



Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Programa de Pós-Graduação em Arte

A formação do professor de teatro na educação a distância: um estudo da Licenciatura em Teatro do programa Pró-licenciatura na Universidade de Brasília

Luzirene do Rego Leite

**Brasília-DF
2014**

Luzirene do Rego Leite

A formação do professor de teatro na educação a distância: um estudo da Licenciatura em Teatro do programa Pró-licenciatura na Universidade de Brasília

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arte do Instituto de Artes da Universidade de Brasília como requisito para obtenção do título de Doutora na linha de pesquisa Processos Compositivos para Cena.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Luciana Hartmann.

**Brasília-DF
2014**

Luzirene do Rego Leite

A formação do professor de teatro na educação a distância: um estudo da Licenciatura em Teatro do programa Pró-licenciatura na Universidade de Brasília

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arte do Instituto de Artes da Universidade de Brasília como requisito para obtenção do título de Doutora na linha de pesquisa Processos Compositivos para Cena.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Luciana Hartmann.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Luciana Hartmann (Orientadora)
Universidade de Brasília - UnB

Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso (Membro Interno)
Universidade de Brasília - UnB

Profa. Dra. Leda Maria de Barros Guimarães (Membro Externo)
Universidade Federal de Goiás – UFG

Profa. Dra. Maria de Fátima Guerra de Sousa (Membro Externo)
Universidade de Brasília - UnB

Prof. Dr. José Mauro Ribeiro (Membro Interno)
Universidade de Brasília – UnB

Profa. Dra. Clarice da Silva Costa (Suplente)
Universidade de Brasília – UnB

Brasília, dezembro de 2014.

À minha madrinha Maria Dita do Rego Leite (*In memoriam*) e à minha tia Nocy do Rego Leite (*In memoriam*) que contribuíram para a minha formação pessoal e intelectual.

Agradecimentos

Ao Universo pelos momentos de aprendizagem, contemplação e autoconhecimento que me foram dados generosamente e fizeram com que eu me tornasse uma pessoa melhor, mais humana e mais profissional. Ao brilho do sol que me alegrou com o aquecimento do meu corpo e vivacidade da minha mente por meio de seus raios, a cada primavera que vivi com a presença das flores e o canto dos passarinhos renovando o meu espírito e minha alma, a cada inverno que me inspiraram com o frio e fizeram com que permanecesse em casa para estudar em companhia de um bom chá de hortelã. Ao período de seca de Brasília que me brindaram com lindos ipês floridos: amarelos, rosas e brancos. Aos dias de verão que me animaram mesmo com as suas chuvas diárias e intermitentes. À celebração da vida!

Aos meus pais: Antonia do Rego Leite e Neuton do Rego Leite, pelo existir e por acreditarem que o acesso ao conhecimento pode mudar o nosso contexto social, mesmo sem terem tido a oportunidade de estudar.

Às mulheres valentes e homens fortes da minha família, principalmente às minhas irmãs: Isabel, Sebastiana, Sara, Luzia, Ana Maria, Margarida Maria e Manuela (*In memoriam*); aos meus irmãos: José Ângelo (*In memoriam*), Afonso e Felisberto.

Aos meus tios: Necy do Rego Leite e Zacarias do Rego Leite (*In memoriam*) que me deram a oportunidade de poder estudar e contribuíram para que eu chegasse até aqui. Obrigada por tudo!

À minha avó materna Mamedia Nolêto Rêgo (*In memoriam*), com quem vivi momentos felizes na minha infância e aprendi a sentar no chão em esteiras e saborear um delicioso café da manhã em comunhão com meus primos e irmãos.

À minha avó paterna Isaura Pereira Maia (*In memoriam*), pela força e bravura de uma mulher forte, direta e sincera.

Aos meus Avôs Raimundo Pereira Rêgo (Dodó - *In memoriam*) e Teotônio do Rêgo Leite (*In memoriam*) pelas histórias que me chegaram sobre homens de paciência, inteligência, e contadores de histórias.

Aos meus sobrinhos e sobrinhas: Saul, Dária, Séfora, Maurenir, Débora, Daiara, Ana Sophia, Matheus, Hugo (Luizinho), Samuel, Arthur, Yves, Adda e Amanda, por renovarem minhas forças e me encherem de esperança pelo simples fato de encontrá-los.

À Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) pela concessão do afastamento dos meus afazeres laborais para que eu pudesse realizar esta tese.

À Profa Dra. Luciana Hartmann pela orientação e competência em direcionar o caminho quando não conseguia vislumbrar o horizonte tão distante, às vezes inacessível, porém, após o caminho percorrido pude olhar para trás e ver o quanto andei, mesmo que ainda seja infinito esse trilhar, que aqui cheguei.

Ao Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso pela confiança e parceria durante o desenvolvimento do Pró-licenciatura em Teatro-IdA/UnB.

Aos colegas do programa Pró-licenciatura em Teatro-IdA/UnB pelo o apoio e convivência durante a execução do curso: Samanta Maciel, Amanda Ayres, Eliana Santos, Silvia Paes, Nei Cerqueira, Cristina Silva, Sanantana Vicêncio, Paula Braga, Ângela Cavalcante, Elcias Villar, Beatriz Alves e Anamaria Loyola.

Aos professores-estudantes do Programa Pró-licenciatura em Teatro-IdA/UnB pela oportunidade de aprender colaborativamente.

Aos professores: Leonardo Lazarte e Athail Pulino (*in memoriam*), pela oportunidade de aprendizado e de trabalho na administração da plataforma Moodle, em 2006, no início da implantação do sistema UAB na Universidade de Brasília.

À Profa Dra Suzete Venturelli pelo incentivo para ingresso e realização desta pesquisa. Muito obrigada!

À Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Arte do IdA/UnB, Profa Dra Maria Beatriz de Medeiros, pelo incentivo e aprendizado ao longo do curso.

Ao Grupo de Pesquisa Arteduca pela oportunidade de aprendizado e experiências na área de arte-educação, formação de professores e tecnologias contemporâneas no ensino da arte. Gratidão em participar desse grupo.

Aos professores da UFMA: Arão Paranaguá, Isabel Mota Costa, Marineide Câmara, Tânia Cristina Ribeiro, Michelle Cabral e Fernanda Areias, pela parceria e troca de experiências durante a execução do programa Pró-licenciatura em Teatro.

À Kalina Borba pelo incentivo, companheirismo, amizade e suporte nos momentos de desespero e desânimo. E por acreditar na finalização dessa pesquisa e elaboração dessa tese.

À Profa Dra Sheila Campello pela parceria, amizade e aprendizado na UnB/Arteduca, na SEEDF e na vida.

À minha terapeuta Andréa Leal por ajudar a clarear a minha mente quando não conseguia visualizar uma saída, durante o processo de elaboração desta pesquisa.

À minha terapeuta holística Robertha de Mesquita Rocha pela condução rumo ao autoconhecimento, muitas vezes estava sem esperança e sem direção; e de repente, recebia suas orientações, que renovavam as minhas esperanças e, seguia em frente.

Aos amigos que torceram e incentivaram para que esse trabalho fosse realizado: Amanda Ayres, Sheila Campello, Eliana Santos, Ângela Faria, Andrea Morais, Jocilia Seixas, Leci Augusto, Getúlio Rosário, Christiane Leite, Jane Carreira e Maria da Penha.

À Ângela Café pelas orientações e dicas textuais para o início da elaboração desta tese. Gratidão pela ajuda, paciência e disponibilidade!

Aos colegas do Grupo de Pesquisa da Pós-graduação: Janaina Melo, Tânia Ribeiro, Ângela Café, Lina Frazão, Elison Oliveira, Gisele Carmézz e Jonas Sales, pelo compartilhamento de experiências durante o processo de elaboração desta pesquisa.

Ao grupo "Rosa Chiclete": Meila Borba, Graziela Andrade, Janaína Borba, Randi Moreira, Katiane Andrade e Kalina Borba, por entender as minhas ausências nos encontros do grupo.

À amiga Leyla Faria pela amizade e suporte prestado para a realização desta pesquisa.

Ao Solon Pereira, coordenador do Projeto Xadrez na Escola da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, pela compreensão para que pudesse finalizar a escrita desse trabalho.

Aos meus ancestrais pela força que vem até a mim, mesmo que seja imperceptível aos olhos humanos, mas estão comigo nos caminhos da vida.

Agradeço a todas as pessoas queridas que contribuíram ou torceram de alguma maneira para a realização desta pesquisa.

" [...] quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado
forma-se e forma ao ser formado"
Paulo Freire

Resumo

Este estudo trata de uma investigação sobre o processo de formação de professores de teatro na modalidade de educação a distância (EAD), a partir da análise do curso de Licenciatura em Teatro do programa Pró-licenciatura oferecido pela Universidade de Brasília no período de 2008 a 2013. Para tanto, foram aplicados questionários aos professores-tutores e professores-estudantes e realizadas entrevistas semiestruturadas com os gestores do curso, bem como a análise dos documentos oficiais, do Projeto Político Pedagógico e das Diretrizes Curriculares para a formação do professor na Licenciatura em Teatro. Considerou-se, ainda, as interações entre os sujeitos envolvidos no processo acadêmico registradas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do programa. Com o propósito de fundamentar este estudo, buscou-se os pressupostos teóricos que caracterizam as relações entre teatro, tecnologia e educação, relacionados à pedagogia do teatro e a formação do professor de teatro na contemporaneidade. Os resultados dessa pesquisa apontam para a busca de um processo de formação de professores de teatro que valorize a produção e a leitura das práticas teatrais e possibilite a construção do conhecimento de forma colaborativa e crítica, na qual os professores em formação tenham uma participação proativa como coautores do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: formação de professores; educação a distância; programa Pró-licenciatura; teatro; Tecnologias da Informação e Comunicação.

Abstract

This study is about an investigation on the theatre teacher training process on distance education (EAD) from the analysis of the degree in Theatre of the Pró-licenciatura Programme, offered by the University of Brasília, from 2008 to 2013. Therefore, questionnaires were applied to tutor-teachers and student-teachers and semi-structured interviews were made with course managers. In order to support this research, theoretical assumptions which typify the relations among theatre, technology and education were regarded. Moreover, official documents, the Political-pedagogical Project, Curricular Guidelines of teacher training for the degree in Theatre were analyzed. In addition, the interactions between the subjects involved in the teaching-learning process were taken into consideration in the Virtual Learning Environment (AVA) of the course. In order to support this research, theoretical assumptions which typify the relations among theatre, technology and education in relation to theatre pedagogy and teacher training in contemporariety were regarded. The results of this research point to the search for a theatre teacher teaching process that values the production and reading of theatrical practices and unables knowledge construction in a collaborative and critical way, so that the under-training teacher can have a proactive participation as a co-author in the teaching-learning process;

Keywords: teacher training; distance education; Pró-licenciatura programme; theatre; Information and Communication Technologies.

Résumé

Cette étude s'agit d'une recherche sur la formation de professeur de théâtre dans le cadre de l'éducation à distance (EAD), à partir de l'analyse de la licence en théâtre du programme Pro-licenciatura offert par l'Université de Brasília dans la période de 2008 à 2013. Pour cela, on a réalisé l'application de questionnaires aux professeurs-tuteurs et aux professeurs-étudiants et on a fait des interviews semi structurés aux gestionnaires du cours, ainsi que nous avons fait une analyse des documents officiels, du Projet Politique Pédagogique et des programmes d'études pour la formation du professeur de théâtre dans cette licence. On a aussi considéré les interactions parmi les sujets enregistrés dans l'environnement virtuel d'apprentissage (AVA) du cours. Avec le but de soutenir cette recherche, on considère les hypothèses théoriques qui caractérisent les liens entre le théâtre, la technologie et l'éducation; lesquelles qui sont liées à la pédagogie du théâtre et à la formation de professeur de théâtre dans la contemporanéité. Les résultats de cette recherche montrent que le programme cherche un modèle de la formation de professeur de théâtre qui à mettre en valeur de la production et des lectures des pratiques du théâtre et aussi permettre la construction de connaissances d'une façon collaborative et critique, dans lequel les élèves auront une formation pour une participation proactive comme co-auteurs de l'enseignement et de l'apprentissage.

Mots-clefs: formation des professeurs; éducation à distance; programme Pró-licenciatura; théâtre; Technologie de L'information et de la Communication.

Resumen

Este estudio es una investigación sobre el proceso de formación de maestros de teatro en la modalidad de educación a distancia (EAD), a partir del análisis de la licenciatura en Teatro del Programa Pro-Licenciatura ofrecido por la Universidad de Brasilia, en el período 2008 a 2013. Para ello, fueron aplicados cuestionarios a los tutores, maestros y estudiantes del curso y realizó entrevistas semiestructuradas con los administradores, así como el análisis de los documentos oficiales del Proyecto Político Pedagógico y los Documentos Curriculares para la formación del profesorado en la Licenciatura en Teatro. Se consideró también las interacciones entre los sujetos involucrados en el proceso académico registrado en el programa Ambiente Virtual de Aprendizaje (AVA) del programa. Con el fin de apoyar este estudio, se buscó los supuestos teóricos que caracterizan la relación entre el teatro, la tecnología y la educación en conexión con la pedagogía del teatro y la formación del profesorado en el teatro contemporáneo. Los resultados de esta investigación indican para la búsqueda de un proceso de formación de los maestros de teatro que valora la producción y la lectura de las prácticas teatrales y permita la construcción del conocimiento en colaboración y con opinión crítica, en el que los estudiantes en formación tengan una participación proactiva como coautores del proceso de enseñanza y aprendizaje.

Palabras clave: formación del profesorado; educación a distancia; programa Pró-licenciatura; teatro; Tecnologías de la Información y Comunicación.

Lista de Figuras

Figura 1 – 1ª capa da cartilha Caminho Suave	32
Figura 2 – Capa da cartilha Caminho Suave, na década de 1970.....	32
Figura 3 – Capa da cartilha Caminho Suave, na década de 1980.....	32
Figura 4 - Páginas dos fascículos do curso de Corte e Costura.....	41
Figura 5 - AVA E-ProInfo.....	53
Figura 6 - AVA do Grupo Arteduca, utilizado a partir de 2006.....	54
Figura 7 - Polos no Estado do Acre	57
Figura 8 - Polos de Apoio Presencial da UAB/UnB no Brasil.....	59
Figura 9 - 1º Polo de Ceilândia - Escola Técnica de Ceilândia.....	78
Figura 10 - Figura 13 - Polo Planaltina - Campus UnB/Planaltina	79
Figura 11 - Menu superior do portal.....	85
Figura 12 - Página inicial do Portal Arteduca	87
Figura 13 - Página inicial do AVA Arteduca	88
Figura 14 - Formações do AVA Arteduca.....	88
Figura 15 - Página inicial do AVA do Pró-licenciatura em Teatro	89
Figura 16 - Coordenação Geral do Curso no AVA	90
Figura 17 - Espaço para a Coordenação Pedagógica no AVA	91
Figura 18 - Ambiente Geral do Curso no AVA.....	92
Figura 19 - Secretaria do curso no AVA	93
Figura 20 - Núcleo de Acesso Geral do LICTEA (Saguão).....	94
Figura 21 - Módulo 01 – Fundamentos da Licenciatura em Teatro no AVA	94
Figura 22 - Espaço de Convivência.....	95
Figura 23 - Espaço Geral do Acompanhamento Modular	96
Figura 24 - Módulo Guia do Calouro (capa)	103
Figura 25 - Manual do Estudante	103
Figura 26 - Módulos do Curso (em pdf).....	104
Figura 27 - Formação de Professores-Tutores para a Pedagogia do Teatro em Rede (AVA).....	127
Figura 28 - Sala Virtual da Formação de Professores-Tutores - UFMA/UnB	128
Figura 29 - Módulo 1 - Fundamentos da Licenciatura em Teatro (AVA)	138
Figura 30 - Módulo 2 - Fundamentos de Aprendizagem a Distância - Unidade 1 (AVA)	139
Figura 31 - Módulo 2 - Fundamentos de Aprendizagem a Distância - Unidade 2 (AVA)	140
Figura 32 - Módulo 03 - Leitura e Produção de Texto (AVA).....	144
Figura 33 - Módulo 4 - Teorias da Educação - Unidade 01	144
Figura 34 - Módulo 4 - Teorias da Educação - Unidade 02	145
Figura 35 - Módulo 05 - Psicologia e a Construção do Conhecimento (AVA)	146
Figura 36 - Módulo - Antropologia Cultural (AVA).....	146
Figura 37 - Encontro Presencial - Polo de Planaltina/DF.....	147
Figura 38 - Módulo 07 - Laboratório de Teatro 1 (AVA).....	151
Figura 39 - Módulo 08 - Teoria da Arte (AVA).....	153
Figura 40 - Módulo 09 - História do Teatro 1 (AVA).....	154

Figura 41 - Módulo 10 - Tecnologias Contemporâneas na Escola 1 (AVA)	155
Figura 42 - Módulo 11 - Laboratório de Teatro 2 – Movimento e Voz (AVA).....	162
Figura 43 - Tópico 2 do Módulo 11 - Laboratório de Teatro 2 – Movimento e Voz (AVA).163	
Figura 44 - Módulo 12- Tecnologias Contemporâneas na Escola 2 (AVA)	165
Figura 45 - Hiperpalco.....	166
Figura 46 - Módulo 13 - História do Teatro 2 (AVA).....	167
Figura 47 - Módulo 14- História da Arte-Educação 1 (AVA)	169
Figura 48 - Módulo 15- Laboratório de Teatro 3 (AVA)	174
Figura 49 - Módulo 16- História da Arte-educação 2 (AVA).....	176
Figura 50 - Módulo 17 - História do Teatro no Brasil (AVA)	177
Figura 51 - Módulo 18- Estágio Curricular Supervisionado em Teatro I (AVA).....	179
Figura 52 - Módulo 19- Tecnologias Contemporâneas na Escola 3 (AVA).....	180
Figura 53 - Módulo 20 - Laboratório de Teatro 4 (AVA).....	187
Figura 54 - Módulo 21- Suporte Cênico (AVA)	189
Figura 55 - Módulo 22- Pedagogia do Teatro I (AVA).....	191
Figura 56 - Módulo 23- Estágio Curricular Supervisionado em Teatro II (AVA).....	193
Figura 57 - Módulo 24- Pedagogia do Teatro II (AVA)	198
Figura 58 - Módulo 25 - Processos de Encenação (AVA)	200
Figura 59 - Figura 64 - Módulo 26 - Arte e Cultura Popular (AVA)	202
Figura 60 - Módulo 27 - Estágio Curricular Supervisionado em Teatro III (AVA)	205
Figura 61 - Módulo 28 - Estágio Curricular Supervisionado em Teatro IV (no AVA)	210
Figura 62 - Módulo - Trabalho de Conclusão de Curso (AVA).....	211
Figura 63 - Defesa de TCC do professor-estudante Antonio Pereira - Polo Ceilândia	212
Figura 64 - Defesa de TCC do professor-estudante Claudio Vrena - Polo Porto Velho.....	212
Figura 65 - I Seminário de Pedagogia do Teatro em Rede.....	216
Figura 66 - Curso de Extensão Teatro de Rua (AVA)	220
Figura 67 - curso Processo Criativo e Atuação em Telepresença	222
Figura 68 - Cena do espetáculo O Banquete	224
Figura 69 - Formatura dos professores-estudantes, polos de Planaltina e Ceilândia	279
Figura 70 - Cerimônia de Formatura (IdA/UnB).....	279

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Vagas – 1º vestibular UAB/UnB.....	57
Tabela 2 – Vagas – vestibular 2013/UAB Teatro.....	58
Tabela 3 - Calendário de Recebimento das Propostas de Curso	66
Tabela 4: Funções docentes (anos/séries finais do Ensino Fundamental) por Região/Formação do professor	71
Tabela 5: Funções Docentes no Ensino Médio por Região – Formação do professor	71
Tabela 6: Unidades Operacionais	79
Tabela 7: Componentes curriculares e cargas horárias	82
Tabela 8: Equipes multidisciplinares – Coordenação Geral do projeto	97
Tabela 9: Equipes multidisciplinares – Equipe das IES	97
Tabela 10 - Área de formação dos professores-estudantes.....	131
Tabela 11 - formação inicial dos professores-tutores.....	241
Tabela 12 - formação final dos professores-tutores.....	242

Lista de Quadros

Quadro 1 - Fluxograma do curso Pró-licenciatura em Teatro - UnB	83
Quadro 2 - Novo Fluxograma do Curso	135
Quadro 3 - Módulos do Núcleo de Acesso/1º semestre	142
Quadro 4 - Módulos/Disciplinas do 1º semestre	148
Quadro 5 - Módulos/Disciplinas do 2º semestre	159
Quadro 6 - Módulos/Disciplinas do 3º semestre	171
Quadro 7 - Módulos/Disciplinas do 4º semestre	184
Quadro 8 - Módulos/Disciplinas do 5º semestre	196
Quadro 9 - Módulos/Disciplinas do 6º semestre	207
Quadro 10 - Módulos/Disciplinas do 7º semestre	214

Lista de Siglas

ARTEDUCA - Arte-educação a Distância no Instituto de Artes

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

BCE - Biblioteca Central da Universidade de Brasília

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEAD - Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília

CEG - Câmara de Ensino de Graduação

CEN - Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes da Universidade de Brasília

CTO - Centro de Teatro do Oprimido

DED - Diretoria de Educação a Distância da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DEG - Decanato de Graduação da Universidade de Brasília

DEGD - Diretoria de Ensino de Graduação a Distância e Gestão da Informação do Decanato de Graduação da Universidade de Brasília

DEX - Departamento de Extensão da Universidade de Brasília

EAD - Educação a Distância

e-ProInFo - Ambiente Colaborativo de Aprendizagem do Programa Nacional de Tecnologia Educacional.

ETC - Escola Técnica de Ceilândia

FACE - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação.

FAEB - Federação de Arte/Educadores do Brasil

FEF - Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

GAPEDIA - Grupo de Apoio a Projetos em Educação a Distância

GTEC - Gerência de Tecnologias Educacionais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

IB - Instituto de Biologia da Universidade de Brasília

IdA - Instituto de Artes da Universidade de Brasília

IES - Instituições de Ensino Superior

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LicBio - Licenciatura em Biologia a Distância do Instituto de Biologia da Universidade de Brasília

MDV3D - Mundos Digitais Virtuais em 3D

MEC - Ministério da Educação

MídiaLab - Laboratório de Pesquisa em Arte Computacional do ViS/IdA/UnB

MMORPG - *Massively ou Massive Multiplayer Online Role-Playing Game* ou *Multi Massive Online Role-Playing Game*

MOODLE - *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*

NTE - Núcleo de Tecnologia Educacional

OU - Open University

PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP - Projeto Político Pedagógico

PROFARTES - Mestrado Profissional em Artes

ProInfo - Programa Nacional de Tecnologia Educacional

RIVED - Rede Interativa Virtual de Educação

SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica do Ministério da Educação

SEB - Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação.

SEED - Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação

SESu/MEC - Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação

SIGRA - Sistema de Informação Acadêmica de Graduação da Universidade de Brasília

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TDV - Tecnologias Digitais Virtuais

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

TMSF - Tecnologias Móveis e Sem Fio

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UCA - Um Computador por Aluno

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

UECE - Universidade Estadual do Ceará

UFBA - Universidade Federal da Bahia

UFC - Universidade Federal do Ceará

UFG - Universidade Federal de Goiás

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFPA - Universidade Federal do Pará

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFU - Universidade Federal de Uberlândia

UnB - Universidade de Brasília

UNESP - Universidade Estadual Paulista

UNIFAP - Universidade Federal do Amapá

UNIMONTES - Universidade Estadual de Montes Claros

UniR - Universidade Federal de Rondônia

UNO - Unidades Operacionais

VIS - Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília

Sumário

INTRODUÇÃO	21
CAPÍTULO 1 – DO TRAJETO AO PROJETO	25
1.1 O trajeto de formação profissional e acadêmico.....	25
1.2. O contexto da pesquisa	30
CAPÍTULO 02 - A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	38
2.1. A EAD: em busca de uma conceituação.....	38
2.2. Breve histórico da educação a distância no Brasil.....	41
2.3. A educação a distância na Universidade de Brasília (UnB)	47
2.3.1. O Arteduca e a implantação da educação a distância no IdA/UnB.....	51
2.3.2. O programa Pró-licenciatura	54
2.3.3. A Universidade Aberta do Brasil (UAB)	56
CAPÍTULO 03 – O PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA	62
3.1 As concepções do programa Pró-licenciatura.....	62
3.2. A segunda fase do programa Pró-licenciatura	65
3.3. O programa Pró-licenciatura na Universidade de Brasília	74
3.4. O programa Pró-licenciatura em Teatro na Universidade Brasília.....	78
3.4.1. Apresentação do curso	81
3.4.2. O ambiente virtual de aprendizagem (AVA)	84
3.4.3. As categorias e organização do AVA	89
3.4.4. A equipe de trabalho do curso.....	96
3.4.5. A organização do material didático do curso	101
CAPÍTULO 04 - A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE TEATRO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	105
4.1. A formação do professor na EAD.....	105
4.2. A formação do professor em teatro.....	114
4.3. A formação do professor em teatro na EAD.....	119
4.3.1 - A Formação inicial dos tutores para o Programa Pró-licenciatura em Artes Visuais e Teatro.....	121
4.3.2 A Formação de Professores-Tutores para a Pedagogia de Teatro em Rede.....	125
CAPÍTULO 05 - A PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA DA LICENCIATURA EM TEATRO DO PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA	130
5.1. O perfil do professor-estudante.....	130
5.2. O Processo investigativo.....	132
5.3. A Estrutura Curricular do Curso	133
5.3.1. Módulos do Núcleo de Acesso	137

5.3.2. Módulos do 1º semestre	143
5.3.3. Módulos do 2º semestre	151
5.3.4. Módulos do 3º semestre	162
5.3.5. Módulos do 4º semestre	174
5.3.6. Módulos do 5º semestre	187
5.3.7. Módulos do 6º semestre	198
5.3.8. Módulos do 7º semestre	210
5.3.9 Cursos de extensão	215
5.4. A análise do processo de formação.....	226
5.4.1 Os sujeitos envolvidos no processo de formação.....	226
CONSIDERAÇÕES FINAIS	273
REFERÊNCIAS	280
APÊNDICES	289
Apêndice A - Instrumento de Coleta de Dados Junto aos Professores-Estudantes - Questionário 01 - Perfil do Professor Estudante.....	290
Apêndice B - Instrumento de Coleta de Dados Junto aos Professores-Estudantes - Questionário 02 - A formação do professor de teatro a distância.....	291
Apêndice C- Instrumento de Coleta de Dados Junto aos Professores-Tutores - Questionário 03 - atuação da equipe de professores tutores no Pró-licenciatura em Teatro da UnB/IdA/CEN	294
Apêndice D - Instrumento de Coleta de Dados Junto aos Professores Elaboradores da Proposta do programa Pró-Licenciatura Em Teatro - Entrevista 01 - concepção e implantação do programa no IdA/UnB.....	298
Apêndice E - Instrumento de Coleta de Dados Junto aos Gestores do Programa Pró- Licenciatura em Teatro - Entrevista 02 - gestão e execução do Programa no IdA/UnB. .	299
Apêndice F - Cronograma da Formação de Professores Tutores para aPedagogia de Teatro em Rede	300
ANEXOS	301
ANEXO I - Proposta de Criação do Grupo de Apoio a Projetos de Educação a Distância do Instituto de Artes – GAP/EDIA	302
ANEXO II - Projeto Político Pedagógico do programa Pró-licenciatura em Teatro.....	306
ANEXO III - Folder do 1º Encontro de Trabalho das Licenciaturas a Distância em Artes Visuais e Teatro	332
ANEXO IV - Regulamento do Curso de Licenciatura em Teatro do programa Pró- Licenciatura	334
ANEXO V - Folder do I Seminário de Pedagogia do Teatro em Rede	339
ANEXO VI - Ementa do Curso de Extensão Teatro de Rua	342
ANEXO VII - Ementa do Curso de Extensão Processo Criativo e Atuação em Telepresença	349

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o processo de formação de professores de teatro na educação a distância (EAD), tendo como foco a Licenciatura em Teatro do programa Pró-licenciatura - Prolicen em Teatro¹ -, oferecida pela Universidade de Brasília (UnB), no período de 2008 a 2013. Para alcançar desse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (a) identificar abordagens teóricas e metodológicas direcionadas à formação de professores de teatro e analisar a sua aplicabilidade na educação a distância em teatro; (b) analisar a arquitetura educacional do curso; (c) elencar os pontos positivos e pontos negativos identificados no desenvolvimento do curso; (d) contribuir para o debate que norteia a formação do professor de teatro mediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

O interesse pela formação de professores surgiu de minha atuação como multiplicadora do Programa de Informática na Educação (ProInfo) junto ao Núcleo de Tecnologia Educacional Brasília (NTE Brasília), da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), no final dos anos 1990 e início dos anos 2000, em cursos voltados ao uso da “Informática na Educação”, posteriormente denominado “Mídias na Educação”.

Esses cursos eram oferecidos aos professores da rede pública de ensino do Distrito Federal, denominados coordenadores dos laboratórios de informática, responsáveis pela coordenação das atividades pedagógicas nos laboratórios de informática (LabInfo). Naquele contexto, foram realizados estudos para o uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) de forma a possibilitar a formação de redes de aprendizagem para o intercâmbio de experiências educacionais e culturais entre seus participantes.

A partir da experiência como multiplicadora no NTE Brasília, busquei conhecer teorias relacionadas ao campo das tecnologias na educação. Posteriormente, acompanhada de alguns colegas do NTE, passei a integrar a equipe do Grupo Arteduca, formada para planejar a implantação da EAD no Instituto de Artes da Universidade de Brasília, por meio de um projeto piloto representado pelo curso Arteduca: arte, educação e tecnologias contemporâneas. Tais experiências foram significativas para a definição do percurso que me conduziu ao Prolicen em Teatro.

¹ Visando a simplificar a leitura do texto, passarei a utilizar a abreviatura que costumávamos usar quando nos referíamos ao curso: Prolicen em Teatro.

Para exercer a coordenação pedagógica desse curso – convite recebido do coordenador do curso professor Jorge das Graças Veloso –, foi necessário aprofundar estudos em obras que abordam a formação do professor de teatro e as práticas teatrais, dentre elas: Ingrid Koudela (2006), Biange Cabral (2010), Arão Paranaguá de Santana (2000, 2003, 2010), Maria Lúcio Pupo (2010), Flávio Desgranges (2003, 2006), Luciana Hartmann e Taís Ferreira (2010), Narciso Telles (2008), entre outros.

Por meio do trabalho desenvolvido no contexto do Prolicen em Teatro, foi possível refletir sobre a possibilidade de articular a experiência de formação do professor no contexto de um curso que se constituiu não somente como um espaço de formação docente, como também como um campo para o exercício das práticas teatrais, com ênfase no uso das TIC.

Dessa forma, propus-me a analisar as interações entre os sujeitos envolvidos no processo ensino e aprendizagem do curso, – professores-autores, professores-formadores, professores-tutores² e professores-estudantes³ – registradas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do Prolicen em Teatro. A partir de então, busquei ressaltar a relevância da Educação a Distância (EAD) no campo da pedagogia do teatro e na construção de saberes pedagógicos.

Busquei, ainda, subsídios na análise dos documentos oficiais referentes à implantação do Prolicen em Teatro na Universidade de Brasília; no estudo da arquitetura educacional do curso e na análise das disciplinas/módulos ministradas no curso, a fim de identificar e analisando de que forma os conceitos elencados nos objetivos específicos transpareciam nas interações ocorridas ao longo do curso.

A metodologia utilizada na análise do curso fundamentou-se em métodos e técnicas da etnografia no campo educacional – observação participante das interações realizadas; entrevistas e questionários e pesquisa documental em impressos e documentos *on-line*.

Em cada etapa da pesquisa, atentei para a identificação de dados relacionados com os objetivos específicos elencados, procedendo reflexões a respeito das possibilidades de aplicação dos resultados para a proposição de uma abordagem teórica e metodológica direcionada ao ensino do teatro em formações a distância.

² A denominação professor-tutor foi adotada durante o desenvolvimento do curso porque o professor a distância não é apenas um tutor, ele é o mediador de conhecimento da sala de aula virtual. É quem acompanha o estudante diariamente no ambiente virtual de aprendizagem, portanto, ele é o professor/mediador dos módulos/disciplinas. Esta foi a melhor forma para definir o “tutor” que atuou no programa Pró-licenciatura em Teatro do CEN/IdA/UnB.

³ Denominação atribuída pela equipe pedagógica do curso para os professores que participaram do programa Pró-licenciatura em Teatro do CEN/IdA/UnB.

O estudo apresentado foi estruturado da seguinte maneira: no capítulo 01, Do trajeto ao projeto, é apresentada minha trajetória profissional e as inquietações que motivaram a elaboração deste trabalho. Neste capítulo são também abordadas as temáticas referentes à Educação Básica e ao ensino de Arte e do Teatro no Brasil, a partir de experiências que motivaram a construção deste trabalho.

O capítulo 02, A Educação a Distância na Universidade de Brasília, está organizado da seguinte forma: (a) breve histórico dessa modalidade de ensino no Brasil; (b) a educação a distância na Universidade de Brasília; (c) O curso de especialização Arteduca e a implantação da EAD no Instituto de Artes (IdA); (d) as Licenciaturas em Teatro, Musica e Artes Visuais no Programa Pró-licenciatura no IdA e nas Instituições de Ensino Superior (IES) parceiras⁴; (e) a Universidade Aberta do Brasil (UAB) no IdA.

No capítulo 03, O Programa Pró-licenciatura, é apresentado um histórico específico e mais aprofundado do programa, abordando os seguintes tópicos: (a) a proposição do programa no MEC (primeira e segunda fase); (b) um relato sobre o processo de construção, aprovação e implementação do projeto no CEN; (c) os pressupostos teóricos e metodológicos presentes no projeto; (d) a estrutura curricular definida no fluxograma; (e) os recursos humanos e tecnológicos utilizados e, (f) a organização e produção do material didático.

O capítulo 04, A Formação do Professor na Educação a Distância, enfoca os fundamentos teórico-metodológicos da formação do professor, como também, contribue com reflexões sobre a formação do professor de teatro na educação a distância, tendo como viés a experiência de formação docente a partir do curso de formação de professores-tutores para o programa Pró-licenciatura em Artes Visuais e Teatro, e do curso de formação de professores-tutores para a pedagogia de teatro em rede, ofertado pela UFMA em parceria com a UnB, ocorrido em 2012.

O capítulo 05, A Proposta Teórico-metodológica da Licenciatura em Teatro do Programa Pró-licenciatura, aborda a análise do processo de formação de professores de teatro a distância nesse curso. Dessa forma, busca-se contribuir para uma reflexão de abordagens teórico-metodológicas que possam ser desenvolvidas em futuras formações desses professores, na educação a distância.

Professores-autores, professores-formadores, professores-tutores e professores-estudantes, envolvidos no processo de ensino aprendizagem responderam às entrevistas semiestruturadas e aos questionários propostos. Foram, também, objeto de análise

⁴ Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes); Universidade Federal de Goiás (UFG); Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

documentos e o processo de mediação pedagógica e de interação entre participantes, disponíveis nos fóruns de debates e outros espaços do AVA. Por meio do resultado dessa análise foi possível compreender como o curso foi desenvolvido e quais práticas pedagógicas foram abordadas.

Na caminhada pelas trilhas do projeto, semestre a semestre, módulo por módulo, com o olhar focado nesses objetivos, pude elencar os referenciais teóricos significativos para compor as metodologias direcionadas à formação docente em teatro. Ao compartilhar tais descobertas no presente trabalho, acredito estar contribuindo para o debate a respeito das abordagens teórico-metodológicas para o ensino do teatro por meio da EAD.

CAPÍTULO 1 – DO TRAJETO AO PROJETO

Neste primeiro capítulo, serão abordadas as temáticas referentes à Educação Básica, ao ensino de Arte e ao Teatro no Brasil, a partir das vivências e inquietações que motivaram a construção deste trabalho. Nesta perspectiva, será feita uma revisão da literatura que norteia essas discussões no campo da educação brasileira de forma a refletir sobre as mudanças ocorridas na sociedade da informação e do conhecimento.

1.1 O trajeto de formação profissional e acadêmico

Graduei-me em Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas, em 1995, pela Faculdade de Artes Dulcina de Moraes (FADM). Ainda na graduação, em 1993, fiz o concurso público para professor de Arte da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e fui aprovada. Em 1994, iniciei minha atuação como professora de Arte, lecionando nas escolas da rede pública do Distrito Federal. Em 1998, passei a trabalhar no Núcleo de Informática na Educação (NIED), setor responsável pela formação de professores atuantes nos laboratórios de informática a fim de capacitá-los à utilização das redes telemáticas nas escolas. Iniciava o meu contato com o uso de tecnologias na escola e com a formação de professores.

Essas formações promovidas pela SEEDF foram possíveis graças à parceria com o Ministério da Educação (MEC), por meio da implementação do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), que tinha como objetivo o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. Esse programa disponibiliza computadores e outros equipamentos tecnológicos, bem como recursos digitais e conteúdos educacionais para as escolas públicas brasileiras e, em contrapartida, os Estados, o Distrito Federal e os municípios garantem a estrutura adequada às escolas para receber os laboratórios de informática e capacitar os educadores para uso dos recursos tecnológicos.

A informatização das escolas do DF, pelo ProInfo, e a expansão do número de laboratórios de informática nas escolas aumentaram a necessidade de recursos humanos

qualificados para promover a capacitação de professores. Com essa missão passei a integrar a equipe do Núcleo de Tecnologia Educacional Brasília (NTE).

O NTE, estrutura descentralizada do ProInfo nas Secretarias de Educação, destinava-se a prestar suporte técnico e pedagógico às escolas. O NTE Brasília prestava suporte às trinta e cinco escolas das regiões administrativas Plano Piloto, Guará, Núcleo Bandeirante e Cruzeiro, para formação de professores coordenadores de seus laboratórios de informática e para prestar suporte técnico e manutenção de seus equipamentos. Foi no NTE Brasília que ampliei o conhecimento prático e teórico na área de formação de professores para o uso das TIC no contexto escolar.

Ao longo desse percurso na área de informática na educação, participei de algumas formações em serviço. Em 2002, surgiu a oportunidade de fazer um curso de formação para tutores a fim de atuar no Curso de Qualidade na Educação Básica, ofertado a distância pela Organização dos Estados Americanos (OEA), por meio do Portal Educacional das Américas (<http://www.educoas.org>). O curso *Formación de Tutores en Línea para el Curso de Calidad de la Educación Básica* foi ministrado em espanhol por participarem dele os países que fazem parte da Organização dos Estados Americanos (OEA).

Essa formação visava proporcionar aos professores e aos gestores escolares ferramentas metodológicas para a melhoria dos serviços prestados pelas equipes pedagógicas das escolas. A qualidade pretendida para a educação básica enfocava a competência de proporcionar aos estudantes o domínio dos códigos culturais e a aptidão de participação democrática e de cidadania, que estimulam a capacidade de resolver problemas. Outro objetivo do curso foi o desenvolvimento de valores e atitudes coerentes com uma sociedade que busca uma vida de qualidade para todos os seus cidadãos.

Esse curso previa, ainda, um encontro presencial realizado em Miami, na Flórida, nos Estados Unidos da América (EUA) e no Centro *Académico del Instituto de Estudios Avanzados para las Américas* (INEAM). O *Curso-Taller Presencial para la Formación de Tutores para el Curso de Calidad de la Educación Básica* ocorreu em fevereiro de 2003. Tive a oportunidade de participar dele como representante do Brasil, juntamente com duas colegas da SEEDF e cinco da Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina.

Essa participação no evento só foi possível porque houve uma parceria entre a OEA e o Ministério das Relações Exteriores por meio da Divisão de Formação e Treinamento (DFTR), que concedeu bolsas para a compra de passagens aéreas Brasil-EUA. As despesas de estadia foram assumidas pela SEEDF, por autorização da então secretária de Educação do DF, professora doutora Maria de Fátima Guerra de Sousa.

O referido curso possibilitou desenvolver conhecimentos referentes à qualidade da educação, bem como nas habilidades e nos procedimentos adequados para o desempenho de facilitador/tutor para as atividades pedagógicas a serem executadas durante o Curso de Qualidade na Educação Básica (realizado em 2003), capacitando-nos a orientar, apoiar e avaliar o progresso acadêmico dos estudantes (professores) participantes do curso no Portal Educacional das Américas. O certificado do curso foi emitido pelo *Instituto de Estudios Avanzados para las Américas* (INEAM), juntamente com a *Universidad Nacional de Educación a Distancia de España* (UNED).

O conhecimento adquirido nessa formação foi muito importante para o meu crescimento profissional na área educacional e na área de educação a distância (EAD). Pude compartilhar experiências com professores de diversos países, como Argentina, Chile, México e Costa Rica.

Percebi, então, que o trabalho desenvolvido na SEEDF, no NTE Brasília, se aproximava do que era desenvolvido em outros países, principalmente na Costa Rica, onde os relatos mostraram um trabalho educacional mais avançando em relação aos demais, na área de tecnologia educacional. Em 2003, envolvida nas ações do NTE Brasília, participei do planejamento de cursos de informática para professores e fiz parte de projetos que contemplavam a utilização de informática nas escolas, voltados para alunos, gestores e professores.

As referidas menções integraram o plano de ação do NTE Brasília, à época, coordenado pela professora Sheila Maria Conde Rocha Campello⁵, que previa, ainda, atividades de formação voltadas a professores de Arte. O plano de ação do NTE contemplava, dentre outras estratégias, o desenvolvimento de Programa de Formação Continuada de Professores (PROFOCO), a interação, pesquisa, produção e suporte técnico.

O PROFOCO era um programa desenvolvido por meio da utilização das tecnologias contemporâneas, tendo como estratégia básica a formação de grupos de estudos para a elaboração de projetos interdisciplinares para serem implementados nos contextos escolares. Esse programa se dividia nos seguintes projetos: Traçando Diretrizes para a Utilização das Tecnologias Contemporâneas; Ciclo de Oficinas; Educação em Arte e Tecnologias Contemporâneas; Aluno-técnico; Gerenciamento de Redes Lógicas e Minicursos.

Em 2003, a professora Sheila Campello, após a conclusão do curso de mestrado em Arte, na Universidade de Brasília (2001), foi convidada por sua orientadora, professora Suzete

⁵ Para simplificar o relato, passei a me referir à professora Sheila Maria Conde Rocha Campello apenas como Sheila Campello

Venturelli, então diretora do Instituto de Arte – IdA/UnB – a desenvolver um trabalho de implantação da educação a distância no Instituto de Artes da UnB.

Para viabilizar essa proposta, Sheila Campello propôs a criação de um grupo de pesquisa sobre teorias e metodologias direcionadas à formação de professores por meio da EAD. Aceitei o convite para participar dos estudos, passei a integrar essa equipe e iniciamos os trabalhos em abril de 2003. A equipe recebeu o nome de Grupo de Apoio a Projetos em Educação a Distância (GAPEDIA), do qual se originou o atual Grupo Arteduca, existente até hoje.

Uma das ações do GAPEDIA foi propor um curso a respeito das abordagens teórico-metodológicas utilizadas na educação em Arte. Esse registro inicial do grupo GAPEDIA é relatado na tese de doutorado da professora Sheila Campello⁶ (2013). A parceria que firmei com ela, ao participar dos trabalhos desenvolvidos no NTE Brasília e no GAPEDIA permanece até hoje, no Grupo Arteduca, em diversos projetos que tratam da formação de professores, em Arte e tecnologias interativas.

Segue um trecho da tese que corrobora com o processo inicial de criação do grupo de pesquisa GAPEDIA:

Desde esse início, contávamos com a colaboração de professores de diferentes áreas de conhecimento – os multiplicadores do NTE Luzirene do Rego Leite, licenciada em Artes Cênicas, e Getúlio Rosário Caetano, licenciado em Letras; as professoras Adriana Conde Rocha, economista, pedagoga e mestre em educação; e Ângela Maria dos Santos Faria, licenciada em Matemática e coordenadora do laboratório de informática de uma das escolas da área de abrangência do NTE/Brasília. (...) Iniciamos nossas atividades oferecendo a primeira edição, em abril de 2004, como um curso de extensão, contando com 40 estudantes. Finalizamos aquela edição com um encontro presencial realizado no auditório do anexo do MEC, em fevereiro de 2005, já convertida em um curso de pós-graduação *lato sensu*, após aprovação da proposta pelo Decanato de Pesquisa e Pós-graduação (CAMPELLO, 2013).

Este curso de formação foi desenvolvido na modalidade a distância, sendo suas atividades realizadas em ambiente de aprendizagem virtual e-proinfo, plataforma virtual de aprendizagem cedida pelo ProInfo/MEC. O curso inicial, chamado Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas, ficou sendo a marca do grupo. Ao longo da primeira edição a formação passou a ser apelidada pelo grupo como Arteduca. Posteriormente o apelido foi

⁶ Tese: Arteduca: uma abordagem transdisciplinar para o ensino da arte em rede, defendida em setembro de 2013 – IdA/UnB.

incorporado ao nome do curso – Arteduca: arte, educação e tecnologias contemporâneas - e, por fim, ao nome do grupo, que passou a se chamar Grupo Arteduca, responsável por promover outras edições do curso de pós-graduação *lato sensu* a distância.

A participação no Grupo Arteduca, aliada ao trabalho realizado na SEEDF, me proporcionou a oportunidade de adquirir experiência e aumentar o interesse em planejar e executar cursos a distância. Em 2005, surgiu a possibilidade do IdA participar do projeto de implantação do Programa Pró-licenciatura, proposto pelo MEC e, conseqüentemente, a possibilidade de dar continuidade ao trabalho já iniciado com a proposta do Arteduca. Por meio da participação no Grupo Arteduca, passei a acompanhar e participar do processo de construção de uma proposta de curso, unindo a formação docente e o conhecimento a respeito do uso da tecnologia na prática pedagógica, tendo o professor de Arte como público-alvo.

Campello (2013, p.31) retrata bem este contexto ao contar sua experiência à frente do grupo Arteduca:

Nova experiência significativa em minha jornada ocorreu em 2005, quando estávamos finalizando a oferta da segunda edição do curso Arteduca. Graças às políticas públicas propostas pelo MEC para suprir carências de professores graduados em diferentes áreas de conhecimento, foram lançados os programas Pró-licenciatura e Universidade Aberta do Brasil (UAB), que movimentaram o contexto do ensino superior brasileiro, gerando, além da ampliação do número de vagas para professores e estudantes nas Instituições de Ensino Superior (IES), um crescente número de pesquisas relacionadas à educação *online*. A experiência adquirida no planejamento e na oferta do curso Arteduca foi decisiva para que nos dispuséssemos a elaborar o planejamento das Licenciaturas em Artes Visuais, Música e Teatro, que atualmente são oferecidas a distância pela UnB, por meio dos programas Pró-licenciatura e UAB, contando com o irrestrito apoio do então decano de graduação, professor Ivan Camargo⁷.

Essa experiência profissional me influenciou e ajudou a aprofundar conhecimentos teóricos na área de EAD, favorecendo minha inclinação para os estudos que envolvessem a Arte, as tecnologias digitais e a formação docente.

Desta forma, ingressei no mestrado em Arte do Programa de Pós-graduação do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, na linha de pesquisa em Arte e Tecnologia e desenvolvi minha pesquisa, com foco nas ferramentas *on-line* para a educação em Arte a distância, sob o título “Atelier Virtual”, defendida em 2007. Esse trabalho tratou da produção artística em ambientes virtuais de aprendizagem, por meio do uso de um programa chamado

⁷ O Professor Doutor Ivan Camargo é o atual Reitor da UnB.

Anima 2D. A pesquisa foi aplicada pelo Arteduca, a fim de contemplar a prática de artes visuais em educação a distância. O programa (software) foi experimentado e testado com a colaboração de professores que participavam da rede de aprendizagem do Arteduca, formada por alunos egressos da segunda edição da especialização Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas.

Acrescento ao meu percurso como educadora e pesquisadora o trabalho como professora responsável pelo laboratório de informática de uma escola pública, bem como a atuação como professora regente em Arte. Experiências que permitiram a construção de um olhar crítico sobre as práticas educativas relacionadas ao uso das tecnologias de informação e comunicação no contexto escolar e sua conexão com o processo de criação artística.

Em razão da oportunidade de participar da coordenação pedagógica do Prolicen em Teatro, voltei meu foco de interesse para a formação docente em Teatro a distância, objeto de estudo deste trabalho e que será detalhado mais adiante.

Nesse contexto, tenho observado que as produções cênicas contemporâneas estão em constante transformação, sobretudo no que se refere à inserção das TIC na prática das atividades cênicas. Essas tecnologias demandam novos parâmetros estéticos para a construção de saberes e metodologias para o fazer teatral.

Essas mudanças estão sendo consolidadas no cenário educacional brasileiro por meio da implementação da Lei n° 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que traz em seu bojo a necessidade de compreensão da tecnologia e suas implicações na sociedade, para o Ensino Médio e Ensino Fundamental. Para as modalidades de Ensino Profissional e Superior. A lei aborda o uso e a disseminação dos conhecimentos científico-tecnológicos e suas decorrências na sociedade e incentiva a EAD ao pontuar, no artigo Art. 80º, que "O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada". Assim sendo, os programas de formação de professores por meio da EAD foram estimulados pelas políticas públicas, em atendimento à demanda das mudanças que ocorreram neste contexto. Esses programas foram elaborados com o objetivo de contribuir para a formação continuada dos professores nos diversos níveis de ensino.

1.2. O contexto da pesquisa

O desenvolvimento desta pesquisa me fez recordar a alfabetização no Brasil, anos atrás. Imaginar a infância de muitos brasileiros, desde o final da década de 1940, que tiveram

a experiência de serem alfabetizados por cartilhas, como a "Caminho Suave"⁸ (Figuras 1, 2 e 3), é trazer à memória a vivência de uma educação feita por meio da repetição obrigatória e descontextualizada de palavras e sílabas, sem que o estudante atribuísse sentido aos textos lidos.

Esse método de alfabetização – inovador para aquele período – está impregnado na memória de muitos educadores da nossa sociedade, ainda hoje. Entretanto, lembro que as crianças se divertiam com as imagens coloridas que acompanhavam as letras do alfabeto e ainda continham os personagens Mimi, Totó, Fábio e outros. Antes dessa cartilha, minha irmã mais velha, em seu processo de alfabetização, utilizou a carta do *ABC*⁹ que apresentava apenas letras em preto e branco. Ao ver todas aquelas cores da cartilha “Caminho Suave”, ficava deslumbrada e desejava de aprender a ler naquele livrinho tão cheio de novidades para o imaginário infantil da época. Com ela, muitos aprenderam a soletrar o “P” de pêssego, o “U” de uva e o “X” do xale da vovó.

Para as crianças de algumas regiões do Brasil, tal cartilha foi aceita sem maiores complicações ou traumas. Já em regiões como o Norte e o Nordeste do país, crianças aprenderam o “P” de pêssego certamente, sem nunca tê-lo saboreado ou até mesmo ter visto tal fruto. O mesmo acontecendo com o “U” de uva e tantos outros. O que dizer, também, do xale da vovó, se sua avó não usava tal indumentária, pois o clima de sua região não demandava seu uso?

A capa da primeira edição da cartilha (Figura 1) apresentava a imagem de uma menina e de um menino de mãos dadas a caminho da escola, sob a sombra de uma cerejeira florida. Trata-se de uma árvore originária da Ásia, incomum à realidade brasileira e, portanto, não fazia parte de nosso imaginário infantil. Nas versões seguintes (Figuras 2 e 3), o *design* foi modificado, incluindo outros elementos em substituição à cerejeira. A seguir imagens que representam as capas da cartilha Caminho Suave em três décadas diferentes:

8 Branca Alves de Lima, educadora, concebeu, em meados do século passado, a cartilha *Caminho Suave*, que vendeu cerca de 40 milhões de exemplares. Sua primeira edição data de 1948. Em 1995, a cartilha foi retirada do catálogo do MEC.

9 Abecedário (do latim *abecedariu*) é o nome dado ao conjunto das letras do alfabeto. Essa palavra também pode se referir às cartilhas de alfabetização, que tem como objetivo o ensino da leitura.

Figura 1 – 1ª capa da cartilha Caminho Suave¹⁰



Figura 2 – Capa da cartilha Caminho Suave¹¹, na década de 1970.¹²



Figura 3 – Capa da cartilha Caminho Suave¹³, na década de 1980.



Eu também fui alfabetizada por essa cartilha e tive a experiência de aprender a ler imaginando o gosto daquela fruta que aparecia nas imagens de cada letra que deveria ser aprendida e soletrada com suas sílabas. Não entendia por que não tinha aquela fruta no meu quintal, já que vivia em uma região que se localizava na transição da vegetação do cerrado para a amazônica. Tinha caju, coco, manga, jambo, cupuaçu, buriti, cajá, goiaba, laranja, limão, lima, cana de açúcar e tantas outras. E por que não tinha o tal pêssego da cartilha Caminho Suave?

Mário Sergio Cortella¹⁴, filósofo e educador, relatou, em palestra sobre a Educação de Jovens e Adultos, que também foi alfabetizado com essa mesma cartilha. Como ele é paranaense, sua assimilação do “U” de uva e do “P” de pêssego foi contextualizada, porque tais frutas faziam parte de seu cotidiano. Porém, ele descreve a história de Donizete, que se passa em 1960, período em que o educador fora também alfabetizado. Donizete era uma criança do interior de Caicó, no sertão de Seridó, no Rio Grande do Norte, que não conseguia

10 Fonte: <http://2.bp.blogspot.com/-6J5L02OAAkg/ThNa9ytsWrI/AAAAAAAAALjI/WWf1fyVpHBI/s1600/caminho_suave-cartilha.jpg>. Acessado em: 30/03/2010.

11 Fonte: <http://olhardedescoberta.files.wordpress.com/2011/07/caminho_suave.jpg>. Acessado em: 30/03/2010.

12 Fui alfabetizada nesta edição da cartilha, na Escola Margarida Gonçalves, cidade de Carolina no Estado do Maranhão, no ano 1978.

13 Fonte: <<http://img.americanas.com.br/produtos/01/00/item/7528/8/7528893G1.jpg>>. Acessado em: 15/05/2013.

14 CORTELLA, Mário Sergio. *Educação de jovens e adultos no contexto nacional e regional*. In: *Memória do 1º seminário: socializando as experiências, sistematizando a proposta pedagógica*. São Bernardo do Campo/SP: Universidade Metodista de São Paulo, 5 a 7 de maio, 1999 (Mova – Movimento de Alfabetização Regional: Santo André, São Bernardo, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires). Disponível em: <<http://www.escoladavida.eng.br/notacaopu/educacaodejovenseadultoscont8.htm>> Acessado em: 10/03/2010.

relacionar o “U” de uva com sua realidade. Para Donizete não fazia sentido ter contato com palavras e expressões que desconhecia, e que não conseguia entender seu significado, pois estavam dissociadas de sua cultura.

A cartilha “Caminho Suave” educava pela memorização e pela repetição descontextualizadas. Ao contrário do método de Paulo Freire, que propunha uma alfabetização partindo de um tema gerador (FREIRE, 2005), em que o processo de aprendizagem deveria se originar do contexto social e político do educando. De forma a promover o despertar para o “pensar verdadeiro – o pensar crítico” (FREIRE, 2005, p.95). Para Donizete e tantas outras crianças, não bastava saber ler que “Eva viu a uva”. Era preciso compreender que fruta era aquela, onde era cultivada, sentir seu cheiro, sua textura e seu sabor.

Para Freire (2005), tanto o educando quanto os educadores são transformados em pesquisadores críticos. A educação visa à libertação, modificando radicalmente a realidade, tornando-a mais humana, com homens e mulheres sujeitos de sua própria história; adversa à concepção da escola tradicional, apoiada nos métodos centrados na autoridade do professor. A educação dialógica e libertadora traz a participação do sujeito da aprendizagem no processo de construção do conhecimento.

Moacyr Gadotti (2012)¹⁵, lembra que a pedagogia de Freire se assemelha às ideias de John Dewey em relação ao “aprender fazendo”, no sentido da unidade entre teoria e prática e o método de iniciar o processo educativo por meio do universo do educando. A prática docente pode ser baseada na liberdade do aluno para elaborar os próprios conhecimentos. O professor necessita problematizar as questões e não entregar as respostas ou soluções prontas. Dewey defende procedimentos que façam o educando raciocinar e construir os conceitos para depois estabelecer o confronto com o conhecimento organizado (GADOTTI, 1991).

A cartilha “Caminho Suave” povoou o universo infantil brasileiro por mais de 50 anos, alfabetizando as crianças em todo o território nacional, desconsiderando as diferenças culturais entre as regiões do país. Como método de ensino, inovou no uso das imagens e refletiu o método tradicional vigente à época.

Toda essa discussão sobre a cartilha “Caminho Suave” nos convida a refletir sobre os métodos de ensino, sobre a relação entre o ensinar e o aprender e sobre os resultados de nossas ações docentes.

15 Disponível em: < <http://acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/101> >. Acessado em: 20 de março de 2012.

A utilização de modelos de ensino sem considerar devidamente os contextos ou as dificuldades enfrentadas pelo sujeito que aprende, como se dava com a cartilha “Caminho Suave”, ocorre, também, com o ensino de Arte.

No Brasil do início do século XX, o ensino era baseado, principalmente, na reprodução de desenhos. Não havia espaço para os educandos questionarem sobre as produções fundamentadas na cópia de modelos naturais, tendo como fim uma representação quase real dos mesmos. Apesar das mudanças na sociedade de hoje, que exigem pessoas com autonomia intelectual para resolver problemas, ainda existe, em muitas salas de aula das escolas brasileiras, o ensino fundamentado na reprodução de modelos à semelhança do que era previsto na cartilha “Caminho Suave” e no ensino de arte baseado na reprodução de desenhos.

De acordo com a arte-educadora Ana Mae Barbosa (1978), a partir da década de 1960, a educação deu um passo importante para essa emancipação. Movimentos de valorização da cultura popular nas áreas da literatura, do cinema, do teatro e da arquitetura, se espalhavam por todo o país. Em 1961, foi decretada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 4.024/61, a primeira legislação criada para a regularização do sistema de ensino do país, que tratava da regulamentação de conselhos estaduais de educação, formação mínima exigida para professores e ensino religioso facultativo.

A autora afirma que o ensino de Arte no Brasil foi influenciado por alguns estudiosos estrangeiros, dentre eles John Dewey, que via o educando como um ser criativo, a quem se destinariam todas as condições necessárias para a expressão artística, considerando que o "aprender fazendo" também seria capaz de desenvolver-se, cooperativamente, na sociedade.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº. 5.692/71, torna-se obrigatória a inclusão da Educação Artística como disciplina nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio (Art. 7º). Em 1996, com a LDB nº. 9.394/96, a Educação Artística passa a ser denominada ensino de Arte, mantendo-se como “componente curricular obrigatório”, nos diversos níveis da educação básica, sendo oferecida nas quatro linguagens: Música, Dança, Teatro e Artes Visuais (Art. 26, § 2º).

A partir de estudos realizados sobre o ensino de Arte no Brasil e no mundo, no final dos anos 1980, Ana Mae Barbosa nos apresentou uma sistematização dessas reflexões, denominada de Abordagem Triangular¹⁶. Segundo a autora, o ensino da arte está fundado em três pilares: o fazer artístico, a leitura da imagem da obra de arte e a contextualização

16 A Abordagem Triangular, denominada inicialmente como Metodologia Triangular, foi sistematizada entre os anos 1987 e 1993, no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, pela arte educadora e curadora Ana Mae Barbosa.

histórica. A produção artística, nessa perspectiva, deixa de ser única, associando-se a outros importantes condicionantes inclusos na abordagem. É necessário também compreender e analisar os aspectos históricos e estéticos da obra de arte.

Já no século XXI, em função das tecnologias, o ensino de arte começa a requerer um novo tipo de artista e um novo arte-educador. Para Basarab Nicolescu, é um momento de reaproximação entre a arte e a ciência:

A aceleração dessa aproximação, num ritmo sem precedente, produziu-se sob nossos olhos graças à explosão informática. Um novo tipo de arte nasce, hoje, pela transferência de métodos da informática ao campo da arte. [...] A interconectividade das redes informáticas permite a interconectividade dos artistas, que intervêm em tempo real na Internet para criarem juntos o mundo que vem de outro lugar. Este *outro lugar* encontra-se nos mundos interiores dos artistas que tentam entrar num acordo, tentam descobrir juntos o que os liga na criação (1999, p.108).

As tecnologias computacionais trazem a magia de fazer pinturas que se movem, sem utilizar tintas (tubos), pincéis ou telas. As cores são usadas e vistas num monitor ou numa tela onde as imagens são projetadas. A obra de arte criada utilizando a tecnologia computacional permite ao artista infinitas possibilidades de interação. Para Edgar Morin (2005, p.72), as interações são ações recíprocas que modificam o comportamento ou a natureza de elementos, corpos, objetos, fenômenos em presença ou em influência.

A comunicação utilizando os sistemas computacionais permite a interatividade entre o artista e o computador, o que gera um diálogo, configurando-se, assim, o sentido da interação, assim afirma a professora e artista Suzete Venturelli:

Os sistemas de informação oferecem ao artista a possibilidade de escrever uma gramática de interações e utilizar essa gramática para o controle de mídias tão diferentes como a imagem e o som, ressaltando-se como recurso multimidiático que provoca a participação ativa do beneficiário de uma transação de informação. (2004, p.77).

Hoje já existem programas computacionais que permitem interações com as diversas teatralidades. O ator pode, então, com base nessa ferramenta, interagir com outros atores em outros contextos, em tempo real ou não, enriquecendo o seu processo de produção.

No entanto tais tecnologias, em grande parte, estão distantes das salas de aula. Alguns educadores se aproximam dos recursos tecnológicos, mas não conseguem se apropriar destes, adaptando-os à realidade do educando. Ou não conseguem determinar se o recurso utilizado está adequado ao estudo do conteúdo abordado em sala. É o caso dos laboratórios de

informática com conexão de Internet e outros recursos, como TV a cabo, entre outros, disponíveis nas salas de aula das escolas públicas, porém poucos professores tem conhecimento de como utilizá-los em sua prática pedagógica em função de fatores diversos, dentre eles a falta de professores nos laboratórios de informática para promover essa articulação professor-máquina.

A preocupação com a apropriação dos recursos tecnológicos disponíveis e sua adequação ao currículo e aos materiais didáticos não ocorrem apenas na educação presencial. Ao longo de minha experiência em cursos a distância, inicialmente como cursista, depois como tutora e professora-formadora e, como coordenadora pedagógica EAD na Licenciatura em Teatro do Programa Pró-licenciatura – IdA/UnB –, tenho observado que há uma tendência geral em se transferir a metodologia da educação presencial para o ensino a distância, sem que sejam observadas as especificidades dessa modalidade, tanto no que tange ao material didático produzido quanto às orientações pedagógicas.

Na EAD é necessário que a aprendizagem se pautar fortemente na ação dialógica entre os sujeitos envolvidos, principalmente porque o professor não está presente fisicamente, o que pode gerar uma sensação de que algo falta para suprir as demandas do aluno. Para tanto, é primordial se prover essa ausência através de um diálogo capaz de mantê-los envolvidos no processo ensino e aprendizagem de forma interativa, com o uso das ferramentas tecnológicas disponíveis no AVA que possibilita a interação e o diálogo entre o professor e os estudantes em cursos a distância.

Para a elaboração do material didático para o uso na EAD é necessário levar em consideração as peculiaridades dessa modalidade e as tecnologias que mediam o processo educativo. Desse modo, é primordial, por exemplo, que sejam elaborados textos com uma linguagem dialógica e direta, itens necessários para utilização em cursos a distância. O processo educativo na EAD precisa ser múltiplo em suas linguagens e metodologias, permitindo aos seus usuários a exploração do uso das ferramentas tecnológicas disponíveis para comunicação clara e objetiva.

De fato, os textos para a EAD precisam ter formatos que incitem a interatividade, o uso de estratégias motivacionais e instrucionais, tais como conteúdos apresentados em pequenos passos ou trechos, dando a oportunidade de o aluno resolver problemas, obter respostas, bem como reforçar as investigações propostas.

Em geral, tenho observado nos cursos em que trabalhei como professora-tutora ou na coordenação, que uma grande parte dos professores que iniciam cursos a distância, inclusive os de Teatro, não tem conhecimento pedagógico relacionado às TICs e na maioria das vezes

não sabem como manusear recursos básicos dos computadores. O ProInfo, desde 1997, vem implementando a apropriação dos recursos digitais por meio da capacitação dos professores na rede pública de ensino para o uso pedagógico das TICs como recurso didático nas escolas.

O programa ProInfo continua formando os professores para o uso dos recursos computacionais nas escolas. No entanto, este necessita de políticas públicas que deem suporte tanto na estrutura física quanto nos recursos humanos por parte das Secretarias de Educação Municipais e Estaduais, para que não se repita o ocorrido no Distrito Federal. No início dos anos 2000, quando a SEEDF retirou os professores dos laboratórios de informática (denominados coordenadores dos laboratórios de informática), responsáveis pelo acompanhamento técnico-pedagógico das atividades dos laboratórios de informática das escolas, que interrompeu o trabalho pedagógico de anos dos NTE .

Recomenda-se a presença de um professor-mediador nos laboratórios de informática para a disseminação dos recursos computacionais didático, para as aulas das disciplinas curriculares. A apropriação dos recursos tecnológicos pelos professores em regência permite que sejam capazes de melhor contribuir com o processo ensino-aprendizagem dos alunos.

Em minha formação como docente e na atuação profissional acompanhei de perto todo esse processo, ocorrido no contexto em que tenho atuado, buscando realizar reflexões sobre a implicação desses acontecimentos em minha formação, acompanhada dos colegas que integram os grupos que me acolheram e acolhem – o NTE Brasília, o Arteduca e o Prolicen em Teatro. Com base na teoria autopoietica de Humberto Maturana, posso afirmar que, nesse processo, também se deu a construção de quem eu sou. Para Maturana somos formados por meio de acoplamentos estruturais ocorridos em interações no meio em que vivemos. De todo trajeto vivenciado e dos estudos e debates sobre ele, emergiu a professora que sou. Esse mesmo trajeto, que me levou a esta pesquisa, certamente me levará a outras tantas possibilidades que virão.

CAPÍTULO 02 - A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Este capítulo apresenta, inicialmente, um debate a respeito de definição da EAD, seguido de um breve histórico baseado no contexto nacional, bem como a sua história no ambiente da Universidade de Brasília, mais especificamente, sua implantação no Instituto de Artes, iniciada por meio da criação do grupo de pesquisa GAPEDIA – Grupo de Apoio à Pesquisa em Educação a Distância do Instituto de Artes/UnB –, posteriormente chamado de Arteduca. Apresenta os desafios enfrentados e indica quem contribuiu para criação do grupo de pesquisa responsável por desencadear esse processo. Relata como se deu a criação da primeira especialização *lato sensu* em Arte a distância no Brasil, denominada Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas.

Será também abordado o processo de elaboração das propostas dos cursos de graduação a distância das licenciaturas em Teatro e em Artes Visuais do Programa Pró-licenciatura e da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

2.1. A EAD: em busca de uma conceituação

A princípio a definição de EAD pode nos parecer óbvia, mas o tema tem motivado numerosos estudos, produzindo vasta literatura sobre a modalidade, inclusive para se chegar a uma conceituação que alcance a abrangência dessa forma de educação. A dificuldade recai na imprecisão da expressão que pode assumir vários sentidos. A legislação brasileira, através do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 define a EAD como:

Art. 1º [...] caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A partir do histórico da EAD podemos inferir que, ao longo do tempo, inúmeros conceitos foram se construindo, mas o enfoque central que se costuma atribuir à EAD se refere à distância física entre o professor e o estudante. Essa ideia é confirmada por Armengol (1982, p. 56):

O termo educação a distância cobre amplo espectro de diversas formas de estudo e estratégias, que têm em comum o fato de não se realizarem mediante a tradicional contiguidade física de professores e alunos em locais especiais para fins educativos; esta nova forma educativa inclui todos os métodos de ensino em que, devido à separação existente entre estudantes e professores, as fases interativas e pré-ativa são conduzidas mediante a palavra impressa e/ou elementos mecânicos e eletrônicos.

Em complemento à afirmação anterior, coaduno com a ideia de García Aretio (1994), quando diz que a EAD é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal, na sala de aula, entre professor e aluno. Para o autor essa modalidade de ensino propicia uma ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos, tais como, o apoio de uma organização e tutoria que contribui para uma aprendizagem independente e flexível.

Moore e Kearsley (2007) defendem que a EAD é um aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, ou seja, fora da escola, exigindo técnicas especiais de criação de cursos e de instruções. Essa forma de ensino exige uma comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais. De fato, os recursos tecnológicos disponíveis na sociedade contemporânea a partir do surgimento da Internet, facilitam a oferta de cursos em EAD, porém é fundamental que o professor/mediador esteja preparado para o uso desses recursos, porque é a mediação pedagógica que colabora para a qualidade dos cursos a distância.

Otto Peters (1983) já definia o ensino/educação a distância como sendo um método de transmitir conhecimentos habilidades e atitudes, racionalizando, mediante a aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, assim como o uso extensivo de meios técnicos, especialmente para o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o que torna possível instruir um grande número de alunos ao mesmo tempo e onde quer que vivam. Segundo o autor essa modalidade de ensino era uma forma industrial de ensinar e aprender. Essa definição nos remete a perceber que existem muitos cursos a distância com essas características definidas por Otto Peters, porém temos de ter um certo zelo ao lidar com o ensino a distância para não recairmos em uma visão tecnicista da educação.

Tenho tido cuidado ao participar de formações a distância tendo em vista a experiência em que vivenciei nos cursos ofertados pela OEA (curso Qualidade da Educação Básica.), onde fiz a minha formação em tutoria a distância. Na ocasião pude conviver com a professora Mónica Luque, coordenadora geral do curso, que nos trouxe o conhecimento a respeito do conceito de "matriz humanizante", que se fundamenta nas proposições dialógicas de Paulo

Freire e que passou a fundamentar a mediação pedagógica nos cursos do Grupo Arteduca, do qual sou pesquisadora.

A professora Sheila Campello com quem vivenciei essa experiência e com a qual tenho uma longa caminhada de parceria profissional, desde o NTE Brasília até o Grupo Arteduca, infere que a matriz humanizante é o princípio que faz brotar o ambiente harmonioso, propício à aprendizagem no ciberespaço, despertando a motivação para viabilizar interações pautadas em atitudes de colaboração, de tolerância e respeito pelo outro, considerando sempre suas características e limitações (CAMPELLO, 2013, p. 176).

Dessa forma, a matriz humanizante é um princípio metodológico a ser seguido pelo professor/mediador em cursos a distância para que essas formações não recaiam em uma educação tecnicista/industrial. Essa conduta do mediador fornece ao participante um exemplo de comportamento a ser seguido, e esse comportamento pode gerar um ambiente de cooperação, de amorosidade, de gentileza propícia à aprendizagem (CAMPELLO, op. cit).

Mónica Luque (2003)¹⁷ apud Campello (2013) afirma que na educação a distância os estudantes tem a tendência a seguir modelos de comportamento baseados nas atitudes dos tutores, sendo recomendável, portanto, a adoção de posturas capazes de gerar um ambiente positivo para a aprendizagem. Dessa maneira, recomenda-se que o professor/mediador em cursos a distância se preocupe em agir em concordância com esses princípios, pois é importante lembrar que do outro lado da "máquina" existe um ser humano e, portanto, necessita ser conduzido de forma "humanizada", ou seja, em conformidade com a matriz humanizante.

Concluindo, apesar das diferenças, no que diz respeito à definição da EAD, atualmente, parece ser senso comum, quando nos referimos a essa modalidade de ensino, associarmos ao ensino que utiliza o computador e a Internet, visto que foi esse meio que lhe proporcionou a expansão e credibilidade no contexto da educação superior, tanto na graduação quanto pós-graduação (especialização). Porém, não podemos descartar os outros meios de ensino a distância, como o rádio e o material impresso, porque são esses recursos que complementam as atividades pedagógicas desenvolvidas no sistema virtual, principalmente, quando a Internet não funciona ou não atinge uma determinada região.

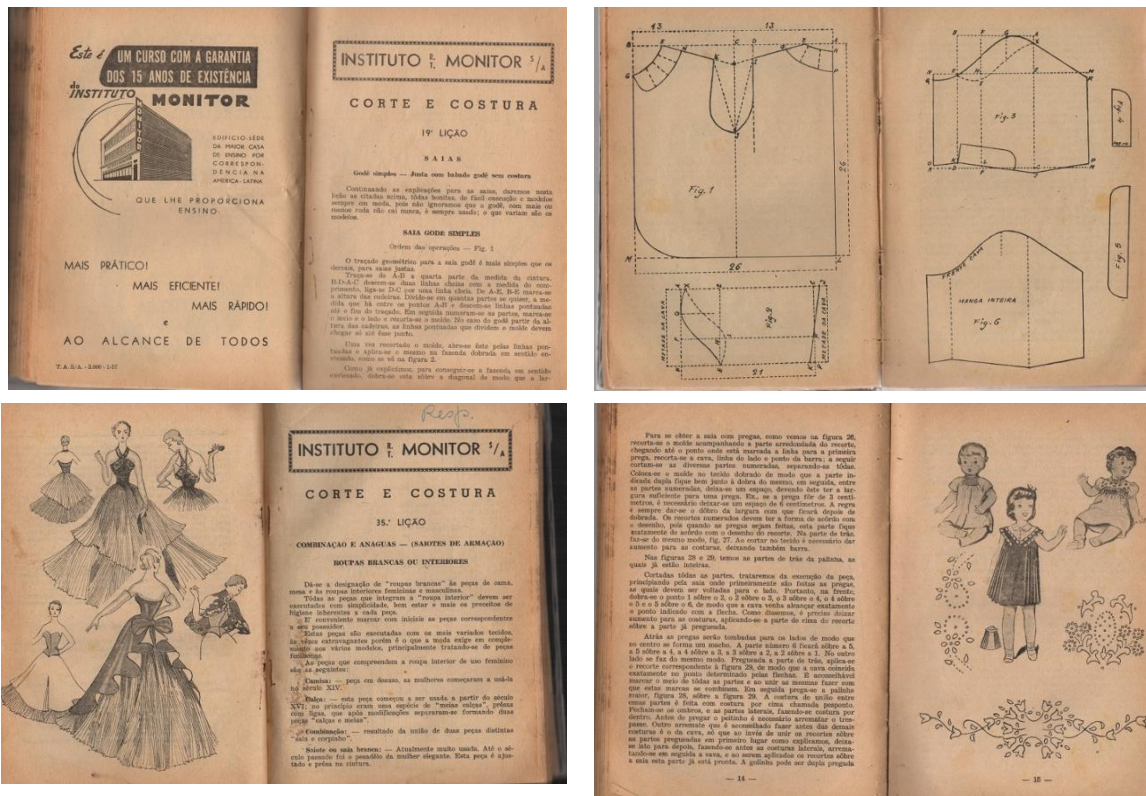
¹⁷Palestra proferida no Encontro Presencial realizado em Miami, EUA, fevereiro de 2013, para encerramento do curso *Calidad de la Educación Básica*, oferecido pelo Instituto de Estudos Avanzados para as Américas, da Organização dos Estados Americanos (INEAM/OEA).

2.2. Breve histórico da educação a distância no Brasil

A educação a distância não é uma modalidade de ensino nova, teve a sua origem no século XVIII, período conhecido como “século das luzes”. O primeiro registro do uso dessa nova modalidade de ensino foi em 1728, através do anúncio da oferta de aulas por correspondência, por Caleb Philips, no jornal “*Gazette de Boston*”, EUA. Depois disso, em 1840, na Grã-Bretanha, foi ofertado um curso de taquigrafia por correspondência, por Isaac Pitman. No ensino superior teve início em meados do século passado, nas universidades de Oxford e Cambridge, na Grã-Bretanha, que passou a ofertar cursos de extensão (KEEGAN, 1980).

Desde então se tem registro da adoção do ensino a distância, por correspondência em várias regiões do mundo: nos Estados Unidos, na Universidade de Chicago e de Wisconsin; na Alemanha, em 1924, é criada a Escola Alemã por Correspondência de Negócios; na Austrália, em 1910, a Universidade de Queensland inicia programas de ensino por correspondência; no Brasil iniciou a sua experiência com o ensino por correspondência, ofertando curso de datilografia, depois com a criação do Instituto Monitor, primeiro a ofertar cursos profissionalizantes. A seguir imagens de fascículos do curso de corte e costura:

Figura 4 - Páginas dos fascículos do curso de Corte e Costura



Fonte: Fascículos do Instituto Monitor (anos 1940/1950).

Entretanto, é preciso ressaltar que houve várias outras experiências, em todos os continentes, que não foram citadas, mas todas foram importantes como experiência que favoreceram a expansão da EAD, a partir do início do século XX até a Segunda Guerra Mundial, tornando possível o desenvolvimento de metodologias para o ensino por correspondência.

Através da BBC - British Broadcasting Corporation de Londres, em 1928, tem início a EAD via rádio, que também foi adotada por vários países, inclusive o Brasil, a partir da década de 1930 com a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

A história da EAD tem relação estreita com o avanço das tecnologias da comunicação e, à medida que evoluíam, iam sendo incorporadas como meios para realizá-la. Moore (2007) a classifica em cinco gerações: a primeira, baseada na instrução por correspondência, em que os textos e as instruções chegavam até os alunos via correios; a segunda, surgida no início do século XX, com o rádio, novo meio de comunicação de massa da época; a terceira, uma abordagem sistêmica, propunha a utilização de várias tecnologias de comunicação (guias de estudo impressos enviados por correspondência, transmissão por rádio e televisão, audiotapes gravados, conferências por telefone, kits para experiência em casa e recursos de uma biblioteca local); a quarta foi viabilizada pelo uso da tecnologia da teleconferência, que proporciona pela primeira vez a interação em tempo real entre professores e alunos e, também, entre alunos e alunos; a quinta está sendo vivenciada agora, viabilizada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), com a utilização de recursos multimídia interativa.

Apesar de ter surgido no cenário da EAD partir da década de 1950, a televisão ganha força, como novo meio de comunicação, somente após a Segunda Guerra Mundial. Como meio educacional se consolidou a partir de 1960 até o início dos anos 80, sendo adotada em vários países. No Brasil tivemos algumas experiências bem sucedidas, nos programas de educação para jovens e adultos mais conhecidos, os cursos supletivos para o ensino de primeiro e segundo graus e, também, para capacitar professores com formação em magistério, com aulas via satélite com apoio de material impresso. Esse é um modelo que ainda é utilizado por meio da Fundação Roberto Marinho (NUNES, 2009).

Nesse mesmo período, surgiram as megauniversidades, instituições com capacidade para atender grandes demandas, geralmente mais de 100 mil alunos. O exemplo mais expressivo é a *Open University*, do Reino Unido, que se tornou referência em EAD devido à metodologia adotada, que procurava articular as várias tecnologias disponíveis, além investir

na investigação pedagógica. Essa ação promoveu a qualidade e respeitabilidade dos cursos que oferecia. Outras universidades, no mesmo padrão, foram criadas ao redor do mundo, tais como: a Universidade da África do Sul, a Sukhothai Thammathirat Open University, da Tailândia, criada em 1978; a Anadolou University, da Turquia, criada em 1969; a Payame Noor University, do Irã, criada em 1987; o Centro Nacional de Ensino a Distância, da França, criada em 1939, dentre outras (NUNES, op. cit).

Para Taylor (2001), o que estamos vivenciando agora é um modelo flexível de aprendizagem, via Internet, com atividades educativas online, mas, na sua perspectiva o rápido desenvolvimento tecnológico, possibilitará a adoção de um modelo inteligente que empregue sistemas de realidade virtual de múltiplas projeções, capaz de articular som e imagens em três dimensões, conhecida como “*Automatic Virtual Environments*”.

No Brasil, primeira experiência com EAD foi realizada via Correios, por meio de correspondências, seguida pelo rádio e da televisão, seguida da utilização da informática e, mais recentemente, da rede mundial de computadores, a Internet.

O marco inicial dessas experiências foi a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923, e de um plano sistemático de utilização educacional da radiodifusão, por Roquette Pinto, entre 1922 e 1925, com o objetivo de ampliar o acesso à educação.

Na década de 60, o Governo Federal começou a sistematizar a EAD, criando uma comissão para Estudos e Planejamento da Radiodifusão Educativa, que culminou com a criação do Programa Nacional de Teleducação (Prontel), em 1972, com o objetivo de integrar, em âmbito nacional, as atividades didáticas e educativas por meio do rádio, da TV e de outros meios, de forma articulada com a política nacional de educação. Esse órgão foi substituído, em 1979, pela Secretaria de Aplicação Tecnológica (SEAT), que, posteriormente, foi extinta.

Podemos destacar algumas experiências históricas em EAD (Litto e Formiga, 2009) ou marcos históricos que contribuíram para educação a distância no Brasil até o momento atual:

- 1937 – criação do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação que, por meio do rádio, promoveu a transmissão do saber com a realização de inúmeros programas, em parceria com empresas privadas;
- 1939 – a Marinha começa a utilizar o ensino por correspondência;
- 1941 – fundação do Instituto Universal Brasileiro¹⁸, um dos pioneiros em EAD por meio do ensino por correspondência. Hoje (2013), com o uso dos recursos tecnológicos, como

18 Ver Instituto Universal Brasileiro em :<<http://www.institutouniversal.com.br/>> Acessado em: 17/07/2013.

a Internet, desempenha um papel relevante na oferta de cursos profissionalizantes, supletivo e ensino técnico;

- 1947 – surge a nova Universidade do Ar, patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC) e pelas emissoras associadas. O objetivo era oferecer cursos comerciais radiofônicos. Os alunos estudavam por apostilas e corrigiam exercícios com o auxílio de monitores. Essa experiência durou até 1961, porém a experiência do SENAC com a EAD continua até hoje;

- 1959 – a Igreja Católica cria algumas escolas radiofônicas, por meio da diocese de Natal – RN, dando origem ao Movimento de Educação de Base. No Sul do Brasil, no Rio Grande do Sul, destaca-se a Fundação Padre Landell de Moura na oferta de cursos via rádio;

- 1967 – Projeto Saci (Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares), cujo objetivo básico era estabelecer um sistema nacional de teleducação com uso de satélite (encerrou em 1976);

- 1969 – foi criado o Sistema Avançado de Tecnologias Educacionais, que previa o uso do rádio, da televisão e de outros meios aplicáveis para a transmissão de programas educativos;

- 1970 – foi criado o Projeto Minerva, um convênio entre o MEC, a Fundação Padre Landell de Moura e a Fundação Padre Anchieta, cujo objetivo era o uso do rádio na educação e a inclusão social de adultos. Esse projeto foi mantido até o início da década de 1980;

- 1971 – criação da Associação Brasileira de Teleducação (ABT) por um grupo de profissionais do setor de radiodifusão. Essa instituição congregou brasileiros e estrangeiros que atuavam na área de tecnologias aplicadas à educação e que propuseram uma série de seminários brasileiros de tecnologia educacional, assim como conceberam a edição da Revista Tecnologia Educacional, ambas as atividades existentes até os dias de hoje;

- 1972 – implantou-se o Programa Nacional de Teleducação (Prontel), que não durou muito, sendo logo substituído pelo Centro Brasileiro de TV Educativa (Funtevê), ligado ao Departamento de Aplicações Tecnológicas do Ministério da Educação e Cultura. Mas, no início da década de 1990, as emissoras de TV foram isentadas de ceder horários diários para a transmissão de programas educativos;

- 1973 – a Universidade de Brasília constituiu uma base para programas de projeção, porém o governo militar, que vigorou por muitos anos, aboliu a iniciativa;

- 1978 – criação do Telecurso 2º Grau, uma parceria entre a Fundação Padre Anchieta – mantenedora da TV Cultura – e a Fundação Roberto Marinho. Os programas também foram exibidos pela Rede Globo;

- 1979 – a Universidade de Brasília faz a primeira tentativa de implementar, no Brasil, um sistema de EAD semelhante ao existente na *Open Universty* (em inglês UKOU – *United Kingdon Open Universty*) da Inglaterra. A UnB assinou um convênio com a UKOU e recebeu, gratuitamente, os direitos de tradução e de distribuição de todo o seu acervo para língua portuguesa. Porém essa iniciativa não durou muito por falta de apoio do MEC e dos administradores da própria UnB. Adiante, com mais detalhes, veremos como se deu esse acontecimento;

- 1981 - criação do Telecurso 1º grau, da Fundação Roberto Marinho¹⁹, hoje Telecurso 2000²⁰;

- 1991 - Salto para o Futuro: concebido pela Secretaria de Ensino Fundamental do Ministério da Educação (MEC), produzido e veiculado pela Fundação Roquette Pinto para a formação de professores;

- 1995 – criação da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), que vem colaborando com o desenvolvimento da EAD no Brasil e com a promoção da articulação entre instituições e profissionais da área, bem como realizando congressos anuais, hoje já internacionais;

- 1996 – a Internet se torna disponível para o público em geral no Brasil, e o MEC cria a Secretaria de Educação a Distância – SEED – pelo Decreto nº 1.917, de 27 de maio de 1996. A SEED era responsável pela implementação da inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, fomentando a incorporação das TIC e das técnicas de educação a distância aos métodos didático-pedagógicos. Nesse mesmo ano, a EAD surge oficialmente no Brasil por meio das bases legais estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora somente tenha sido regulamentada em 20 de dezembro de 2005, pelo Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005);

- 1999 – criação da Universidade Virtual Pública do Brasil – UniRede²¹ – consórcio interuniversitário que reuniu 82 instituições públicas de ensino superior e sete consórcios regionais, cujo objetivo principal era democratizar o acesso à educação de qualidade por meio da oferta de cursos a distância nos níveis de graduação, pós-graduação e extensão. Atualmente, é denominada Associação UniRede (Universidade em Rede), composta por instituições públicas de ensino superior que atuam na EAD e que objetivam estudar, elaborar,

19 Ver Fundação Roberto Marinho em < <http://www.frm.org.br> > Acessado em: 17/09/2012.

20 Ver Telecurso 2000 em < <http://www.telecurso.org.br> > Acessado em 17/09/2012.

21 Ver mais informações em: <<http://www.auniredede.org.br/portal/>> Acessado em 31/07/2013.

sugerir, incentivar e apoiar políticas educacionais nacionais e regionais para expansão e melhoria da educação a distância brasileira junto aos órgãos de fomento;

- 2004 – foram implantados diversos programas de formação inicial e continuada de professores da rede pública por meio da EAD, dentre eles podemos destacar o Pró-letramento e o Mídias na Educação;

- 2005 – é publicada a chamada pública para implementação do Programa Pró-licenciatura para as Instituições de Ensino Superior (IES), para a oferta de licenciaturas a distância aos professores da rede pública de ensino estadual e municipal em efetivo exercício na educação básica (ensino fundamental e médio);

- 2006 – é criado o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), uma parceria entre o MEC, estados e municípios; integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância. Ano em que entra em vigor o Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e de cursos superiores de graduação e sequenciais de ensino, incluindo os da modalidade a distância (BRASIL, 2006);

- 2009 – a Portaria nº 10, de 02 julho de 2009, entra em vigor e fixa critérios para a dispensa de avaliação *in loco* e deu outras providências para a EAD no ensino superior no Brasil (BRASIL, 2009).

- 2011 – a Secretaria de Educação a Distância é extinta e a CAPES recebe os programas de EAD de ensino superior;

- 2012 – são formados os primeiros estudantes a distância da UnB dos Programas Pró-licenciatura e UAB, dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais, Teatro e Pedagogia.

A existência de modelos diferenciados de ensino demonstra que a educação a distância vem se ampliando quanto as suas fronteiras e seu alcance. Modelos consolidados, como universidades corporativas e abertas a distância, estão presentes em questões contemporâneas, como, por exemplo, o uso da TV digital, de tecnologias móveis e sem fio, e web 3D, que nos trazem desafios de ordem tecnológica, educativa e pedagógica. Um desses desafios é apresentado no artigo “Inovações? Tecnológicas? Na educação” (Schelemen *et all*, 2004), no qual a autora discorre sobre EAD e o uso de mundos digitais virtuais, em 3D, denominados MDV3D, e sua aplicação na educação, permitindo mais interação entre os pares e diminuindo a lacuna de estar sozinho em EAD.

Os acontecimentos marcantes e pontuais no campo da educação a distância no Brasil mostram que a EAD não surgiu agora, com a inserção das TIC, nem tampouco com a explosão dos cursos de graduação *online*, via Internet. Esse cenário apresentado anteriormente

foi apenas para nos situar sobre como a EAD tem sido trabalhada ao longo dos anos no panorama educacional brasileiro. Ainda temos muito a percorrer, mas estamos indo em um caminho sem volta, porque esse trajeto foi pautado na concepção das novas formas da sociedade contemporânea de se comunicar, trabalhar, estudar e viver.

Estamos em uma era de novos desafios e novas condutas de sobrevivência nesse imenso universo digital. Portanto, a educação não pode ficar inerte nessa nova configuração. São necessárias a nossa imersão e apropriação, como educadores, desses aparatos tecnológicos para que possamos desenvolver um ensino e aprendizagem ao tempo de nossas crianças e jovens.

A seguir, um retrato da EAD na Universidade de Brasília, pioneira na oferta de cursos a distância, incluindo a oferta da primeira especialização em arte-educação a distância no Brasil, representada pelo Arteduca, com seus desdobramentos: a implementação dessa modalidade de ensino no Instituto de Artes, até à criação dos cursos de graduação em Arte Visuais, Teatro e Música, a distância.

2.3. A educação a distância na Universidade de Brasília (UnB)

A Universidade de Brasília (UnB) foi pioneira na oferta de cursos de extensão na modalidade a distância. Essas formações foram realizadas entre 1979 e 1985, com a assinatura do convênio com a *Open University*²², da Inglaterra, contando com aprovação da reitoria e o apoio financeiro da Editora UnB.

O convênio firmado com a *Open University* disponibilizava, além do material impresso, um acervo de audiovisuais educacionais. Entretanto, nenhum desses filmes chegou sequer a ser traduzido ou utilizado como recurso didático nos cursos a distância. Algumas dificuldades técnicas - altos custos dos equipamentos e inadequação cultural dos conteúdos - impediram a utilização da linguagem audiovisual como recurso didático nesses cursos.

Em 1989, o Decanato de Extensão (DEX) propôs a criação do Centro de Educação Aberta e Continuada a Distância (CEAD), para atender às demandas de projetos especiais solicitados por instituições externas à universidade. Dessa forma, o CEAD ficou responsável

22 A *Open University*, fundada em 1965 pelo Partido Trabalhista da Inglaterra do Ministro Harold Wilson, colocou em prática seu modelo de ensino com a admissão de 25.000 alunos em 1971. O modelo de Educação a Distância implantado pela *Open University*, no início da década de 70, já se encontrava consolidado e em expansão, quando foi trazido para a UnB, em 1979 (MARTINS, 2007). Ver mais sobre a *Open University* < <http://www.open.ac.uk/> > Acessado em 17/09/2008.

pelos projetos de educação a distância formais e não formais, em diversos níveis, modalidades e graus, visando à ampliação de oportunidades de acesso ao saber, nas várias áreas do conhecimento, como estabelece o Ato da Reitoria nº. 138/89, que formalizou a criação do CEAD.

Todavia o modelo de EAD implantado na UnB ficou restrito ao uso do material impresso, modelo que perdurou até a chegada da Internet. A partir de 2000, a UnB passou a usar a Internet como recurso complementar aos materiais impressos, sem necessariamente, oferecer cursos de EAD *online*. Porém o CEAD fez uma tentativa de implementar um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) próprio, no início dos anos 2000, para a oferta de cursos de extensão.

Nesse AVA foi ofertado o curso A TV Escola e os Desafios de Hoje²³, em parceria com o MEC²⁴, porém, as experiências com o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem no espaço acadêmico somente se intensificaram a partir de 2004, com o uso da plataforma Moodle (www.aprender.unb.br), projeto desenvolvido pelo professor Leonardo Lazarte²⁵, precursor do uso do Moodle na UnB.

No que se refere aos cursos de graduação a distância, a Universidade de Brasília realizou as primeiras experiências no ano de 2001, quando estabeleceu um convênio com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para a oferta do curso de Pedagogia para Professores no Início da Escolarização (PIE), pela Faculdade de Educação (FE) da UnB. Oferecido entre 2001 e 2006, na modalidade semipresencial, o curso contou com 60% das atividades pedagógicas e acadêmicas desenvolvidas a distância e graduou aproximadamente 2.000 (dois mil) professores da rede pública do Distrito Federal (FERNANDES, 2010, p.29).

A implantação da educação a distância no Instituto de Artes da Universidade de Brasília teve início em 2003, a partir da proposta de formação continuada de professores para o planejamento de projetos de ensino aprendizagem a serem desenvolvidos na educação escolar, com eixo assentado na arte e por meio da utilização das tecnologias de informação e comunicação. Tal experiência resultou da pesquisa de mestrado em Arte, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Arte (PPG-Arte) do IdA/UnB por Sheila Maria Conde Rocha

23 No dia 15 de outubro de 2001, foi lançado o curso de capacitação A TV Escola e os Desafios de Hoje, criado pela Secretária de Educação a Distância – SEED, com o objetivo estimular o uso pedagógico dos programas da TV Escola, contribuindo para o desenvolvimento profissional dos professores.

24 Participei como cursista da turma *online*, em 2001.

25 Professor do Departamento de Matemática da Universidade de Brasília (UnB) e coordenador do Centro de Difusão de Tecnologia e Conhecimento da UnB.

Campello²⁶ entre 1999 e 2001, sob a orientação da Profa Dra Suzete Venturelli, diretora do Instituto de Artes da UnB (2002-2010) e coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Arte e Realidade Virtual do Departamento de Artes Visuais da UnB.

Planejado para ser oferecido por meio de um curso de extensão, o Arteduca: Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas, foi elevado para a categoria de especialização ainda no decorrer da oferta da primeira edição, quando era feita a formação do corpo de tutores que atuaria nas edições subsequentes.

A experiência desenvolvida nas duas primeiras edições do curso (em 2004 e 2005) serviu como base para a proposição das Licenciaturas em Artes Visuais, Música e Teatro, planejadas para atender ao edital do Programa Pró-licenciatura, lançado pelo MEC, por meio das Secretarias de Educação Básica (SEB), da Secretaria de Educação a Distância (SEED) e da Secretaria de Educação Superior (SESU), para formação inicial de professores em exercício nos anos/séries finais do Ensino Fundamental ou no Ensino Médio, dos sistemas públicos de ensino que não tinham a habilitação legal exigida para a docência (licenciatura), conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96. Os projetos dessas licenciaturas, por sua vez, fundamentaram a proposição dos cursos do IdA para a Proposta da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Os cursos da UAB haviam sido inaugurados na UnB, por meio da oferta do curso de Administração, pela Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação (FACE), em um projeto piloto, que previa o convênio para atendimento de funcionários do Banco do Brasil. Esse projeto abrangeu todo o território nacional, em parceria com várias instituições públicas de ensino superior, totalizando 18 estados da federação a ofertar o curso.

Por meio da UAB, a UnB, em 2008, ofertava cursos de licenciatura a distância através de convênios e inserção em programas governamentais, conforme apresentado abaixo:

- convênio com a Secretaria de Estado de Educação e Esporte do Acre:
Pedagogia;
- os cursos do programa Pró-licenciatura (MEC): Artes Visuais, Educação Física, Teatro e Biologia;
- sistema Universidade Aberta do Brasil (CAPES/MEC): Artes Visuais, Educação Física, Letras, Música, Teatro e Pedagogia.

26 CAMPELLO, Sheila Maria Conde Rocha. Educação em Arte: uma proposta de formação continuada dos professores de artes visuais por meio da utilização das tecnologias de informação e comunicação, dissertação de mestrado, defendida no mestrado em Arte do IdA/UnB, em 2001.

Outros cursos foram agregados às ofertas da UAB nos anos seguintes: em 2009, iniciaram os cursos de licenciatura em Biologia e Geografia e, em 2010, foi implantado o curso de graduação a distância em Administração Pública. Porém, pelo fato de esses cursos serem oriundos de demanda externa, em determinados casos, a preparação para a oferta dos cursos foram feitas sem uma adequada participação dos docentes. Isso causou um acirramento da resistência ao ensino a distância, conjuntamente com o preconceito de muitos, o que propiciou dificuldades e prejuízos ao andamento dos cursos.

Com a aproximação da conclusão das primeiras turmas, em 2010, surgiram problemas referentes à falta de tramitação dos projetos político-pedagógicos dos cursos, assim como o atendimento às exigências legais. Essas questões geraram empecilhos para a emissão de diplomas de alguns cursos às vésperas das solenidades de colação de grau, devido aos processos dos cursos não terem tramitado adequadamente na UnB ou no MEC. O Decanato de Ensino de Graduação (DEG), em parceria com os coordenadores dos cursos, empenhou-se, junto ao MEC e aos órgãos colegiados da UnB, para dirimir os problemas estruturais para viabilizar a emissão dos diplomas.

Com a criação do núcleo UAB pelo DEG, em 2008, para a coordenação acadêmica e administrativa dos cursos, foi tomada a iniciativa de realizar concurso público para a contratação de docentes com perfil para atuar na educação a distância e lotá-los no próprio decanato. Porém essa estrutura não era compatível com as diretrizes da instituição. Em um empenho para a regularização da lotação dos dois docentes aprovados no concurso, foram concedidas as lotações no Instituto de Psicologia e na Faculdade de Educação, todavia com o desempenho de suas atividades profissionais no DEG.

O Núcleo UAB passou a coordenar oficialmente o programa em conformidade com as diretrizes do DEG e da Câmara de Ensino de Graduação (CEG) da UnB. O Núcleo tinha como função apoiar os colegiados e coordenadores de curso, conduzindo para a oferta de cursos de qualidade e, como também, supervisionar o cumprimento dos Termos de Cooperação Técnica com o MEC.

Em 2009, o DEG criou a Diretoria de Ensino de Graduação a Distância e Gestão da Informação (DEGD), que tinha como função principal a coordenação do processo de convergência das modalidades de ensino (presencial e a distância) na UnB. Em 2011, o núcleo UAB que fazia parte da DEGD, foi denominado de Coordenação Operacional de Ensino de Graduação a Distância (COEGD), vinculado à DEGD. Essa coordenação assumiu, também, a função de regularizar e administrar o AVA da UAB/UnB (<http://www.ead.unb.br/>),

reforçando, mais uma vez, a necessidade da convergência dos ensinos presenciais e a distância na UnB, caminho buscado na contemporaneidade pelos envolvidos no processo ensino aprendizagem da UAB nos diversos cursos da UnB.

É importante relatar que o Instituto de Artes (IdA/UnB), buscou contribuir para a formação do quadro de docentes da rede pública de ensino da educação básica, participou dos dois editais abertos às Instituições de Ensino Superior (IES) para oferta de licenciaturas a distância (o do Programa Pró-licenciatura²⁷, em 2005, e o da UAB, em 2006). Os projetos das licenciaturas oferecidas por meio desses programas fundamentaram-se na experiência do curso Arteduca: arte, educação e tecnologias contemporâneas, oferecido pelo Programa de Pós-graduação em Arte, apresentado no tópico seguinte.

2.3.1. O Arteduca e a implantação da educação a distância no IdA/UnB

O termo Arteduca é um neologismo, resultante da junção dos termos Arte e Educação, que integram a proposta do Grupo Arteduca, responsável pela oferta do curso de especialização oferecido no IdA/UnB a partir de 2004, cuja história é objeto do relato apresentado neste tópico.

Como já foi dito, a proposta de formação continuada para professores, oferecida pelo PPG-Arte, por meio do curso Arteduca: arte, educação e tecnologias contemporâneas²⁸, deu início à implantação da EAD no IdA. Esse curso, com duração de 360 horas, previa uma formação de professores da rede pública de ensino do Distrito Federal, por meio de uma parceria do IdA com a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE/SEDF) e com o Núcleo de Tecnologia Educacional Brasília (NTE/Brasília), então coordenado pela professora Sheila Maria Conde Rocha Campello²⁹, a autora do projeto do curso.

Devido à falta de consenso entre as instituições parceiras, com relação à emissão dos certificados, o convênio não pôde ser firmado. Após várias tentativas de acordo, entre 2002 e 2003, finalmente o curso foi iniciado, em 2004, com a chancela do Instituto de Artes, dando o início à implantação da educação a distância em Arte na Universidade de Brasília.

²⁷ Ver documentos sobre os programas no Portal do MEC, no link da Secretaria de Educação a Distância (SEED) – < <http://portal.mec.gov.br/seed/>>. Acessado em: 17/09/2008.

²⁸ A partir deste ponto, optei por me referir ao curso Arteduca: arte, educação e tecnologias contemporâneas de forma abreviada, usando apenas o termo Arteduca.

²⁹ Para simplificar, optei por me referir à professora Sheila Maria Conde Rocha Campello de forma abreviada: Sheila Campello.

Para viabilizar essa implantação, foi criado o Grupo de Apoio a Projetos de Educação a Distância do Instituto de Artes (GAPEDIA)³⁰, sob a coordenação da professora Sheila Campello, com a participação de professores colaboradores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: Ângela Santos Faria, Célia Matsunaga, Getúlio Rosário Caetano e eu. Após sua primeira edição, esse grupo assumiu um “apelido” dado curso pelos estudantes e passou a ser denominado Arteduca: Arte-educação a Distância no Instituto de Artes/UnB.

A primeira edição foi realizada em 2004, por meio da formação de um corpo de tutores, no curso intitulado Formação de Tutores para o Curso Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas, direcionado aos professores das redes públicas de ensino, em âmbito nacional.

Iniciado como um curso de extensão, contou com o apoio do Decanato de Extensão (DEX) e do Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília (CEAD). Foram selecionados, por meio de exame de currículos, quarenta e quatro professores, de vários estados da federação, com experiência prévia no uso de tecnologias na educação. Para essa edição, o Arteduca recebeu mais de seiscentas inscrições.

Após três meses de seu início, alterou-se a proposta original, validando-a como uma pós-graduação *lato sensu* em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas, uma vez que sua carga horária e as características do curso permitiam essa alteração. Dessa forma, o curso de extensão foi extinto, cedendo lugar à especialização.

Trinta e três professores concluintes da formação de tutores participaram de um encontro presencial, realizado no MEC, em dezembro de 2004, apresentando a uma banca examinadora os projetos interdisciplinares planejados para serem aplicados em suas escolas.

A segunda edição do Arteduca, efetivada em 2005, contou, também, com aproximadamente seiscentos profissionais inscritos de diversas áreas do conhecimento, de todo o Brasil. Após a seleção dos currículos, 416 foram aprovados e cadastrados no ambiente virtual de aprendizagem para iniciar o curso.

O ambiente colaborativo de aprendizagem utilizado nessas duas primeiras edições foi o E-ProInfo³¹, do Ministério da Educação. Inicialmente, a edição 2005 foi composta de 17 turmas, com média de 20 alunos cada. Cada dupla era acompanhada por um tutor. Visando gerar um modelo de trabalho colaborativo no curso, optou-se, ao final do primeiro módulo,

³⁰ O documento da Proposta de Criação do Grupo de Apoio a Projetos de Educação a Distância do Instituto de Artes – GAP/EDIA, vide Anexo I.

³¹ Disponível em: <<http://www.eproinfo.mec.gov.br>>. Refere-se à plataforma disponibilizado pelo MEC para ofertas de cursos em EAD pelas instituições públicas de ensino.

por mesclar as turmas, restando nove turmas, acompanhadas por tutores trabalhando em dupla. A figura abaixo ilustra o AVA utilizado no curso em 2004/2005:

Figura 5 - AVA E-ProInfo



A partir de 2006, o curso Arteduca passou a ser oferecido em um AVA desenvolvido na plataforma MOODLE para abrigar as formações oferecidas pelo Grupo Arteduca. Nos últimos dez anos foram oferecidas sete edições da Especialização em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas. Além desse curso, são desenvolvidos outros cursos e formações no AVA Arteduca, entre estes pode-se citar: cursos de extensão, formação continuada, oficinas, treinamentos e disciplinas da graduação. A imagem a seguir apresenta a tela inicial desse AVA.

Figura 6 - AVA do Grupo Arteduca, utilizado a partir de 2006

2.3.2. O programa Pró-licenciatura

Em 2005, o MEC, por meio da Secretaria de Educação Básica, criou a proposta do Pró-licenciatura - Programa de Formação Inicial para Professores em exercício no Ensino Fundamental e no Ensino Médio dos sistemas públicos de ensino, que não tinham a habilitação legal exigida para o exercício da função (licenciatura). O edital para que as Instituições de Ensino Superior – IES – encaminhassem projetos para a implementação de cursos de licenciatura a distância, a serem iniciados em 2006.

Foi um programa de abrangência nacional, que atuou em diversas áreas de conhecimento. A UnB encaminhou projetos de algumas áreas. O IdA, com o apoio do Arteduca, sob a orientação da então diretora a professora Suzete Venturelli, e com a colaboração da professora Sheila Campello e de professores do Instituto, elaborou os projetos em Artes Visuais, Teatro e Música.

Em 24 de fevereiro de 2006, foi publicada a Portaria nº 7, de 22 de fevereiro de 2006, com o resultado final do Processo Seletivo dos projetos de cursos de Licenciatura a distância do Programa Pró-licenciatura. Os projetos do IdA foram aprovados, em consórcio com as seguintes instituições: Universidades do Goiás (UFG), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Universidade Estadual de Montes

Claros (UNIMONTES), Secretaria de Estado de Educação do Acre e a Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho/Prefeitura Municipal de Porto Velho.

Tendo em vista a necessidade de comprovação de demanda por vagas, por parte das Secretarias de Educação interessadas no Programa Pró-licenciatura, o Grupo Arteduca, com apoio do CEAD, fez contato com as Secretarias de Educação do DF e de cidades do seu entorno.

Nessa mesma ocasião o IdA foi contatado por representantes da Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho, buscando apoio para oferecer os cursos de Artes Visuais e Teatro para seus professores, manifestando interesse em formar 50 professores em cada uma dessas licenciaturas. Dessa forma foi possível comprovar junto ao MEC a existência de uma demanda por esses dois cursos. Lamentavelmente o curso de Música não foi aprovado, por falta dessa comprovação.

É importante mencionar que, no Distrito Federal, ao buscar realizar esse levantamento da demanda para a criação de polos de Planaltina e Ceilândia, a professora Sheila Campello procurou a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e foi informada que não havia a necessidade de formação de professores para aquelas áreas. Os resultados das inscrições no vestibular realizado em 2006 comprovaram, entretanto, a existência dessa demanda. Muitos professores do DF e entorno se inscreveram e foi possível criar turmas, nesses dois polos, para oferta dos cursos de Artes Visuais e Teatro. Acredito que, se tivéssemos conseguido aprovar o curso de Música naquela ocasião, certamente teríamos candidatos inscritos.

Ao que tudo indica, a Secretaria de Educação desconsiderou o fato de que alguns de seus professores poderiam ser graduados em outras áreas de conhecimento e estar atuando na docência das diferentes linguagens artísticas – as Artes Visuais, Música e Teatro. Eles seriam graduados, mas não na linguagem artística específica em que estariam atuando. As inscrições nos vestibulares realizados comprova essa afirmação. Os polos de Ceilândia e Planaltina foram criados, garantindo a oferta do curso para professores do DF e entorno.

No capítulo 3, será aprofundados os estudos sobre a concepção e implementação do programa Pró-licenciatura na UnB e, mais especificamente, sobre o Prolicen em Teatro do Departamento de Artes Cênicas do IdA/UnB.

2.3.3. A Universidade Aberta do Brasil (UAB)

Além da participação no programa Pró-licenciatura em Teatro e Artes Visuais, o IdA também participou da seleção de polos municipais de apoio presencial e cursos superiores de Instituições Federais de Ensino Superior na modalidade de educação a distância para o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), cujo edital nº. 01 foi lançado em 16 de dezembro de 2005, pelo MEC, por intermédio de sua Secretaria de Educação a Distância. O projeto de curso para as três licenciaturas foi encaminhado e aprovado pelo MEC, iniciando em 2007 e 2008.

Os contatos e seleção dos polos do Pró-licenciatura e da UAB foram feitos pelo Grupo Arteduca, que além de coordenar o processo de elaboração dos projetos, buscou parceiros em outras universidades e deu início à implantação dos mesmos, como parte de suas atribuições na implantação da EAD no IdA.

Pela UAB foi possível oferecer os três cursos – Artes Visuais, Música e Teatro, em polos no Acre, no Estado de São Paulo e em Minas Gerais. Apesar de aprovados posteriormente e de terem se baseado nos projetos elaborados para o Pró-licenciatura, os cursos planejados para atender à UAB tiveram suas atividades acadêmicas iniciadas em data anterior, devido às especificidades dos projetos e, principalmente, em decorrência de problemas operacionais que o Pró-licenciatura demandava entre eles o atraso na liberação dos recursos financeiros para a elaboração do material didático e contratação dos recursos humanos (equipe multidisciplinar: programadores, *designers* e colaboradores, entre outros). Mesmo tendo realizado o vestibular em 2006, tais atrasos somente permitiram o acolhimento dos estudantes aprovados em meados do primeiro semestre de 2007. No caso da UAB, as iniciativas para a capacitação de docentes para atuação no programa foram desencadeadas no início de 2007. Podemos, ainda, destacar outras iniciativas, como a aprovação dos Planos Políticos Pedagógicos dos cursos de licenciatura nas respectivas instâncias colegiadas e no Conselho Universitário da UnB (CONSUNI).

No 2º semestre desse mesmo ano, foi realizado o 1º vestibular destinado à seleção de candidatos para ingresso nos cursos de licenciatura a distância da UAB/UnB. Foram ofertadas 1.080 vagas, distribuídas em seis cursos (Artes Visuais, Música, Teatro, Letras/Português, Pedagogia e Educação Física), dando a pessoas de seis estados brasileiros a oportunidade de acesso à universidade. Também nesse mesmo semestre, foi realizado o vestibular para os cursos de graduação a distância do programa Pró-licenciatura dos quatro cursos oferecidos pela UnB: Artes Visuais, Biologia (fase 1 e fase 2), Teatro e Educação Física, totalizando a

oferta de 1.311 vagas. A licenciatura em teatro da UAB, nessa primeira oferta, teve início nos polos aprovados no Estado do Acre, nos seguintes municípios: Rio Branco, Acrelândia, Brasileia, Cruzeiro do Sul, Feijó, Sena Madureira, Xapuri e Tarauacá. Segue tabela apresentando as vagas que foram disponibilizadas para cada município:

Tabela 1 – Vagas – 1º vestibular UAB/UnB

Polo/Estado	Curso	Vagas demanda social	Vagas para professores em exercício da rede pública de ensino
Acrelândia – AC	Teatro	07	08
Brasileia – AC	Teatro	07	08
Cruzeiro do Sul – AC	Teatro	07	08
Feijó – AC	Teatro	07	08
Rio Branco - AC	Teatro	07	08
Sena Madureira – AC	Teatro	07	08
Tarauacá – AC	Teatro	07	08
Xapuri – AC	Teatro	07	08
Barretos – SP	Teatro	25	25
Itapetininga – SP	Teatro	25	25
TOTAL DE VAGAS		106	114

Fonte: Edital N.º 1 – UnB/UAB, de 02 de julho de 2007.

Nesse período, eu atuava no Decanato de Ensino de Graduação (DEG), dispondo de uma bolsa de trabalho vinculada ao curso de mestrado no PPG-Arte/IdA/UnB, na linha de pesquisa em Arte e Tecnologia. Por lá fui convidada pela então coordenadora da UAB na UnB, a professora Wilsa Ramos, para participar das avaliações desses polos, por meio de uma visita técnica *in loco*, com o objetivo de analisar se eles dispunham de condições físicas e estruturais para abrigar os cursos. A aprovação desses polos permitiu a criação dos cursos. O mapa que se segue apresenta a localização:

Figura 7 - Polos no Estado do Acre



No final do ano de 2008, houve ofertas para outros Estados do país. Foi realizado o 2º vestibular para os cursos de licenciatura a distância com o acréscimo de dois novos cursos: licenciatura em Biologia e em Geografia, com a oferta de 1.450 vagas, em 20 polos distribuídos em oito Estados de quatro regiões do Brasil (Centro-Oeste, Sudeste, Norte e Nordeste). As aulas iniciaram-se no 1º semestre de 2009 para os candidatos aprovados no processo seletivo.

Em 2010, o 3º vestibular para oito licenciaturas foi realizado para os seguintes cursos: Artes Visuais, Música, Teatro, Pedagogia, Letras, Educação Física, Geografia e Biologia, com a oferta de 1.105 vagas. As atividades acadêmicas para os estudantes selecionados foram iniciadas no 1º semestre de 2011.

Para o vestibular do ano de 2013, foram ofertadas 1.585 vagas, em nove Estados (Acre, Bahia, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraíba, Roraima, São Paulo e Tocantins) para os seguintes cursos: Artes Visuais, Educação Física, Geografia, Letras Português, Música, Pedagogia, Biologia e Teatro. Veja, a seguir, a tabela de distribuição das vagas para a licenciatura em Teatro.

Tabela 2 – Vagas – vestibular 2013/UAB Teatro

Curso	Município	UF	Vagas
Teatro	Buritis	MG	30
	Barro do Bugres	MT	30
	Cruzeiro do Sul	AC	30
	Ipatinga	MG	30
	Rio Branco	AC	30
	Boa Vista	RR	30

Fonte: Anexo III do Edital nº 1 – UnB/UAB, de 22 de maio de 2013.

No total, ofertaram-se 180 vagas, distribuídas equitativamente para a licenciatura em Teatro (tabela acima) para os municípios de seis diferentes Estados. Contudo, nem sempre há o preenchimento delas. Em Buritis-MG³², por exemplo, apenas oito candidatos se interessaram em participar da seleção. Após a prova específica, somente três foram aprovados. Já no município de Barro do Bugres - MT houve a inscrição de 38 candidatos para 30 vagas. Questiono a quantidade de inscritos nos cursos e me pergunto se a questão de haver uma prova específica para a inserção no curso não impede a participação dos candidatos.

Observa-se discrepâncias entre as Secretarias de Educação/Prefeituras dos municípios para a realização dos cursos e o efetivo interesse do público-alvo. Vê-se aqui a necessidade de

32 Fonte: Cespe - Demanda de Candidatos por vaga do Concurso UAB/UnB 2013.

um estudo mais detalhado para identificar a demanda real de participação de possíveis candidatos/estudantes aos cursos a ser ofertados pelas universidades parceiras.

Para o ingresso do estudante na UAB, por meio do vestibular, foram estabelecidas algumas condições básicas, como a vinculação do aluno a um polo de apoio presencial, ou seja, seria necessário que o candidato fosse morador do município ou de sua região de influência – municípios em que a sede administrativa municipal estivesse situada num raio de 150 km da sede administrativa do município do polo. Nesse critério, foram considerados o tempo e os custos de deslocamento dos estudantes para o polo de apoio presencial, uma vez que eles precisariam participar de atividades presenciais nesse espaço. Tal critério é coerente com um dos principais objetivos do sistema UAB: a interiorização do ensino superior mediante sua expansão para além das grandes metrópoles e capitais (PONTES e LOPES, 2012).

Nesta perspectiva, a UAB/UnB tem se expandido conforme pode se ver no mapa a seguir, que ilustra a quantidade de seus polos em diversos Estados brasileiros.

Figura 8 - Polos de Apoio Presencial da UAB/UnB no Brasil

Acre: oito polos (Acrelândia, Brasileia, Cruzeiro do Sul, Feijó, Rio Branco, Sena Madureira, Tarauacá e Xapuri);
Alagoas: um polo (Santana do Ipanema);
Bahia: dois polos (Piritiba e Carinhanha);
Roraima: um polo (Boa Vista);
Tocantins: dois polos (Palmas e Porto Nacional);
Distrito Federal: dois polos (Ceilândia e Santa Maria);
Goiás: sete polos (Águas Lindas, Alexânia, Cidade de Goiás, Anápolis, Cavalcante, Alto Paraíso e Posse);
Minas Gerais: três polos (Buritis, Coromandel e Ipatinga);
São Paulo: dois polos (Barretos e Itapetininga);
Paraíba: um polo (Duas Estradas);



Fonte: < <http://www.ead.unb.br/index.php/polos>>. Acesso em: 20 de mai. 2013.

Coaduno com as ideias de Pontes e Lopes (2012) quando afirmam que o movimento de interiorização do ensino superior no país, por meio da UAB, é de fundamental importância para a democratização da educação superior pública, com a inserção das classes menos favorecidas econômica e socialmente no ensino superior. A meu ver, isso só não basta. Os cursos oferecidos precisam ser de qualidade. Isto demanda, entre outras coisas, avaliação e monitoramento/acompanhamento/avaliação das experiências dos cursos de licenciaturas

atuais, bem como melhorias necessárias para promover a qualidade dos serviços prestados à comunidade discente na educação superior a distância.

O advento das TICs no contexto escolar e o processo de desterritorialização do ensino proposto pela EAD têm procurado em nosso país resgatar uma dívida educacional histórica, pois sabe-se que há uma grande parcela da população brasileira sem acesso à educação superior (Coelho, 2009, p.55). Desse modo, a implantação de políticas públicas em EAD para formação de professores; por meio dos programas Pró-licenciatura e UAB, busca garantir acesso democrático à educação superior de parte dessa população distante dos grandes centros urbanos. No caso da UAB, seus pressupostos metodológicos registram essa concepção de democratização do ensino como um de seus eixos fundamentais (BRASIL, 2006).

Durante a execução do Prolicen em Teatro, pude observar que muitos professores-estudantes ingressaram no curso motivados pela possibilidade de cursar uma graduação em uma das melhores universidades do Brasil, a UnB. Essa motivação foi observada, principalmente, no polo de Porto Velho/RO. E de fato, essa formação ofertado para o Estado de Rondônia contribuiu para a formação dos primeiros professores de teatro locais com ensino superior. Somente em 2010, a Universidade de Rondônia criou os cursos de Artes Visuais e de Teatro na educação presencial.

Para Ronaldo Mota (2006)³³ a UAB pode gerar uma rede de aprendizagem significativa na qual o professor, o tutor, o professor-aluno possam vivenciar experiências inter e multidisciplinares, de construção coletiva e individual do conhecimento, desenvolvendo competências e habilidades que contribuam para a profissionalização desses sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem a distância. Nesse sentido, acredito que a UAB/UnB tem um grande desafio à frente para atender à demanda dos cursos de graduação a distância nas diversas regiões do Brasil.

Após quase 10 anos de experiência da implantação do sistema UAB na UnB, percebe-se o quanto a universidade ampliou a área de abrangência na oferta desses cursos e como a gestão da EAD dentro da UnB tem buscado alternativas de melhoria do ensino a distância, haja vista a criação da Diretoria de Ensino de Graduação a Distância (DEGD) vinculada ao Decanato de Graduação, para gerenciamento dos cursos de graduação a distância e articulação com o MEC e com os municípios e estados participantes do Sistema UAB/CAPES.

Outro ponto importante que pode-se destacar é o trabalho desenvolvido dentro do Instituto de Artes da UnB, onde os cursos de Artes Visuais, Teatro e Música estão em

³³ Professor Titular da Universidade Federal de Santa Maria do Rio Grande Sul e à época da implantação do Sistema UAB ocupava o cargo de Secretário de Educação a Distância do MEC.

constante expansão atendendo à demanda de formação de professores e demais profissionais na área de Arte em diversos estados brasileiros como já foi citado anteriormente.

No capítulo seguinte será apresentado o programa Pró-licenciatura, suas concepções e sua implementação no Instituto de Artes da Universidade de Brasília, especificamente, será tratado do Pró-licenciatura em Teatro desenvolvido no Departamento de Artes Cênicas. O curso será apresentado a partir do ambiente virtual de aprendizagem, da equipe pedagógica e administrativa do curso e da organização do material didático utilizado na oferta do programa.

CAPÍTULO 03 – O PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA

Neste capítulo serão tratadas as concepções do programa Pró-licenciatura e sua implementação nas instituições de ensino superior, sobretudo sua implantação na Universidade de Brasília no Instituto de Artes e no Departamento de Artes Cênicas (CEN).

Também serão abordadas questões referentes a essa formação de professores de teatro a distância por meio da estrutura curricular do curso a partir da organização dos módulos no AVA, das ferramentas e recursos disponíveis no AVA, da equipe de trabalho do curso e da organização do material didático.

3.1 As concepções do programa Pró-licenciatura

A criação do Programa Pró-licenciatura estruturou-se por meio de intensa interlocução com diversos grupos de instituições de ensino superiores públicas organizadas em consórcios, desde os anos 2000. A representação de diversos segmentos e o acompanhamento contínuo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (SEED/MEC) propiciaram um modelo de formação de professores que defendia uma educação pública, gratuita e de qualidade. A iniciativa de elaboração desse modelo de formação docente foi relevante, porém sua construção necessitou de intenso diálogo entre os membros representantes de cada IES parceira.

No artigo "Políticas Públicas de Formação de Professores da Educação Básica a Distância: o Contexto do Pró-Licenciatura", as autoras Ana Beatriz Gomes Carvalho³⁴ e Sônia de Almeida Pimenta³⁵ analisam as questões político-ideológicas que delinearão as ações do Estado na implementação do Pró-licenciatura. Carvalho e Pimenta (2010) mostram que não foi fácil intermediar o jogo de interesses dos sujeitos envolvidos na elaboração da proposta de criação desse projeto.

O Estado não flexibilizou suas ações tampouco os professores das IES abriram mão de determinados elementos, ao longo do processo. Esse jogo de forças ocorreu no decorrer da

³⁴ Doutora em Educação. Universidade Federal de Pernambuco. Professora do PPGEduamatec. Vinculada aos grupos de pesquisa: Mediação Pedagógica (UFPB) e Novas Tecnologias na Educação (GENTE/UFPE).

³⁵ Doutora em Educação. Universidade Federal da Paraíba. Professora do PPGE/UFPB. Vinculada ao grupo de pesquisa Mediação Pedagógica (UFPB).

criação do programa, permitindo um debate amplo sobre o assunto, expressando um movimento democrático de construção de um programa de formação de professores. Porém isso não significou que todos os envolvidos participaram da discussão ou que o resultado final tenha sido o mais adequado para todos.

Para Carvalho e Pimenta (2010), esse momento de criação de um espaço democrático para a interlocução entre o poder público e a representatividade de pessoas não associadas ao governo federal configurou-se como uma novidade no cenário das políticas públicas voltadas para a educação no Brasil.

O fato de o programa ter sido pensado para o ensino superior na modalidade a distância, em que havia poucas experiências no cenário educacional brasileiro, facilitou o diálogo. Não se tratava apenas de fazer EAD, era preciso saber fazê-la. É neste contexto que a EAD se faz necessária para contribuir com a diversidade e multiplicidade de concepções no sentido de construir propostas pedagógicas baseadas no diálogo e na compreensão entre os diferentes perfis institucionais, organizacionais e educacionais, dentre outros.

Desafios, dificuldades, possibilidades e limitações na implantação de mudanças educacionais que consideram a real necessidade de formação docente estão cada vez mais presentes no cenário educacional do ensino superior. Dessa formação docente, depende, em grande parte, a qualidade da educação básica, o que requer o investimento do governo brasileiro na implementação de cursos de licenciatura, em âmbito nacional, para diminuir essa lacuna de carência de professores licenciados em áreas específicas.

Nos anos 1990³⁶, o Brasil assumiu um compromisso com outros nove países para garantir a melhoria e universalização da educação básica. Para isso, inúmeras medidas foram tomadas nesse período. Mas, segundo o próprio MEC, houve limitação para implementar essas mudanças devido ao pouco avanço das demandas existentes para satisfazer as exigências da sociedade que tinham mudado devido às transformações tecnológicas (CASTRO, 2000).

Para a universalização da Educação Básica, buscou-se a melhoria de qualidade no ensino da escola pública conforme referido em vários documentos governamentais. Segundo Oliveira (2001), no decorrer dos anos 1990, o debate sobre educação e desenvolvimento esteve pautado na exigência de responder a um padrão de qualificação emergente no contexto de reestruturação produtiva e na reforma dos sistemas públicos de ensino. Essa preocupação

³⁶ WCEFA - Conferência Mundial de Educação para Todos. Declaração mundial sobre educação para todos e Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia: março de 1990.

central não estava pautada na formação da força de trabalho, mas em questões políticas, como financiamento, controle e gestão da educação pública.

Nesse cenário, surge o primeiro edital para financiamento público de cursos em nível superior na modalidade a distância, a Chamada Pública nº 1/2004, lançada em julho de 2004, para os cursos de licenciatura em Pedagogia, Física, Química, Matemática e Biologia, que ficou conhecido como Pró-licenciatura I (Fase 1). Nesse edital, somente poderiam concorrer as universidades públicas, organizadas em consórcios, com um projeto único que pudesse ser utilizado por todas as instituições participantes (CARVALHO e PIMENTA, 2010).

O edital não determinava as diretrizes pedagógicas dos cursos, o número de vagas ou o custo por aluno, mas definia algumas condições legais, que proporcionaram discussões entre as instituições participantes da Universidade Pública do Brasil (UniRede)³⁷, que visava a articular as políticas de educação a distância no país. Naquele momento, somente um pequeno número de professores pesquisadores trabalhava com EAD.

Essa articulação entre as instituições públicas organizadas em consórcio foi fundamental para o estabelecimento de uma única ação para evitar a entrada de instituições internacionais que já tinham apresentado interesse em atuar com educação a distância no Brasil. Por este fato, foi exigida a inclusão das obrigações das instituições públicas para o desenvolvimento de projetos únicos a serem aplicados em todas as instituições participantes. Esta exigência estava clara no primeiro edital de financiamento dos cursos.

Esse movimento foi complexo. Era preciso superar as barreiras culturais decorrentes, entre outros, ao fato de as IES não terem a tradição de trabalho acadêmico interinstitucional. Mas, mesmo com esse estranhamento inicial, os representantes das instituições públicas se uniram em razão de sua proximidade geográfica ou afinidade acadêmica, a fim de construir um modelo executável de educação a distância em cursos de nível superior.

Neste momento, não havia um modelo de EAD a ser seguido, com exceção do Consórcio de Universidades Públicas do Rio de Janeiro (CEDERJ), que já acumulava uma experiência inicial na organização do consórcio, assim como na implementação de cursos a distância. Essa experiência permitiu um movimento importante para a construção da educação a distância no Brasil.

³⁷ A UniRede é um consórcio interuniversitário criado em dezembro de 1999, denominado Universidade Virtual Pública do Brasil, cujo objetivo era a democratização do acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade, além de garantir a oferta nacional de cursos de graduação e pós-graduação. Disponível em: <http://www.aunirede.org.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=43&Itemid=27>. Acessado em: 15.05.2013.

Após a disponibilização do primeiro edital no site do MEC, sugeriram-se aos representantes das IES pareceres para a versão final do edital. A consulta pública para a realização de ajustes ao edital compartilhava as preocupações do governo federal em efetivar a aceitação dos cursos de formação de professores realizados a distância, ao mesmo tempo em que se construía garantias de que a discussão não se restringia somente ao segmento de ensino superior público.

Segundo Carvalho e Pimenta (2010), algumas instituições privadas tinham interesse no financiamento público. Notadamente, as fundações e as universidades poderiam receber algum tipo de financiamento do governo federal.

Dessa forma, foram selecionados oito grupos, entre 39 universidades, situados em Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Amapá, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Bahia, Pernambuco, Pará, Alagoas, Paraná e Distrito Federal. As propostas dessas universidades contemplaram o oferecimento de 17.585 vagas para a chamada Universidade do Século XXI, com financiamento de 14 milhões de reais distribuídos entre essas instituições, de acordo com os respectivos planos de trabalho.

3.2. A segunda fase do programa Pró-licenciatura

Em 2005, o MEC realizou um novo processo seletivo para as instituições interessadas em ofertar cursos de licenciatura a distância: o Pró-licenciatura (Fase 2). Esse edital trouxe os pressupostos metodológicos e orientações pedagógicas, evidenciando diferenças significativas em relação ao edital anterior. Esse documento foi formalizado por meio da Resolução CD/FNDE nº 34, de 9 de agosto de 2005, que instituiu os critérios e os procedimentos para apresentação, seleção e execução de projetos de cursos de licenciatura, na modalidade de educação a distância, para professores em exercício nas redes públicas de ensino para os anos/séries finais do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio. O capítulo I, Art. 2º, assim dispôs sobre a duração e os critérios de elegibilidade das IES:

Ofertar cursos de licenciatura, com duração igual ou maior que a mínima exigida para os cursos presenciais, na modalidade de educação a distância para formação inicial de professores em exercício nas redes públicas nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio, sem licenciatura na disciplina em que estejam exercendo a docência. A implantação e/ou execução dos projetos aprovados na seleção se dará por meio de transferência voluntária de recursos financeiros ou de descentralização de créditos orçamentários às Instituições de Ensino

Superior (IES) públicas, comunitárias ou confessionais. (BRASIL, Resolução CD/FNDE nº 34/2005).

Desafios e riscos de natureza diversas foram gerados para o desenvolvimento do projeto. O primeiro deles referiu-se à própria organização governamental, que estabeleceu uma articulação entre a Secretaria de Educação a Distância (SEED), a Secretaria de Educação Básica (SEB) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), indicando, assim, que, para o projeto funcionar, dependeria da execução desses três órgãos governamentais. O segundo se referia aos consórcios das IES com as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais, que se responsabilizariam por apresentar a demanda de professores sem formação em exercício em seus respectivos sistemas, além da atribuição de execução do projeto.

Outro aspecto importante no documento de seleção foi a incorporação de anexos que tratavam das questões da elegibilidade e da organização das IES interessadas, para prevenir eventuais distorções e problemas entre as IES participantes. Dessa forma, o documento requeria que só uma instituição fosse a proponente, além da exigência de um plano de trabalho com as atribuições de cada uma delas, incluindo as respectivas planilhas orçamentárias. No caso do consórcio entre a Universidade do Maranhão (UFMA), a Universidade Federal de Rondônia (UniR) e a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), a UnB foi a proponente, ou seja, a responsável pela proposição do projeto para o MEC. As datas de recebimento das propostas de cursos das IES constam da tabela a seguir.

Tabela 3 - Calendário de Recebimento das Propostas de Curso

Período	Propostas	Recebimento das propostas
1º	Abertura de Novas Turmas em Cursos Existentes Nas Disciplinas da Base Nacional Comum dos Currículos dos Ensinos Fundamental e Médio.	De 12/9/05 a 19/9/05
2º	Abertura de Novos Cursos Letras – Língua Portuguesa e/ou Estrangeira; História; Geografia; Arte	De 19/9/05 a 23/9/05
3º	Abertura de Novos Cursos Educação Física; Ciências Biológicas; Matemática; Física; Química	De 26/9/05 a 30/9/05

Fonte: Anexo VIII – (BRASIL, Resolução CD/FNDE nº 34/2005)

Nos anexos da Resolução CD/FNDE nº 34/2005, continham orientações norteadoras para o estabelecimento de atribuições e responsabilidades das instituições que desejavam participar do programa, conforme detalhado a seguir.

- Anexo I – estabelecia a elegibilidade dos participantes que poderiam candidatar-se às seleções das IES públicas, comunitárias ou confessionais, organizadas em parcerias;
- Anexo II – definia as especificações técnicas do projeto de curso em que as IES, organizadas em parceria, deveriam elaborar um “Projeto do Curso” para cada curso a ser ofertado;
- Anexo III – constituía as propostas conceituais e metodológicas do programa Pró-licenciatura contendo a área de atuação do Pró-licenciatura, o perfil do programa, a estrutura e as estratégias, as diretrizes metodológicas e pedagógicas, a operacionalização e a avaliação do programa;
- Anexo IV – estabelecia os critérios para o processo seletivo em duas etapas: 1ª etapa – definia a elegibilidade das IES; e, na 2ª etapa, selecionava os projetos. Depois de cumpridas todas as etapas do processo de seleção, a SEB e a SEED enviariam a lista dos projetos de curso aprovados pela Comissão de Seleção e Julgamento para publicação, por disciplina e em ordem de classificação;
- Anexo V – definia os critérios para análise e pontuação dos projetos (admissibilidade, etapas de análise e pontuação, cálculo da pontuação do projeto de curso, critérios de desempate a tabela de resumo da pontuação);
- Anexo VI – apresentava a tabela para pontuação do corpo docente que participaria dos cursos;
- Anexo VII – definia os critérios para a apresentação das propostas de cursos pelas IES;
- Anexo VIII – apresentava o calendário para o recebimento das propostas de cursos das IES;
- Anexo XI – trazia a minuta da Declaração de Compromisso que as IES e Secretarias de Estados e Municípios deveriam realizar, em parceria, em cumprimento da execução do Programa Pró-licenciatura.

No Anexo III, foram estabelecidas as Diretrizes Conceituais e Metodológicas sobre o perfil dos cursos de licenciatura a distância, determinando um padrão para os projetos políticos-pedagógicos das propostas enviadas ao MEC. As diretrizes norteadoras para o Pró-licenciatura foram as seguintes:

1. o Programa é direcionado a professores em exercício em sistemas públicos de ensino, atuando em regência de turma nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio e que não tenham habilitação legal para tal;
2. o Programa deve atender aos profissionais de educação em estrutura que não só permita que mantenham suas atividades como professores como também valorize essa atuação, lançando mão de sua prática para reflexão e experimentação do que é proposto e estudado no curso;
3. a experiência dos professores deve ser ponto de partida para a reflexão sobre a prática pedagógica. Para tal, será estimulada a presença do tutor na escola em que o professor atua, planejando e refletindo sobre a ação do professor e como ela pode ser transformada;
4. o curso a ser desenvolvido deverá ser concebido como uma etapa de um processo de formação continuada. Por um lado, estará articulado a outras iniciativas de formação permanente de educadores de forma que a diplomação seja apenas um momento pontual no processo de formação desses professores e não um ponto terminal. Por outro, deve levar os professores nele matriculados a vivenciar trocas frequentes com seus pares, com pesquisadores e professores de outras instituições criando, já desde o primeiro momento, uma rede de socialização permanente de experiências, dúvidas, materiais e propostas de atuação. A rede que nasce nesse programa deve ter a possibilidade de se manter viva e ativa após a diplomação dos professores;
5. o curso a ser oferecido será estruturado na modalidade de Educação a Distância, de forma a permitir que os educadores nele matriculados mantenham seus vínculos profissionais. Deve mesclar momentos frequentes de troca e interação presencial com grande quantidade de atividades realizadas, individualmente ou em grupo, tanto nos polos regionais, como na escola do professor ou ainda em ambiente individual;

6. os professores-alunos terão acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) com a possibilidade de usar, no mínimo, computadores com acesso à Internet e à programação da TV Escola. Uma das finalidades explícitas do programa é ser uma ação de inclusão digital, viabilizando para os professores a proficiência nos códigos e nas linguagens das chamadas TICs;
7. são objetivos do Programa – muito além da diplomação dos professores-alunos – a melhoria da qualidade de ensino na escola em que os professores atuam e a ampliação das possibilidades de aprendizado por seus alunos. A avaliação do programa deve, portanto, focar, também, nas consequências que resultam para as escolas em que trabalham os professores-alunos que dele participam;
8. o foco na escola busca assegurar que o investimento feito na formação do docente resulte em melhoria real na qualidade do ensino oferecido nas escolas das redes públicas. Assim, serão envidados esforços para estimular os demais profissionais da escola em que atua o professor-aluno desse programa a participarem de programas de formação inicial ou continuada. Havendo um número significativo de docentes da escola envolvidos em programas de formação, ampliam-se as possibilidades de que as inovações tratadas em cada um desses programas possam ser experimentadas na escola com menor resistência por parte dos colegas, tanto do corpo docente como dos gestores;
9. deve-se prestar especial atenção aos gestores de escola (diretores e coordenadores, entre outros), incentivando a participação deles em cursos de formação para gestores, como, por exemplo, os oferecidos pela Rede de Formação de Professores. Deve-se, também, apoiar os professores em formação, viabilizando espaços para a experimentação de suas novas descobertas;
10. buscar-se-á estabelecer parceria com a Rede Nacional de Formação de Professores, criada no âmbito da SEB, no sentido de oferecer aos demais professores das escolas, possibilidades de participar de programas de formação continuada;
11. o programa terá gestão compartilhada entre o MEC, o governo local (estadual ou municipal) e as Instituições de Ensino Superior (IES). A

gestão acadêmica ficará a cargo das Instituições de Ensino Superior (IES) selecionadas para tal;

12. o curso deve trazer exigência de forte carga de leitura. Deve incluir (mas não só) leitura contextualizada, em que o professor encontre parceiros e parcerias possíveis e reconhecidas por ele, assim como soluções para problemas que de fato enfrenta em sua prática docente (BRASIL, Resolução CD/FNDE nº 34/2005 - Anexo III).

As instituições interessadas sabiam que deveriam cumprir o critério elegibilidade e previsão orçamentária dos cursos, como também seguir as orientações relacionadas com o perfil político de seus cursos contido nas diretrizes norteadoras do Pró-licenciatura, evidenciadas no item 3.4 do Anexo III. As exigências para o projeto incluíam o uso didático de tecnologias de informação e comunicação, estratégias de interação, relação numérica tutor/aluno, linguagens, materiais e mídias utilizadas, dentre outros elementos exclusivos inerentes à modalidade a distância.

O documento apresentava informações sobre a formação de professores no Brasil, que tinha como objetivo fundamentar a necessidade de um programa de formação emergencial executado na modalidade a distância, viável para a formação de professores sem a qualificação necessária que efetivamente estavam atuando em sala de aula. Embora esses dados fossem integrantes do documento, como fundamentação para as diretrizes que constituíram as propostas dos cursos para a chamada pública, não podemos afirmar que as IES interessadas seguiram o perfil dos dados apresentados.

A tabela seguinte mostra que as regiões com maior número de professores sem o nível de escolaridade adequado, nesse contexto destaca-se as regiões Nordeste e Norte:

Tabela 4: Funções docentes (anos/séries finais do Ensino Fundamental) por Região/Formação do professor

Unidade da Federação	Funções Docentes no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª Série						
	Total	Nível de Escolaridade					
		Até Fund.	Nível Médio com Magistério	Nível Médio sem Magistério	Nível Superior sem licenciatura	Nível Superior com licenciatura	% Sem Licenciatura ⁽²⁾
Brasil	698.776	1.191	118.813	30.054	34.295	514.423	26,21
Norte	53.289	169	21.683	2.632	2.629	26.176	50,56
Nordeste	199.150	503	67.228	9.528	11.014	110.877	44,07
Sudeste	271.791	100	14.495	7.990	10.956	238.250	12,30
Sul	119.994	238	6.462	6.438	6.824	100.032	16,44
Centro-Oeste	54.552	181	8.945	3.466	2.872	39.088	28,02

Fonte: MEC/INEP/SEEC. Notas: 1) O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento. 2) % sem licenciatura = Médio sem Magistério + Médio com Magistério + Superior formação sem licenciatura. (Dados retirado da Resolução CD/FNDE nº 34/2005-BRASIL – Anexo III)

Na tabela abaixo, observa-se os dados referentes ao Ensino Médio, informando que cerca de 56 mil das funções docentes não têm habilitação legal, o que equivale a 14,74% do total no país (Brasil, 2005):

Tabela 5: Funções Docentes no Ensino Médio por Região – Formação do professor

Unidade da Federação	Funções Docentes no Ensino Médio						
	Total	Nível de Escolaridade					
		Até Fund.	Nível Médio com Magistério	Nível Médio sem Magistério	Nível Superior sem licenciatura	Nível Superior com licenciatura	% Sem Licenciatura ⁽²⁾
Brasil	385.082	102	18.823	13.110	24.834	328.213	14,74
Norte	26.101	14	2.261	1.140	2.329	20.357	21,95
Nordeste	92.181	36	10.230	3.873	8.154	69.888	24,14
Sudeste	175.053	12	2.376	3.165	8.687	160.813	8,13
Sul	63.807	15	1.231	3.339	4.225	54.997	13,78
Centro-Oeste	27.940	25	2.725	1.593	1.439	22.158	20,60

Fonte: MEC/INEP/SEEC. Nota: (1) O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento. (2) % Sem Licenciatura = Médio sem Magistério + Médio com Magistério + Superior formação sem Licenciatura. (Dados retirado da Resolução CD/FNDE nº 34/2005-BRASIL – Anexo III).

A dinâmica de avaliação das propostas apresentadas às comissões de avaliação levava em consideração uma estrutura de análise propositiva para os projetos, buscando a melhoria deles, e não simplesmente sua qualificação ou desqualificação (LEITE *et al*, 2007).

Privilegiaram-se a integração das tecnologias de informação e a comunicação na prática pedagógica dos professores em exercício, como parte integrante das atividades didático-pedagógicas. No resultado final das avaliações das propostas de cursos, foram levados em consideração um grande número de instituições e uma diversidade de cursos, mesmo que a distribuição geográfica não tenha sido intensificada nas áreas mais carentes, mas sim fragmentada em praticamente todo o território nacional, seja pelas IES representantes, seja através das consorciadas (CARVALHO e PIMENTA, 2010).

A implementação do Pró-licenciatura buscou responder à deficiência na qualidade da formação de professores e impulsionar mudanças efetivas na melhoria da Educação Básica detectadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). O MEC, por meio desse programa, pretendeu fomentar a formação inicial e continuada de professores, em parcerias com os sistemas estaduais e municipais de ensino e Instituições de Ensino Superior. No entanto, o Pró-licenciatura foi substituído pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), a partir da realização de uma única reunião do Fórum das Estatais pela Educação³⁸, em agosto de 2005. Em dezembro de 2005, foi lançado um edital para a implementação da UAB, porém a sua criação oficial somente aconteceu em junho de 2006.

A criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil se deu por meio do Decreto nº 5.800, assinado em 08 de junho de 2006. As diretrizes do decreto tinham como objetivo principal o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com o escopo de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no Brasil.

No parágrafo único do início do referido Decreto 5.800, afirmava que “o objetivo da UAB é oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da Educação Básica” (BRASIL, decreto nº 5.800, 2006, p.1). Assim, o primeiro edital da UAB, conhecido como Edital UAB 1, publicado em dezembro de 2005, apresentava uma modificação na política de EAD no país. Enquanto no Pró-licenciatura, priorizavam-se, nos cursos selecionados, o projeto político-pedagógico e sua proposta de execução; na UAB, o principal critério era a articulação com os estados e municípios, que seriam os responsáveis pela estrutura e manutenção dos polos. Assim sendo, as IES seriam responsáveis apenas pela parte acadêmica de produção dos materiais, oferta de disciplinas e certificação.

³⁸ Fórum das Estatais pela Educação, criado em setembro de 2004, é um espaço de articulação para o desenvolvimento de ações na área da educação. Desenvolve ações que buscam potencializar as políticas públicas na educação promovidas pelo Governo Federal e pelo Ministério da Educação, das empresas estatais brasileiras, através da interação entre a sociedade civil brasileira, empresários, trabalhadores e organismos internacionais, em um processo de debates em busca da solução dos problemas da educação no País. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/texto.pdf> >. Acessado em: 15/05/2013.

Enquanto isso, os cursos do Pró-licenciatura continuaram seus trâmites de implantação, assessorados pela SEED/MEC, com mudanças frequentes nos órgãos gestores (FNDE, SEB e SEED). Ao longo desse processo, em momento algum, foi estabelecido o fim do Pró-licenciatura, mesmo com a ocorrência de problemas financeiros, no que se refere ao repasse das verbas e ao pagamento de bolsas durante a execução do programa pelas IES participantes. Entretanto, em abril de 2009, em uma reunião com os representantes do governo, sob a gestão da Diretoria de EAD pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES –, comunicaram o fim do Pró-licenciatura, propondo a migração para a UAB.

A partir da Portaria n° 318, de 2 de abril de 2009, o MEC transferiu à CAPES a operacionalização do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Criando-se, assim, um novo papel para a CAPES, que tradicionalmente era responsável pela pós-graduação no país e pela fomentação e regulação de pesquisas acadêmicas. Dessa forma, foi criada a Diretoria de Educação a Distância (DED) para a gestão da EAD no âmbito da CAPES. Para justificar as mudanças ocorridas, basearam-se em pesquisas realizadas sobre a educação no Brasil que aponta para uma articulação entre o conhecimento produzido nas IES e sua aplicabilidade nas escolas.

Ainda sobre a migração para o Sistema UAB, foi sugerida a incorporação do Pró-licenciatura para os polos da UAB, com a apropriação apenas da estrutura física, considerando, dessa maneira, que os cursos do Pró-licenciatura estavam acabando e que, portanto, não teriam uma nova chamada. Nesta perspectiva, a gestão nas IES seria integrada ao Sistema UAB e parte dos polos do Pró-licenciatura migraria para o Sistema UAB, no âmbito do Plano de Ações Articuladas (PAR)³⁹.

Considerando a UAB como uma inovação no âmbito da educação superior a distância no Brasil, há que se ter certa cautela com relação à experimentação de novas modalidades de ensino que se apoiam no aparato tecnológico e com o intuito de atingir um número considerável de estudantes. É necessário que essas formações sejam consolidadas para desenvolver uma cultura digital, de forma a integrar os recursos tecnológicos ao processo de ensino e aprendizagem e adequar os alunos ao novo sistema de acesso à informação para que seja legitimada cada etapa realizada em consonância com os recursos tecnológicos utilizados.

O crescimento de cursos superiores na modalidade a distância propiciou o surgimento de pesquisas na área, que, aos poucos, estão sendo validadas nessas iniciativas pioneiras.

³⁹ O PAR é o planejamento multidimensional da política de educação que cada município deve fazer para um período de quatro anos. (MEC, 2009).

Porém a existência de um modelo hegemônico de EAD no campo educacional, de certa forma, pode vir a reprimir experiências mais criativas e inovadoras. É possível que esse modelo atual de EAD poderá engessar os currículos e padronizar a diversidade de ações pedagógicas, causando, talvez, uma padronização de educação fechada em uma “caixinha”, especialmente, para os estudantes que buscam a flexibilidade e a autonomia de aprendizagem nos cursos de EAD.

No que se refere aos dois programas governamentais (UAB e Pró-licenciatura), tive a oportunidade de participar de ambos. Na UAB, nas etapas e nos estágios iniciais, e, no Prolicen em Teatro, tive uma experiência mais prolongada, permanecendo no curso até o fim em dezembro de 2012. Considero a concepção e execução do Programa Pró-licenciatura, elaborado de forma mais autônomo e flexível do ponto de vista pedagógico, menos engessado, pois permite a participação de todos os envolvidos no projeto na construção colaborativa do curso. Os professores-estudantes foram ouvidos durante o desenvolvimento do curso e suas sugestões foram acatadas na medida em que houve a possibilidade de execução.

3.3. O programa Pró-licenciatura na Universidade de Brasília

O Programa Pró-licenciatura foi criado pelo Ministério da Educação (Brasil), por meio das Secretarias de Educação Básica, de EAD e de Educação Superior, com o objetivo de promover a formação dos professores em exercício nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio nos sistemas públicos de ensino e que não possuíam habilitação legal exigida para o exercício da função: a licenciatura.

Em abril de 2005, o Ministério da Educação divulgou o documento base do Pró-licenciatura, com propostas de cunho metodológico e uma consulta pública a Instituições de Ensino Superior, interessadas em oferecer cursos de licenciatura a distância. A resolução CD/FNDE/nº 34, de 9 de agosto de 2005, estabeleceu os critérios e os procedimentos necessários para a seleção de propostas de cursos de graduação na modalidade a distância. A UnB formulou propostas para as licenciaturas em Biologia, Educação Física, Artes Visuais, Teatro e Música.

O Instituto de Biologia (IB) foi inserido ao Programa Pró-licenciatura (fases 1 e 2) por meio de um consórcio de universidades denominado Consórcio Setentrional de Educação a Distância para a oferta de curso de Licenciatura em Biologia a Distância (LicBio). O projeto

político-pedagógico do LicBio apresentava uma abordagem interdisciplinar com o conteúdo dos módulos dividido em três eixos principais: Biológico, Pedagógico e Sociedade e Conhecimento.

Zanotta, Gonçalves e Souza (2012) ressaltam que essa proposta mostrou-se inovadora e desafiadora no que se refere à elaboração do material didático interdisciplinar, até mesmo para os padrões curriculares atuais. Porém, como um curso novo e a distância, muitos aspectos foram problemáticos, o que gerou muitas discussões e construção de soluções para auxiliar futuros coordenadores de cursos em EAD, além de contribuir para uma reflexão sobre a implantação e o desenvolvimento de cursos a distância na UnB.

O Programa Pró-licenciatura, na Faculdade de Educação Física (FEF) da UnB, previa a parceria entre instituições públicas de ensino superior e visou capacitar professores já atuantes nas redes públicas de ensino do país, embora sem formação na área de Educação Física. O projeto da licenciatura em Educação Física foi elaborado pelos professores Alcir Braga Sanches e Iran Junqueira de Castro, sendo o primeiro projeto de licenciatura a distância da FEF-UnB.

Nesse mesmo ano de 2005, com a experiência já adquirida pelos professores da FEF-UnB e com o projeto de licenciatura do Pró-licenciatura já aprovado pelo MEC, um novo desafio surgiu: participar da chamada pública para a UAB/UnB/MEC. Dessa forma, o projeto anterior foi adaptado com a finalidade de atender às necessidades desse novo curso.

Segundo Sanches et al (2012), foram ofertadas 410 vagas para o Pró-licenciatura – única oferta, distribuídas em cinco polos (Ceilândia-DF; Planaltina-DF; Porto Velho-RO; Ariquemes-RO; e Macapá-AP); – e 200 vagas para o curso da UAB1, para o primeiro vestibular para o curso de licenciatura em Educação Física na modalidade a distância no Brasil.

Os cinco polos foram formados em parceria com as IES e de acordo com as demandas assinaladas pelas secretarias de educação estaduais e municipais das Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil. Levou-se em consideração a quantidade de professores que atuavam na área de Educação Física na rede pública de ensino da educação básica que não tinham a licenciatura em Educação Física.

As Instituições de Ensino Superior parceiras no Programa Pró-licenciatura em Educação Física foram:

- a Universidade de Brasília-UnB – com duas Unidades Operacionais, abreviados como UnO (polos⁴⁰), Ceilândia e Planaltina, com área de abrangência visando a atender demandas do Distrito Federal e cidades do Entorno;
- a Universidade Federal de Rondônia (UniR) – com duas Unidades Operacionais, Porto Velho e Ariquemes, com área de abrangência visando a atender demandas dos municípios de Jorge Teixeira, Corumbiara, Theobroma, Nova Mamoré, Urupá, Cacaúlândia, Jaru, Porto Velho, Pimenta Bueno, Itapuã d'Oeste e Ariquemes;
- a Universidade Federal do Amapá (Unifap) – com uma Unidade Operacional, Amapá, com área de abrangência visando a atender demandas dos municípios de Amapá, Calçoene, Pracuúba, Tartarugalzinho, Ferreira Gomes, Porto Grande e Oiapoque.

As IES parceiras tinham equipes de trabalho compostas de coordenador local, gestor operacional, técnico de informática, secretário, tutor presencial e tutor a distância. Essa equipe era formada por profissionais das regiões que integravam o programa em Rondônia (Porto Velho e Ariquemes) e Amapá (Macapá), ampliando, assim, o quadro de profissionais que atuavam no ensino de Educação Física na modalidade a distância.

Sanches et al (2012) ressalta que o diálogo entre as coordenações da UnB, da UniR e da UniFAP, e também com os supervisores de disciplinas, tutores a distância e presenciais, era realizado uma vez por semana por meio de reuniões pedagógicas virtuais, a fim de planejar estratégias de acompanhamento e desenvolvimento das atividades das disciplinas. Esses encontros serviam também para esclarecer dúvidas referentes às atividades propostas, elaborar avaliações das atividades do período e planejar os encontros presenciais obrigatórios aos professores-estudantes.

Dessa forma, enfatizamos que os cursos de Educação Física a distância (Pró-licenciatura e UAB) da FEF-UnB foram pioneiros nessa modalidade de ensino no Brasil. E buscaram a integração com o curso presencial como forma de enriquecer conhecimentos entre ambos por meio de recursos midiáticos.

⁴⁰ Polo de educação a distância ou de apoio presencial é o local no País ou no exterior para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e administrativas presenciais relativas a cursos e programas ofertados a distância. É no polo que o estudante tem acesso a atividades de tutoria presencial, biblioteca, laboratórios, teleaulas, avaliação (provas, exames etc.).

Em 2005, foi firmada uma parceria entre a UnB, a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Desta parceria, formou-se uma comissão para a elaboração conjunta de uma proposta para a oferta dos cursos de licenciatura em Artes Visuais, Música e Teatro. Dela participaram os professores: José Mauro Barbosa Ribeiro (UnB), Leda Maria de Barros Guimarães (UFG), Raquel Helena de Mendonça e Paula (Unimontes), Sheila Maria Conde Rocha Campello (UnB), Suzete Venturelli (UnB) e Terezinha Maria Losada Moreira (na época, era professora da UnB; hoje leciona na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UniRio). Em novembro de 2005, a UnB, como coordenadora do programa, apresentou a sua proposta por meio da oferta dos cursos de licenciatura em Artes Visuais e Teatro.

O Programa Pró-licenciatura em Artes Visuais e Teatro foram implementados no IdA/UnB por meio do suporte técnico, pedagógico e tecnológico do Grupo Arteduca. Para contribuir com o programa, foi criado um grupo interinstitucional para viabilizar a oferta das licenciaturas aos professores do Distrito Federal, de Goiás, de Minas Gerais, do Maranhão e de Rondônia. Integraram esse grupo as seguintes IES:

- Universidade Estadual de Montes Claros
- Universidade de Brasília
- Universidade Federal de Goiás
- Universidade Federal do Maranhão
- Universidade Federal de Rondônia

As UnO (polos presenciais) do Pró-licenciatura em Artes Visuais e Teatro foram as mesmas: Ceilândia-DF, Planaltina-DF e Porto Velho-RO. O Pró-licenciatura em Artes Visuais da UnB foi inicialmente coordenado pela Profa Dra Sheila Campello e o de Teatro pelo Prof. Dr. José Mauro Ribeiro. Ao final dos cursos, em 2012, os coordenadores dos cursos eram a Profa. Dra. Thérèse Hoffman e o Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso.

A produção do material didático dos dois cursos foi elaborada em parceria com as coordenações de ambos os cursos (Artes Visuais e Teatro). A parceria criada para a produção dos módulos do curso, foi uma forma encontrada para desenvolver um trabalho colaborativo na composição das equipes de trabalho dos cursos e padronizar as produções no IdA/UnB.

3.4. O programa Pró-licenciatura em Teatro na Universidade Brasília

Para o programa Pró-licenciatura em Teatro, após a aprovação da proposta do curso, em 2006, foi realizado o processo seletivo (vestibular), porém o curso somente teve início no segundo semestre de 2008, por questões administrativas e financeiras. O Programa Pró-licenciatura em Teatro, executado pela UnB (IdA/CEN/UnB), contou com três polos. Foram aprovados 97 professores-estudantes no vestibular para o Prolicen de Teatro, assim distribuídos:

- Ceilândia-DF – 1 turma (25 alunos)
- Planaltina-DF – 1 turma (25 alunos)
- Porto Velho-RO – 2 turmas (47 alunos)

Figura 9 - 1º Polo de Ceilândia - Escola Técnica de Ceilândia



Fonte: <<http://www.etcvirtual.se.df.gov.br/tecnicos/>>. Acesso em 17/10/21013.

Como determinado pelo MEC, o público-alvo deveria ser constituído por professores em exercício nas redes públicas de ensino nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio, sem licenciatura na disciplina em que exerciam a docência. Era ainda exigência que os professores estivessem trabalhando há pelo menos um ano na função docente na rede pública de educação básica.

A ideia era a oferta de 515 vagas, distribuídas conforme tabela a seguir, sendo as Instituições Públicas de Ensino Superior, apresentadas por meio da abreviatura IES, e seus respectivos polos ou UnOs, onde eram realizados os encontros presenciais.

Tabela 6: Unidades Operacionais

IES	UnB	UFG	UFMA	UniR	Unimontes	Total
Nº de UnO (polos)	2	5	3	1	4	15
Média alunos/ano	50	240	75	50	100	515

Cada universidade parceira atuava na área geográfica com abrangência mais próxima de cada polo ou UnO. A UnB tinha duas Unidades Operacionais, Ceilândia e Planaltina, para atender o Distrito Federal e cidades do Entorno, especialmente, Formosa e Luziânia.

Figura 10 - Figura 13 - Polo Planaltina - Campus UnB/Planaltina



Fonte: <http://www.fup.unb.br/>. Acesso em 17/10/2013.

A UnO de Brasília, foi prevista no projeto para funcionar no Campus Darcy Ribeiro, foi deslocada para Porto Velho-RO, para atender à Universidade Federal de Rondônia (UniR), por meio de sua parceria com a UnB. A certificação dos professores-estudantes seria emitida pela UnB, considerando a inexistência do curso de licenciatura em Teatro na UniR. Este só veio a ocorrer em 2010, ao se criarem os cursos de Teatro, Música e Artes Visuais.

A forma de acesso ao curso foi realizada por meio do processo seletivo (vestibular), composto de uma avaliação, dispensada a prova específica de prática teatral e entrevista com os candidatos para avaliar seus conhecimentos básicos de informática, tais como navegação na Internet e editor de texto e de imagens, entre outros. Não se verificou se o candidato tinha perfil para estudar a distância, evidenciando a autoaprendizagem – habilidade necessária para estudar *on-line*. Esses cuidados podem soar como uma forma de exclusão social, pois foram fatores que, ao longo do curso, causaram um número significativo de evasão. Todavia, se esses cuidados tivessem sido tomados, talvez, tivéssemos chegado ao final do processo com um número maior de licenciados.

Havia a previsão de uma prova objetiva de habilidades e conhecimentos, de caráter classificatório, e uma prova de redação, de caráter eliminatório. Esse processo seletivo foi realizado sob a supervisão do Cespe/UnB e envolveu os cursos de Artes Visuais, Biologia,

Teatro e Educação Física do Programa Pró-licenciatura – MEC, além da Secretaria de Educação Estadual do Acre (SEE/AC) com a oferta do curso de Pedagogia.

As diretrizes do Programa Pró-licenciatura exigiam:

- a) ação de formação teórica, sólida e consistente sobre educação e os princípios políticos e éticos pertinentes à profissão docente;
- b) ação de formação teórica e prática, consistente e contextualizada, sobre arte-educação, princípios e metodologias de ensino em arte;
- c) ação de valorização do educador em arte como sujeito capaz de participar e de efetivar as transformações políticas e pedagógicas nas escolas em que atua;
- d) ação afirmativa de inclusão digital dos professores de arte a fim de prepará-los para o uso das tecnologias de comunicação e informação e seus códigos/linguagens;
- e) ação de estímulo ao trabalho colaborativo e à construção de redes interconectadas de educadores em arte e demais educadores, para intercâmbio de experiências, comunicação e produção coletiva de conhecimento.

Em sintonia com estas diretrizes, o programa do Pró-licenciatura em Teatro objetivava proporcionar melhor qualidade de ensino na Educação Básica por meio de uma formação inicial (licenciatura), consistente e contextualizada, do professor em sua área de atuação, tendo como ponto de partida sua atuação docente na escola em que trabalhava.

A duração mínima exigida nessa licenciatura era de quatro anos e a máxima, de seis anos. Em seu conjunto, o Programa Pró-licenciatura em Teatro buscou oferecer ao professor-estudante a oportunidade de refletir sobre a sua prática pedagógica, como também vivenciar o intercâmbio com pesquisadores e professores das instituições envolvidas no projeto.

Vale destacar a existência na proposta inicial do Programa Pró-licenciatura, a realização de um curso prévio, denominado “Módulo de Acesso”, com o objetivo de favorecer a aquisição de habilidades necessárias para estudar a distância. Essa medida foi prevista com o propósito de se evitarem a evasão e as dificuldades que prejudicassem o bom aproveitamento dos professores-estudantes ao longo do curso.

Embora o Módulo de Acesso tenha ocorrido, não houve um caráter de seleção dos professores estudantes, uma vez que o processo de seleção aconteceu por meio do Edital nº 01 – UnB/Pró-licenciatura, de 2 de julho de 2007.

Quanto ao calendário acadêmico, este foi distinto do calendário letivo habitual das IES para incluir os estudos nos períodos de férias escolares dos professores-estudantes. Dessa maneira, a realização dos encontros presenciais ficaria mais fácil e menos cansativa, uma vez que os alunos eram professores em exercício nas escolas. A infraestrutura das universidades

para atividades presenciais e de laboratório também poderia ser aproveitada, caso houvesse alguma necessidade.

Por aplicar-se na modalidade a distância, o curso utilizou-se de recursos tecnológicos computacionais, como o vídeo e a multimídia, exigindo da equipe pedagógica de trabalho e dos professores-estudantes o domínio das tecnologias de informação e comunicação, digitais e analógicas, imprescindíveis para a educação atual. Portanto, essa apropriação ocorreu de forma mais efetiva, em especial, nas disciplinas voltadas ao uso das tecnologias contemporâneas em sala de aula.

O curso de licenciatura em Teatro da UFMA, da UniR e da UnB cumpriu o papel de formar professores no interior do país. A UFMA conseguiu formar professores de Teatro na abrangência dos municípios de Imperatriz e Pinheiro, além da capital São Luís; a UniR na capital Porto Velho e nos municípios de Pimenta Bueno e Nova Califórnia. Nos polos da UnB em Ceilândia e Planaltina, foram formados professores de Teatro dos municípios de Formosa (GO), Águas Lindas (GO), Cristalina (GO), Santo Antônio do Descoberto (GO) e Itaberaí (GO), além de um professor estudante de Fortaleza.

No próximo capítulo, serão aprofundados estudos sobre a proposta teórico-metodológica do Prolicen de Teatro do Departamento de Artes Cênicas (CEN) do Instituto de Artes (IdA) da Universidade de Brasília, por meio de uma reflexão sobre o desenvolvimento do curso e suas implicações para a formação do professor de Teatro a distância.

3.4.1. Apresentação do curso

A proposta da Licenciatura em Teatro (LICTEA)⁴¹ do Programa Pró-licenciatura tinha como princípio a formação ampla e aprofundada sobre arte-educação e sobre os aspectos políticos e éticos pertinentes à profissão de professor no Brasil. Visava, ainda, à construção do conhecimento de forma colaborativa e a contribuir para o conhecimento da arte local e nacional.

O conteúdo a ser estudado no curso integrou módulos com texto base nas versões impressa e digital. Esses conteúdos seriam, também, disponibilizados no ambiente digital colaborativo e-ProInfo, da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação, porém o curso não ocorreu nesse ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do MEC como

⁴¹ Essa sigla também foi utilizada durante a execução do curso para nos referirmos à Licenciatura em Teatro do Programa Pró-licenciatura da Universidade de Brasília.

previsto no PPP, foi executado no AVA Arteduca (www.arteduca.unb.br/ava) do Instituto de Artes da UnB.

O fluxograma do curso foi desenvolvido com base nos módulos que compunham o programa das disciplinas, distribuídos em três núcleos de estudos: Núcleo de Fundamentação, Núcleo de Aprofundamento e Formação Específica e Núcleo de Conclusão do Curso. O Núcleo de Fundamentação e o de Conclusão do Curso integraram os núcleos de estudos comuns às três áreas de conhecimento dos cursos de Arte (Música, Artes, Teatro). O Núcleo de Aprofundamento e Formação em Específica se referia aos estudos específicos de cada uma dessas áreas.

A Organização Curricular do curso de Licenciatura em Teatro foi planejada conforme o Parecer CNE-CP 21-2001, que previa a distribuição da carga horária referente aos conteúdos curriculares vinculados à prática de ensino (400 horas), ao trabalho acadêmico (1.800 horas), aos estágios supervisionados (400 horas) e de enriquecimento curricular (200 horas). A tabela a seguir representa as delimitações curriculares e suas respectivas cargas horárias.

Tabela 7: Componentes curriculares e cargas horárias

Conteúdos curriculares	Carga horária – 200 h (13,33 c)	Créditos
Trabalho acadêmico (TA)	1.800 horas	120
Prática de ensino (PE)	600 horas	40
Estágio supervisionado (ES)	540 horas	36
Enriquecimento	Mínimo 200 horas	Mínimo: 13, 33
Total	2.650 horas	209,33

Fonte: PPP do Prolicen em Teatro, 2005.

O Trabalho Acadêmico (TA) era composto de disciplinas obrigatórias para a formação acadêmica que correspondiam aos módulos do **Núcleo de Fundamentação**. Esse núcleo era formado por módulos comuns às três linguagens – Artes Visuais, Música e Teatro. O TA era formado inicialmente, por módulos introdutórios da Língua Portuguesa e Produção de Texto. Integraram, também, o TA os módulos que correspondiam aos estudos específicos da arte e da educação em arte, além dos módulos referentes à elaboração do projeto interdisciplinar e do trabalho de conclusão do curso – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A prática de ensino (PE) integrava os conteúdos curriculares relacionados com a prática de ensino previstas ao longo do fluxograma do curso (tabela 9). A PE contemplava o conjunto de módulos referentes à formação do educador, que garantia o acesso às principais discussões

sobre o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido nas áreas de teorias da Educação e da Psicologia, além do conhecimento sobre as políticas e legislações educacionais do país.

O estágio supervisionado (ES) tinha como objetivo a formação do professor, associando o saber acadêmico à vida profissional. O ES foi previsto mediante a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma a contemplar as diferentes dimensões do trabalho pedagógico do professor. Veja o fluxograma original do curso, a seguir.

Quadro 1 - Fluxograma do curso Pró-licenciatura em Teatro - UnB

Semestre	Módulo		Créditos	Carga horária
Módulo de acesso	1	Fundamentos do curso - Encontro Presencial Inaugural (TA) ⁴²	3	45 horas
	2	Estratégias de Ensino e Aprendizagem a distância (PE)	6	90 horas
1º	3	Leitura e Produção de Texto (TA)	6	90 horas
	4	Teorias da Educação (TA)	6	90 horas
	5	A Psicologia e a construção do conhecimento (TA)	6	90 horas
	6	Antropologia Cultural (TA)	6	90 horas
2º	7	Laboratório de Teatro 1 (TA)	6	90 horas
	8	Teoria da Arte (TA)	6	90 horas
	9	História do Teatro 1 (TA)	6	90 horas
	10	Tecnologias Contemporâneas na Escola 1 (TA)	6	90 horas
3º	11	Laboratório de Teatro 2 (TA)	6	90 horas
	12	Tecnologias Contemporâneas na Escola 2 (PE)	6	90 horas
	13	História do Teatro 2 (TA)	6	90 horas
	14	História da Arte-educação 1 (TA)	6	90 horas
4º	15	Laboratório de Teatro 3 (TA)	6	90 horas
	16	História da Arte-educação 2 (TA)	6	90 horas
	18	Estágio Supervisionado 1 (ES)	6	90 horas
	19	Tecnologias Contemporâneas na Escola 3 (PE)	6	90 horas
5º	20	Laboratório de Teatro 4 (TA)	6	90 horas
	21	História do Teatro no Brasil (TA)	6	90 horas
	22	Laboratório de Poéticas Contemporâneas (TA)	6	90 horas
	23	Estágio Supervisionado 2 (ES)	6	90 horas
6º	24	Laboratório de Arte e Tecnologia (TA)	6	90 horas
	25	Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 1 (PE)	6	90 horas
	26	Arte e Cultura Popular (TA)	6	90 horas
	27	Estágio Supervisionado 3 (ES)	6	9e horas

⁴² Legenda das abreviaturas: trabalho acadêmico (TA), prática de ensino (PE), estágio supervisionado (ES).

7º	28	Laboratório de Produção Interdisciplinar (TA)	6	90 horas
	29	Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 2 (ES)	10	270 horas
8º	30	Trabalho de Conclusão do Curso (PE)	10	270 horas
	31	Seminário Presencial de Conclusão do Curso (TA)	3	45 horas

Fonte: Projeto Político Pedagógico do Pró-licenciatura em Teatro da UnB/UFMA/UniR/Unimontes

O enriquecimento científico, cultural e acadêmico contemplava uma carga mínima de 200 horas por meio da participação em eventos de caráter científico e cultural, conforme previsto no Parecer CNE/CP 21-2001.

[...] o componente curricular formativo do trabalho acadêmico inclui o ensino presencial exigido pelas diretrizes curriculares. Mas, um planejamento próprio para a execução de um projeto pedagógico há de incluir outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico articulando-se com e enriquecendo o processo formativo do professor como um todo. Seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, estudos de caso, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, resolução de situação problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisas são modalidades, entre outras atividades, deste processo formativo. Importante salientar que tais atividades devem contar com a orientação docente e ser integradas ao projeto pedagógico do curso [...] (BRASIL, 2001, p 13).

A concepção expressa no Parecer CNE-CP 21/2001 evidencia um avanço nas formulações curriculares, tornando-as mais dinâmicas e engajadas no contexto das pesquisas e iniciativas profissionais da área. Nesse sentido, foi proposto que fossem realizadas 200 horas de atividades extracurriculares obrigatórias, ou seja, a realização de horas complementares.

A descrição dos procedimentos contidos no PPP do Programa Pró-licenciatura foi necessária para o entendimento de como o curso foi arquitetado. A aplicação prática desses procedimentos, em se tratando da execução da formação de professores, requer momentos adaptados às atividades pedagógicas e administrativas conforme as demandas específicas surgidas na descrição das disciplinas/módulos do curso, apresentados mais adiante.

3.4.2. O ambiente virtual de aprendizagem (AVA)

O Ambiente de Aprendizagem Virtual (AVA), onde se desenvolve o curso de Licenciatura em Teatro, foi construído por meio do software *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Moodle) – aplicativo web gratuito que disponibiliza

recursos para a criação de ambientes virtuais de aprendizagem. Este aplicativo foi personalizado pelo Arteduca, do Instituto de Artes da UnB, para o uso nos diversos cursos ofertados, dentre eles os Programas Pró-licenciatura em Artes Visuais e em Teatro; a Especialização em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas (Arteduca); os cursos de extensão; e os projetos especiais desenvolvidos pelo grupo.

O ambiente virtual está inserido no Portal Arteduca cujo conteúdo é composto do Ambiente Virtual (AVA), Espaço para Inscrições, Galeria para inserção dos trabalhos dos alunos do curso de especialização, espaço para inserção de vídeos, *webmail* para a equipe pedagógica e administrativa, além de um espaço para o contato com a secretaria do curso. O endereço do portal é www.arteduca.unb.br.

Figura 11 - Menu superior do portal



Os recursos disponíveis por meio de links do menu superior (Fig. 14) são estes:

- **Inscrições** – permite realizar as inscrições no sistema e auxilia no gerenciamento administrativo dos cursos;
- **Galeria** – permite o acesso a uma galeria virtual dos trabalhos dos alunos das diversas edições do curso Arteduca, resultado de pesquisas realizadas pelos estudantes;
- **Vídeos** – acessa *links* de vídeos selecionados e compartilhados em sites, como Youtube, Google e Vímeo, que auxiliam os estudantes na pesquisa em arte e educação;
- **AVA** – permite o acesso ao AVA do Arteduca, desenvolvido na plataforma *Moodle*;
- **Contato** – permite o acesso à equipe do Arteduca (contato por *e-mail*).

O menu lateral da página inicial do Portal Arteduca (figura acima) apresenta os seguintes recursos:

- **Cursos** – permite o acesso aos *links* para informações sobre os cursos ofertados no portal;
- **Galeria** – acesso à Galeria Virtual, que dá acesso aos trabalhos realizados pelos estudantes das versões do curso de Especialização em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas;
- **Biblioteca** – oferece um repositório de artigos e textos diversos dos cursos oferecidos;
- **Banco de Projetos** – dá acesso à consulta de projetos de ensino e aprendizagem elaborados pelos estudantes ao final do curso Arteduca, publicados com autorização dos estudantes-autores;
- **Pró-licenciatura** – contém informações sobre o projeto das Licenciaturas em Artes Visuais e Teatro ofertadas pela UnB/IdA e planejadas sob coordenação do Grupo Arteduca;
- **Perguntas Frequentes** – conduz a um banco de perguntas e respostas às principais dúvidas encaminhadas pelo público e por estudantes ao portal;
- **Eventos** – recurso para divulgar eventos organizados pelo Grupo Arteduca;
- **Notícias** – espaço que apresenta notícias importantes de interesse do Grupo ou do curso Arteduca;
- **Documentos para Matrícula** – permite a disponibilização de modelos de documentos necessários para a matrícula nos cursos;
- **Inscreeva-se** – concede acesso ao formulário de inscrição aos cursos oferecidos pelo grupo;
- **Boleto (GRU)** – facilita o acesso ao sistema de gerenciamento de boletos para pagamento das mensalidades dos cursos.

Figura 12 - Página inicial do Portal Arteduca




Ao entrar no Ambiente Virtual do Portal (menu na parte superior da página inicial do Portal Arteduca – ao clicar no botão ) , tem-se as categorias de cursos disponíveis, sendo organizados os espaços para os Projetos Especiais ou Projetos Educativos – cursos desenvolvidos em parcerias com outras instituições. Podemos visualizar também, as capacitações realizadas pelo Grupo Arteduca, os Grupos de estudos, os trabalhos e pesquisas da equipe do Arteduca; assim como salas virtuais para o planejamento de atividades experimentais e trabalhos a ser apresentados em eventos, seminários e congressos. Também, temos o registro das edições anteriores do curso de pós-graduação *lato sensu* Arteduca e o espaço para o Programa Pró-licenciatura – Teatro. A seguir a página inicial do AVA Arteduca onde constam os cursos e projetos:

Figura 13 - Página inicial do AVA Arteduca

Na figura abaixo podemos perceber que o AVA do Arteduca um ambiente virtual disponível para atender à demanda da comunidade acadêmica do IdA/UnB:

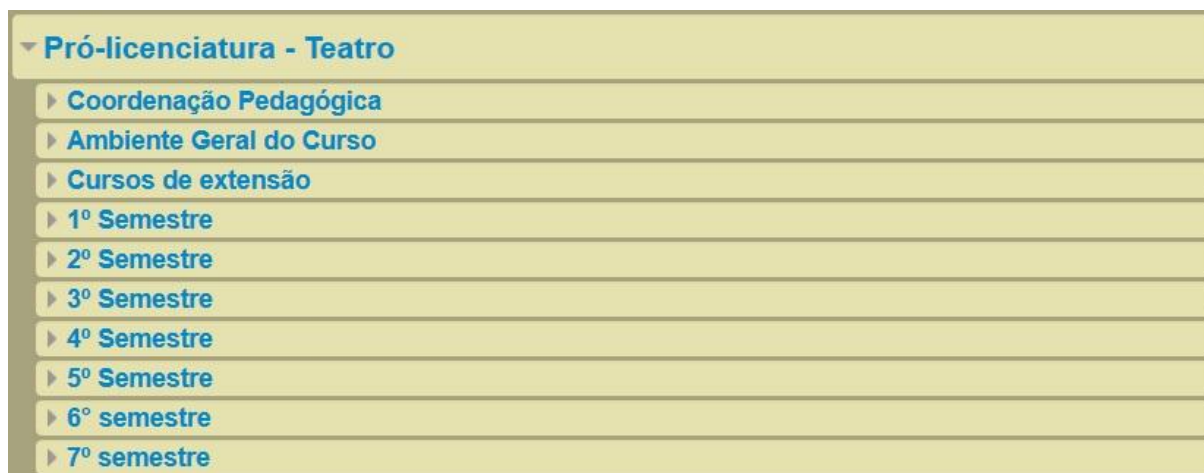
Figura 14 - Formações do AVA Arteduca

▶ Pós-graduação em Arte - Arteduca
▶ Projetos Especiais
▶ Pós-graduação - Arteduca - Edições anteriores
▶ Grupos de Estudos, Trabalho e Pesquisas
▶ Capacitações, Oficinas e Treinamentos
▶ Pró-licenciatura - Teatro
▶ Licenciatura em Artes Visuais - Pró-licenciatura [Arquivo]
▶ Departamento de Artes Visuais
▶ Departamento de Música

O AVA do Prolicen em Teatro permite o acesso às disciplinas regulares do curso, assim como há espaços para a coordenação pedagógica e para a secretaria do curso, tópicos para cursos de extensão do programa, e ainda para as disciplinas que foram reofertadas nos semestres seguintes. A reoferta das disciplinas foi sugerida aos professores estudantes que não cumpriram ou não tiveram êxito na oferta regular da matéria, adiante detalharemos como foram ofertadas essas disciplinas durante o desenvolvimento do curso.

As disciplinas/módulos do fluxograma do curso estão assim distribuídas conforme ilustrado a seguir.

Figura 15 - Página inicial do AVA do Pró-licenciatura em Teatro



O ambiente da coordenação pedagógica foi um espaço reservado à equipe de trabalho pedagógico do curso: coordenadores do curso, coordenadora pedagógica, professores formadores e professores-tutores para dialogar sobre o planejamento do curso (calendário, distribuição de disciplinas, acompanhamento das atividades pedagógicas), para a organização da inserção dos materiais didáticos (módulos utilizados) e para a avaliação dos encontros presenciais. Era um espaço de interação e aproximação entre os professores-tutores presenciais e virtuais e a coordenadora pedagógica do curso que também exercia a função de coordenadora de tutoria.

O AVA do Prolicen em Teatro era um espaço dinâmico e interativo, construído a cada semestre, de acordo com o trabalho desenvolvido pela equipe pedagógica do curso, sendo utilizado não apenas para a gestão do curso de licenciatura como também para a oferta de cursos de extensão, para a elaboração de trabalhos de pesquisa e construção de artigos acadêmicos, de forma colaborativa.

3.4.3. As categorias e organização do AVA

A Licenciatura em Teatro do Programa Pró-licenciatura (Fase II), como foi informado anteriormente, foi desenvolvido no AVA do Grupo Arteduca no seguinte endereço:

<http://www.arteduca.unb.br/ava>. Dessa maneira, os módulos do curso que correspondem no ensino presencial às disciplinas, foram ministrados no espaço virtual do AVA.

A seguir, será descrito como cada módulo foi desenvolvido em consonância com os procedimentos metodológicos inerentes a cada um, como a utilização de ferramentas do AVA e a metodologia de ensino empregada pelo professor-formador para melhor atender às demandas da sua disciplina. Dessa forma, visando à organização do espaço pedagógico virtual do curso, o AVA foi subdividido nas seguintes categorias: Coordenação Geral do Curso, Coordenação Pedagógica, Ambiente Geral do Curso, 1º Semestre, 2º Semestre, 3º Semestre, 4º Semestre, 5º Semestre, 6º semestre, 7º semestre e Cursos de Extensão. Cada categoria agregou módulos que foram desenvolvidos nos períodos destinados a sua execução, como veremos a seguir na descrição dos módulos.

A Coordenação Geral do Curso foi criada no Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso para atender às demandas referentes à Coordenação Geral do Curso. Essa iniciativa partiu de minha atuação na função de coordenadora pedagógica do curso, no intuito de estreitar os contatos entre a coordenadora do curso da UNIR, a professora Ângela Cavalcante, e o coordenador do curso da UnB, o professor Jorge das Graças Veloso.

Porém, esse espaço de interação e diálogo entre os coordenadores foi subutilizado e posteriormente excluído do uso diário, devido a outras prioridades de trabalhos administrativos no campo presencial e cotidiano das universidades.

Figura 16 - Coordenação Geral do Curso no AVA

Pró-licenciatura - Teatro

Olá,

Receba nossos mais sinceros votos de boas vindas.

Você está no ambiente virtual da Licenciatura em Teatro do projeto Pró-Licenciatura – Fase II. Este curso é ofertado por uma parceria que envolve a Universidade Estadual de Montes Claros, a Universidade de Brasília, a Universidade Federal do Maranhão, a Universidade Federal de Rondônia, e é mantido pelo Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação a Distância. No âmbito da licenciatura em teatro, em cada uma das IES parceiras, este curso tem as seguintes coordenações:

- UniMontes – Profª Teresinha Corrêa Narciso
- UnB – Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso
- UFMA – Prof. Dr. Arão Paranaguá de Santana
- UniR – Profª Ângela Maria Cavalcante Coelho

Coordenação geral do curso

Espaço para a coordenação geral do curso

O referido espaço foi criado no 3º semestre do curso (agosto de 2009) e, depois, pela falta de uso, foi desativado. Seria uma duplicação de espaços uma vez que a coordenação pedagógica manteve ativos outros recursos tecnológicos, como: *e-mail*, telefone, *chat* no AVA e uso do Skype. Esse diálogo entre os atores desse processo foi fundamental para a construção de um processo de ensino-aprendizagem colaborativo e cooperativo.

Essa interlocução permanece ao longo do curso entre UnB, UFMA e UNIR. A Unimontes participou apenas nos primeiros semestres do curso, mas, depois, a professora Teresinha Corrêa Narciso se licenciou para seu mestrado e, desde então, não conseguimos manter um contato próximo com os coordenadores, então, que a substituíram. O único contato mantido com a Unimontes foi via correios para o envio do material didático produzido pela Universidade de Brasília.

A **Coordenação Pedagógica do Curso** na categoria do AVA criou uma sala virtual – Coordenação Pedagógica do LICTEA – espaço destinado para o diálogo entre os professores-tutores e a coordenadora pedagógica. Além das reuniões pedagógicas presenciais quinzenais, a dinâmica do suporte desse espaço foi fundamental para a manutenção do diálogo, interações e discussões acerca do desenvolvimento das atividades acadêmicas do curso. A seguir o link no AVA para o acesso ao espaço virtual da Coordenação Pedagógica do Prolicen em Teatro:

Figura 17 - Espaço para a Coordenação Pedagógica no AVA

The screenshot shows the AVA interface for the 'Coordenação Pedagógica' space. The top navigation bar includes 'AVA', 'ArteEduca', 'IdA', and 'UnB'. The user is logged in as 'Luzirene Rego'. The left sidebar contains sections for 'PERFIL DO USUÁRIO' (user profile), 'PARTICIPANTES' (participants), and 'ADMINISTRAÇÃO' (administration). The main content area is titled 'Coordenação Pedagógica' and features a 'Tópico 1' (Topic 1) section with the title 'Disciplinas do 5º Semestre 2ºsem/2010'. Below this, there are links to 'calendário do 5º semestre', 'Fórum de coordenação geral e pedagógica', and 'I Seminário de Pedagogia de Teatro em Rede'. There are also links for 'Fórum de notícias', 'Bate-papo', 'Discussões gerais', and 'Construção do artigo colaborativo'. The right sidebar contains sections for 'ATIVIDADE RECENTE' (recent activity), 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS' (latest news), and 'PRÓXIMOS EVENTOS' (upcoming events).

Havia, nesse espaço, trocas de informações e discussões sobre o andamento do curso junto aos professores-tutores, relações que foram aproximadas a partir do uso desse ambiente virtual. Assim, muitas questões pedagógicas puderam ser resolvidas de forma colaborativa

entre a equipe de professores-tutores, a gestão do curso e a Coordenação Geral e Pedagógica. A seguir, o espaço virtual da Coordenação Pedagógica do Curso.

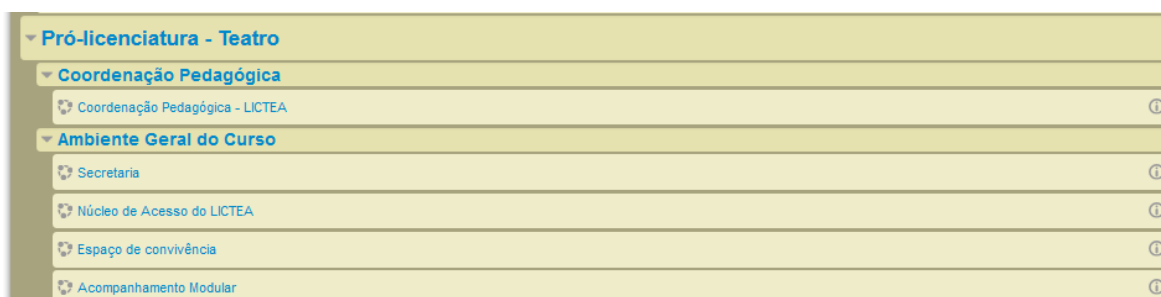
A Coordenação Pedagógica foi responsável pela mediação entre os professores-formadores, professores-tutores, alunos e coordenação do curso. Vale ressaltar que se tratou de um curso novo, e que faltava experiência em um curso de graduação em Teatro a distância na Universidade e, tampouco em nosso país. Por isso, ficou decidido que o trabalho pedagógico seria desenvolvido de modo colaborativo, em que todos os professores-tutores contribuiriam com a elaboração das atividades e as decisões pedagógicas do curso.

Essa atitude trouxe contribuições positivas para o curso, porque os professores-tutores se sentiram parte do processo de execução do curso e puderam vivenciar todo o desenvolvimento do curso de forma responsável e participativa na construção de uma formação de professores de Teatro ainda nova no campo da pedagogia do teatro. A seguir, a sala virtual da coordenação pedagógica do curso.

Ao longo da execução desse curso, a atuação da equipe dos professores-tutores contribuiu para a formação em serviço deles mesmos, aprimorando a mediação em cursos *online* a partir de experiências vivenciadas no cotidiano do ambiente virtual de aprendizagem do curso e da troca de conhecimento entre a própria equipe.

O **Ambiente Geral do Curso** era composto pelas seguintes salas virtuais: Secretaria, Núcleo de Acesso do LICTEA, Espaço de convivência e Acompanhamento Modular. O espaço Secretaria foi elaborado para o contato mais efetivo entre os professores estudantes e a equipe administrativa do curso (secretária e gestora do curso), de forma a sanar dúvidas, receber sugestões e reclamações, prestar esclarecimentos e informações, solicitar documentos. Foi adequada para o atendimento virtual de todos os professores estudantes sem distinção de polos, todos compartilharam o mesmo atendimento administrativo.

Figura 18 - Ambiente Geral do Curso no AVA



A **Secretaria** foi o espaço virtual para a Secretaria do curso, criado para orientar os professores e estudantes sobre questões administrativas. Nesse espaço a equipe gestora tinha acesso direto aos estudantes, mantendo um diálogo informativo, esclarecedor e geral sobre o curso. Esse diálogo facilitou a emissão de declarações, históricos e demais serviços de cunho administrativo.

Figura 19 - Secretaria do curso no AVA

The screenshot shows the AVA interface for the 'Secretaria do Pró-Licenciatura em Teatro'. The page is titled 'Secretaria do Pró-Licenciatura em Teatro' and features a central 'FÓRUM DE NOTÍCIAS' section. On the left, there is a sidebar with sections for 'PERFIL DO USUÁRIO' (showing Luzirene Rego), 'PARTICIPANTES', and 'ADMINISTRAÇÃO'. The main content area includes contact information for the 'Gerente e Secretária Administrativa - Samanta Maciel' and 'Coordenação de Tutoria - Cristina Silva', along with a list of 'AGENDA' items. On the right, there are sections for 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS' and 'PRÓXIMOS EVENTOS'.

O espaço virtual para o **Núcleo de Acesso do LICTEA** foi um espaço destinado ao acesso inicial ao Prolicen em Teatro para os professores-estudantes. No caso, os estudos dos dois primeiros módulos do curso: **Fundamentos da Licenciatura em Teatro (módulo 01)** e **Fundamentos da Aprendizagem a Distância (módulo 02)**. Esses dois módulos eram denominados Módulos de Acesso, porque previa as orientações iniciais para que o professor-estudante se familiarizasse com o curso e com a metodologia de EAD. Havia também um espaço geral, denominado “Saguão”, onde eram disponibilizadas informações e orientações gerais sobre o curso e sobre a navegação no AVA.

O “Saguão” foi organizado de maneira a oferecer aos professores-estudantes o apoio pedagógico e acadêmico necessários ao início do curso. Para tanto, essa sala virtual continha alguns itens importantes, tais como: fórum de notícias (para avisos importantes e para manter os professores-estudantes atualizados dos principais acontecimentos durante o curso); apresentação dos participantes (espaço para a apresentação dos professores-estudantes); Guia do Calouro (documento em PDF); bate-papo (*chat*); tira-dúvidas (espaço para sanar dúvidas); Hora do Café (espaço para descontração e bate-papos informais); manual do Moodle (documento em PDF com orientações de uso da plataforma Moodle); Fórum de Tutores (espaço para a troca de experiências entre os professores-tutores dos módulos); e, depois de

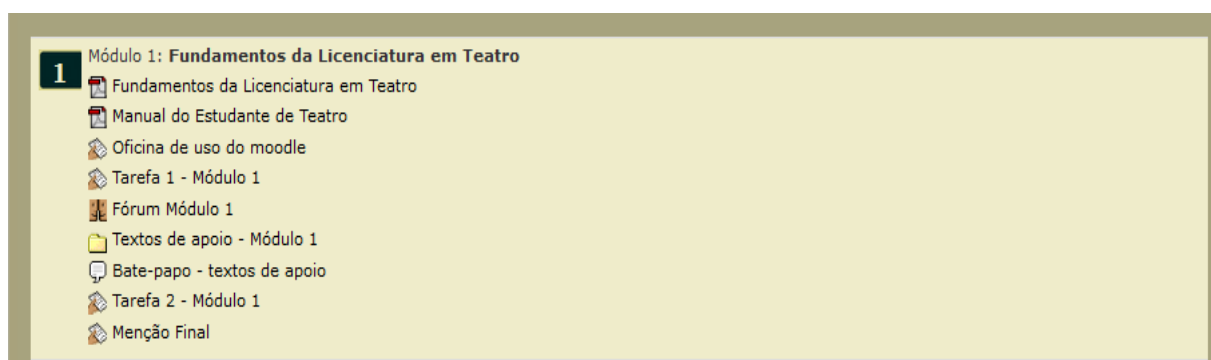
alguns meses de início do curso, foi criado um espaço no AVA para os professores-estudantes informarem à Secretaria do curso o interesse em se desligar do curso e receber as devidas orientações sobre os procedimentos a serem executados desligamento. Abaixo segue do referido “Saguão”.

Figura 20 - Núcleo de Acesso Geral do LICTEA (Saguão)



Essa figura representa o espaço virtual do Núcleo de Acesso do curso. A seguir, os espaços virtuais dos módulos iniciais. O módulo **Fundamentos da Licenciatura em Teatro** correspondeu ao módulo 1 do curso com a carga horária de 45 horas. A figura abaixo representa a tela de acesso ao módulo 01 no AVA.

Figura 21 - Módulo 01 – Fundamentos da Licenciatura em Teatro no AVA



O módulo 01 também continha os fundamentos do curso: programa, objetivos, metodologia, estratégias de desenvolvimento e formas de avaliação, além de orientações quanto à navegação e ao uso das ferramentas tecnológicas disponíveis no AVA (plataforma Moodle).

Ainda no módulo 01 do curso, os professores-estudantes receberam o **Guia do Calouro**, que trazia informações sobre o funcionamento acadêmico da UnB, as normas acadêmicas, os serviços de apoio ao estudante, as informações úteis sobre as Unidades Acadêmicas/Departamentos, o contato dos coordenadores do curso, os endereços dos polos e o calendário acadêmico.

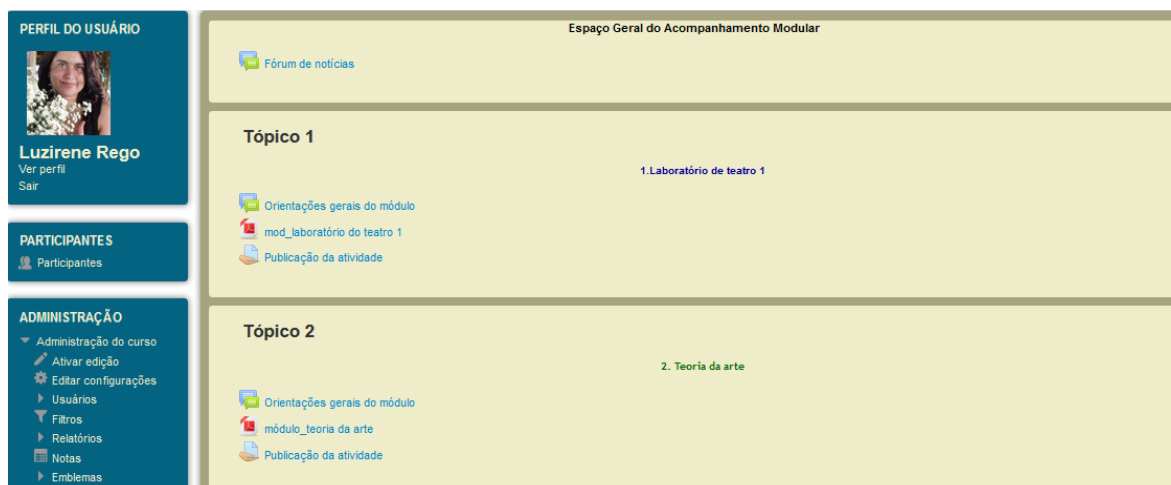
O **Espaço de Convivência** foi criado com o objetivo de possibilitar aos professores-estudantes um bate-papo mais descontraído com os seus colegas e discutir assuntos variados, além de acessar notícias, avisos e, principalmente, saber de eventos culturais e acadêmicos acerca de teatro e da pedagogia do teatro, tais como: cursos de extensão, seminários, congressos e oficinas, entre outros. Conforme figura a seguir.

Figura 22 - Espaço de Convivência

The screenshot shows the 'Espaço de Convivência' interface. On the left, there is a user profile for Luzirene Rego, a list of participants, and an administration menu. The main content area is titled 'Espaço de Convivência' and contains several sections: 'Fórum de notícias', 'Bate-papo geral', 'Nosso Chá das 3', and 'Divulgando Eventos'. Below these are sections for 'Calendários 2011', 'Calendários e Agendas - 2010', and 'Agendas dos presenciais'. On the right, there is a 'ATIVIDADE RECENTE' section and a 'CALENDRÁRIO' section showing the month of October 2013.

O **Acompanhamento Modular** foi elaborado com o intuito de oferecer aos professores-estudantes a oportunidade de refazer os módulos que não conseguiram êxito no período em que foram ofertados. Essas reofertas dos módulos foram ministradas paralelamente a oferta dos módulos do semestre em curso. Nesse caso, esse acompanhamento foi realizado no segundo semestre do curso para os módulos do primeiro semestre. Segue o espaço virtual do Acompanhamento Modular:

Figura 23 - Espaço Geral do Acompanhamento Modular



Essa foi uma estratégia encontrada pelas equipes da coordenação geral e pedagógica do programa para que os professores-estudantes pudessem continuar os estudos sem ter que abandonar o curso pela reprovação nos módulos do primeiro semestre. Dessa maneira, a reprovação que não havia sido prevista para o curso foi solucionada com a reoferta dos módulos nos semestres seguintes.

Essas entre outras questões foram sendo resolvidas ao longo do desenvolvimento do curso à medida que iam surgindo. O coordenador do curso, professor Jorge das Graças Veloso, buscou o apoio necessário junto ao Colegiado do CEN/UnB, como também no MEC, no Decanato de Graduação da UnB e na Coordenação Geral da EAD na UnB.

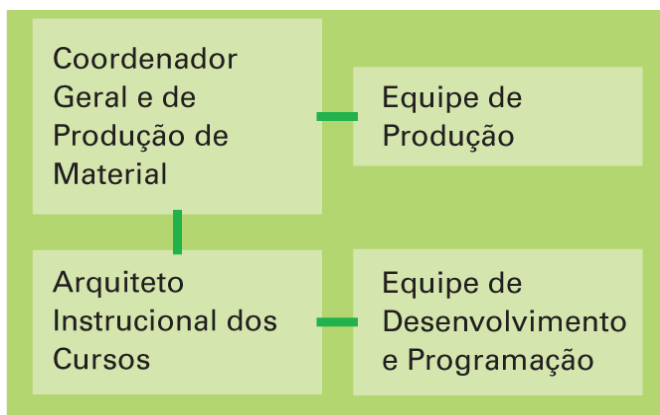
Posteriormente a essa busca de soluções, essa questão foi resolvida por meio do Colegiado do Departamento de Artes Cênicas, que equiparou as normas acadêmicas do curso presencial às dos cursos a distância – UAB e Pró-licenciatura –, de acordo com as diretrizes do Regimento Geral da UnB, que prevê o desligamento do estudante a partir da terceira reprovação em disciplina obrigatória do curso. Dessa forma, seguimos com as reofertas dos módulos anteriores a cada semestre do curso, dando a possibilidade ao professor-estudante em se matricular no módulo/disciplina em até três vezes.

3.4.4. A equipe de trabalho do curso

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Programa Pró-licenciatura em Teatro previa a composição de uma equipe multidisciplinar composta de Coordenação Geral do projeto e

equipe das IES. As tabelas a seguir sintetizam as funções dos profissionais envolvidos nesse programa.

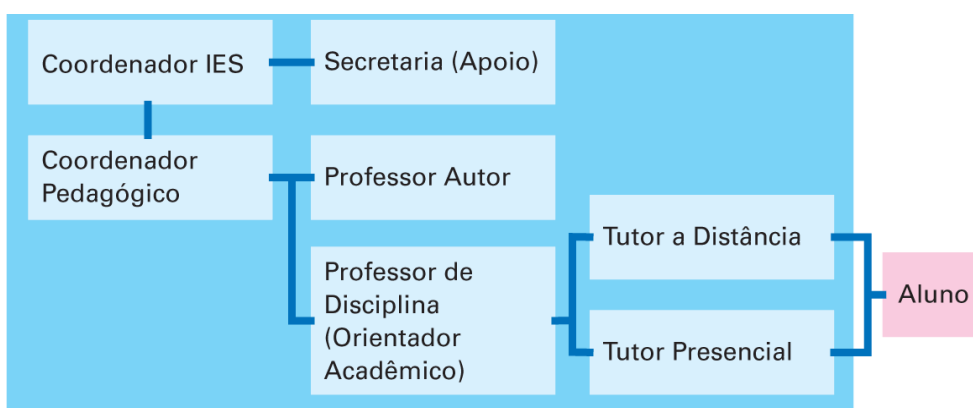
Tabela 8: Equipes multidisciplinares – Coordenação Geral do projeto



Fonte: Projeto Político Pedagógico do Programa Pró-licenciatura em Teatro

A equipe multidisciplinar da Coordenação Geral do projeto, responsável pela produção do material didático para as demais IES parceiras, ficou sob a competência da Universidade de Brasília/IdA. Essa equipe era composta pelos seguintes profissionais: coordenador geral de produção de material, equipe de produção, coordenador da arquitetura instrucional e equipe de desenvolvimento e programação do curso. Conforme figura a seguir.

Tabela 9: Equipes multidisciplinares – Equipe das IES



Fonte: Projeto Político Pedagógico do Programa Pró-licenciatura em Teatro, 2005.

O coordenador geral de produção de material didático ficou responsável pela equipe de produção de materiais a serem usados ao longo dos cursos, em diferentes suportes, mídias e tecnologias. O trabalho em parceria com o coordenador da arquitetura instrucional foi fundamental para viabilizar a adequação do material produzido para atender às especificidades da educação a distância. Juntos esses profissionais acompanhariam a criação

dos laboratórios virtuais para produção artística interativa, previstos no PPP do projeto (2005).

Na prática, essas funções ficaram a cargo dos coordenadores das licenciaturas de cada IES, sob a coordenação geral do Laboratório de Pesquisa em Arte Computacional (MidiaLab)⁴³ do IdA/UnB, onde os profissionais que elaboraram o material didático do curso compartilharam o espaço de trabalho e trocaram experiências. A professora Sheila Campello, que, nesse momento, trabalhava no IdA/UnB, era responsável pela articulação entre os coordenadores das IES/cursos para o andamento da produção do material didático dos cursos (módulos impressos e digitais).

Coube à Universidade de Brasília a responsabilidade da produção do material didático dos cursos das IES parceiras, por isso recebeu recursos financeiros do FNDE/MEC específicos para essa ação. Uma vez concluídos, os módulos foram enviados via correios para as demais IES, pela UnB.

Quanto ao coordenador da arquitetura instrucional, responsável pela adequação dos conteúdos produzidos pelos professores-autores para a linguagem EAD em diferentes mídias, requereu-se, no PPP, a disponibilidade de trabalho de 12 horas semanais. Todavia a experiência mostrou que foi preciso uma dedicação de 40 horas semanais, se não fosse assim, não teria como responder a todas as demandas da sua função, incluindo a formação do corpo de tutores (na Licenciatura em Teatro da UnB/CEN, esse tutor foi denominado "professor-tutor") e orientadores acadêmicos (na Licenciatura em Teatro da UnB/CEN, esse tutor foi denominado "professor-formador") do curso. No MidiaLab/IdA/VIS, o profissional que assumiu essa função foi Bruno Braga, pesquisador e aluno do mestrado em Arte e Tecnologia do Vis/UnB.

Os coordenadores das IES, em consonância com o PPP do projeto, acompanhariam o trabalho dos orientadores acadêmicos e dos tutores em atuação nas turmas da área de abrangência de suas IES. Esses coordenadores deveriam ser professores com mestrado ou doutorado e que fariam a articulação entre a coordenação central e a coordenação local dos cursos.

Algumas IES tiveram que definir um professor responsável para essa função. Na UnB, houve concurso público para a seleção de um profissional com experiência em EAD. Foi aprovada para a vaga a professora doutora Wilsa Maria Ramos⁴⁴, que assumiu as políticas

⁴³ O MidiaLab é um laboratório de pesquisa de arte computacional coordenado pela Professora Dra. Suzete Venturelli - ver informações: <http://midialab.unb.br/>

⁴⁴ Acesso ao CV: <http://lattes.cnpq.br/8051093143222873>. Acessado em: 08/08/2013.

públicas de EAD na UnB, especificamente as que se referiam à UAB e ao Programa Pró-licenciatura.

A equipe de produção de material didático era quem deveria produzir o material para a *web* e impresso a ser utilizado nos cursos sob a supervisão do coordenador da arquitetura instrucional. Essa equipe era composta por diversos profissionais: programadores, *designers*, editores e revisores de texto.

A equipe de programação e gerenciamento do sistema Arteduca, responsável pelo desenvolvimento e manutenção da plataforma do curso - AVA Arteduca - disponibilizada para os estudos e atividades pedagógicas relativas à execução dos cursos de Artes Visuais e Teatro. Integravam essa equipe um desenvolvedor/programador, Johnny Sousa, e estudantes de Computação que estagiavam no MidiaLab. Esses profissionais trabalharam em colaboração com a equipe de produção de material didático.

Na composição da equipe das IES, os professores-autores foram os responsáveis pela produção dos conteúdos dos módulos dos cursos. Esses professores trabalharam em estreita parceria com as equipes que formataram os materiais didáticos nos formatos digitais e impressos. Segundo definido no PPP, esses professores deveriam ser do quadro das IES, ativos ou aposentados. Em alguns casos, isso não foi possível, sendo necessária a inclusão de professores das IES consorciadas e de outras.

Esses professores também desempenharam a função de professores-formadores⁴⁵, ministrando o conteúdo dos módulos no AVA, porém, em algumas disciplinas, tivemos que convidar outros não autores dos conteúdos para ministrar as aulas dos módulos no curso. Mais adiante, descreverei como foram ministradas as aulas teóricas e práticas dos módulos do programa no AVA.

No curso de Licenciatura em Teatro, foi prevista a participação de professores colaboradores para a produção de módulos de apoio ou para a realização de palestras e oficinas nos encontros presenciais. Eles trabalharam no curso em diferentes semestres, segundo as demandas e necessidades pedagógicas.

Integraram ainda as equipes das IES os professores-tutores. A função deles era acompanhar o desenvolvimento dos professores-estudantes, corrigir, avaliar e dar retorno a eles nos encontros presenciais. O perfil desejado para a função era atuar como professor ou estar aposentados, especialistas ou mestrados com graduação compatível com a área de atuação nos cursos. Cada professor-tutor deveria acompanhar o processo de aprendizagem de,

⁴⁵No PPP do Programa Pró-licenciatura em Teatro, esses professores eram denominados Orientadores Acadêmicos.

aproximadamente, 25 professores-estudantes por turma e ter a disponibilidade de 12h semanais para o desenvolvimento das atividades pedagógicas do curso no AVA ou no polo de apoio presencial.

Assim sendo, era o professor-tutor quem acompanhava, a distância ou presencialmente, o trabalho pedagógico do curso. Com frequência, acompanhava as aulas práticas realizadas nos polos. Por sua função, o professor-tutor recebia dos estudantes as atividades avaliativas. Eles estavam mais presentes no dia a dia dos estudantes, havendo condições para maior aproximação e afinação acadêmica, por meio das ferramentas de comunicação e interação do AVA.

Também foram previstos monitores para apoio e suporte ao trabalho pedagógico dos professores-tutores, que deveriam ser dos polos (UnO) dentro da área de abrangência de sua turma. Eles fariam a comunicação entre os orientadores acadêmicos (na Licenciatura em Teatro da UnB, foram denominados professores-formadores) e professores-tutores para sanar dúvidas que, por ventura, surgissem. Entretanto essa proposta de monitoria não foi contemplada no Programa Pró-licenciatura em Teatro da UnB, porque, no decorrer do processo acadêmico, não houve a necessidade da inclusão desse profissional nas atividades pedagógicas do curso.

O orientador acadêmico ou professor-formador – denominação adotada no Prolicen em Teatro da UnB – tinha que acompanhar e apoiar as atividades dos professores-tutores nos estudos referentes ao núcleo sob sua responsabilidade. Dessa forma, o curso contaria com quatro orientadores acadêmicos por IES: um orientador acadêmico para o Núcleo de Acesso ao curso, um para o Núcleo de Fundamentação, um para o Núcleo de Aprofundamento e Formação Específica e um para o Núcleo de Conclusão do Curso. Eles acompanhariam o desenvolvimento do curso em seus aspectos teórico-metodológicos e operacionais, com atuação na articulação entre os tutores, os coordenadores e os professores-autores, responsáveis pelos conteúdos dos módulos.

Para ser um professor-formador, era necessário ter no mínimo o mestrado e a disponibilidade de 10h semanais para o trabalho acadêmico do curso. Essa carga horária de dedicação foi muito maior durante a execução do curso, porque muitas demandas e peculiaridades práticas não foram previstas no Projeto Político Pedagógico do curso. O professor-formador era o professor universitário, ou seja, o professor que ministrava a disciplina e era apoiado pelos professores-tutores presenciais e a distância. O professor-formador era quem preparava o AVA com os conteúdos a serem executados na disciplina e

quem direcionava as orientações que deveriam ser acompanhadas pelos professores-tutores a distância ou virtuais.

Para os assuntos administrativos (matrícula, acompanhamento dos professores estudantes, menções etc.), foi criada a secretaria executiva do curso. Esse setor trabalhou diretamente em parceria com o coordenador do curso das IES.

Os supervisores de UnO ou supervisores do polo tinham como função zelar pelo bom funcionamento dos polos, cuidando do funcionamento dos equipamentos disponíveis e orientando os professores-estudantes para o uso dos recursos disponíveis nos laboratórios dos polos. O supervisor do polo estava em constante contato com os professores-tutores presencial e à disposição para o trabalho no curso de 30h semanais.

Além desse supervisor nos polos, havia também a presença do professor-tutor presencial, o responsável pelo acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem do professor-estudante. Nesse sentido, a mediação pedagógica entre os conteúdos estudados e os professores-estudantes era feita pelo professor-tutor a distância no AVA do curso.

Esses profissionais descritos foram previstos no PPP do curso, mas, em muitas situações, essas funções foram extintas ou tiveram a nomenclatura alterada. Quando apresentar as disciplinas de cada semestre do curso, essas funções serão descritas com mais clareza e praticidade.

3.4.5. A organização do material didático do curso

Para atendimento ao edital do Programa Pró-licenciatura, proposto pelo MEC, o Grupo Arteduca se uniu aos professores das IES parceiras e criaram um grupo de trabalho denominado GTArtes - Grupo de Trabalho das Licenciaturas em Artes Visuais, Música e Teatro, composto por professores das três linguagens artísticas. A criação do grupo foi formalizada durante o primeiro encontro de trabalho, ocorrido no IdA/UnB, no período de 30 de novembro a 1º de dezembro de 2006. Sheila Campello relata:

Para dar legitimidade ao projeto deveríamos contar, em nosso grupo de trabalho, com professores das três linguagens, que poderiam contribuir e avaliar nossas proposições iniciais. Convites foram enviados, o grupo foi formado e novas experiências interdisciplinares foram vivenciadas, consolidando meu interesse por tais interações. Como resultado desse trabalho, conseguimos a aprovação dos projetos de Artes Visuais e Teatro, pelo Programa Pró-licenciatura (CAMPELLO, 2013, p. 31).

O GTArtes tinha como objetivos discutir questões sobre a produção do material didático dos cursos, buscar soluções sobre a gestão, definir o processo avaliativo e acompanhar os projetos das IES, por meio de encontros semestrais. O grupo possibilitou um trabalho colaborativo e interdisciplinar entre as IES parceiras.

Dessa forma, o material didático correspondente aos módulos dos cursos foi produzido por uma equipe de docentes pertencentes aos quadros das quatro IES parceiras, especialistas da área de Arte, Teatro e áreas afins, conforme a proposta pedagógica, sob a coordenação de um professor da Universidade de Brasília. A produção dos módulos de Artes Visuais ficou sob a coordenação da professora Sheila Campello (UnB) e da professora Leda Guimarães (UFG), e os módulos de Teatro ficaram a cargo dos professores: Jorge das Graças Veloso (UnB) e Arão Paranaguá (UFMA).

De acordo com o que consta na orientação no PPP do curso, cada módulo era constituído de um conjunto de materiais que poderia utilizar uma diversidade de mídias. E cada módulo seria composto de um texto modular orientador (impresso) e digital (em PDF), que se constituiria em um eixo norteador para a utilização dos demais materiais do curso. Além desse texto base, poderia haver textos de apoio para complementar os conteúdos indicados pelo o professor-formador disponibilizados no AVA do curso.

Caso fosse necessário para o desenvolvimento da disciplina ou módulo, também seriam associados vídeos relacionados aos conteúdos que deveriam ser disponibilizados no AVA ou enviados em DVD via correios, antecipadamente ao início do módulo. Questões relacionadas ao material didático a ser disponibilizado no AVA ficou sob a responsabilidade de cada professor-formador, sob a orientação da coordenação pedagógica do curso.

O desenho do módulo no AVA ou o design instrucional foi realizado pelos professores-formadores. E foi necessário a implementação de outros recursos didáticos e/ou digitais para melhor atender os objetivos acadêmicos de cada módulo ministrado, pois os conteúdos dos módulos impressos eram somente um caminho a ser percorrido, um texto básico que necessitava de materiais didáticos complementares.

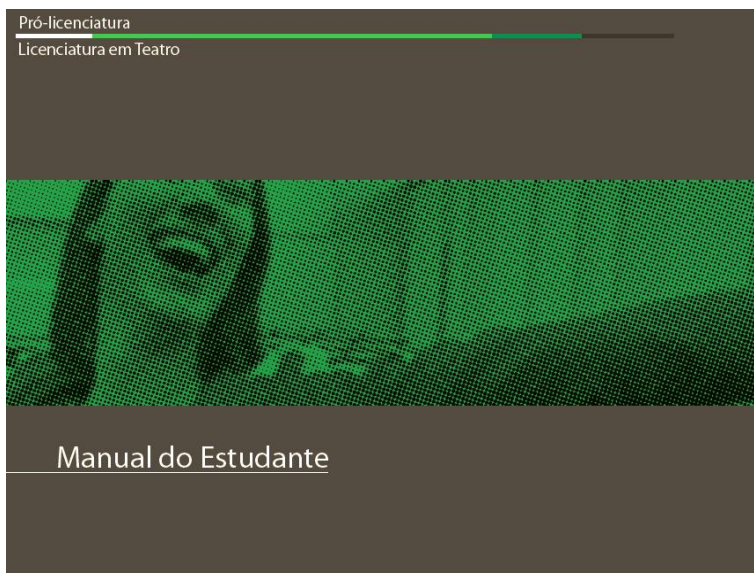
Além dos módulos contidos no fluxograma do curso, foram elaborados outros módulos que tinham como objetivo apresentar o curso aos professores-estudantes e prestar demais orientações acadêmicas. O **Guia do Calouro** foi elaborado para orientar os estudos e as atividades a serem desenvolvidas no curso. Essas orientações de estudos deveriam ser complementadas com as indicadas nos módulos para cada disciplina do curso. A seguir a imagem do Guia do Calouro:

Figura 24 - Módulo Guia do Calouro (capa)



O módulo **Manual do Estudante** também foi produzido nas versões impressa e *on-line* (formato em PDF) e contava com as orientações acadêmicas e administrativas do funcionamento geral da Universidade de Brasília. A seguir, a imagem do manual em PDF:

Figura 25 - Manual do Estudante

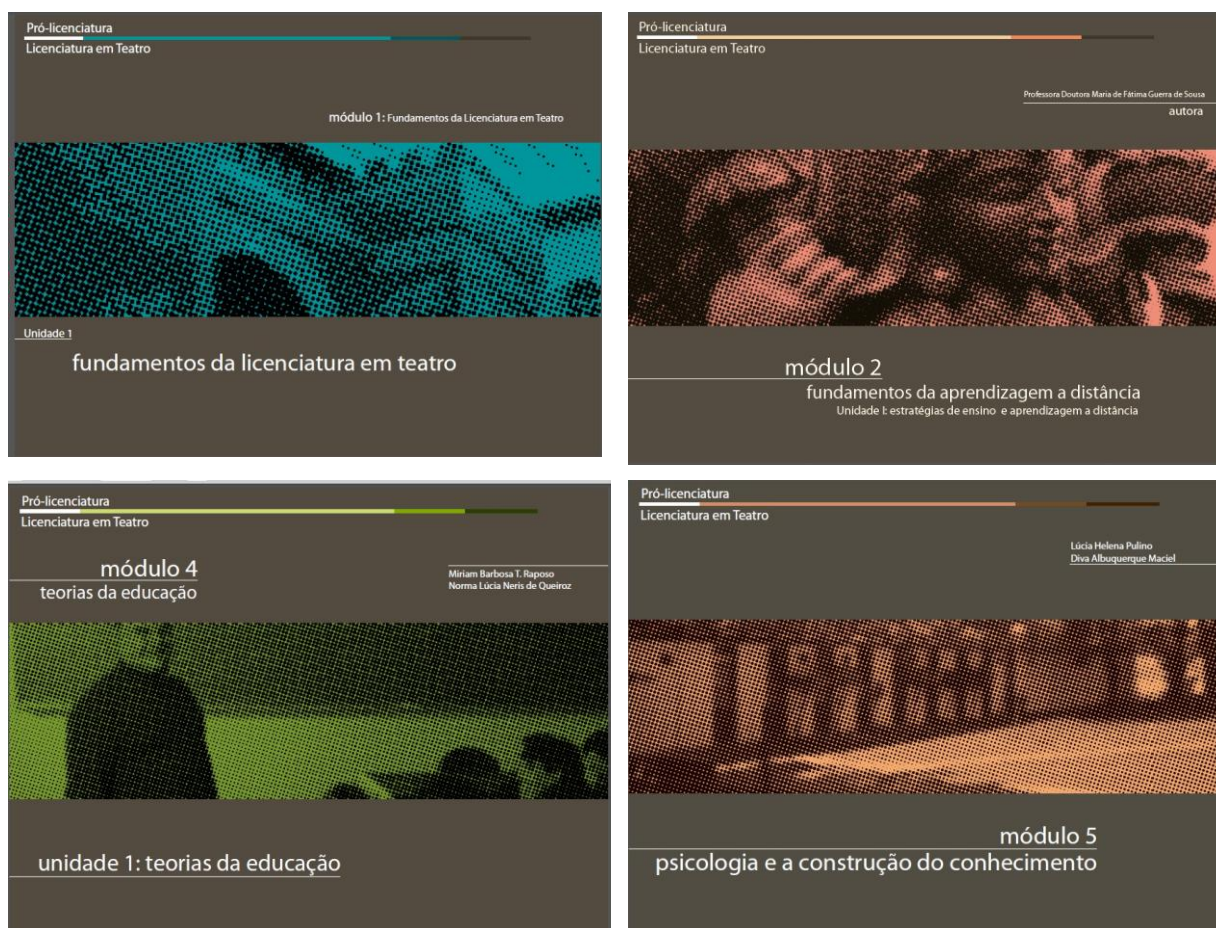


A apresentação dos módulos em dois formatos distintos - impresso e online (em PDF) facilitou o acesso dos professores-estudantes ao conteúdo dos módulos, dando a oportunidade para realizar os estudos em diversos lugares: em casa, na escola e no trabalho. Dessa forma os professores-estudantes poderiam se manter conectados ao curso, mesmo sem está on-line no AVA. Essa proposta de criação dos módulos impressos foi o que diferenciou o curso do Pró-

licenciatura e da UAB. Para os cursos da UAB não foram previstos inicialmente recursos financeiros para a produção de material didático impresso, o curso foi realizado com materiais digitalizados, textos da Internet e autorais dos professores supervisores/autores, além do uso de webconferência.

Os módulos que compõem o fluxograma do Prolicen em Teatro serão apresentados no capítulo 05 que trata da análise da proposta teórico-metodológica do Prolicen em Teatro, visando alcançar o objetivo maior da pesquisa de contribuir para identificar uma abordagem teórica e metodológica que possa ser aplicada em formações de professores de teatro na modalidade de ensino a distância. Segue abaixo a capa de alguns módulos do curso no formato digitalizado (em pdf):

Figura 26 - Módulos do Curso (em pdf)



CAPÍTULO 04 - A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE TEATRO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O capítulo 04 aborda os fundamentos teórico-metodológicos que embasam a formação do professor de teatro. Também será abordada aqui, a formação desse profissional em rede. Refletiremos ainda, sobre a formação do professor de teatro a distância tendo como viés a experiência de formação docente a partir do curso de formação de professores-tutores para o programa Pró-licenciatura em Artes Visuais e Teatro, e do curso de formação de professores-tutores para a pedagogia de teatro em rede, ofertado pela UFMA em parceria com a UnB, ocorrido em 2012. Esse curso preparou os professores de teatro para a atuação na tutoria do Programa Pró-licenciatura em Teatro da UFMA e para outros cursos a distância de teatro.

4.1. A formação do professor na EAD

As relações entre os sistemas educacionais e os processos sociais e econômicos a partir da década de 1990 ficaram mais evidentes, em função dos novos contextos que surgiram com a chegada da Internet e suas possibilidades pedagógicas, assim como o acesso aos recursos tecnológicos disponíveis nos computadores de uso pessoal. Nas palavras de Kenski (2013) vivemos em tempos múltiplos, apressados, urgentes, difíceis, principalmente, para o trabalho docente. No Brasil, país de dimensões continentais, com altos índices de déficits educacionais, os desafios são grandes, e demandam soluções práticas e inovadoras para garantir a melhoria e a universalização da educação básica.

Nesse sentido, o Estado, através das políticas educacionais vem intervindo no trabalho docente, em função das novas necessidades advindas dos avanços tecnológicos. As suas ações são no sentido de instituir mecanismos que atendam às novas exigências decorrentes do mundo globalizado, que bem sabemos distintas daquelas o início do século XX.

Assim sendo, o Ministério da Educação tem investido na formação continuada dos professores em serviço, para tanto instituiu o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, por meio da Portaria Normativa nº 9, de 30 de Junho de 2009. Com essa medida, pretendia-se atender à demanda da formação inicial e continuada dos professores das redes públicas de educação básica. As ações do Plano foram definidas em acordos de

Cooperação Técnica específicos entre a CAPES e as Secretarias de Educação dos estados, objetivando a mútua cooperação técnica e operacional entre as partes envolvidas. Dentre os programas propostos para a formação continuada dos professores, podemos destacar:

- **Formação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa** - Curso presencial de 2 anos para os Professores alfabetizadores, com carga horária de 120 horas por ano, metodologia propõe estudos e atividades práticas;
- **ProInfantil** - é um curso em nível médio, a distância, na modalidade Normal que é destinado aos profissionais que atuam em sala de aula da educação infantil, nas creches e pré-escolas das redes públicas e privada, sem fins lucrativos, que não possuem a formação específica para exercer o magistério.
- **Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor)** - oferta de educação superior, gratuita, para professores em exercício na rede pública de educação básica e que contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no país.
- **Proinfo Integrado** - é um programa de formação destinado ao uso didático-pedagógico das TIC no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas;
- **Pró-letramento** - é um programa de formação continuada de professores para a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nos anos/séries iniciais do ensino fundamental;
- **Gestar II** - o Programa Gestão da Aprendizagem Escolar oferece formação continuada em língua portuguesa e matemática aos professores dos anos finais (do 6º ao 9º ano) do ensino fundamental em exercício nas escolas públicas. A carga horária da formação é de 300 horas, sendo 120 horas presenciais e 180 horas a distância (estudos individuais) para cada área temática;
- **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores** - criada em 2004, com o objetivo de contribuir para a melhoria da formação dos professores e alunos e o público-alvo prioritário da rede são professores de educação básica dos sistemas públicos de educação.

Porém, tem-se observado que não basta apenas a implementação de políticas públicas por parte do governo federal, é necessário que haja envolvimento das Secretarias de Educação dos Estados e municípios para que esses programas sejam executados e tenham êxito. No

Censo Escolar (2012), observa-se que a procura é relativamente baixa pelo programa PARFOR, podendo ser em decorrência de os docentes não terem obtido autorização dos órgãos de ensino locais para a realização do curso ou ainda, por falta de tempo desses profissionais em participar desta qualificação em serviço, pelo fato de muitas vezes terem uma carga horária de 60 (sessenta) horas semanais.

Dessa maneira, para abranger um atendimento mais amplo, a EAD passa a ser adotada em função dos aspectos pragmáticos, tais como: custos, localização geográfica e formação em serviço. Porém outros fatores, como o uso intenso das TICs podem contribuir para a construção de novos paradigmas de formação e atuação de professores na Educação Básica.

O uso das tecnologias no processo educativo, principalmente a Internet como ferramenta potencial na mediação do processo de ensino aprendizagem a distância, pode ser fundamentado por várias teorias. Nesse estudo, optamos pelo construtivismo sociointeracionista, pois nessa concepção o desenvolvimento humano é visto como resultado da ação recíproca entre o organismo e o meio, sobretudo porque a característica principal da Internet permite a seus pares a interação, ou seja, ação exercida mutuamente entre duas ou mais coisas, ou duas ou mais pessoas em ambientes digitais ou computacionais.

Os sistemas educacionais vêm enfrentando o desafio de proporcionar o acesso universal à educação superior, principalmente nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. Neste contexto, a EAD vem assumindo um papel expressivo, às vezes, como principal meio de atender essas necessidades educativas, inclusive viabilizando a formação de professores da educação básica.

No Brasil, vem sendo adotada, devido a grandes extensões territoriais, e em atendimento ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDBEN/1996), no qual estipulou que, em 2007, todos os professores deveriam ser habilitados em cursos de nível superior, para exercício do magistério. Esse prazo foi expandido para 2015 pela Lei do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2011-2020, que foi sancionado, em 2014, pela presidente Dilma Rousseff. A meta 15 trata da formação dos professores e estabelece:

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de 1 ano de vigência deste PNE, política nacional de formação e valorização dos(as) profissionais da Educação, assegurado que todos os professores e as professoras da Educação Básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. BRASIL (PNE - 2011/2020).

Um levantamento feito pelo movimento Todos Pela Educação para o Observatório do Plano Nacional de Educação (PNE), com dados do Censo Escolar da Educação Básica 2013 (MEC/Inep), mostra que no país apenas 32,8% dos professores do ensino fundamental (anos finais, do 6º ao 9º ano) são formados na área que atuam. Já no ensino médio, 51,7% dos educadores não possuem licenciatura na disciplina que ministram.

Moraes (1997) ressalta que não basta oferecer formação com base em modelo de racionalidade técnica, com atenção mais voltada para os resultados obtidos. Por isso defende que é preciso agregar contornos epistemológicos aos currículos, para dar sentido e desenvolver uma prática reflexiva permanente nos cursos de formação de professores.

A pedagogia reflexiva pressupõe uma educação voltada para a qualidade do pensamento superior que está sendo gerado e, em decorrência, para a qualidade do conhecimento que está sendo produzido, transformado e aplicado no pensamento. Quando falamos no pensamento de ordem superior, estamos nos referindo ao desenvolvimento de competências de grau superior relacionadas à compreensão, ao desenvolvimento do pensamento analítico e abstrato, dos pensamentos crítico e criativo, da flexibilidade de raciocínio, da riqueza e da coerência dos recursos utilizados. Todos esses aspectos são condições fundamentais para a construção de conhecimentos mais elaborados para que os indivíduos sejam capazes de solucionar problemas, apresentar um melhor desempenho profissional, que atenda aos novos padrões tecnológicos, às novas exigências do mercado de trabalho e de participação, no mundo atual. Estamos preocupados em assegurar a capacidade de sobrevivência do indivíduo num mundo de incertezas, imprevistos, mudanças bruscas, novas capacidades de criar, criticar, questionar e aprender de forma mais significativa, bem como novas maneiras de viver e conviver (Moraes, 1997, p. 215).

Belloni (2010) defende o uso da EAD na formação de professores da escola básica, pois acredita que essa modalidade de ensino, se desenvolvida de modo adequado aos novos tempos, elaborados por professores que possuem certa experiência com a modalidade da UAB, venha a contribuir efetivamente para melhorar a situação da escola que temos no momento. A razão seria que a princípio o professor formado através das TIC, teria adquirido, durante a sua formação domínio e conhecimento, para adotá-la em sua prática. Pois estaria mais preparado, seria um professor mais sintonizado com as culturas dos jovens e mais preparados para lidar com a complexidade da docência no contexto de uma sociedade tecnificada e globalizada (BELLONI, 2010, p. 246).

A preocupação da autora recai ao acesso desigual às TICs, devido às profundas desigualdades sociais e regionais no Brasil. Lembra, ainda, que são enormes as desigualdades

políticas, cujo sentimento de cidadania está fragilizado pela situação de pobreza e exclusão, fatores que dificultam o processo de autonomia e emancipação. Os baixos níveis de informação e consciência política, especialmente entre os jovens, estão expostos aos apelos dos meios de comunicação, que criam universos paralelos que afetam a vida cotidiana das pessoas.

A escola, ou seja, a educação é reconhecida como único meio de emancipar o cidadão das influências devastadoras das mídias que disseminam a cultura globalizada, pós-moderna, fragmentada e fragmentadora. Por isso, comungamos com as ideias de Belloni (2010) quando afirma que a escola não deve somente instrumentalizar para manutenção do domínio e reprodução das desigualdades sociais, mas necessita integrar as TICs nos seus processos pedagógicos de maneira criativa e não como imposição do mercado.

Nessa perspectiva, a formação de professores por meio da EAD, com a utilização das TICs, pode ser visto como um valor agregado à sua formação, pois além de promover o desenvolvimento de competências para compreender a lógica das mídias e suas linguagens, poderá utilizá-las para mediar os processos educativos baseados na aprendizagem ativa e reflexiva, construindo uma relação dialógica, crítica e participativa. É nesse ambiente de intensa interação que os alunos desenvolvem a sua capacidade de aprender e ser autores de sua aprendizagem. Nesse sentido, busca-se oferecer uma educação transformadora, tal como defendida por Paulo Freire (1996), a qual o educador progressista propõe uma pedagogia da autonomia constituída na ética, no respeito à dignidade humana e na própria autonomia do educando.

Para o educador, a autonomia vai se construindo:

"[...] na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas. Por que, por exemplo, não desafiar o filho, ainda criança, no sentido de participar da escolha da melhor hora para fazer seus deveres escolares? Porque o melhor tempo para esta tarefa é sempre o dos pais? Por que perder a oportunidade de ir sublinhando aos filhos o dever e o direito que eles tem, como gente, de ir forjando sua própria autonomia? Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos 25 anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade (FREIRE, 1996, p. 67)."

Essa autonomia para o processo de ensino e aprendizagem na EAD é fundamental para a execução das atividades acadêmicas e pedagógicas em cursos a distância. O estudante de

EAD necessita construir uma autonomia no processo de ensino e aprendizagem, de forma a otimizar os esforços do estudo e da aprendizagem a distância. Sousa (2004)⁴⁶ afirma que:

O sonho de todo professor em todas as modalidades e níveis de ensino é ter um aluno autônomo. Capaz de por si só, se planejar e se organizar para melhor aprender. Mas esse aluno não se prepara de um dia para o outro. Ser autônomo afetiva e intelectualmente é um projeto de vida que precisa de orientação. Nós, professores, podemos e devemos contribuir muito com esse projeto, principalmente se a motivação e a inspiração do nosso trabalho se fundam no desejo e no compromisso de formar o cidadão e desenvolver a cidadania. Na educação a distância, esse sonho precisa ser, necessariamente, uma realidade compartilhada e desejada também pelo aluno. Quando o desejo de aprender está presente, as estratégias adequadas para a aprendizagem são criadas de modo que o aprendizado é mais produtivo e eficiente, mesmo sem a presença física do professor (SOUSA, 2004, p.01)

Nesse sentido, a autora acrescenta que há sempre o que aprender ao longo da vida: aprendemos na e da experiência, de forma intencional e não intencional e em aprendizagens formais e informais. Aprende-se também nas relações sociais por meio da mediação de terceiros, porém ninguém aprende no lugar do outro. Desse modo, a aprendizagem é uma experiência solitária (Sousa, 2004).

Nos cursos a distância é importante que o estudante mantenha o foco em como organizar seus estudos e em desenvolver estratégias de aprendizagem em conjunto com os colegas do curso, ou seja, buscar uma aprendizagem colaborativa. Para a autora é importante que os estudantes em EAD descubram caminhos mais eficientes e prazerosos para os estudos mediados pelas TICs, de forma a possibilitar o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa em rede, onde todos ensinam e todos aprendem. Essa dinâmica de estudos pressupõe que os estudantes tenham determinação e desejo em aprender, de maneira que se disponham a ler, a estudar, a interagir e a colaborar, e principalmente, busquem criar e cultivar o espírito científico-investigativo no processo de aprendizagem a distância (SOUSA, 2008, p.16).

Por outro lado, a introdução da EAD na educação superior tem provocado mudanças nas universidades brasileiras. Diversos paradigmas estão sendo questionados por não conseguirem atender às necessidades e desafios sociais. O modelo educativo da sociedade industrial que defendia a preparação dos indivíduos para exercer papéis de acordo com as aptidões e onde a prática pedagógica não tinha relação com o cotidiano do aluno. Esse modelo

⁴⁶A professora Maria de Fátima Guerra de Sousa é doutora em Educação Infantil e consultora em EAD. É professora da Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília e colaboradora do Grupo de Pesquisa Arteduca desde 2004 quando foi ofertada a primeira edição do curso de Especialização em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas - IdA/UnB.

de educação privilegia o acúmulo de conhecimentos desarticulados da realidade, o que acaba por provocar desinteresse por parte dos estudantes. Valente (2000) corrobora com essa afirmação:

A EAD não deveria repetir a mesma abordagem da escola tradicional (transmissiva), mas seria baseada na construção de conhecimento e os aprendizes poderiam escolher a modalidade que mais se adequaria às necessidades de cada um. Assim, a EAD seria uma oportunidade de mudança no ensino e não solução que substitui a educação presencial (Valente, 2000, p. 97).

Coaduano com as ideias de Valente e acredito que a EAD como modalidade de ensino possa contribuir para a formação de professores e cidadãos pelo Brasil a fora com a qualidade e o respeito que a educação merece em uma nação próspera. Para Castells (1999), na sociedade em Rede, o aprender caracteriza-se pela apropriação de conhecimentos, construídos a partir da realidade concreta, ou seja, em situação real vivida pelo aluno, com o apoio da presença mediadora do professor consciente do seu papel. Nesse processo, o aluno é o protagonista, mas a aprendizagem se constrói de forma cooperativa, na relação comunicativa com os outros sujeitos. Nessa prática pedagógica, os processos e as ações são mais significativos que o produto resultante deles.

Segundo o levantamento de credenciamento de cursos a distância pelo MEC, mais de 90% são cursos de formação de professores. No entanto, ressalta Kenski (2013) que muitas dessas iniciativas têm caráter supletivo, aquele tradicionalmente atribuído à EAD, que não consideram as especificidade dos meios e muito menos as histórias e trajetórias pessoais e profissionais dos cursistas ali presentes.

É necessário termos em mente que as TICs são instrumentos de poder e dominação, pois atuam a partir da lógica da indústria e do comércio, com objetivos de manutenção e/ou ampliação de mercado. Porém, ressalta Belloni (2010), se usados criticamente, esses mesmos dispositivos podem se converter em excelentes meios de acesso ao conhecimento e à informação, além de proporcionar meios de expressão e realização dos direitos do cidadão.

Para Nóvoa (1992), os cursos de formação docente devem adotar a perspectiva crítico-reflexivo, que ofereça aos professores elementos que promovam o pensamento autônomo, incentivando as dinâmicas de autoformação participada. Pois entende que toda formação e mudança na prática docente envolve investimento pessoal, uma vez que o professor é uma pessoa que traz consigo as suas histórias, os seus sentimentos, suas referências, por isso a

importância das interações pessoais e profissionais, permitindo-lhe apropriação dos seus processos de formação dando-lhe *sentido no quadro das suas histórias de vida* (p.26).

Garcia (2002) confirma esse entendimento ao destacar que a formação docente envolve contínuas aprendizagens de qualidade e que sejam significativas. A princípio os cursos de natureza inflexível, que não consideram os conhecimentos e saberes prévios dos professores não conseguem atingir tal objetivo.

Para Kenski (2013) a EAD é uma metodologia favorável à formação de professores, pois destaca o seu carácter totalmente diferenciado, visto que tradicionalmente atuam de forma isolada e solitária, e que nos ambientes virtuais de aprendizagem existem múltiplas possibilidades para aprender na teoria e na prática modos de transformar suas formas de aprender e de ensinar.

Nas redes de aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem, os professores poderão interagir entre si criando espaços de reflexão e criação de novas práticas pedagógicas condizentes com o momento social em que nos encontramos. Cada pessoa, ou cada professor é um nó nessa rede, que ensina e aprende, em colaboração e interação. Nas palavras de Lévy (1998):

O Espaço do saber começa a viver desde que se experimentam relações humanas baseadas nesses princípios éticos de valorização dos indivíduos por suas competências, de transmutação efetiva das diferenças em riqueza coletiva, de integração a um processo social dinâmico de troca de saberes, no qual cada um é reconhecido como uma pessoa inteira, não se vendo bloqueada em seus percursos de aprendizado por programas, pré-requisitos, classificações a priori ou preconceitos em relação aos saberes nobres ou ignóbeis (p.28).

Por isso, comungamos com Kenski (2013) quando diz que a formação de professores por meio da EAD pode ter qualidade, desde que seja estruturado para atender e compreender as mudanças que a educação está necessitando, que vão além das habilidades do uso e conhecimento das lógicas que permeia as tecnologias digitais, mas, principalmente quanto ao entendimento de que o acesso à informação e as possibilidades de interação e comunicação trazem à prática pedagógica.

Pode-se afirmar que a mudança está no perfil do professor, pois é necessário superar o professor que se forma e dá aula a vida toda sem buscar novas formações ao longo de sua vida profissional. Demo (2006) afirma que o perfil buscado de professor é daquele que se mantém em formação permanente e que deve ser a imagem viva de quem sabe aprender, estudar,

pesquisar, elaborar, para poder construir tais efeitos nos estudantes. A ideia da formação permanente do professor tem apoio importante no uso das novas tecnologias como suporte à emancipação da construção do conhecimento.

Em consonância com a argumentação de Demo, busquei na memória uma experiência vivenciada no NTE Brasília como multiplicadora. Em 2002, coordenei um projeto que foi desenvolvido em uma escola na cidade do Guará/DF, Centro de Ensino Fundamental 05. O projeto "Papa-Léguas: vamos acelerar juntos?" - teve como objetivo propor um projeto de aprendizagem aos professores e alunos de classes de aceleração (alunos fora da faixa etária para cursar as séries), por meio da utilização das tecnologias de informação e comunicação, de forma a auxiliar o processo de inserção dos estudantes na série em que ele apresentasse as condições de prosseguimento de estudos para a série seguinte.

No acompanhamento desse projeto pude perceber a importância da apropriação das TICs pelo professor para o uso pedagógico. Cito o exemplo da professora Neuza Maria Moacyr Santos, que era a coordenadora do laboratório de informática da escola e parceira do Projeto Papa-léguas. A professora Neuza já estava próxima de completar o período para solicitar sua aposentadoria do ofício do magistério. Porém, possuía um entusiasmo imenso com o exercício do magistério e muita disposição para utilizar as TICs no contexto escolar.

Essa professora trabalhava com os estudantes de forma colaborativa no laboratório de informática, mas muitas vezes, ela não sabia como utilizar uma ferramenta de um aplicativo/programa. Então ela informava aos estudantes que não sabia, porém solicitava a eles que descobrissem junto como utilizar aquela ferramenta. Certo dia, a diretora da escola ouviu uma gritaria no laboratório e correu para verificar o que estava havendo. Foi, então que percebeu: os estudantes e a professora estavam comemorando mais uma descoberta.

Essa professora me marcou profundamente porque pude aprender com a humildade dela em dizer "não sei, mas vamos descobrir juntos". Sabe-se que muitos professores ainda têm receio em se aproximar de um computador ou de outros equipamentos eletrônicos. Por outro lado, estamos vivendo em mundo onde crianças e adolescentes estão sempre conectadas com o mundo virtual. Nós, professores, necessitamos acompanhar essa dinâmica do uso das tecnologias digitais em sala de aula, para tanto é necessário que o professor tenha a possibilidade de formação com essa perspectiva por meio da inserção de disciplinas no fluxograma dos cursos de licenciatura e/graduação. Além disso, há a necessidade de formação continuada permanente como suporte para a apropriação dessa habilidade para a construção do conhecimento.

4.2. A formação do professor em teatro

A formação de professores em teatro nas últimas décadas tem sido alvo de discussões e estudos no campo da pedagogia do teatro. Segundo Koudela e Santana (2006) o termo pedagogia do teatro é utilizado em diferentes contextos para a descrição dos processos de aprendizagem em teatro e incorpora tanto a investigação sobre a teoria e prática da linguagem artística do teatro quanto sua inserção nos vários níveis e modalidade de ensino.

Hartmann (2010) afirma que esta é uma nova perspectiva de abordagem do ensino e aprendizagem do teatro com a nomenclatura de "pedagogia do teatro", cuja principal mudança se refere às abordagens mais tradicionais da Arte-educação que não separa a prática teatral que ocorre no ambiente escolar com a prática realizada por profissionais do teatro (atores, diretores, encenadores, dramaturgos e outros).

Os conceitos de pedagogia do teatro e teatro como pedagogia também são discutidos pela professora Biange Cabral. Segundo Cabral (2007) as duas expressões indicam a forma de o professor direcionar sua prática, sendo que o primeiro conceito identifica determinados métodos de ensino e planejamentos, e o segundo, considera que a imersão na atividade independe do planejamento e decorre do engajamento emocional com a situação em foco. Por outro lado, a autora também argumenta que as diversas formas teatrais na contemporaneidade e a complexidade na formação contínua do ser humano, trazem perspectivas pedagógicas e teatrais que podem justificar a distinção entre os dois conceitos.

Para Pupo (2006) o termo pedagogia teatral se refere a uma reflexão sobre as finalidades, as condições, os métodos e os procedimentos concernentes a processos de ensino e aprendizagem em teatro, de forma a englobar a noção de teatro como pedagogia em consonância com o fazer teatral. No âmbito da formação de professores e do ensino e aprendizagem nas distintas subáreas do fazer teatral, há a necessidade de buscar a desconstrução e reconstrução das diferentes abordagens de ensino de teatro e suas especificidades.

Portanto, esses autores nos ajudam a compreender essa transformação conceitual e suas implicações na formação de professores na área de teatro. Para tanto, Cabral (op. cit. p. 02) afirma que o fazer teatral contemporâneo coloca em questão a intersecção de diversas situações, vivências, circunstâncias e oportunidades no desenvolvimento de habilidades e ampliação do conhecimento. Dessa forma, o equilíbrio entre o fazer e o apreciar, entre a formação do ator e do espectador é ressaltado por diferentes abordagens pedagógicas.

Dessa maneira, para o alcance de uma qualidade acadêmica para a formação docente em teatro são necessárias algumas competências e habilidades, que foram elencadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Teatro contidas no Parecer n.º: CNE/CES 0195/2003, são elas:

- I - conhecimento da linguagem teatral, suas especificidades e seus desdobramentos, inclusive conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral;
- II - conhecimento da história do teatro, da dramaturgia e da literatura dramática;
- III - domínio de códigos e convenções próprios da linguagem cênica na concepção da encenação e da criação do espetáculo teatral;
- IV - domínio técnico e expressivo do corpo visando a interpretação teatral;
- V - domínio técnico construtivo na composição dos elementos visuais da cena teatral;
- VI - conhecimento de princípios gerais de educação e dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional direcionado para o teatro e suas diversas manifestações;
- VII - capacidade de coordenar o processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos sob as linguagens cênicas e teatrais, no exercício do ensino de Teatro, tanto no âmbito formal como em práticas não formais de ensino;
- VIII - capacidade de autoaprendizado contínuo, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral.

O referido parecer definiu um perfil desejado ao egresso do curso de Teatro, assim especificado:

- a) o perfil do egresso de um curso de graduação em Teatro deve compreender uma sólida formação ética, teórica, artística, técnica e cultural que capacita tanto a uma atuação profissional qualificada, quanto ao empreendimento da investigação de novas técnicas, metodologias de trabalho, linguagens e propostas estéticas. É marcante no perfil do egresso a busca permanente da atualização profissional e da capacidade de intervir no mercado de trabalho, criando novas oportunidades de atuação intelectual e artística;
- b) perfil específico: o graduado deverá estar capacitado a contribuir para o desenvolvimento artístico e cultural do País no exercício da produção do

espetáculo teatral, da pesquisa e da crítica teatral, bem assim do ensino do teatro.

Segundo Florentino e Silva (2009), essas competências e habilidades contidas nas diretrizes curriculares não contemplam o potencial crítico do pensamento prático dos professores de teatro. Desta forma, os autores propõem competências de caráter mais amplo para o processo de formação inicial do professor de teatro. Os autores propõem que os processos formativos possam oportunizar o desenvolvimento das dimensões: teóricas, práticas e estéticas de maneira a articular com o processo de sistematização de seu trabalho na sala de aula. Para eles, as competências e especificidades do saber teatral assinalam para que se considerem as situações do cotidiano, a interdisciplinaridade dos campos artísticos e a utilização de novos recursos tecnológicos nos processos de ensino/aprendizagem do teatro.

Santana (2013) afirma que o trabalho docente em teatro, seja na escola ou na comunidade, não há pratos, receitas prontas de metodologias testadas para uso em massa; há, sim, a necessidade de o professor saber escolher, junto a seus alunos, o que pode dar sentido à experiência estética, artística e pedagógica.

Ainda a respeito da formação do professor de teatro. Araújo (2005) esboça condições favoráveis ao desenvolvimento dos processos de formação do professor de teatro, são elas:

- a) A compreensão das especificidades do fazer teatral frente a outras manifestações artísticas e culturais, de forma a garantir a articulação entre os elementos teóricos e metodológicos que constituem este fazer;
- b) Ao reconhecimento dos diferentes tipos de manifestações espetaculares no espaço sociocultural em que atua, identificando os diferentes elementos de sua teatralidade;
- c) A compreensão das diferenças culturais presentes nos diferentes espaços de atuação do professor, as quais caracterizam a heterogeneidade e diversidade de seus alunos, o que torna imprescindível o diálogo pedagógico numa construção coletiva e articulada entre os conteúdos, estratégias de ensino e a cultura prevalente dos sujeitos da educação;
- d) Ao desenvolvimento da capacidade de pensar e organizar metodologicamente um processo de ensino, a partir de uma reflexão consistente sobre os problemas de ensino-aprendizagem e construção de conhecimento em teatro, na qual articule os conhecimentos específicos com os conhecimentos de outras áreas;
- e) A aprendizagem relativa à sistematização do processo ensino-aprendizagem, dos diferentes tipos de registro de suas experiências, tanto na fase de estudo e investigação, quanto na fase de criação e apresentação de um processo de construção da experiência teatral.

- f) À articulação de diferentes áreas do conhecimento nos processos de investigação de temas objeto de representações teatrais;
- g) Ao conhecimento dos diversos recursos necessários à criação e elaboração dos códigos e convenções que irão compor uma encenação teatral.

Os conceitos e procedimentos mencionados acima configuram questões pontuais relativas à formação do professor de teatro. Segundo o referido autor, a apropriação e objetivação desses conhecimentos poderão ocorrer em diversas fases e possibilidades de formação vividas pelo professor como nos processos de formação inicial e continuada.

Outro aspecto importante que se destaca como instrumento que contribui para a formação do professor de teatro é a abordagem triangular sistematizada por Barbosa (1973) para o ensino de Artes Visuais, cuja configuração metodológica está em consonância com os conceitos educacionais de Paulo Freire e com a experiência estética de John Dewey. Segundo Ribeiro (2011), os eixos que compõem a abordagem triangular estão orientados para o ensino do teatro na articulação **do conhecer**: alfabetizar-se nos códigos artísticos - leituras da cena; **do fazer**: como expressão autoral, evidenciando um ato produtivo a partir da experiência estética, **do contextualizar**, como uma combinação entre a recepção e os elementos históricos e estéticos do universo cultural do educando.

Veloso & Antonello (2008) consideram que, apoiando-se nessa abordagem, o ensino de teatro amplia a dimensão estética teatral do educando, viabiliza a aprendizagem dos códigos da linguagem cênica entrelaçados no contexto em que se insere, articulando-o com uma apreciação da obra que resulta, por sua vez, em uma visão crítica mais apurada e um entendimento na prática dos elementos cênicos. Dessa forma, configura-se como um dos objetivos do educador de teatro coadunar com o propósito da alfabetização estética dos estudantes, visando despertar a consciência de pertencimento e de valorizar a participação na vida em comunidade, como cidadãos e sujeitos atuantes nos processos socioculturais.

Podemos ampliar a discussão sobre a tríade fazer, apreciar e contextualizar trazida pela abordagem triangular de Barbosa com as contribuições de Veloso (2008) que sugere uma aproximação dos conteúdos curriculares das artes cênicas, propondo uma maior abordagem dos fazeres cênicos. O autor propõe ao professor um novo olhar no que se refere a repensar os sentidos de fazer e ensinar teatro, em uma perspectiva que difere da visão historicista dominante na maioria dos currículos de ensino de Artes Cênicas no Brasil.

Para Hartmann (2010), a sistematização da abordagem da arte teatral pelo professor de teatro, através da implementação de um discurso teórico, histórico e técnico, poderá permitir a instrumentalização de jovens e crianças para que possam participar/ter acesso à cultura teatral

de maneira mais completa, abrangente e inclusiva. Neste sentido, têm sido refletidas estratégias metodológicas para viabilizar a mediação pedagógica do professor de teatro em sala de aula, na intenção de propiciar a capacidade de apreciação e avaliação dos estudantes:

[...] O que e como avaliar devem ser questões norteadas, antes de tudo, pelos objetivos da disciplina e não pelo aparecimento aleatório de "talentos" individuais. O teatro, sobretudo na sala de aula, na contemporaneidade, deve fundamentalmente ser exclusivo e não discriminatório e excluyente (HARTMANN, 2010, p.17).

Em acréscimo, segunda esta professora, faz-se necessário que o professor de teatro esteja atento para essas questões do ensino e aprendizagem em teatro na contemporaneidade. Para tanto, é fundamental que busque a construção de suas práticas pedagógicas por meio da união entre teoria e prática, de forma a permitir aos estudantes a reflexão e ação a partir dos conteúdos abordados em sala de aula. Ainda, para Hartmann, o professor de teatro necessita assumir-se como um agente que encara a educação como um empreendimento político, social e cultural, tendo em vista que as abordagens pedagógicas contemporâneas em arte-educação têm enfatizado a seguinte distribuição em sala de aula: a criação (prática), a apreciação (formação de público) e a contextualização (atenção às peculiaridades da cultura e da sociedade em questão). Assim, é primordial que os modelos pedagógicos disponíveis não estejam distantes da realidade cultural e social dos estudantes.

Santana (2010) ressalta que no Brasil tem havido uma crescente produção científica nestas áreas e destaca este percurso em três fases: (i) nos anos 1971-1985, o foco dos estudos voltava-se para a afirmação do teatro no próprio campo da educação artística e também frente às demais disciplinas; (ii) os anos 1986-1995 evidenciaram a necessidade de sistematização e organização desta área de conhecimento em torno de suas linhas investigativas; (iii) no século XXI, verifica-se uma forte tendência em situar o teatro como processo de educação estética e leitura de mundo, o que remete, a uma formação artística de qualidade dos docentes, em paralelo à preparação didático-pedagógica⁴⁷.

Nesta perspectiva, Koudela e Santana (2004) corroboram para sinalizar na retrospectiva histórica que os fundamentos do teatro na educação foram pensados há algum tempo a partir de questões que permeiam a psicologia e a educação, ao indicar o caminho a

⁴⁷ Os professores Graça Veloso, Arão Paranaguá de Santana e Luciana Hartmann participaram do Prolicen em Teatro atuando como coordenadores do curso, professores-autores e/ou professores-formadores. E ainda, com os quais tive o privilégio de compartilhar esse processo de ensino e aprendizagem durante a execução do programa na Universidade de Brasília e também na Universidade Federal do Maranhão.

orientar, e que hoje, a história e a estética do teatro fornecem conteúdos e metodologias que norteiam a teoria e a prática educacional. Dessa forma, segundo os autores, a situação se inverteu no sentido de que especialistas de várias áreas e em vários níveis de ensino têm buscado a contribuição que a área de teatro pode trazer para a educação.

Hoje a popularização do teatro tem incentivado a prática teatral em contextos sociais diversos, além das escolas. Dessa forma, coaduno com Castro (2010, p.18) quando diz que:

[...] a disseminação de escolas técnicas, cursos de graduação, mestrado e doutorado em artes cênicas, tem ampliado a ação do teatro, que cada vez mais alia a prática à pesquisa e à experimentação estética. Os desdobramentos dessa diversidade de estudos e referências potencializam as vivências dentro dos ambientes escolares. E o teatro ganha cada vez mais uma relevância como espaço para conhecimento de si mesmo, do outro e de comunicação com a sociedade onde estamos inseridos.

O curso Prolicen em Teatro, nesse sentido, procurou considerar, o dia a dia escolar, a interdisciplinaridade dos campos artísticos e a utilização das TICs na escola. Disciplinas como as de Estágio Supervisionado, por exemplo, trouxeram a reflexão e o exercício das práticas teatrais em ambientes escolares formais e não formais, a fim de contribuir para a formação de um professor cujo perfil esteja adequado às exigências atuais quanto ao exercício da docência. Além disso, o curso buscou contribuir para a formação de um professor dotado de conhecimento sobre a sua área de atuação no campo das artes.

Assim, as metodologias de ensino de teatro lhes foram apresentadas a partir das disciplinas específicas para o exercício do fazer teatral, no sentido de mostrar-lhes caminhos para auxiliá-los no desenvolvimento de competências necessárias para a realização das escolhas teóricas e metodológicas que poderão ser executadas na sua prática pedagógica. Por outro lado, podemos inferir que a aproximação do fazer teatral e a participação nas disciplinas voltadas para as práticas teatrais, também, foram fundamentais para que a formação desses professores agregassem conhecimentos necessários à sua prática docente como futuros professores de teatro.

4.3. A formação do professor em teatro na EAD

A demanda por formação de professores em teatro nas regiões interioranas do Brasil motivou um grupo de professores do IdA/UnB a participar da elaboração de propostas de

Licenciaturas em Artes Visuais, Música e Teatro a partir das políticas públicas propostas pelo MEC, em 2005, para suprir carências de professores sem formação específica em diferentes áreas de conhecimento. Na UnB foram lançados os programas Pró-licenciatura e UAB que já foram tratados anteriormente, esses projetos foram de grande relevância para o desenvolvimento sociocultural dessas regiões e foram pioneiros no país. Os estados atendidos, primeiramente, pelos cursos foram Acre, Rondônia, Distrito Federal, São Paulo, e em seguida Tocantins, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

Os professores envolvidos na elaboração das propostas dos cursos foram: Sheila Campello (à época cedida pela SEDF para atuar na UnB), Suzete Venturelli, José Mauro Barbosa Ribeiro (UnB), Leda Maria de Barros Guimarães (UFG), Raquel Helena de Mendonça e Paula (Unimontes) e Terezinha Maria Losada Moreira (à época professora da UnB, hoje professora da UniRio). Campello (2013) ressalta que essas propostas movimentaram o contexto do ensino superior brasileiro, gerando, além da ampliação do número de vagas para professores e estudantes nas Instituições de Ensino Superior (IES), gerou um crescente número de pesquisas relacionadas com a educação online.

As licenciaturas a distância no campo da Arte existem em diversas universidades públicas brasileiras no contexto atual da educação superior. Dessa maneira, podemos destacar as seguintes universidades que ofertam cursos a distância: UFMA e UFG (UAB e Pró-licenciatura - já finalizado) - com cursos de Artes Visuais e Teatro, UnB - com cursos de Artes Visuais, Música e Teatro (UAB e Pró-licenciatura - já finalizado), UniR em parceria com a UnB - os cursos de Artes Visuais e Teatro do Pró-licenciatura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - os cursos de Artes Visuais e Música pela UAB, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - os cursos de Artes Visuais pela UAB, Unimontes - oferta dos cursos de Artes Visuais e teatro do Pró-licenciatura, entre outras.

A partir da necessidade de formação de professores-tutores para a atuação nos cursos de Licenciatura em Artes Visuais e Teatro, foram ofertados dois cursos de formação, ao longo do processo de execução do Programa Pró-licenciatura da UnB. Os cursos foram ofertados, em nível de extensão, e oferecidos pela Universidade de Brasília, sob a supervisão e execução da equipe pedagógica do Grupo Arteduca, sendo o último, oferecido e certificado pela UFMA, em parceria com a UnB/equipe pedagógica do Prolicen em Teatro.

O primeiro deles, realizado em parceria com o Programa Pró-licenciatura em Artes Visuais/UnB/UFMA/UFG/UNIR/Unimontes, foi a **Formação Inicial dos Tutores para o Programa Pró-licenciatura em Artes Visuais e Teatro**, a fim de atender à necessidade de

selecionar e capacitar professores-tutores para atuação na tutoria a distância do Prolicen em Artes Visuais e Teatro das universidades parceiras.

O segundo curso de formação docente, foi desenvolvido por mim, como coordenadora pedagógica do Prolicen em Teatro, em parceria com a UFMA/Coordenação Geral do Prolicen em Teatro - Professora Tânia Ribeiro. A partir da formação anterior, resolvi elaborar uma proposta de um curso de formação de professores-tutores para atender à demanda específica do Prolicen em Teatro, visto que as formações direcionadas ao escopo da tutoria de cursos online eram ofertadas para professores das diversas áreas de conhecimento, como era o caso dos cursos ofertados pela UAB/UnB.

A oferta desse curso foi possível, graças à parceria com a Profa Tânia que contribuiu para a oferta do curso para atender a uma demanda interna da licenciatura da UFMA. O curso foi denominado **Formação de Professores Tutores para a Pedagogia de Teatro em Rede e o público alvo** foi, prioritariamente, os estudantes de teatro, que cursavam os semestres finais do curso de graduação presencial da Licenciatura em Teatro da UFMA e os egressos. Dessa maneira, a oferta do curso promoveu a capacitação de professores de teatro para atuar em cursos de Licenciatura em Teatro a distância.

Assim, paralelamente à formação inicial dos professores-estudantes em exercício nos cursos de licenciatura, o programa Prolicen em Teatro buscou ampliar sua atuação ao contribuir para a formação continuada de professores de teatro, capacitando-os para a construção de conhecimento no campo tecnológico, como profissionais capazes do exercício da docência em EAD, e propiciando o fortalecimento e a criação de equipes pedagógicas específicas para o trabalho docente em teatro *online*. Nas seções seguintes serão apresentados os processos de desenvolvimento dos dois cursos citados anteriormente.

4.3.1 - A Formação inicial dos tutores para o Programa Pró-licenciatura em Artes Visuais e Teatro.

Esse curso foi elaborado para atender à demanda de formação de professores-tutores para atuar nas licenciaturas em Arte Visuais e Teatro do programa Pró-licenciatura das IES parceiras (UnB, Unimontes, UniR e UFMA), promovido pela equipe pedagógica do Grupo Arteduca e coordenado pela professora Sheila Campello que atuava à época no Instituto de Artes da UnB. Essa formação foi ofertada no período de janeiro a junho de 2008.

A organização das licenciaturas em Teatro e Artes Visuais se deu por meio do grupo de trabalho GTArtes que foi criado com objetivo de realizar o planejamento geral dos cursos e organizar a produção do material didático dessas licenciaturas. O grupo era composto pelos coordenadores dos cursos das IES parceiras e pelos professores autores dos módulos impressos das disciplinas dos cursos.

O GTArtes prestou o suporte pedagógico no planejamento e elaboração do curso: Formação de Tutores para as Licenciaturas em Artes Visuais e Teatro do programa Pró-licenciatura. O objetivo do curso foi preparar os professores para a função de professor-tutor para trabalhar nas licenciaturas. Ao final do curso esses professores foram avaliados e depois selecionados para atuar como professores-tutores dos cursos de licenciatura de Visuais e Teatro das universidades UnB e UFMA. O curso teve a duração de quatro meses, carga horária de 210 horas, cujo conteúdo dividiu-se em duas etapas: Etapa 1 - Estudos preliminares e Etapa 2 – Estudos específicos.

A Etapa 1 - "Estudos Preliminares" - foi cursada por todos os integrantes do curso (autores e tutores). Essa etapa foi dividida em três módulos, a saber:

O Módulo 01, tratava dos Fundamentos do Curso de Formação de Tutores, apresentando inicialmente o Programa das Licenciaturas e as ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem virtual. Já o Módulo 02, denominado Fundamentos da Educação a Distância estava subdividido em três unidades: Unidade 01 - Estratégias de ensino e Aprendizagem a Distância, de autoria da professora Maria de Fátima Guerra de Sousa. Já a Unidade 02 - A Mediação Pedagógica e a Metodologia Colaborativa na Aprendizagem em Rede, de autoria da professora Sheila Campello, tratava da mediação pedagógica online e da comunicação em educação a distância, bem como a metodologia colaborativa e a estratégia pedagógica de trabalho em equipe em ambientes virtuais. O Módulo 03, denominado Estratégias de Ensino e Aprendizagem a Distância discutiu a avaliação na EAD, trazendo os instrumentos de acompanhamento em cursos a distância e a utilização dos recursos do AVA. A última parte intitulada Abordagens teóricas aplicadas à Educação em Rede, das professoras autoras Adriana Conde Rocha e Sheila Campello, apresentou as abordagens teóricas aplicadas à educação a distância.

A Etapa 2 – "Estudos Específicos" - objetivava a elaboração do planejamento da mediação pedagógica – fundamentados nos textos dos módulos a serem oferecidos nas futuras Licenciaturas em Artes Visuais e em Teatro. As atividades do curso foram realizadas por meio de estratégias fundamentadas na autoaprendizagem, nos trabalhos colaborativos e na articulação de estudos teóricos a partir da prática profissional dos estudantes. O curso

realizou-se no Ambiente Virtual de Aprendizagem do Arteduca (www.arteduca.unb.br/ava), na Plataforma Moodle, do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Na primeira etapa do curso os professores de Artes Visuais e Teatro realizaram as atividades na mesma sala virtual e na segunda etapa foram divididos. As salas virtuais eram específicas para as atividades pedagógicas dos candidatos à tutoria em Arte Visuais e outra para os candidatos ao curso de Teatro. Nessas salas específicas os professores candidatos tiveram a oportunidade de conhecer os módulos iniciais das licenciaturas que iriam trabalhar.

Os módulos que foram apresentados aos professores candidatos à tutoria do Prolicen em Teatro foram: módulo 1 - Fundamentos da Licenciatura em Teatro, módulo 2 - Fundamentos da aprendizagem a distância (Estratégias de ensino e aprendizagem a distância, mediação pedagógica, metodologia colaborativa na educação em rede e abordagens teóricas aplicadas à educação em rede). Além desses módulos do curso, os professores tiveram acesso à arquitetura acadêmica do curso e ao Manual do Estudante - material que seria entregue aos professores-estudantes para orientação, apresentação do curso e apoio para o planejamento do processo de aprendizagem no programa.

Nesta fase do curso os professores candidatos à tutoria do programa foram solicitados a elaborar um plano de mediação pedagógica para ser aplicado no primeiro módulo do curso: Fundamentos da Licenciatura em Teatro. Para tanto, eles deveriam ler os dois textos orientadores do módulo e depois apresentar um planejamento para a oferta desse módulo aos futuros alunos da Licenciatura. Dessa maneira, eles deveriam propor atividades; definir as ferramentas do Moodle que seriam necessárias para a realização das mesmas; elaborar as mensagens para publicação em cada uma dessas ferramentas. Além disso, se fosse necessário, deveriam ainda elaborar orientações contendo um passo a passo para que o seu futuro professor-estudante realizasse com êxito os estudos referentes ao módulo.

Após a realização desse plano de mediação individual, na semana seguinte, os professores candidatos foram instigados a elaborar um plano de mediação de tutoria colaborativo. Nessa etapa, o trabalho colaborativo deveria ser organizado e detalhado a partir de um planejamento, em parceria com os colegas de equipe. Eles deveriam se basear por meio dos seguintes passos para a realização desta atividade: acessar os fóruns de suas equipes; publicar seus planejamentos individuais no fórum da equipe e elaborar um plano de mediação pedagógica em equipe com base nos planejamentos individuais. Ao finalizar o plano de mediação colaborativo deveriam publicar a versão final em um fórum para o compartilhamento com os demais colegas do curso.

A atividade seguinte do curso foi a realização da análise dos planos de mediação pedagógica pelos integrantes da mesma equipe ou de outras equipes do curso. Os professores candidatos deveriam localizar a equipe que iria analisar o trabalho, acessar o arquivo e realizar uma leitura. Depois deveriam debater com seus colegas de equipe para selecionar um plano para ser aplicado na primeira semana do Prolicen em Teatro. Os critérios para selecionar o melhor plano para aplicação foram determinados pelos componentes das equipes. Após a seleção do plano, os professores deveriam publicá-lo em um fórum destinado para este fim.

Nesta etapa do curso também foi solicitado aos professores candidatos a elaboração de um Memorial (Diário de Bordo). Nesse espaço, eles deveriam fazer suas anotações livremente de maneira que essas anotações pudessem apoiar seus estudos ao longo do curso. Em cada módulo estudado, o professor candidato, deveria anotar suas considerações finais, destacar tópicos que considerasse relevantes, registrar lembretes para atividades futuras, entre outros. Enfim, era um espaço para a organização de suas ideias e sistematização dos resultados de suas aprendizagens. Essas anotações poderiam ser esquemas, resumos, referências bibliográficas ou questões que poderiam ser úteis em sua atuação na futura tutoria. Dessa forma, somente o professor candidato deveria utilizar este espaço para suas anotações pessoais. Essas anotações não seriam comentadas nem avaliadas pela coordenação e pela tutoria do curso.

Na segunda etapa do curso, os professores candidatos, repetiram o exercício da etapa anterior (elaboração de um plano de mediação do módulo 02 do Prolicen em Teatro) com o diferencial de exercer a tutoria em equipes diferentes da sua. Essa atividade foi realizada por equipe, colaborativamente. Outras atividades foram solicitadas nesta etapa do curso, eles deveriam também elaborar um relatório de tutoria contendo o desempenho dos colegas do grupo em que exerceu a tutoria e realizar uma autoavaliação de desempenho da equipe ao exercer a tutoria.

Para a execução da atividade do módulo 03 do curso - Arquitetura acadêmica do curso, os professores foram instigados a realizar atividades individuais e em equipe também. Como atividade final do curso foi solicitada a organização de um portfólio contendo todas as atividades que foram realizadas pelos professores durante o curso. Eles deveriam reunir todas as atividades que considerassem importantes: atividades (feitas individualmente ou em grupo); mensagens nos fóruns; memoriais, pesquisas realizadas, link e etc. Essa atividade deveria ser realizada em arquivo único (em doc.) e postada na ferramenta tarefa para a avaliação da equipe de coordenação e tutoria do curso de formação de tutores.

Após o processo avaliativo dos cursistas, trinta e cinco (35) professores concluíram o curso de formação de tutores, total de concluintes das 02 áreas (Artes Visuais e Teatro). Posteriormente, foi realizada a seleção desses profissionais para compor as equipes pedagógicas das Licenciaturas em Teatro e Artes Visuais das universidades parceiras, anteriormente, citadas.

4.3.2 A Formação de Professores-Tutores para a Pedagogia de Teatro em Rede

O curso **Formação de Professores-tutores para a Pedagogia de Teatro em Rede** como já foi dito, foi elaborado a partir de uma demanda interna do programa Prolicen em Teatro da UFMA junto à equipe pedagógica do curso da UnB, no período de março a maio de 2012. O curso foi idealizado por uma necessidade de uma formação específica para os professores de teatro que desejavam realizar atividades de tutoria ou que já estavam em atividades pedagógicas de tutoria na licenciatura em Teatro do Pró-licenciatura da UFMA. Para tanto, foram colocadas em prática ideias sobre o processo de atuação em tutoria virtual de maneira a proporcionar a realização de um curso de formação de professores de teatro para a atuação em cursos de teatro a distância.

O curso teve a duração de 10 semanas, totalizando uma carga horária de 100 horas. Foi desenvolvido no Ambiente Virtual de Aprendizagem – Arteduca, na Plataforma Moodle, do Instituto de Artes da Universidade de Brasília - UnB. Seu conteúdo programático foi distribuído em 05 módulos com aplicação em 01(uma) turma, composta por 30 professores de teatro do Estado do Maranhão.

O perfil requerido para a participação do professor-cursista era:

- Ser licenciado em Teatro/Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas ou cursando 8º período no primeiro semestre de 2012;
- Ter conhecimento básico de informática (domínio da Internet e editor de texto, uso de email, etc.);
- Possuir computador com a seguinte configuração:
 - Kit multimídia (caixa de som, microfone e webcam);
 - Programas: editor de texto, editor de apresentação, leitor de pdf e editor de imagem e vídeo;
- Ter acesso diário à Internet;

Tais exigências expressavam as condições mínimas para acompanhar o curso como um todo e, em especial, às atividades pedagógicas. Como uma proposta desenvolvida na metodologia de EAD, o curso teve como pressuposto desenvolver a autonomia de aprendizagem em trabalhos colaborativos e articular os estudos realizados com a prática profissional dos participantes.

O público-alvo foram os professores-tutores que atuavam no Programa Pró-licenciatura da Universidade Federal do Maranhão, e profissionais licenciados em Artes Cênicas/Teatro que pretendiam atuar como professores-tutores em cursos de Teatro a distância oferecidos na plataforma Moodle.

A metodologia adotada no curso ancorou-se no Projeto Político Pedagógico do programa Pró-licenciatura em Teatro (2005) que diz que os estudos e atividades dos cursos serão realizados por meio de estratégias fundamentadas na autoaprendizagem, em trabalhos colaborativos e na articulação de estudos teóricos com a prática profissional dos próprios estudantes.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas nos módulos fundamentaram-se em leituras teóricas e atividades práticas (Apêndice F - Cronograma da Formação de Professores Tutores para a Pedagogia de Teatro em Rede). No módulo 01 foram apresentadas as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) com o objetivo de facilitar a interação entre os participantes do curso (professores-formadores, professores-tutores e professores-cursistas), bem como auxiliar na navegação e interatividade por meio da apropriação das ferramentas disponíveis e acessíveis do AVA. A seguir veremos a tela inicial do curso no AVA:

Figura 27 - Formação de Professores-Tutores para a Pedagogia do Teatro em Rede (AVA)

The screenshot displays the AVA (AVA) interface for the course "Formação de Professores Tutores para a Pedagogia de Teatro em Rede". The header features the logos for "arteduca" (arte-educação a distância no Instituto de Artes / unb), "IdA" (Instituto de Artes), and "UnB - Universidade de Brasília". The user is logged in as "Luzirene Rege" and is viewing the "Programação" section. The main content area shows a photograph of a theater interior with the caption "Formação de Professores Tutores para a Pedagogia de Teatro em Rede" and the source "Fonte: http://oglobo.globo.com/blogs/arquivos_upload/2011/08/213_1952-teatro%20municipal.jpg". The left sidebar includes "Perfil do Usuário" (User Profile), "Participantes" (Participants), and "Recursos Interativos" (Interactive Resources). The right sidebar contains "Últimas Notícias" (Latest News) and "Próximos Eventos" (Upcoming Events).

No módulo 02 foram abordados os fundamentos do curso e os embasamentos teóricos que fundamentam a educação a distância. O módulo 03 tratou dos Fundamentos do ensino e aprendizagem a distância, abordando os estudos das características pedagógicas e tecnológicas dos ambientes virtuais de aprendizagem, introduzindo as abordagens teóricas aplicadas à educação a distância e à metodologia colaborativa em ambientes virtuais. Já o módulo 04, chamado, Tecnologias Contemporâneas na Pedagogia do Teatro trouxe estudos teóricos e práticos do uso das tecnologias contemporâneas no ensino do teatro. O módulo 05 denominado Avaliação e Acompanhamento em EAD trouxe reflexões sobre o processo de avaliação em cursos virtuais e criação de instrumentos de acompanhamento dos participantes em cursos a distância (atuação do professor-tutor).

O módulo 05 foi o mais extenso do curso, com duração de 04 semanas, distribuído em 04 etapas de trabalho. Iniciado a partir das reflexões dos estudantes sobre seu percurso no curso, abrangeu o reconhecimento e utilização das ferramentas do Moodle até a última etapa na qual o aluno repensa e avalia seu processo de aprendizagem no curso e o exercício de sua prática como professor-tutor da Sala Virtual. A seguir a imagem da Sala Virtual no AVA utilizada no curso como um laboratório para o exercício da tutoria:

Figura 28 - Sala Virtual da Formação de Professores-Tutores - UFMA/UnB

The screenshot shows the Moodle Virtual Classroom interface. At the top, there is a navigation bar with the logos for AVA, Arteduca, IdA, and UnB. The user is logged in as Luzirene Rego. The main content area is titled 'Sala de Orientações Gerais' and lists the formadores e tutoras: Kalina Borba, Luzirene Rego, Tania Ribeiro, Eliana Santos e Mara Cristina. Below this, there is a 'Fórum de notícias' section with a list of navigation steps: 'Fórum de notícias', 'Passo a passo de navegação da Sala Virtual', 'Para consulta: Manual do Moodle', 'Fórum de Dúvidas', and 'Fórum de reposição - Orientações'. The main topic is 'Tópico 1' with the title 'LABORATÓRIO DE ARTE E TECNOLOGIA' and dates '14/05 A 20/05/2012'. On the right, there is a sidebar with 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS' showing a list of recent posts and dates.

Adotou-se a utilização de uma Sala Virtual (espaço aberto no AVA) para realização do trabalho colaborativo em grupo, cujo objetivo era a elaboração de uma disciplina virtual a partir do fluxograma da licenciatura de teatro. A sala virtual objetivava o exercício da função de tutoria para familiarizar o estudante (futuro professor do curso) com o planejamento da disciplina virtual e o uso das ferramentas do Moodle.

Essa experiência propiciou aos professores-cursistas uma vivência única no que se refere à prática da tutoria. Eles puderam exercer sua função de professor-tutor e ao mesmo tempo, atuar como aluno dos seus colegas. Foi uma atividade que exigiu de todos muita colaboração, dedicação, cooperação e participação ativa na realização das atividades propostas para o trabalho em grupo.

Essa Sala Virtual, foi um espaço aberto para o desenvolvimento das atividades pedagógicas de exercícios de grupo na atuação da tutoria, era integrada ao ambiente virtual do curso de Formação de professores-tutores. Neste espaço específico, os professores estudantes, distribuídos em grupos, exercitaram a elaboração e execução de disciplinas do curso Pró-licenciatura.

Por meio da construção coletiva de cada uma das semanas da Sala Virtual, os professores estudantes trabalhavam colaborativamente na construção da disciplina escolhida, inserindo o material didático elaborado pelo grupo (textos, vídeos, imagens, tarefas, avaliações), bem como exercendo nela as funções de professor-tutor, como por exemplo, ao convidar os colegas para a interação e ao mediar os fóruns e avaliar as tarefas propostas.

As escolhas na construção e atuação na Sala Virtual eram feitas pelos grupos, por meio de debates realizados em fóruns próprios, no AVA do curso de Formação de Professores

Tutores. Os procedimentos pedagógicos do curso foram realizados por professores formadores e professores-tutores de ambas as universidades envolvidas no curso. Em cada módulo ficou um ou mais professor responsável por ministrar o conteúdo, o trabalho colaborativo foi de fundamental importância para a efetivação desse curso.

O processo avaliativo do curso se deu de forma contínua, por meio do acompanhamento dos professores-cursistas nas atividades pedagógicas realizadas nos fóruns de discussão do AVA e na elaboração de atividades práticas de tutoria na Sala Virtual, na qual os professores-cursistas exerceram ações próprias da docência virtual quanto ao planejamento de disciplina, utilização das ferramentas do Moodle e mediação pedagógica. Verificou-se também a participação do estudante na equipe de trabalho colaborativo.

A oferta do curso de Formação de Professores Tutores para a Pedagogia de Teatro em Rede introduziu o professor ao estudo e à prática da educação a distância como modalidade de ensino, contribuindo para a formação docente. A inclusão de cursos semelhantes a este na formação inicial e continuada de professores de teatro, corroboram com a necessidade de aprofundar a formação geral ofertada nos cursos de formação de tutores a distância, ao fornecer elementos que convidem o docente à reflexão sobre o estudo e práticas das tecnologias contemporâneas no ensino de sua área de conhecimento. Desta forma, a Formação de Professores Tutores para a Pedagogia de Teatro em Rede visou reforçar a importância de uma formação específica voltada para o professor de teatro para atuar em cursos a distância.

A partir dessa experiência vivenciada por esses professores de teatro buscou-se contribuir para promover práticas pedagógicas que privilegiassem a formação desses profissionais de teatro e o uso das TICs como ferramenta pedagógica. Com o intuito de considerar a aprendizagem colaborativa como recurso importante para o ensino de teatro a distância, considerou-se o desenvolvimento das atividades de tutoria executadas em exercícios práticos durante a execução da formação.

A seguir será apresentado um panorama do processo de formação dos professores-estudantes de teatro, de forma a apresentar como se desenvolveu a formação dos cursistas do Prolicen em Teatro a partir da análise das atividades pedagógicas desenvolvidas no AVA. Também serão consideradas as expectativas dos professores-estudantes em relação ao curso, suas experiências no âmbito da pedagogia do teatro, a apropriação das TICs como recurso pedagógico, a participação nas disciplinas práticas e teóricas do curso, assim como as produções acadêmicas e cênicas durante a execução do curso.

CAPÍTULO 05 - A PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA DA LICENCIATURA EM TEATRO DO PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA

Neste capítulo será apresentada uma análise da Licenciatura em Teatro do Programa Pró-licenciatura – CEN/IdA/UnB a partir dos procedimentos metodológicos adotados nas disciplinas práticas e teóricas do curso. Para tanto, foram considerados os seguintes objetivos específicos: (a) identificar abordagens teóricas e metodológicas direcionadas à formação de professores de teatro e analisar a sua aplicabilidade na educação a distância em teatro; (b) analisar a arquitetura educacional do curso; (c) elencar os pontos positivos e pontos negativos identificados no desenvolvimento do curso; (d) contribuir para o debate que norteia a formação do professor de teatro mediada pelas TICs.

Nessa perspectiva, serão considerados os sujeitos envolvidos no processo ensino aprendizagem: professores-autores, professores-formadores, professores-tutores e professores-estudantes, cujos registros coletados foram concebidos a partir da observação *in loco* das atividades acadêmicas desenvolvidas no AVA do curso.

5.1. O perfil do professor-estudante

Os professores-estudantes do Prolicen em Teatro eram na maioria professores das Secretarias de Educação das cidades do Entorno do DF (Águas Lindas - GO, Santo Antônio do Descoberto - GO, Formosa - GO, Planaltina de Goiás e Cristalina - GO), do Distrito Federal, de Fortaleza - CE, de Itaberá - GO, de Porto Velho - RO, de Nova Califórnia - RO.

Durante a oferta do módulo de Estágio Curricular Supervisionado 3, no 6º semestre do curso (1º semestre do ano de 2011), ministrado por mim, foi aplicado um questionário no AVA (ver Apêndice A) com o objetivo de coletar dados para esta pesquisa, traçar um perfil do professor-estudante e verificar algumas questões que poderiam ser relevantes para o desenvolvimento das atividades pedagógicas do módulo/disciplina. No universo de 55 professores-estudantes matriculados na disciplina, 36 responderam ao questionário (65% do professores-estudantes).

Dentre esses professores-estudantes aproximadamente 80 % já possuíam algum curso de graduação, os outros não possuíam nenhum curso superior ou possuíam uma graduação incompleta ou em curso. Outra característica que é relevante destacar se refere aos professores-estudantes do polo de Porto Velho, pois eram profissionais atuantes na área de teatro (atores e diretores teatrais), mas sem a formação específica.

Uma questão aplicada foi "qual era a área de atuação do professor-estudante". Dos 36 que realizaram o questionário e entre os que atuavam na rede pública de ensino, 11% atuavam na Educação Infantil, 16% nas Séries iniciais (1º ao 5º ano), 19% nas Séries finais (6º ao 9º ano), 22% no Ensino Médio e 6% no EJA (2º e 3º segmento). Dessa forma, podemos afirmar que 73% dos professores-estudantes atuavam como docentes na educação básica da rede pública de ensino. Os outros 27% dos professores-estudantes eram atuantes em outras áreas de conhecimento ou envolvidos profissionalmente com o fazer teatral na sua comunidade.

Dessa maneira, pode-se observar que os requisitos necessários para a participação no programa foi cumprido, o qual indicava que o público-alvo seria constituído por professores em exercício nas redes públicas de ensino nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e/ ou no Ensino Médio, sem licenciatura na disciplina em que estivessem exercendo a docência e está trabalhando há pelo menos um ano na função docente em rede pública de ensino.

Outra questão detectada durante o curso foi com relação à atuação dos professores-estudantes na área da formação do curso, apenas 03 professores-estudantes de fato estavam atuando na área de teatro. Dois desses professores-estudantes possuíam licenciatura curta em Artes Cênicas e atuavam na rede pública de ensino do Distrito Federal, o outro professor-estudante e ator atuava na rede pública de ensino de Fortaleza-CE. Os demais professores-estudantes atuavam em disciplinas diversas: História, Pedagogia, Geografia, Matemática, Educação Física, Química, Língua Portuguesa e Matemática. A seguir a tabela que demonstra a área de formação desses professores-estudantes:

Tabela 10 - Área de formação dos professores-estudantes

Área de Formação	Quant./Respostas	Porcentagem (%)
Dança	02	6%
Educação Física	01	3%
Ensino Médio/Técnico	08	22%
Geografia	02	6%
História	04	11%

Letras	05	14%
Licenciatura Curta em Artes Cênicas	02	6%
Matemática	01	3%
Pedagogia	09	25%
Química	01	3%

Na tabela acima observa-se que há um número maior de professores-estudantes que possuem a formação em Pedagogia (25%), seguida do Ensino Médio/Técnico (22%). Foi neste contexto que o curso desenvolveu-se, porém de alguma maneira esses professores-estudantes foram motivados a participar dessa formação porque tinham algum interesse em atuar na área de teatro ou já atuavam em atividades teatrais no contexto de suas cidades/municípios.

A partir da questão nº 11 do questionário: *"Se você atua em outra área de conhecimento que não o Teatro, pretende, após concluir o Pró-Licenciatura em Teatro, atuar como professor@ de Teatro no ensino regular? Quais outras possibilidades do trabalho docente em Teatro lhe interessam?"* Observou-se que o curso contribuiu positivamente para o fortalecimento das práticas teatrais locais e incentivou os professores-estudantes a mudar de área de atuação nas escolas em que atuavam como docentes. Como exemplo, pode-se citar o último concurso público da SEEDF em 2013, onde dois professores-estudantes foram aprovados para o cargo de: professor de Educação Básica (40 horas) - Artes Cênicas/Teatro.

Para complementar o perfil dos professores-estudantes, observou-se que 50% dos professores-estudantes que responderam ao questionário eram do sexo feminino e 50% do sexo masculino. Será apresentada mais adiante a análise dos instrumentos de pesquisa que constam no Apêndice B, no item 5.4 do capítulo 05, onde serão detalhados, minuciosamente, os dados coletados com a aplicação de outro questionário que complementam com informações relevantes quanto ao perfil dos professores-estudantes do curso.

5.2. O Processo investigativo

Para a análise da formação no AVA, me apoiei nas atividades pedagógicas propostas para cada módulo oferecido, a fim de sistematizar a apresentação da estrutura curricular do curso. Foram abordados também, os aspectos referentes a cada um dos módulos: (a) o texto básico de cada módulo que fundamenta os estudos e (b) as estratégias para o desenvolvimento

das atividades pedagógicas, com o intuito de identificar abordagens teóricas e metodológicas direcionadas ao debate que norteia a formação do professor de teatro mediada pelas TICs.

Professores-autores, professores-formadores, professores-tutores e professores-estudantes, envolvidos no processo de ensino aprendizagem responderam às entrevistas semiestruturadas e aos questionários propostos. Foram, também, objeto de análise documentos e o processo de mediação pedagógica e de interação entre os participantes, disponíveis nos fóruns de debates e outros espaços do AVA.

5.3. A Estrutura Curricular do Curso

Em 2010, o coordenador do Prolicen em Teatro da UnB e chefe do Departamento de Artes Cênicas, professor Jorge das Graças Veloso, sugeriu ao Colegiado do departamento alterações no Anexo 3 do PPP do Prolicen em Teatro, que tratava da organização curricular do curso. Essa proposta de alteração visava adequar o currículo do curso às regras de Estágio Curricular Supervisionado, estabelecidas pela legislação em vigor, e com intuito de agilizar a oferta das disciplinas nos moldes do que preconiza a LDBEN quanto à permanência mínima dos estudantes no curso. Após aprovação no Colegiado, a proposta foi encaminhada ao Decanato de Graduação da Universidade de Brasília para apreciação.

Para as alterações ocorridas também, foram consideradas a inserção de novos módulos em substituição aos anteriores, em decorrência de agregar conteúdos que pudessem contribuir de forma mais específica ao campo do ensino do teatro, já que o fluxograma anterior está direcionado e baseado na licenciatura de Artes Visuais do programa Pró-licenciatura. Essas alterações no fluxograma ocorreram a partir do 5º semestre do curso.

Os módulos inseridos no fluxograma foram: **Suporte Cênico – Cenografia, Iluminação, Sonoplastia e Pedagogia do Teatro I** (no 5º semestre), **Pedagogia do Teatro II e Processos de Encenação** (no 6º semestre), e por último **Estágio Curricular Supervisionado em Teatro IV** (no 7º semestre). A inserção do módulo de Estágio IV fez-se necessário para atender o Art. 1º da Resolução CNE/CP/2002, que prevê no inciso II as horas para o estágio supervisionado: "400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado, a partir da segunda metade do curso". Em acréscimo a essa alteração, foi oportunizado ao professor-estudante a possibilidade de desenvolver a prática teatral na comunidade externa ao público escolar, ou seja, em Organizações não governamentais (ONG), igrejas, pontos de cultura, entre outros.

Os módulos: Laboratório de Poéticas Contemporâneas (do 5º semestre) e Laboratório de Arte e Tecnologia (do 6º semestre) foram extintos tendo em vista que os conteúdos dessas disciplinas teriam sido trabalhados em outras disciplinas relacionadas a poéticas teatrais e às tecnologias contemporâneas aplicadas à educação e às artes.

O módulo Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 1 - Jogos teatrais (originalmente do 6º semestre) foi deslocado para o 5º semestre e alterado o nome para Pedagogia do Teatro I. A justificativa foi em razão da pedagogia do teatro possuir outras correntes dos processos de aprendizagem desta linguagem que incluem um conjunto de saberes como encenação, dramaturgia, suportes cênicos, pedagogia do espectador e corpus teórico-metodológicos (história, teoria, poéticas da cena), e não somente os jogos teatrais que já haviam sido abordados no módulo Laboratório de Teatro 1.

O módulo Laboratório de Produção Interdisciplinar - Metodologia do Ensino do Teatro (originalmente no 7º semestre) foi deslocado para o 6º semestre e o seu nome alterado para Pedagogia do Teatro II. O argumento foi que o nome anterior do módulo era vago porque não representava a proposta da disciplina que era voltada para o exercício de práticas teatrais em sala de aula de uma proposta pedagógica de teatro.

Outro módulo que sofreu modificações foi o Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 2 (do 7º semestre). As alterações se referiram ao nome, sendo modificado para a denominação de Estágio Curricular Supervisionado IV e com relação à carga horária que foi reduzida para 120 (cento e vinte) horas, das 270 (duzentos e setenta) horas do projeto original. Essas alterações se justificaram devido às nomenclaturas de Estágio Curricular Supervisionado já estabelecido nas três disciplinas anteriores e a redução da carga horária se justificou devido à compreensão de que não havia a necessidade de uma disciplina com a carga tão elevada, e que, somadas às outras disciplinas de Estágio contemplava a Resolução CNE/CP 2, de 18 de fevereiro de 2002, que estabelece que este componente curricular deve prever pelo menos 400 (quatrocentas) horas.

Os módulos de Estágio Curricular Supervisionado III, Processos de Encenação, Trabalho de Conclusão de Curso e Seminário Presencial de Conclusão de Curso sofreram alterações em relação à carga horária. O Estágio passou de 90 (noventa) horas para 105 (cento e cinco) horas. Essa alteração foi efetivada para cumprir a carga horária obrigatória prevista para os Estágios de acordo com a resolução acima citada. No módulo de Processos de Encenação a carga horária foi ampliada, de 60 (sessenta horas) para 90 (horas). Justificando-se pela discrepância da carga horária em relação a todas as outras disciplinas do curso, como também foi levado em consideração o conteúdo a ser executado no módulo.

A carga horária do módulo de Trabalho de Conclusão de Curso foi reduzida para 105(cento e cinco) horas das 270 (duzentos e setenta) previstas anteriormente. A carga horária modificada se justificou devido às características da disciplina para tender às demandas de orientação à distância e autonomia para a dedicação aos estudos por parte dos professores-estudantes na elaboração do trabalho final. A mudança da carga horária do Seminário Presencial de Conclusão de Curso foi em razão de a disciplina ser efetivada em um único encontro presencial, com previsão para um final de semana.

Pode-se verificar a seguir o novo Fluxograma do Curso com as alterações realizadas:

Quadro 2 - Novo Fluxograma do Curso

Semestre	Módulo		Créditos	Carga Horária
Módulo de Acesso	1	Fundamentos do Curso – Encontro Presencial Inaugural (TA) ⁴⁸	3	45 horas
	2	Estratégias de Ensino e Aprendizagem a Distância (PE)	6	90 horas
1	3	Leitura e Produção de Texto (TA)	6	90 horas
	4	Teorias da Educação (TA)	6	90 horas
	5	A Psicologia e a construção do conhecimento (TA)	6	90 horas
	6	Antropologia Cultural (TA)	6	90 horas
2º	7	Laboratório de Teatro 1 – Introdução à Linguagem cênica (TA)	6	90 horas
	8	Teoria da Arte (TA)	6	90 horas
	9	História do Teatro 1 (TA)	6	90 horas
	10	Tecnologias Contemporâneas na Escola 1 (TA)	6	90 horas
3º	11	Laboratório de Teatro 2 – Movimento e voz (TA)	6	90 horas
	12	Tecnologias Contemporâneas na Escola 2 (PE)	6	90 horas
	13	História do Teatro 2 (TA)	6	90 horas
	14	História da Arte-educação 1 (TA)	6	90 horas
4º	15	Laboratório de Teatro 3 – Introdução à interpretação (TA)	6	90 horas
	16	História da Arte-educação 2 (TA)	6	90 horas
	17	História do Teatro no Brasil (TA)	6	90 horas
	18	Estágio Curricular Supervisionado em Teatro I (ES)	6	90 horas
	19	Tecnologias Contemporâneas na Escola 3 (PE)	6	90 horas
5º	20	Laboratório de Teatro 4 – Teatro de formas animadas (TA)	6	90 horas
	21	Suporte Cênico (TA) – Cenografia, Iluminação, Sonoplastia	6	90 horas
	22	Pedagogia do Teatro I (PE)	6	90 horas
	23	Estágio Curricular Supervisionado em Teatro II (ES)	6	90 horas
6º	24	Pedagogia do Teatro II (PE)	6	90 horas
	25	Processos de Encenação (TA)	6	90 horas
	26	Arte e Cultura Popular (TA)	6	90 horas
	27	Estágio Curricular Supervisionado em Teatro III (ES)	7	105 horas

⁴⁸ Parecer CNE-CP 21-2001, p. 13.

7º	28	Estágio Curricular Supervisionado em Teatro IV (ES)	8	120 horas
	29	Trabalho de Conclusão de Curso (TA)	7	105 horas
	30	Seminário Presencial de Conclusão de Curso (TA)	2	30 horas
Sub-Totais			177	2655 horas
Atividades Extracurriculares			13,33	200 horas
TOTAIS			190,33	2855 Horas

Com as alterações aprovadas pelos setores da UnB e MEC, o curso se constituiu em 07 (sete) semestres letivos, 01(um) semestre a menos como previsto no PPP original que estabelecia 08 (oito) semestres para a conclusão do programa. Esse fato foi relevante para o andamento das atividades acadêmicas do curso que refletiu diretamente no rendimento dos professores-estudantes porque foram estimulados a concluir o curso em um tempo menor. Porém, houve um acúmulo maior no número de disciplinas por semestre, chegando a 05 (cinco) módulos em alguns semestres. Isto exigiu dos professores-estudantes uma dedicação e esforço para os estudos desenvolvidos nos módulos finais do curso.

A partir dessas alterações foi criado o Regulamento do Prolicen de Teatro e a Normatização para Concessão de Créditos para as atividades complementares, acrescidos das normas já estabelecidas no PPP do curso, com a aprovação em reunião do Colegiado do CEN/IdA/UnB, em 14 de dezembro de 2010. Portanto, o curso se constituiu de 2.855 horas de carga horária total do curso ou 190,333 créditos (cada crédito corresponde a 15 horas), sendo 2.655 horas para as disciplinas obrigatórias e 200 horas para as atividades complementares e / ou disciplinas de módulo livre. Essas atividades complementares tiveram como objetivo articular atividades acadêmicas, científicas e culturais no âmbito teórico-prático de cada campo de conhecimento, nesse caso no campo da Arte. Dessa forma, os professores-estudantes tiveram que realizar essas atividades de formação complementar em instituições de ensino de nível superior ou técnico de reconhecido valor, ou seja, participarem de congressos, minicursos, cursos, workshops, oficinas, seminários, entre outros.

A criação do "Regulamento do Curso de Graduação de Licenciatura em Teatro do Programa Pró-Licenciatura" institucionalizou a licenciatura em Teatro a distância equiparando-a com o curso presencial do CEN/IdA/UnB. A seguir serão apresentados os módulos do curso e como foram desenvolvidos no AVA durante o processo de formação dos professores-estudantes.

5.3.1. Módulos do Núcleo de Acesso

O Núcleo de Acesso foi previsto no PPP do Projeto inicial com o intuito de realizar a seleção e a inscrição dos professores-estudantes ao curso e teria o status de um curso de extensão universitária. Porém, após os ajustes do MEC e das IES envolvidas no Projeto definiu-se os parâmetros de seleção que seriam por meio do vestibular e os módulos que compunham esse Núcleo - **Fundamentos da Licenciatura em Teatro (Módulo 01)** e **Estratégias de Ensino e Aprendizagem a Distância (Módulo 02)** - tiveram a função de munir os professores-estudantes de habilidades necessárias para os estudos a distância e ao mesmo tempo, agregar conhecimentos referentes a navegação no AVA.

Nesses módulos foram introduzidos os fundamentos do curso e as orientações acadêmicas necessárias para os professores-estudantes iniciarem o processo de ensino-aprendizagem ao longo da formação. O **Módulo 01 - Fundamentos da Licenciatura em Teatro** foi elaborado, conjuntamente, pela Professora Carla Antonello - atualmente professora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e pelo o Professor Jorge das Graças Veloso, ambos à época eram professores substitutos do Departamento de Cênicas do IdA/ UnB. O módulo apresentava aos professores-estudantes o cenário daquele momento no que se referia as TICs e o fazer teatral, assim como discorria sobre a metodologia do processo colaborativo no teatro contemporâneo e os saberes específicos em teatro, necessários para uma reflexão em relação ao curso de Licenciatura em Teatro em questão. Cada módulo do curso foi elaborado em duas versões: uma digital (em pdf) e outra impressa com *International Standard Book Number* (ISBN), ou seja, cada módulo impresso é uma publicação/livro, com um CD em anexo. A seguir o módulo Fundamentos da Licenciatura em Teatro, conforme figura abaixo:

Figura 29 - Módulo 1 - Fundamentos da Licenciatura em Teatro (AVA)

No início, deste os autores, tratam das inquietações sobre o tema: o futuro do professor de teatro. A inquietação inicial foi a escrita, que é em um curso a distância, umas das habilidades essenciais que se utiliza para a comunicação no AVA. Portanto, alertam sobre o cuidado com o que se escreve em cursos na modalidade a distância, pois é primordial se ter um bom diálogo com os interlocutores do curso, ou seja, uma interação entre os próprios professores-estudantes. A outra inquietação lançada pelos autores se referia ao público-alvo do curso, assim expressada:

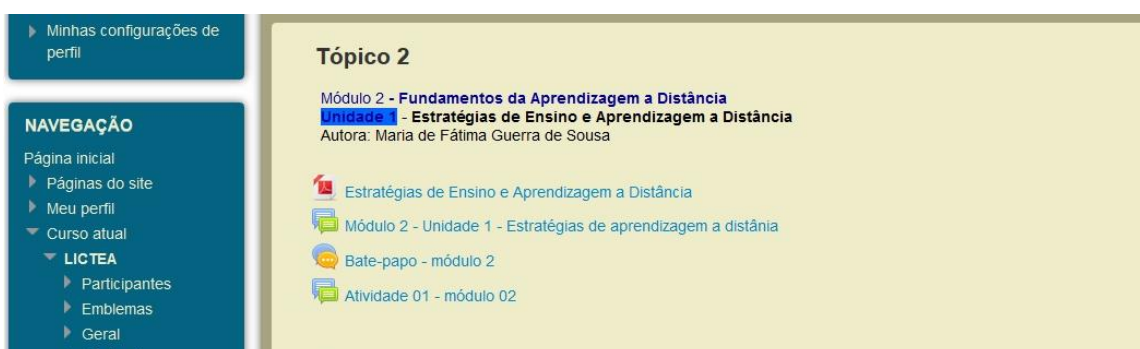
Um outro aspecto inquietante a ser levado em conta é o fato de nosso público ser diferenciado por compor-se de professores que, suponho, construíram sua fundamentação teórico-prática em base empírica, podendo se aludir que devam superar as dificuldades eventualmente encontradas no enfrentamento do exercício de sua profissão de modo sério e comprometido com a formação em teatro (ANTONELLO & VELOSO, 2008, p. 09).

A relevância dessa inquietação era tanto maior quanto a natureza de seus destinatários: necessário porque iríamos lidar com a formação de professores em serviço, muitos dos quais já possuíam outra graduação. Outros, mesmo sem formação universitária, já ministravam aulas na rede pública de ensino. Essa era uma preocupação coerente para o atendimento direcionado aos professores-estudantes porque o programa Pró-licenciatura exigia em seus pressupostos metodológicos, diferentemente do sistema UAB, que previa o atendimento a uma clientela diversificada entre estudantes de ensino médio e professores ou não, dando às pessoas moradoras dos municípios de sua abrangência a oportunidade de acesso à universidade.

O módulo 01 foi ministrado no AVA pelo professor e coordenador do curso Jorge das Graças Veloso. Esse módulo teve como principal objetivo apresentar o curso para os professores-estudantes e inseri-los no ambiente virtual do curso. A inserção dos professores-estudantes no AVA demandou um encontro presencial, após o primeiro encontro presencial de abertura do curso, em um laboratório de informática para garantir aos professores-estudantes o conhecimento e manuseio das ferramentas tecnológicas do AVA. Para tanto, nesse encontro presencial foi ministrada uma oficina de ferramentas do Moodle para apresentar o AVA aos professores-estudantes, orientar o acesso e dirimir dúvidas.

O **Módulo 02 - Fundamentos da Aprendizagem a Distância** foi composto por duas Unidades de estudos com uma carga horária de 90 horas. A primeira Unidade **Estratégias de Ensino e Aprendizagem a Distância** foi elaborada pela professora Maria de Fátima Guerra de Sousa. Essa unidade apresentou e orientou os professores-estudantes para as novas estratégias de como se planejar e se organizar para estudar e aprender na modalidade a distância. A segunda Unidade, **A mediação pedagógica e a metodologia colaborativa na aprendizagem a distância**, de autoria da professora Sheila Campello conduziu os professores-estudantes para navegar em conhecimentos que se referiam à mediação da aprendizagem, o papel do tutor acadêmico em cursos a distância e discutiu sobre a importância da metodologia colaborativa nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) para a construção de conhecimento de forma colaborativa. A seguir a imagem da capa referente ao módulo 2 - Fundamentos de Aprendizagem a Distância - Unidade 1:

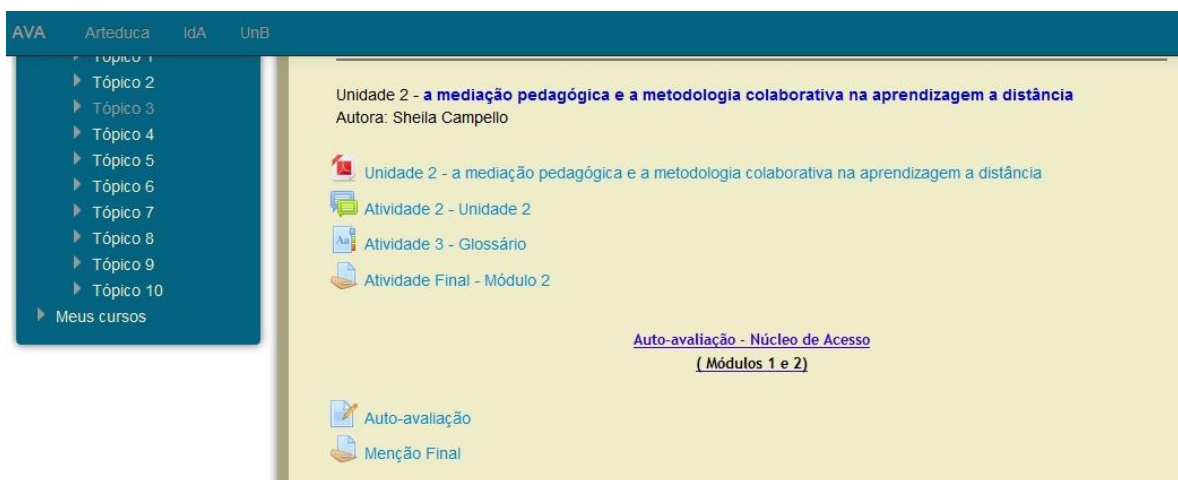
Figura 30 - Módulo 2 - Fundamentos de Aprendizagem a Distância - Unidade 1 (AVA)



Em seu conjunto, os dois módulos buscaram contribuir preparar os estudantes para a realização de estudos a distância e desmistificar algumas ideias pré-concebidas, como a de que: estudar a distância é a maneira mais fácil de se obter um certificado.

Nesses dois módulos iniciais do curso atuei como professora formadora, elaborando as atividades pedagógicas a serem inseridas no AVA e orientei as ações dos professores-tutores para o acompanhamento das turmas por meio dos fóruns, interações e tarefas dos módulos. Antes desse momento do curso, foi necessário um Encontro Presencial para habilitar os professores estudantes a acessarem o AVA e se familiarizarem com as ferramentas tecnológicas à sua disposição no curso (AVA). A seguir a capa da Unidade 02 do módulo 02:

Figura 31 - Módulo 2 - Fundamentos de Aprendizagem a Distância - Unidade 2 (AVA)



As atividades elaboradas para os professores-estudantes nessas unidades se concentraram no uso da ferramenta Fórum, Glossário, Chat e Tarefa. A ferramenta fórum possibilitou a interação entre os professores-estudantes e os professores-tutores, assim como esclarecimentos de dúvidas, orientações para a realização das atividades pedagógicas e elaboração de tarefas. O fórum é uma das atividades assíncronas (*off-line*) mais comum nos cursos de EAD, onde os comentários dos estudantes e professores são compartilhados com todo o grupo inscrito no curso ou de acordo com a configuração disponibilizada para aquele fórum. Existem diferentes tipos de fórum, que podem ser moderados quando há a necessidade da mediação do professor ou mediador; ou livres quando não há essa necessidade. Todavia, a maior incidência nos cursos são os fóruns moderados, como foi o caso dos fóruns dos módulos do Prolicen em Teatro.

Nesse módulo 02, a ferramenta Glossário propiciou a criação de um vocabulário colaborativo de conceitos estudados nos textos do módulo 02: estratégias de ensino e aprendizagem a distância e a mediação pedagógica e a metodologia colaborativa na aprendizagem a distância. Essa é uma ferramenta interessante que permite a sistematização dos conteúdos estudados na disciplina.

O Chat ou sala de bate-papo teve como objetivo a interação entre os professores-estudantes por meio de uma comunicação síncrona, ou seja, o professor e o estudante precisam estar conectados em tempo real. Também foi utilizada para o debate sobre os textos de apoio disponibilizados para leituras complementares. Um chat pode ser programado especificamente para tirar dúvidas dos alunos. Entretanto, é aconselhável que se proponha antes do chat, temas, leitura de um texto, links, vídeos etc, para que os participantes do debate cheguem preparados (MATTAR, 2012).

A ferramenta chat dentro da plataforma Moodle é um pouco lenta e não tão eficaz como outros recursos disponíveis na Internet, como, por exemplo, o aplicativo Skype que permite o uso do vídeo por meio da câmera do computador. O uso do chat dentro da plataforma Moodle ainda é interessante porque cada sessão de bate-papo é gravado automaticamente, facilitando o acesso depois dos estudantes que não participaram do debate *online*. Porém, ler um chat depois que ele já ocorreu gera uma sensação diferente daquela de participar no instante em que as discussões estão sendo debatidas.

Outra ferramenta de comunicação que existe na plataforma Moodle e que foi bastante utilizada pelos professores-tutores e professores-estudante, é mensagem privada. Com essa ferramenta é possível estabelecer conversas reservadas entre os colegas do curso, ou mesmo com os professores. Importante ferramenta para não se expor ao grupo e manter a privacidade dos diálogos personalizados.

Esses **Módulos de Acesso** foram fundamentais para inserir os professores-estudantes ao universo acadêmico do curso na modalidade a distância, contribuindo para a inclusão dos professores na plataforma Moodle e possibilitando a aquisição de habilidades necessárias para o desenvolvimento do Prolicen de Teatro.

Quadro 3 - Módulos do Núcleo de Acesso/1º semestre

Nº	Módulos	Professores Autores	Professores Formadores	Tópicos que compõem a Ementa	Atividades Acadêmicas	Período	
						início	fim
1.	Fundamentos do Curso – Encontro Presencial Inaugural (TA) ⁴⁹	Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso e a Profa. Ms. Carla Medianeira Antonello.	Profa. Ms. Luzirene do Rego Leite	Tópicos discutidos: os fundamentos do curso, orientações acadêmicas; expectativas sobre o curso e planejamento pessoal.	Reflexão individual sobre o módulo (produção de um pequeno texto); elaboração de um memorial trajetivo; discussões no fórum sobre as expectativas e planejamento pessoal para o curso.	Julho/2008	Agosto/2008
2.	Estratégias de Ensino e Aprendizagem a Distância (PE)	Profa Dra. Maria de Fátima Guerra de Sousa e Profa. Dra. Sheila Campello	Profa Ms. Luzirene do Rego Leite	Tópicos discutidos: estratégias de planejamento e organização para estudar e aprender a distância; mediação da aprendizagem; o papel do tutor acadêmico e a metodologia colaborativa nos AVA;	fichamento do módulo; reflexões/discussão no Fórum; fórum de discussão sobre a metodologia colaborativa na prática docente; criação de um glossário de termos da unidade 02; elaboração de um texto sobre as estratégias de ensino-aprendizagem para atuar no ensino do teatro; autoavaliação.	Julho/2008	Agosto/2008

⁴⁹ Legenda das abreviaturas: Trabalho Acadêmico (TA), Prática de Ensino (PE), Estágio Supervisionado (ES).

5.3.2. Módulos do 1º semestre

Os módulos no 1º semestre do Prolicen em Teatro foram: 1) **Leitura e Produção de Texto**, 2) **Teorias da Educação**, 3) **Psicologia e a Construção do Conhecimento** e 4) **Antropologia Cultural**. O 1º semestre teve início em julho de 2008.

Uma das principais dificuldades detectada no início desse semestre foi a falta de professor para ministrar os módulos, pois os professores do Departamento de Artes Cênicas já estavam comprometidos com a licenciatura da UAB e, portanto, tornou-se inviável convidar professores com a disponibilidade para o Programa Pró-licenciatura. Tivemos que buscar professores fora da UnB, em outras Instituições.

Outra característica desse primeiro semestre foi a oferta das 04 disciplinas ao mesmo tempo, cada uma com duração de 04 meses ou 01 semestre. No encerramento desse semestre, a avaliação das atividades pedagógicas propostas aos professores-estudantes, mostrou as dificuldades dos professores-estudantes para estudar todas as disciplinas juntas e, ainda, não podendo reprovar. Então, nós, da equipe pedagógica juntamente com o coordenador do curso, avaliamos que seria melhor oferecer 02 módulos a cada 08 semanas (02 meses) para facilitar o aproveitamento dos estudos pelos professores-estudantes. Isso ocorreu a partir do 2º semestre do curso, com exceção dos módulos de Estágios Supervisionados que foram ofertados em semestres, ou seja, com 04 meses de duração.

A disciplina **Leitura e Produção de Texto** se propôs a estimular o professor-estudante a ter contato com as principais concepções concernentes ao texto escrito quanto à sua natureza, processo produtivo e ao desenvolvimento de habilidades necessárias à sua interpretação. Foram apresentadas noções a respeito dos gêneros textuais, das funções da linguagem e de estratégias de leitura e interpretação. Esse módulo foi elaborado pela Dra. Lucília Helena Garcez, professora do Instituto de Letras da UnB.

A execução do módulo no AVA foi realizada pela professora Ana Maria Agra Guimarães que, na época, era substituta do Departamento de Artes Cênicas/IdA/UNB, hoje, professora efetiva nesse departamento. As atividades acadêmicas do módulo se destinaram a discussões no Fórum sobre a escrita na Era Informática e nas técnicas e estratégias de elaboração de resumos e resenhas. Para a atividade final foi realizada uma oficina presencial de elaboração de contos. Abaixo a imagem do módulo 03 no AVA:

Figura 32 - Módulo 03 - Leitura e Produção de Texto (AVA)

The screenshot displays the AVA interface for Module 03. At the top, the navigation bar includes 'AVA', 'Arfeduca', 'IdA', and 'UnB', with the user logged in as 'Luzirene Rego'. The main content area is titled 'Leitura e Produção de Textos' and contains a 'Fórum de notícias' with links to 'Boas Vindas', 'Apresentação do Módulo', 'Leitura e produção de texto', and 'Bate-papo'. Below this is 'Tópico 1' with the subtitle 'Nossa relação com a escrita' and a link to 'Atividade 1 - 1ª semana'. The left sidebar shows the user profile for 'Luzirene Rego' and options for 'PARTICIPANTES' and 'ADMINISTRAÇÃO'. The right sidebar features 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS' and 'PRÓXIMOS EVENTOS'.

O módulo 04 - **Teorias da Educação** foi organizado em 02 Unidades de Ensino. A primeira foi elaborada por: Dra. Miriam Barbosa T. Raposo e Dra. Norma Lúcia Neris de Queiroz; a Unidade 02 foi organizada e escrita por Rosamaria de Medeiros Arnt, pesquisadora colaboradora na Universidade Estadual do Ceará (UECE). A seguir a tela inicial da unidade 01 no AVA:

Figura 33 - Módulo 4 - Teorias da Educação - Unidade 01

The screenshot displays the AVA interface for Module 4, Unit 01. The main content area features a welcome message from Professor Maria Anastácia Ribeiro Maia, followed by a list of activities: 'Fórum de notícias', 'Teorias da Educação - Unidade 1', 'Teorias da Educação - Unidade 2', and 'Bate-papo'. Below this is 'Tópico 1' with the subtitle 'Atividades Iniciais' and links to 'Breve resumo' and 'Abordagem Tradicional'. The left sidebar shows the user profile for 'Luzirene Rego' and options for 'PARTICIPANTES' and 'ADMINISTRAÇÃO'. The right sidebar features 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS', 'PRÓXIMOS EVENTOS', 'ATIVIDADE RECENTE', and 'CALENDÁRIO'.

Como professora formadora do módulo no espaço virtual foi convidada a professora Maria Anastácia Ribeiro Maia Carbonesi que desenvolveu as atividades pedagógicas utilizando basicamente a ferramenta Fórum e a ferramenta Tarefa para promover discussões,

fixação da leitura do texto base do módulo e elaboração de pequenos textos autorais. O módulo 4 contou com 04 atividades referentes às abordagens de ensino estudadas durante a execução da disciplina. A seguir as imagens da unidade 02 no AVA:

Figura 34 - Módulo 4 - Teorias da Educação - Unidade 02



O módulo 05 - **Psicologia e a Construção do Conhecimento** foi elaborado pelas professoras: Diva Albuquerque Maciel e Lúcia Helena Pulino, ambas do Instituto de Psicologia (IP) da UnB. Seu objetivo foi fornecer elementos para que os professores-estudantes compreendessem a conceituação da Psicologia e do conhecimento, em especial o conhecimento artístico, e pensarem as possíveis relações entre eles, de forma a explorar as contribuições da Psicologia para a formação do professor de arte (artes visuais, teatro e música).

A professora formadora para ministrar o módulo no AVA do curso foi Sandra Regina Santana Costa que atua na SEEDF. As atividades acadêmicas desses módulos basearam-se na leitura do texto do módulo, no uso da ferramenta **Fórum** para o fomento de discussões e compreensão do conteúdo estudado e da ferramenta **Tarefa** para a elaboração de um portfólio ou porta-fólio, que segundo Villas Boas (2004), é um dos procedimentos de avaliação condizente com a avaliação formativa; é uma coletânea do trabalho do aluno que conta a história dos seus esforços, progresso ou desempenho em uma determinada área. Dessa forma, os professores-estudantes experienciaram essa ferramenta **Portfólio** como parte integrante da avaliação do módulo. A seguir a imagem do módulo 05 no AVA:

Figura 35 - Módulo 05 - Psicologia e a Construção do Conhecimento (AVA)

The screenshot shows the AVA interface for Module 05. At the top, the user is logged in as Luzirene Rego. The main content area is titled 'Psicologia e Construção do Conhecimento' and lists several activities: 'Fórum de notícias', 'Boas vindas', 'Psicologia e a construção do conhecimento', and 'Bate-papo'. Below this, there is a section for 'Tópico 1' with activities like 'Atividade Inicial', 'Aqui é seu espaço! Solte o verbo...', 'Porta-fólio: Registro 1', and 'O QUE É UM PORTFÓLIO OU PORTA-FÓLIO?'. The left sidebar includes 'PERFIL DO USUÁRIO', 'PARTICIPANTES', and 'ADMINISTRAÇÃO'. The right sidebar features 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS', 'PRÓXIMOS EVENTOS', and 'ATIVIDADE RECENTE'.

O texto base do módulo de **Antropologia Cultural** foi organizado por Luis Ferreira Makl, pesquisador e professor na área de Antropologia. Esse módulo do curso se dividiu em seis Unidades de Estudos. A professora formadora que ministrou o módulo no AVA foi a Dra. Cleide Silva, da SEEDF. As atividades acadêmicas se basearam nas leituras do texto e em textos complementares. Como a professora não tinha experiência anterior em EAD no ensino superior, as aulas tiveram uma força maior nos Encontros Presenciais no início e final do módulo. A seguir a imagem do módulo 06:

Figura 36 - Módulo - Antropologia Cultural (AVA)

The screenshot shows the AVA interface for Module 06. The main content area is titled 'Antropologia Cultural' and contains a paragraph of text: 'O tópico discute a importância da antropologia para a compreensão do mundo contemporâneo a partir das transformações processadas pelo fenômeno social da globalização que proporciona condições de maior contatos entre as culturas'. Below this, there is a section for 'Tópico 1' with activities like 'Atividade 1', 'Atividade 2: a importância da Antropologia Cultural para a compreensão do mundo contemporâneo.', 'Atividade 3 - Relativismo Cultural e Etnocentrismo - Prazo 16/11', and 'Menção Final'. The left sidebar includes 'PERFIL DO USUÁRIO', 'PARTICIPANTES', and 'ADMINISTRAÇÃO'. The right sidebar features 'ATIVIDADE RECENTE' and 'PRÓXIMOS EVENTOS'.

Foram quatro atividades avaliativas no módulo: atividade 1 - elaboração de um pequeno texto sobre a importância do estudo da Antropologia para a compreensão da prática

teatral - envio do texto escrito na ferramenta tarefa; atividade 2 - a importância da Antropologia Cultural para a compreensão do mundo contemporâneo - uso do Fórum; atividade 3 - Relativismo Cultural e Etnocentrismo - uso do fórum e a atividade final - elaboração de uma performance teatral com base na observação da realidade cultural da sua localidade - apresentação no Encontro Presencial.

Figura 37 - Encontro Presencial - Polo de Planaltina/DF



Foto: Carlos Maciel - Professores-formadores do Prolicen em Teatro e professores-estudantes.

Nesses módulos do primeiro semestre do curso, os professores-formadores tiveram dificuldades em entender e se apropriar da dinâmica para o desenvolvimento dos conteúdos na modalidade a distância. Os módulos tiveram suas atividades acadêmicas muito teóricas e baseadas na elaboração de textos escritos o que gerou uma carga grande de estudos para os professores-estudantes, a oferta de 04 módulos ao mesmo tempo e muito teóricos desanimou os professores-estudantes que esperavam imergir nos conteúdos específicos da pedagogia do teatro. Alguns desses aspectos foram repensados pela equipe pedagógica do curso e corrigidos nas ofertas dos módulos seguintes. Porém a concentração de módulos teóricos no primeiro semestre do fluxograma do curso, ainda não foi alterado nas ofertas da UAB. Recomenda-se que seria fundamental repensar essa organização das disciplinas teóricas e práticas, de forma a refazer a distribuição desses módulos ao longo dos semestres do curso alternando com as disciplinas práticas do curso.

Quadro 4 - Módulos/Disciplinas do 1º semestre

Nº	Módulos	Professores Autores	Professores Formadores	Tópicos que compõem a Ementa	Atividades Acadêmicas	Período	
						início	fim
1.	Leitura e Produção de Texto (TA)	Profa. Dra. Lucília Helena Garcez	Profa Dra Ana Maria Agra Guimarães	Módulo 3 - 90h: apresenta a relação com a escrita; estratégias de leitura; da leitura para a escrita; os gêneros de texto; a ordenação das ideias e a coesão textual; a impessoalização do texto; a reescrita de textos; questões gramaticais.	atividade 01 - discussão no Fórum sobre a escrita na era informática; atividade 02 - estratégias de leitura e resumo de um texto; atividade 03 - gênero textual: orientações e elaboração de resenhas; atividade 04 - elaboração de uma resenha de um texto; atividade final: oficina para a elaboração de contos.	Setembro 2008	Dezembro 2008
2.	Teorias da Educação (TA)	Profa Dra. Miriam Barbosa T. Raposo e Profa. Dra. Norma Lúcia Neris de Queiroz	Profa Ms. Maria Anastácia Ribeiro Maia Carbonesi	Módulo 4 - 90h: Abordagem Tradicional, Abordagem Humanista e Tecnicista, Abordagens Pedagógicas Progressistas e Disciplinarietàes (multidisciplinarietà; pluridisciplinarietà; interdisciplinarietà e transdisciplinarietà).	atividade 01- leitura do módulo e elaboração de um breve resumo sobre o que são as concepções: Inatista; Ambientalista e Interacionista; atividade 02: discussão no Fórum sobre a abordagem de ensino tradicional; atividade 03: análise e discussão no Fórum tendo como eixo temático a abordagem de ensino humanista e tecnicista; atividade 04 - elaboração de uma síntese sobre os aspectos fundamentais que segundo as abordagens Libertadora, Libertária e Crítico-Social dos conteúdos podem favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem dos seus alunos e elaboração de um texto de uma	Setembro 2008	Dezembro 2008

					página sobre as características das diferentes abordagens identificadas na sua formação escolar; atividade final: elaboração de um texto sobre o significado de multidisciplinariedade; pluridisciplinariedade; interdisciplinariedade e transdisciplinaridade e discussões no Fórum sobre essas definições..		
3.	A Psicologia e a construção do conhecimento (TA)	Profa. Dra Diva Albuquerque Maciel e Profa Dra. Lúcia Helena Pulino	Profa. Ms.Sandra Regina Santana Costa	Módulo 05 - 90h: reconhecer a necessidade da Psicologia para a formação do aluno no Curso de Teatro e a importância da prática, concepções aplicáveis a sua prática docente, segundo as abordagens de Piaget, Vygotsky e Wallon.	atividade 01 - construção de um texto, de uma lauda, expressando o seu entendimento sobre a necessidade da Psicologia para o(a) aluno(a) do “Curso de Licenciatura em Teatro” e a importância desta prática para o futuro profissional da área; atividade 02:elaboração do porta-fólio ou portfólio digital contendo o entendimento sobre o conteúdo do módulo e as concepções aplicáveis a sua prática docente, segundo as abordagens de Piaget, Vygotsky e Wallon, que considera importantes no ensino da arte; atividade final: autoavaliação - registro no porta-fólio sobre o seu próprio crescimento e desenvolvimento no estudo deste módulo.	Setembro 2008	Dezembro 2008
4.	Antropologia Cultural (TA)	Prof. Dr. Luis Ferreira Makl	Profa Dra Cleide Silva	Módulo 06 - 90h: a antropologia e o conceito de cultura, a diversidade de culturas, método e técnica na antropologia, a reflexão	atividade 01 - elaboração de texto sobre a importância da do estudo da Antropologia para a compreensão da prática teatral;	Setembro 2008	Dezembro 2008

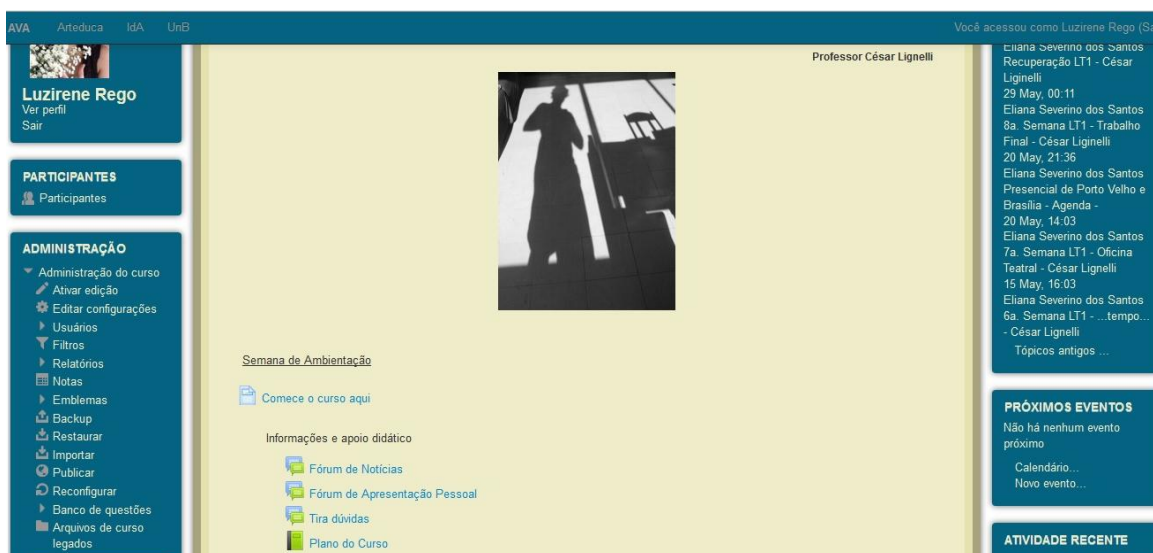
				<p>sobre os símbolos e os rituais na antropologia, e o estudo antropológico das artes performáticas: do ritual ao teatro.</p>	<p>atividade 02 - tópicos para discussão no Fórum: 1) No mundo contemporâneo, as culturas se confrontam com o desafio de preservar suas identidades na medida em que participam do processo de interação proporcionado pelo espetáculo da globalização. Considerando este contexto, você considera possível a auto-preservação cultural das sociedades contemporâneas? 2) E qual a importância da Antropologia Cultural para a compreensão deste contexto em que as identidades sofrem pressão constante para mudanças? atividade 03 - discussões no Fórum sobre o relativismo cultural e etnocentrismo; atividade final: trabalho em grupo para a realização de pesquisa de campo cujo objeto de estudo foi um cerimonial religioso ou social e posterior apresentação de performance teatral com base na observação da realidade cultural da sua localidade.</p>		
--	--	--	--	---	--	--	--

5.3.3. Módulos do 2º semestre

Os módulos ministrados no 2º semestre do Prolicen em Teatro foram: 1) **Teoria da Arte**, 2) **Tecnologias na Escola 1**, 3) **História do Teatro 1** e 4) **Laboratório de Teatro 1**. Cada um deles foi desenvolvido em 08 semanas ou 02 meses, cada um. A partir desse semestre o professor-estudante passou a cursar 02 módulos a cada bimestre, o diferencial ficou por conta dos módulos de Estágios que como já informado anteriormente, ocorreram por semestre, ou seja, com 04 meses de duração.

O texto base do módulo de **Laboratório de Teatro 1** foi organizado por César Lignelli e Sulian Vieira Pacheco, ambos professores e pesquisadores na área de Artes Cênicas do CEN/UnB. O módulo se desenvolveu com uma dinâmica de apoio e orientação aos professores-estudantes para a execução das atividades acadêmicas da disciplina. Foram disponibilizados para os professores-estudantes Fóruns de apresentação (professores-estudantes, professores-tutores e professores formadores), de notícias e de tira-dúvidas; além dos fóruns destinados às discussões de cada temática da disciplina. A seguir a imagem do módulo 07:

Figura 38 - Módulo 07 - Laboratório de Teatro 1 (AVA)



O professor-formador da disciplina César Lignelli disponibilizou aos professores-estudantes uma grande gama de recursos e ferramentas do AVA para prestar um suporte pedagógico de qualidade aos professores-estudantes, dentre essas: ferramenta **Livro** (onde disponibilizou o plano de curso), **Wiki** (ferramenta utilizada para a atividade de construção de texto colaborativo e também para a elaboração do Portfólio - atividade individual destinada a

armazenar anotações, atividades, desafios e demais questões surgidas e desenvolvidas no decorrer do módulo), o **Glossário** (espaço para a elaboração de um dicionário de verbetes da disciplina), **Tarefa** (destinada à realização das atividades acadêmicas da disciplina que demandam a elaboração de textos escritos por parte do professor-estudante), **Questionário** (foi utilizada para a resolução de exercício de múltipla escolha de questões que envolviam textos da semana sobre o facilitador de jogos teatrais) e o **Fórum** (utilizado em todas para as semanas do módulo como espaço de diálogo e orientações entre os professores-estudantes, professores-tutores e professor formador da disciplina).

O módulo contou com quatro encontros presenciais para a execução das atividades práticas. Nesses encontros foram realizadas oficinas de jogos teatrais com a carga horária de 04 horas, ministradas pelo professor-formador. A estrutura dos encontros presenciais foi baseada em atividades que buscaram apresentar a dinâmica dos jogos teatrais. O plano de curso e o 1º vídeo aula foram apresentados na primeira oficina do módulo. Nesses encontros também foi abordada a prática de atuação do facilitador de jogos teatrais e sua aplicação no contexto educativo.

A atividade final do módulo foi a elaboração e aplicação de uma oficina teatral de jogos teatrais pelos grupos formados pelos professores-estudantes, além da entrega de um relatório detalhado contendo os registros das atividades desenvolvidas na oficina.

A avaliação dos professores-estudantes foi realizada por meio da participação nas atividades propostas em cada semana de estudo e pela frequência e atividades desenvolvidas nos encontros presenciais. Também, foram consideradas o *feedback* dos professores-tutores das atividades postadas pelos professores-estudantes com o objetivo de fortalecer a autonomia no processo de aprendizagem.

Esse módulo foi desenvolvido no 3º semestre do curso e trouxe aos professores-estudantes uma maior autonomia no uso das ferramentas do AVA porque ampliou o conhecimento do repertório dos recursos do Moodle, eles puderam se apropriar de ferramentas que ainda não haviam utilizado nos módulos anteriores. Além disso, foi a primeira disciplina prática do curso e continha o conteúdo voltado para a pedagogia do teatro, a prática dos jogos teatrais.

A realização das oficinas de jogos teatrais pelos professores-estudantes na turma e em outros contextos (ensino básico público e privado - fundamental e médio -, terceira idade, menores infratores, etc.), instrumentalizou os professores-estudantes para a experimentação teatral em diversos contextos escolares e sociais. A ênfase dada às oficinas baseou-se nos conceitos centrais desenvolvidos no curso: ação, tempo, espaço.

A avaliação da facilitação das oficinas ministradas pelos grupos dos professores-estudantes se deu também no encontro presencial final onde os grupos juntamente com os professores-tutores e o professor formador, teceram comentários sobre as oficinas realizadas e suas conduções. Cada grupo deveria realizar, no contexto externo, dois registros: audiovisual e impressões escritas da oficina por parte dos participantes / jogadores. Essa experiência na disciplina de Laboratório de Teatro 1 possibilitou aos professores-estudantes uma aproximação do teatro e das práticas teatrais.

O módulo **Teoria da Arte** foi elaborado pelos professores Arão Paranaguá de Santana (professor efetivo da UFMA), José Mauro Ribeiro (professor efetivo da UnB) e com a colaboração do professor Antonio Freire (professor efetivo da UFMA). No curso o módulo foi ministrado pelo professor Jorge das Graças Veloso (professor efetivo da UnB). A seguir o módulo a imagem do módulo 08:

Figura 39 - Módulo 08 - Teoria da Arte (AVA)

The screenshot shows the AVA (ArtEduca) interface for the 'Módulo: Teoria da Arte' course. The interface is in Portuguese and features a user profile for Luzirene Rego, a list of participants, and administrative options. The main content area displays 'Tópico 1' with '1. Reflexões iniciais' and 'Tópico 2' with 'Tarefa Fichamento de Citação' and 'Fórum Fichamento de Citação'. A sidebar on the right contains 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS' and 'PRÓXIMOS EVENTOS'.

O objetivo principal do módulo era instrumentalizar os professores-estudante para o domínio de alguns conhecimentos básicos sobre as teorias artísticas, a compreensão das relações existentes entre o teatro e as outras áreas de conhecimento. A partir das noções sobre a construção do discurso da arte na história, sobre a construção do discurso do teatro como evento social na história - teatro e teoria -, as tendências estéticas na história, o teatro e os gêneros literários, o teatro e os discursos do texto e da cena - a cena e os elementos constitutivos do teatro, o ator, a encenação e os elementos técnicos do espetáculo -, e os elementos de análise das manifestações cênicas.

Os encontros presenciais, no início e no final do módulo, se basearam na apresentação ementa da disciplina, aula expositiva, estudos e debates dirigidos sobre cada unidade,

atividades de grupo e orientações gerais sobre o módulo. A dinâmica da aula virtual no AVA se deu por meio de momentos de leituras e análise individual compreensiva dos materiais e textos da disciplina, estudo individual e/ou em grupo das atividades previstas em cada unidade, resolução de exercícios de avaliação e autoavaliação, pesquisa e atividades complementares. Dentre as atividades realizadas pelos professores-estudantes compreenderam: envio das atividades individuais em formato de texto ou resenhas, ao professor-tutor, participação nos fóruns, participação nos chats e atividades de pesquisa *online*

Esse módulo possibilitou aos professores-estudantes a se apropriar de um embasamento teórico acerca de teorias no campo do teatro, necessárias para o suporte pedagógico para exercer o "ser professor de teatro", apresentando questões que se referiam às relações entre arte e filosofia, sociologia, antropologia, história, e outros, para a ampliação de possibilidades que buscasse contribuir para o exercício de suas práticas docentes em sala de aula.

O módulo **História do Teatro 1** foi produzido pelo professor Jorge das Graças Veloso (professor efetivo da UnB) e foi quem atuou como professor formador do módulo no curso. O módulo tinha como objetivo geral instrumentalizar os professores-estudantes para os conhecimentos básicos sobre trajetórias que propiciaram o surgimento do teatro como evento social e propiciar o domínio de metodologias de pesquisa sobre manifestações cênicas em diversas culturas. A seguir a imagem do módulo 09:

Figura 40 - Módulo 09 - História do Teatro 1 (AVA)

The screenshot shows the AVA interface for the 'História do Teatro 1' module. The main content area displays '1º Semestre/2009' and 'Saguão' with a 'módulo 9' icon. The left sidebar includes sections for 'PERFIL DO USUÁRIO' (User Profile), 'PARTICIPANTES' (Participants), and 'ADMINISTRAÇÃO' (Administration). The right sidebar features 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS' (Latest News), 'PRÓXIMOS EVENTOS' (Upcoming Events), and 'ATIVIDADE RECENTE' (Recent Activity). The main content area also shows a list of topics under 'Tópico 1'.

Os tópicos abordados no módulo foram: as origens do teatro, o sentido antropológico, teatro na antiguidade clássica e medieval e o teatro oriental. Os encontros presenciais

ocorreram no início e no final do módulo, fundamentaram-se na ementa da disciplina, em aula expositiva, estudos e debates dirigidos sobre o módulo. A aula virtual no AVA se desenvolveu por meio de leituras de textos da disciplina, estudo individual, pesquisa, atividades complementares e autoavaliação.

Esse módulo contribuiu para o enriquecimento de discussões e reflexões sobre questões relacionadas à História do Teatro e sobre as origens das manifestações cênicas. Os professores-estudantes puderam participar de fóruns de discussão, tarefas e chats que contribuíram para a apropriação de um universo teórico/metodológico de aprendizagens referentes à trajetória da origem do teatro e suas repercussões na contemporaneidade.

O módulo **Tecnologias Contemporâneas na Escola 1** foi elaborado pelos professores: Ângela Faria, Getúlio Caetano e por mim (Luzirene Rego), todos, professores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Foram professoras formadoras do módulo: Luzirene Rego e Ângela Faria. O módulo se desenvolveu por meio de atividades práticas e teóricas, oficinas e palestras foram ministradas para instrumentalizar os professores-estudantes sobre as políticas públicas que norteiam a implementação das TICs em Estados/municípios/escolas e programas governamentais do MEC que fomentam a inclusão digital nesses contextos. A seguir a imagem da capa do módulo 10:

Figura 41 - Módulo 10 - Tecnologias Contemporâneas na Escola 1 (AVA)

The screenshot displays the AVA interface for the course 'Módulo: Tecnologias na escola 1'. At the top, it shows the user's name 'Luzirene Rego' and the course title. The main content area is divided into sections: 'Ambiente geral do curso' (General course environment) with links to 'Fórum de notícias', 'Módulo do curso', 'Palestras do presencial', and 'Critérios para a avaliação'; 'Tópico 1' (Topic 1) with the activity '1. Reflexões sobre as expectativas em relação ao curso'; and 'Tópico 2' (Topic 2) with the activity 'Atividade 1 - individual: programas e iniciativas governamentais'. On the left, there is a sidebar with 'PERFIL DO USUÁRIO' (User profile), 'PARTICIPANTES' (Participants), and 'ADMINISTRAÇÃO' (Administration) options. On the right, there are three boxes: 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS' (Latest news), 'PRÓXIMOS EVENTOS' (Upcoming events), and 'ATIVIDADE RECENTE' (Recent activity).

O módulo teve a participação de profissionais de outros órgãos governamentais para a execução das oficinas e palestras. Para as oficinas tivemos a participação voluntária da professora da SEEDF, Andréa Morais, que ministrou a oficina de Blog para uso no contexto

escolar, o professor Antonio Carlos, professor da SEEDF e multiplicador do NTE Brasília (à época), que ministrou a oficina do aplicativo *Moviemaker* para o uso em sala de aula. Contamos também com a participação de um profissional da SEED/MEC que ministrou uma palestra para apresentar aos professores-estudantes os recursos digitais disponíveis para o professor na Internet: o Portal Domínio Público (<http://www.dominiopublico.gov.br/>) e o Portal do Professor (<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/>). O Portal Domínio Público foi criado em 2004 e tem como objetivo oferecer aos professores, alunos e a comunidade em geral uma biblioteca virtual que promova o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos). Já o Portal do Professor é um espaço para o professor acessar sugestões de planos de aula, baixar mídias de apoio, ter notícias sobre educação e iniciativas do MEC.

Também foi ofertada, aos professores-estudantes, uma segunda palestra sobre o tema: Panorama das Tecnologias no DF, ministrada pela professora Kalina Borba, professora da SEEDF e multiplicadora pedagógica da Coordenação de Informática na Educação (à época). A palestra teve como foco a exposição das políticas públicas disponíveis na SEEDF na área das TICs e mídias educacionais, por meio do compartilhamento de informações referentes às competências e atribuições da Gerência de Tecnologias Educacionais (GTEC), setor da SEEDF responsável por implantar e implementar o uso das mídias digitais e educacionais na rede pública de ensino do Distrito Federal.

Esse módulo teve diversos encontros presenciais devido à dinâmica da oferta de oficinas e palestras, que contribuíram para uma convivência acadêmica e pessoal entre os professores-estudantes e professores-tutores. Outra questão importante que se destacou foi o acesso às informações sobre as políticas públicas referentes ao uso das TICs. Os professores-estudantes puderam conhecer e compreender como os programas governamentais estavam disponíveis em seus Estados, municípios e escolas. O acesso a essas informações foi possível porque os professores-estudantes tiveram a oportunidade de fazer uma pesquisa de campo durante o desenvolvimento do módulo e buscar essas informações diretamente nas escolas e/ou setores das Secretarias de Educação dos seus Estados e Municípios.

A experiência de ministrar esse módulo teve sua importância porque se pôde verificar que muitos professores da rede pública de ensino têm dificuldades em manipular os recursos computacionais ou que de alguma forma tem certa rejeição em se apropriar desses recursos tecnológicos. Também foi observado que o módulo provocou reflexões sobre o uso das tecnologias computacionais na escola. Porém percebeu-se que muitos professores-estudantes não conheciam as ações educacionais para inclusão das TICs no cotidiano escolar, como

podemos observar nos depoimentos dados pelos professores-estudantes na avaliação da disciplina na ferramenta Diário de Bordo.

A seguir o depoimento de alguns professores-estudantes sobre o módulo:

professor-estudante 01⁵⁰ - Através da disciplina Tecnologia na Escola 1, tomei conhecimentos sobre a realidade do uso das tecnologias nas escolas com relação a vários programas implantados pelo governo, mesmo que em meu município não funcione em todas as escolas, mas, existe o programa e isso me deu certeza de que as possibilidades de mudanças na educação para melhor e de maneira mais prática, criativa, dinâmica e prazerosa no que se refere ao uso das tecnologias existem, em alguns municípios mais, em outros menos e isso me causou satisfação em perceber essa realidade.

professor-estudante 02 - Considerando que estamos inseridos na era tecnológica da informatização, não podemos deixar de pensar na importância da disciplina Tecnologia na Escola 1 como ferramenta capaz de nos auxiliar a vencer os desafios que surgem decorrentes aos problemas encontrados no ambiente real da sala de aula. É de suma importância para o professor de a educação básica ter acesso a essas ferramentas tecnológicas já que a mesma trará benefícios fundamentais para o processo de construção coletiva de conhecimento dentro do ambiente escola.

professor-estudante 03 - Esta disciplina contribuiu para pensarmos e refletirmos sobre os programas governamentais que existem em prol da tecnologia na educação, todos nós (e eu incluído) nos deparamos com realidades bem diferentes para uma mesma situação, os programas existem, mas com muitos problemas de execução desde a falta de profissional até a falta de espaço.

Os depoimentos dos professores-estudantes acima nos levam a constatar que o acesso às TICs em nosso país é desigual e se agravam em diversos contextos sociais e regionais. E que mesmo com o acesso a essas tecnologias, não seja suficiente para se garantir uma educação de qualidade. É preciso que o professor compreenda o potencial pedagógico das TICs no processo educacional e planeje estratégias de ensino e de aprendizagem, que integre os recursos tecnológicos disponíveis e propicie situações para uma aprendizagem que leve os estudantes a construir o conhecimento.

A inserção de disciplinas como esta no currículo dos cursos de licenciaturas faz-se necessário para propiciar ao futuro docente a apropriação dos recursos tecnológicos na prática pedagógica em sala de aula. Consideramos que a inclusão das três disciplinas ou módulos (Tecnologias na Escola 1, 2 e 3) no fluxograma dos cursos de licenciaturas em Artes Visuais e Teatro do Programa Pró-licenciatura e do sistema UAB, destacam-se como um avanço na

⁵⁰ Para a transcrição dos comentários dos professores-estudantes optou-se por enumerá-los para preservar a identidade desses interlocutores.

educação superior quando se refere à formação de professores, o que configura uma atitude pioneira na UnB, UFMA, UNIR e Unimontes. Essa inserção fez-se presente também, no atual currículo do curso presencial da licenciatura em Artes Visuais da UFMA⁵¹, no qual foram inseridas as seguintes disciplinas: Mídias Digitais, Audiovisual, Educação e Multimeios (disciplinas obrigatórias); e Animação Digital (disciplina optativa).

A inserção dessas disciplinas de tecnologias no currículo dos cursos de licenciatura em Arte e em outras áreas de conhecimento é primordial para que os professores se apropriem dos recursos digitais disponíveis na contemporaneidade. Bellonni (2010) destaca que os profissionais da educação básica, em sua maioria, não estão preparados para lidar com os desafios e dificuldades decorrentes de uma defasagem crescente, entre sua formação inicial e os novos mundos sociais e culturais da criança e do adolescente do século XXI. Para tanto, faz-se necessário a integração dessas tecnologias no contexto escolar, o que implica na urgência de preparar os professores para utilizar as TICs como ferramentas de aprendizagem de forma crítica que possa assegurar sua apropriação em suas práticas pedagógicas.

⁵¹ Esse currículo está vigente desde 2010 no curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFMA na modalidade de ensino presencial. Disponível em: <<https://sigaa.ufma.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/86069>>. Acesso em: 20 de jul. de 2014.

Quadro 5 - Módulos/Disciplinas do 2º semestre

Nº	Módulos	Professores Autores	Professores Formadores	Tópicos que compõem a Ementa	Atividades Acadêmicas	Período	
						início	fim
7.	Laboratório de Teatro 1 – Introdução à Linguagem Cênica	Prof. Dr. César Lignelli e Profa. Dra. Sulian Vieira Pacheco	Prof. Dr. César Lignelli	Módulo 07 - 90h: introdução à Linguagem Cênica. Pesquisa de elementos e conceitos específicos do teatro para embasar a criação cênica	Atividades iniciais: apresentação dos professores-estudantes, professores-tutores e professor-formador. Apresentação detalhada do plano de curso. 1ª atividade – Reflexão sobre 'O que é, e para quê o teatro?' 2ª atividade - elaboração do Diário de Bordo o Portfólio. 3ª atividade - Síntese do TEATRO a partir do recurso do acróstico. 4ª atividade individual - após as discussões e leitura dos textos da semana, nova reflexão sobre 'O que é, e para quê o teatro?', por meio de uma síntese. 5ª atividade – início da elaboração conjunta do dicionário do curso: 6ª atividade - resolução de exercício de múltipla escolha formado por questões que envolvem os textos da semana. 7ª atividade - apreciação do vídeo que aborda os princípios para a atuação do facilitador de jogos teatrais e listagem dos princípios para a atuação do facilitador abordados no vídeo; 8ª atividade - prática de jogos teatrais, utilizando recursos do vídeo sobre princípios do facilitador com jogos que possuam como foco o uso do	Março/ 2009	Maio/ 2009

					espaço e sua relação com o corpo.		
8.	Teoria da Arte	Prof. Dr. Arão Paranaguá de Santana; Prof. Dr. José Mauro Ribeiro e Professor Colaborador: Luis Antonio Freire.	Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso	Módulo 08 - 90h: Discussão introdutória considerando as questões que orientam as relações entre arte, filosofia, sociologia, antropologia, História etc.	atividade 01: fichamento de citação do texto básico, atividade 02: participação nos fóruns, atividade 03: construir um diário de bordo, atividade 04: tarefa Dogville assistir o filme e discutir as impressões com colegas no fórum, atividade 05 - resenha do texto básico do módulo, atividade final presencial (obrigatória e eliminatória) - elaboração de um texto dissertativo para responder uma questão dada pelo professor formador.	Março/2009	Maio/2009
9.	História do Teatro 1	Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso	Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso	Módulo 09 - 90h: As origens do Teatro. O sentido antropológico. O Teatro na Antiguidade Clássica e Medieval. O Teatro Oriental. Objetivos Gerais: Instrumentalizar o estudante para, além de dominar alguns conhecimentos básicos sobre trajetórias que propiciaram o surgimento do teatro como evento social, também dominar metodologias de pesquisa sobre manifestações cênicas em diversas culturas.	atividade 01: fichamento de citação do texto básico, atividade 02: elaboração do diário de bordo em História do Teatro I, atividade 03: construção de um Banco de sites, atividade 04: assistir ao fragmento do filme Édipo Rei e elaborar um texto e enviar para a ferramenta Tarefa, depois discutir o filme com os colegas no Fórum, atividade 05: avaliação presencial final - formular 10 questões referentes a questionamentos que o professor-estudantes não obteve respostas, relacionadas às origens do teatro e a suas transformações até a Idade Média e depois transformá-las em um texto único.	Maió/2009	Julho/2009
10.	Tecnologias Contemporâneas na Escola 1	Professores: Ângela Faria, Getúlio Caetano e Luzirene do Rego Leite	Profa Ângela Faria e Profa Luzirene do Rego Leite	Módulo 10 - 90h: apresentação das iniciativas governamentais de inclusão digital - os	atividade 01 - fórum de discussão sobre as expectativas do módulo e reflexões sobre as políticas públicas que norteiam a implementação TIC nos Estados/	Maió/2009	Julho/2009

				<p>programas do MEC; as tecnologias contemporâneas na educação; oficinas de ferramentas tecnológicas aplicadas à educação: Blog e Movie Maker; e oficina para apresentação dos sites: Domínio Público e do Professor</p>	<p>Municípios/Escolas, atividade 02: leitura do módulo e síntese das principais iniciativas e programas governamentais apresentados no módulo, debate no fórum de discussão sobre a apropriação dessas tecnologias nas escolas e seu reflexo na prática escolar, atividade 03: pesquisa de campo em dupla para a verificação dos programas do MEC em escolas da sua comunidade. atividade 04: planejamento e aplicação de uma atividade pedagógica na sua escola ou em outra comunidade escola utilizando as ferramentas (Blog ou Movie Maker) apresentadas no módulo ou outros recursos digitais disponíveis na Internet. atividade final: seminário presencial para apresentação, compartilhamento e avaliação das atividades pedagógicas aplicada nas escolas.</p>		
--	--	--	--	--	---	--	--

5.3.4. Módulos do 3º semestre

Os módulos que compuseram o 3º semestre do Prolicen em Teatro foram: 1) **Laboratório de Teatro 2 – Movimento e Voz**, 2) **Tecnologias Contemporâneas na escola 2**, 3) **História do Teatro 2** e 4) **História da Arte-educação 1**. O terceiro semestre do curso teve o início de suas atividades acadêmicas em

O módulo **Laboratório de Teatro 2** foi produzido pelas professoras: Silvia Davini (*in memoriam*) e Sulian Vieira Pacheco (ambas à época professoras efetivas da UnB).

A proposta pedagógica da disciplina no curso levou em consideração as dimensões visuais e acústicas da cena. Buscou-se enfatizar a voz e o movimento em relação ao trabalho de atuação, de forma a dar uma continuidade aos conteúdos trabalhados no módulo Laboratório de Teatro 1, que abordou a ação nos eixos de espaço e tempo. As autoras contribuíram para que os professores-estudantes vivenciassem experiências com elementos da linguagem cênica e que ao mesmo tempo, os habilitassem para obter um desempenho favorável, no campo da pedagogia teatral. A seguir a imagem do módulo 11:

Figura 42 - Módulo 11 - Laboratório de Teatro 2 – Movimento e Voz (AVA)

The screenshot shows the AVA interface for the 'Laboratório de Teatro 2 - Movimento e Voz' module. The interface is in Portuguese and displays the following elements:

- Header:** AVA, Artes, UnB, and a user login notification: 'Você acessou como Luzirene Rego (Sair)'.
- Left Sidebar:**
 - PERFIL DO USUÁRIO:** Luzirene Rego, with a profile picture and 'Ver perfil', 'Sair' options.
 - PARTICIPANTES:** Participantes.
 - ADMINISTRAÇÃO:**
 - Administração do curso
 - Ativar edição
 - Editar configurações
 - Usuários
 - Filtros
 - Relatórios
 - Notas
 - Emblemas
 - Backup
 - Restaurar
 - Importar
 - Publicar
 - Reconfigurar
 - Banco de questões
 - Arquivos de curso legados
 - Mudar papel para...
 - Minhas configurações de perfil
- Main Content Area:**
 - 17 agosto - 23 agosto**
 - Laboratório de Teatro 2 - Professoras Silvia Davini e Sulian Vieira.**
 - Semana 0: Ambientação.**
 - Links: Roteiro Semana 0, Plano de Ensino, Fórum de Notícias, Fórum de Apresentação, FÓRUM DE DÚVIDAS, Sala de Café, Tarefa de Abertura do Curso, Biblioteca de Textos Complementares, fórum de troca entre professoras tutores e professoras autoras.
 - Tópico 1**
 - 17 agosto - 23 agosto**
 - Semana 1: Abordagens conceituais: corpo, voz, palavra e movimento.**
 - Links: Roteiro Semana 1, Do corpo como instrumento ao corpo como lugar, Voz e Palavra - Música e Ato, O Pensamento Lombard, Estudo Dirigido, dúvidas sobre a semana 01.
- Right Sidebar:**
 - ÚLTIMAS NOTÍCIAS:**
 - A acrescentar um novo tópico...
 - 8 Nov, 19:22: Martha Lemos
 - NOTAS DE T1 (CEILÂNDIA): 16 Oct, 16:40
 - Eliana Severino dos Santos: Última chamada LT2: 16 Oct, 12:52
 - Eliana Severino dos Santos: Encerramento - LT2: 25 Sep, 22:08
 - Maria Cristina Silva: Disponibilidade do Pólo Ceilândia: 22 Sep, 01:17
 - Eliana Severino dos Santos: Registro da Oficina: Tópicos antigos...
 - PRÓXIMOS EVENTOS:**
 - Não há nenhum evento próximo
 - Calendário...
 - Novo evento...
 - ATIVIDADE RECENTE:**
 - Atividade desde Thursday, 21 August 2014, 17:55
 - Relatório completo da atividade recente
 - Nenhuma novidade desde o seu último acesso

O módulo foi desenvolvido em 08 semanas com encontros presenciais no início e no final da formação. No AVA o módulo foi organizado em semanas a começar pela **Semana 0**, onde as professoras-formadoras orientaram os professores-estudantes para as atividades pedagógicas que seriam desenvolvidas ao longo das semanas do curso. Na semana 0 foi

abordada a ambientação e apresentação do plano de ensino. Além do ingresso no Fórum de apresentação e de dúvidas sobre o módulo.

Na Semana 01 foram estudadas as abordagens conceituais: corpo, voz, palavra e movimento, por meio de leituras dos textos disponibilizados em formato digital para a realização da 2ª atividade - Estudo Dirigido "Voz e movimento como produções de sentido do corpo". Na Semana 02 foi tratado do "Princípio dinâmico dos Três Apoios". As atividades realizadas foram a elaboração de um Glossário para inserção de verbetes associados aos conceitos apresentados na Semana 1. Além disso, foi criado um Fórum para discutir e comentar o texto sobre "Sequências de Treinamento" de autoria da professora Silvia Davini. A seguir a figura da semana no AVA:

Figura 43 - Tópico 2 do Módulo 11 - Laboratório de Teatro 2 – Movimento e Voz (AVA)

A Semana 03 do módulo foi trabalhado a "Aproximação ao Treinamento", que possibilitou a experimentação por meio de uma oficina presencial, onde os professores-estudantes realizaram exercícios baseados na postura, motores de movimento e princípio dinâmico dos três apoios. Após essa atividade os professores-estudantes elaboraram um registro pessoal das experiências vivenciadas na oficina.

A Semana 04 tratou do "Som e da Voz" que foi apresentado por meio de leitura de textos e apreciação dos materiais audiovisuais disponibilizados nesta Semana. Na Semana 5, os professores-estudantes estudaram o "Texto Teatral" no contexto da memorização das cenas-chave através da técnica de micro-atuação. Também realizada nesta semana uma

pesquisa bibliográfica e/ou digital (via Internet) sobre a vida e a obra de Luigi Pirandello e sua peça "Seis Personagens à Procura de um Autor".

As atividades acadêmicas desenvolvidas na Semana 06 tiveram como tema a "Gestualidade e a Cena". Os professores-estudantes desenvolveram atividades por meio de leitura de textos de debates no Fórum sobre temas veiculados nas leituras a partir das questões apresentadas nos textos. A Semana 07 tratou do "Texto em Performance" e a atividade que foi desenvolvida nessa semana, foi a análise do processo de micro-atuação de um vídeo com a performance de cenas-chave de textos teatrais. Também realizado uma oficina presencial com o conteúdo: atitude, intenção e cenas-chave.

Na Semana 08 do módulo foi prestada orientações aos professores-estudantes para a realização das atividades finais do módulo, tais como: registro da experiência individual nas 02 oficinas, revisão e complementação do texto produzido na Semana para ser enviado ao repositório Tarefa como atividade final de conclusão do curso.

Esse módulo permitiu aos professores-estudantes experienciar práticas cênicas, principalmente, no campo corporal, que buscou contribuir para o aprimoramento de suas atividades pedagógicas no contexto educativo, por meio da participação e interação nas oficinas presenciais ofertados nos 03 encontros presenciais do curso, ministradas pela professora Silvia Davini, que buscaram abordar a voz e o movimento como produções do corpo considerando as dimensões visuais e acústicas da cena em relação ao trabalho de atuação.

O módulo **Tecnologias Contemporâneas na Escola 2** foi elaborado pelo professor Christus Nóbrega (à época aluno de doutorado do programa de Pós-graduação em Arte - IdA/UnB, hoje professor efetivo da UnB). No AVA o módulo foi ministrado pelos professores: Max Lamare e Christus Nóbrega.

Esse módulo foi dividido em 04 unidades, a saber: Unidade 1- Cibercultura e os novos paradigmas, Unidade 2 - Informática na arte-educação, Unidade 3 - Experimentação artística computacional e Unidade 4 - Produção e difusão de informação artística na Internet. A primeira unidade desenvolveu atividades teóricas através de leitura de textos que despertava no professor-estudante a discussão em torno da tecnologia e a sociedade, tendo como referência os textos dos autores: Pierre Lèvy, Lucia Santaella e Giselle Beiguelman. A seguir a imagem do módulo 12 no AVA:

Figura 44 - Módulo 12- Tecnologias Contemporâneas na Escola 2 (AVA)

The screenshot shows the AVA interface for the course 'Tecnologias Contemporâneas na Escola 2'. The top navigation bar includes 'AVA', 'Artes/Artes', 'IdA', and 'ImB'. The user is logged in as 'Luzirene Rego'. The main content area is titled 'Tecnologias Contemporâneas na Escola 2' and contains an introductory text about the role of contemporary technologies in education. Below this, there is a prominent blue button labeled '1º ATO ELETRÔNICO (clique para entrar no site do evento)'. To the left, there is a sidebar with 'PERFIL DO USUÁRIO', 'PARTICIPANTES', and 'ADMINISTRAÇÃO' sections. To the right, there are sections for 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS' and 'PRÓXIMOS EVENTOS'. The main content area also includes a 'Tópico 1' section with a sub-section 'Unidade 1 | Cibercultura e os novos paradigmas sociais' and a list of resources like 'Conhecendo a Unidade 1', 'Plano de Estudo - Unidade 1', 'Para Ler', 'Para Ouvir', 'Fórum 1', 'Tarefa 1', and 'Tarefa 2'.

A segunda unidade do módulo agregou às discussões da unidade anterior, questões referentes ao estudo das tecnologias computacionais contemporâneas e o seu uso para pensar e planejar propostas didáticas para o ensino das artes. Dessa forma, buscou-se dialogar com a informática educativa e suas possibilidades de abordagem no contexto dos currículos escolares das artes. Procurou-se situar a informática na educação como um agente estimulador de mudança de paradigmas nos processos de ensino e aprendizagem.

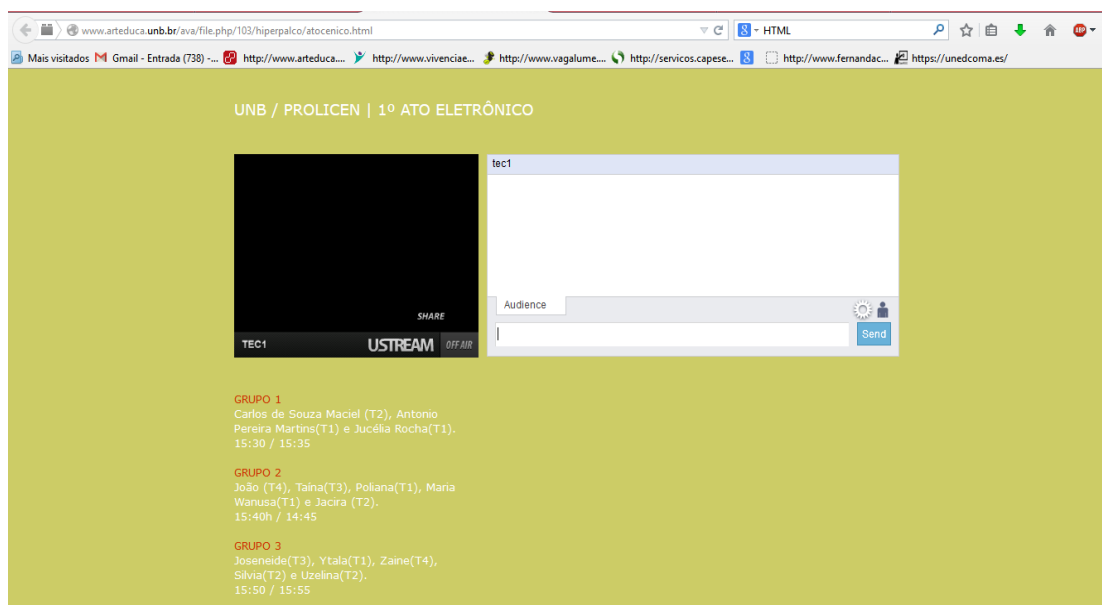
O propósito da terceira unidade do módulo foi investigar o uso das tecnologias contemporâneas como forma de expressão artística no século 20 e 21, por meio da leitura de textos direcionados para as habilitações em Artes Visuais, Teatro e Música. Assim sendo, os professores-estudantes tiveram a oportunidade de enriquecer sua formação profissional e pessoal.

A quarta e última unidade do módulo teve como objetivo estudar a importância e técnicas para a difusão de informações na Internet. Os professores-estudantes puderam experimentar a produção de uma performance on-line, utilizando a internet como espaço cênico, por meio da ferramenta virtual *Ustream* (<http://www.ustream.tv>). O *Ustream* é um portal de veiculação de vídeos ao vivo pela Internet, por meio dele pode-se criar canais para fins diversos, inclusive, para apresentações de performances em tempo real para milhares de espectadores, que estejam conectados na Internet.

Para a preparação das performances, os professores-estudantes receberam um tutorial que os orientou para a criação de um hiperpalco para a realização das apresentações *on-line* pela Internet. O tutorial foi dividido em duas partes, sendo que na primeira os professores-

estudantes aprenderam a criar uma conta de usuário no site do *Ustream*. Dessa forma, eles tiveram a oportunidade de criar um canal de comunicação audiovisual *on-line*. E na segunda parte, os professores-estudantes aprenderam a incorporar os canais do *Ustream* para um site elaborado por eles. A seguir a imagem do hiperpalco, criado para as apresentações:

Figura 45 - Hiperpalco



A elaboração do site ou hiperpalco se fez necessário para suportar um espetáculo, caso cada ator estivesse em um lugar diferente. Para tanto, cada um precisaria criar uma conta no *Ustream* e depois deveriam juntá-las em um único ambiente virtual, aqui chamado de hiperpalco. Para a criação do hiperpalco foi utilizado o programa Kompozer (<http://kompozer.net/>), que é um software que possui uma interface gráfica simples e intuitiva que dispensa conhecimento de programação em *HyperText Markup Language* (HTML) para a construção de sites de baixa complexidade. A ideia de criação do hiperpalco era possibilitar que dois ou mais atores pudessem atuar juntos, mesmo que distantes fisicamente.

Foram formados 08 grupos de professores-estudantes para a realização das performances no hiperpalco. As apresentações performáticas foram realizadas nos dias dos encontros presenciais finais de cada polo. Os professores-estudantes tiveram a oportunidade de apresentar suas performances em tempo real, convidar pessoas para assistirem via Internet, como também puderam gravá-las em seus canais virtuais do *Ustream* para uma posterior visualização.

A possibilidade de interlocução entre sujeitos localizados em diferentes espaços geográficos, de forma a promover a atuação cênica por meio da mediação dos recursos

tecnológicos computacionais, foi um aprendizado adquirido pelos professores-estudantes nesse módulo. Dessa maneira, a tecnologia se apresenta como uma facilitadora que propicia o estreitamento das distâncias e promove a democratização do conhecimento. Essa experiência cênica contribuiu para a formação docente dos professores-estudantes e ampliou o repertório de possibilidades de desenvolvimento de atividades pedagógicas em sala de aula, mediadas pelas tecnologias contemporâneas ao alcance do professor nos dias atuais.

A participação nesse módulo pelos professores-estudantes e professores-tutores foi um momento de desafio e, ao mesmo tempo, de se encontrar respostas para questões que se referiam às possibilidades de ensinar e estudar teatro a distância. O módulo trouxe novos caminhos e propôs possibilidades de criação cênica por meio das tecnologias digitais disponíveis na Internet, ao alcance de professores que ainda não dominam os recursos tecnológicos computacionais.

O módulo **História do Teatro 2** foi elaborado e ministrado no curso pelo professor Marcus Mota (professor efetivo da UnB/CEN). Seu objetivo foi apresentar aos professores-estudantes algumas propostas que, no século XX, modificaram as concepções do fazer teatral e fomentaram muitas discussões relevantes nas Artes Cênicas. Para tanto, o professor-autor selecionou alguns autores que pudessem contemplar o tempo disponível para os estudos (oito semanas) e que levasse em consideração autores e propostas que mantivesse efetivas conexões. Dessa forma, foi trabalhado um repertório de textos e questões fundamentais do teatro no século XX. A seguir a capa do módulo 13 - História do Teatro 2:

Figura 46 - Módulo 13 - História do Teatro 2 (AVA)

The screenshot displays the AVA interface for the course 'HISTÓRIA DO TEATRO II. DRAMATURGIAS DA CENA. SÉCULO XX. PROFESSOR MARCUS MOTA'. The user is logged in as Luzirene Rego. The interface is divided into several sections:

- PERFIL DO USUÁRIO:** Shows the user's profile picture and name, Luzirene Rego, with options to view the profile or log out.
- PARTICIPANTES:** A section for viewing course participants.
- ADMINISTRAÇÃO:** A sidebar menu with options like 'Administração do curso', 'Ativar edição', 'Editar configurações', 'Usuários', 'Filtros', 'Relatórios', 'Notas', 'Emblemas', 'Backup', 'Restaurar', 'Importar', 'Publicar', and 'Reconfigurar'.
- Central Content Area:** Displays the course title and navigation options: 'Fórum de notícias', 'APRESENTAÇÃO DO CURSO', 'DIÁRIO DE BORDO', 'CONCEITOS DO CURSO', and 'Lista materiais do curso'. It lists two weeks:
 - 19 October - 25 October:** SEMANA 01 ADOLPHE APPIA(1862-1928): ENCENANDO COM A LUZ. Topics include 'SOBRE A SEMANA', 'Comentário das propostas de A. Appia.', 'CONHECENDO ADOLPHE APPIA', 'Conhecendo A. Appia II', 'Links', and 'FÓRUM SEMANA 01'.
 - 26 October - 1 November:** SEMANA 02-STANISLAVSKI E A ARTE DA ATUAÇÃO: INTRODUÇÃO. Topic is 'A semana'.
- ÚLTIMAS NOTÍCIAS:** A list of recent news items, including 'Acréscitar um novo tópico', '26 Dec, 01:13 Martha Lamas MENÇÕES FINAIS', '17 Dec, 14:39 Eliana Severino dos Santos Avaliação do Módulo HT2', '10 Dec, 14:54 Eliana Severino dos Santos PRESENCIAL FINAL', '8 Dec, 01:06 Eliana Severino dos Santos Semana 8 - Revisão de HT2', '4 Dec, 00:37 Eliana Severino dos Santos 7ª SEMANA - HT2', and 'Tópicos antigos...'.
- PRÓXIMOS EVENTOS:** A section indicating 'Não há nenhum evento próximo' and options for 'Calendário...' and 'Novo evento...'.
- ATIVIDADE RECENTE:** A section showing 'Atividade desde Thursday, ...'.

O tema do módulo foi Dramaturgias da Cena: Século XX. Autores diversos dialogaram com os que se seguem, de maneira a permitir conexões na construção de conhecimentos em Artes Cênicas: Adolphe Appi, Stanislavski, Tchekhov, Meyerhold, Brecht e Grotowski. Os professores-estudantes foram estimulados a desenvolver estratégias e habilidades para compreender as questões globais que os autores selecionados tinham como pressupostos teóricos em suas obras teatrais.

As atividades acadêmicas do módulo no AVA foram desenvolvidas em oito semanas e basearam-se no uso de textos complementares e do texto base do módulo. As ferramentas ou recursos do AVA utilizadas como suporte pedagógico para os conteúdos foram: Fórum, Livro e Tarefa. O módulo foi desenvolvido de uma forma muito teórica com acesso a muitas leituras de textos complementares ao tema do módulo. Ao final das atividades acadêmicas do módulo foi realizada uma avaliação presencial para os professores-estudantes nos polos de apoio presencial (Ceilândia - DF, Planaltina - DF e Porto Velho - RO).

O módulo **História da Arte-educação 1** trouxe como proposta de trabalho pedagógico para os professores-estudantes, a contextualização das práticas e teorias relativas ao aprender e ensinar teatro, considerando a análise da literatura pertinente aos estudos das linguagens artísticas na escola. Tendo em vista, a articulação a essa temática, questões políticas da educação geral, com ênfase no século XX e este início de século XXI.

A elaboração desse módulo ficou a cargo dos professores: Arão Nogueira Paranaguá de Santana (professor efetivo da UFMA) e Jorge das Graças Veloso (professor efetivo da UnB). O curso no AVA foi ministrado pelo professor Jorge das Graças Veloso, professor-formador do módulo. A seguir imagem do módulo 14:

Figura 47 - Módulo 14- História da Arte-Educação 1 (AVA)

The screenshot displays the AVA (ArtEduca) interface. At the top, it shows the course title: "HISTÓRIA DO TEATRO II. DRAMATURGIAS DA CENA. SÉCULO XX. PROFESSOR MARCUS MOTA". The user profile on the left is for Luzirene Rego. The main content area is organized into two weekly sections:

- 19 October - 25 October:** SEMANA 01 ADOLPHE APPIA(1862-1928): ENCENANDO COM A LUZ. Activities include: Fórum de notícias, APRESENTAÇÃO DO CURSO, DIÁRIO DE BORDO, CONCEITOS DO CURSO, and Lista materiais do curso.
- 26 October - 1 November:** SEMANA 02-STANISLAVSKI E A ARTE DA ATUAÇÃO: INTRODUÇÃO. Activities include: SOBRE A SEMANA, Comentário das propostas de A. Appia, CONHECENDO ADOLPHE APPIA, Conhecendo A. Appia II, Links, and FÓRUM SEMANA 01.

The right sidebar contains "ÚLTIMAS NOTÍCIAS" (Latest News) and "PRÓXIMOS EVENTOS" (Upcoming Events).

O módulo objetivou propiciar ao licenciando o desenvolvimento de habilidades e competências para contextualizar, em cada momento histórico estudado, as práticas e teorias relativas aos processos de aprendizagem em teatro, articulando essa temática às questões que tratam das políticas da educação geral e da construção do discurso em arte-educação.

Os professores-estudantes tiveram como atividades acadêmicas no módulo, o acesso à leitura e fichamento do texto básico da disciplina, o uso da ferramenta Questionário para diagnosticar as expectativas em relação ao processo de aprendizagem no decorrer do processo de desenvolvimento do módulo, a disponibilidade da ferramenta Diário de Bordo para o relato de experiências pessoais relacionadas às Artes Cênicas (buscando na memória as experiências relacionadas às artes da representação que mais lhes marcaram, seja como espectador, seja como praticante).

O uso da ferramenta diário de bordo nesse módulo teve como objetivo a sistematização das experiências pessoais dos professores-estudantes vinculadas à prática de atividades cênicas como espectador ou como participante de algum espetáculo teatral. Nesse módulo a ferramenta funcionou como um memorial onde os professores-tutores e o professor-formador tinham acesso a impressões elaboradas pelos professores-estudantes, porém os professores-estudantes só tinham acesso ao seu próprio diário. O Diário de Bordo é uma ferramenta que permite ao professor-formador e ao professor-tutor o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes por meio de ações com a avaliação da disciplina ou autoavaliação do estudante.

Outras atividades pedagógicas foram desenvolvidas no módulo, tais como: a construção coletiva de um vocabulário comum da disciplina por meio do uso da ferramenta

Glossário, a criação colaborativa de um banco de sites sobre os temas debatidos no módulo, a realização de uma pesquisa de campo em grupo para verificar a situação do ensino de arte/teatro em sua cidade/ município/região administrativa e posterior compartilhamento do resultado no fórum de discussão da semana.

Os professores-estudantes também pesquisaram sobre os autores brasileiros e estrangeiros que influenciaram positivamente a arte-educação e a pedagogia do teatro e disponibilizando sua pesquisa no fórum de discussão para o debate com os colegas da turma e como atividade final do módulo os professores-estudantes realizaram uma avaliação escrita em duas etapas: uma que constava a redação de um pequeno texto respondendo a questões elaboradas pelo professor-formador, referentes aos assuntos abordados no módulo e a segunda etapa compunha-se da formulação de 05 (cinco) questões que haviam despertado o interesse dos professores-estudantes, durante o curso e que não necessitavam ser respondidas, apenas formuladas.

O estudo desse módulo pelos professores-estudantes contribuiu para instrumentalizá-los para o campo de conhecimento relativo à formação em arte-educação e as práticas atinentes à formação em teatro. Dessa forma, buscou-se desenvolver atividades acadêmicas que embasassem questões contextuais e históricas acerca do fenômeno do aprender e ensinar teatro.

Quadro 6 - Módulos/Disciplinas do 3º semestre

Nº	Módulos	Professores Autores	Professores Formadores	Tópicos que compõem a Ementa	Atividades Acadêmicas	Período	
						início	fim
11.	Laboratório de Teatro 2 – Movimento e Voz (TA)	Profa Dra Silvia Davini e Profa Dra Sulian Vieira Pacheco	Profa Dra Silvia Davini e Profa Dra Sulian Vieira Pacheco	Módulo 11 - 90h - Abordar a voz e o movimento como produções do corpo capazes de gerar significados em cena	Semana 0: ambientação - Semana 1: abordagens conceituais: corpo, voz, palavra e movimento; Semana 2: o princípio dinâmico dos três apoios; Semana 3: aproximação ao treinamento ; Semana 4: o som e a voz; Semana 5: o texto teatral - enviar os resultados da pesquisa bibliográfica e/ou digital, via Internet, realizada sobre a vida e a obra de Luigi Pirandello e sobre sua peça Seis Personagens à Procura de um Autor. Semana 6: gestualidade e cena -leitura dos textos disponibilizados nesta Semana; Semana 7 : o texto em performance - assistir vídeo de performance de cenas-chave de textos teatrais e análise do processo de micro-atuação; Semana 8: ressonâncias finais - trabalho de conclusão do curso: revisar e complementar o texto produzido na Semana 0.	Agosto/2009	Setembro/2009
12.	Tecnologias Contemporâneas na Escola 2 (PE)	Prof. Dr. Christus Menezes de Nóbrega	Prof. Dr. Christus Menezes de Nóbrega e Prof. Ms. Marx Lamare Felix	Módulo 12- 90h: Unidade 1 - Cibercultura e os novos paradigmas sociais 25 horas (02 semanas). Unidade 2 - informática na arte - educação - 25 horas (02 semanas). Unidade 3 - Experimentação artística computacional - 25 horas (02 semanas). Unidade 4 - Produção e difusão de informação artística	Unidade 1 - estudo de autores com a base teórica necessária para entender as novas configurações sociais e as competências para atuação em um mundo mediado pelas novas tecnologias computacionais; Unidade 2 - foi abordada a informática educativa e as possibilidades de sua abordagem	Outubro/2009	Dezembro/2009

				na Internet - 15 horas (02 semanas).	no contexto dos currículos escolares das artes. A informática na educação como agente estimulador de mudança de paradigmas nos processos de aprendizagem. Unidade 03 - conhecer como artistas do final do século XX e início do XXI utilizaram computadores como ferramenta poética para criação artística. Leitura de textos direcionados as três habilitações; artes visuais, teatro e música. Unidade 04 - estudo de técnicas para difundir informação na internet. O objetivo foi a produção de uma performance on-line, utilizando a Internet como espaço cênico.		
13.	História do Teatro 2 (TA)	Prof. Dr Marcus Mota	Prof. Dr Marcus Mota	Módulo 13- 90h: Dramaturgias da Cena: Século XX - Adolphe Appi: encenando com a luz; Stanislavski e a Arte da atuação - introdução; Stanislavski: o encontro com Tchecov; Meyerhold: a materialidade do teatro; Brecht e a teoria do distanciamento; Grotowski: pesquisa e teatro; Beckett: a hora e a vez da Dramaturgia.	Semana 01: Adolphe Appi: encenando com a luz; Semana 02: Stanislavski e a arte da Atuação: introdução; Semana 03: Stanislavski: o encontro com Tchecov; Semana 04: Meyerhold: a materialidade do teatro; Semana 05: Brecht e a teoria do distanciamento Semana; 06: Grotowski: pesquisa e teatro; Semana 07: Beckett: a hora e a vez da dramaturgia; Semana 08: momentos finais: revisão e projeções.	Outubro/2009	Dezembro/2009
14.	História da Arte-Educação 1 (TA)	Prof. Dr. Arão Nogueira Paranaguá de Santana e Prof. Dr. Jorge das	Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso	Módulo 14- 90h: Estudos a respeito da arte-educação no Brasil, enfatizando sua relação com a educação geral, ao longo do processo histórico: 1. Brasil	Semana 0 - conhecendo o curso (plano de curso, fórum tira-dúvidas, fórum de notícias e fórum fale com o professor); Semana 1 -Tarefa Diário de	Agosto/2009	Setembro/2009

		Graças Veloso		<p>Império, com reflexos em períodos posteriores; 2. fins do século XIX até meados do seguinte – ênfase na aptidão individual e valorização do pensamento racional; 3. a partir dos anos 1940 – experimentação de natureza psicológica e ênfase na livre-expressão; 4. década de 1970 – visão paradoxal da arte na escola enquanto atividade de natureza humanística (lei nº 5.692/71); 5. décadas de 1980 e 1990 – organização dos educadores e luta pela obrigatoriedade das linguagens artísticas; 6. o teatro como área de conhecimento e sua inserção na legislação como disciplina obrigatória; 7 - o teatro e a construção do discurso da arte-educação em paralelo aos processos de escolarização e alfabetização em diversas culturas.</p>	<p>bordo, Tarefa Fichamento de citação, Fórum Fichamento de Citação e Pesquisa de avaliação; Semana 2 -Pesquisa de campo, Glossário Semana 3 - Discutindo questões; Semana 4 - Fórum Pesquisa; Semana 5 - Chat 1; Semana 6 - Discutindo leituras; Semana 7 - Tarefa Produção de texto; Semana 8 - Tarefa Atividade individual de conclusão de módulo</p>		
--	--	---------------	--	---	--	--	--

5.3.5. Módulos do 4º semestre

O 4º semestre do curso foi composto por cinco módulos: **Laboratório de Teatro 3, Estágio Supervisionado em Teatro 1, Tecnologias Contemporâneas na Escola 3, História da Arte-educação 2 e História do Teatro no Brasil**. Nesse semestre os professores-estudantes iniciaram os módulos de Estágios Supervisionados.

O módulo de **Laboratório de Teatro 3** foi elaborado pelo professor Paulo Merisio (professor efetivo da UNIRIO), professor-autor do módulo. O módulo foi ministrado pela professora Felícia Johansson (professora efetiva da UnB), professora-formadora da disciplina.

O objetivo do módulo foi desenvolver, de modo experimental, princípios básicos de interpretação teatral, tais como: imaginação, foco, concentração, verdade cênica, cumplicidade, disponibilidade, mimesis, entre outros. As principais tarefas desenvolvidas no módulo refletiram o modo como o ator/atriz interpreta teatralmente, ou seja, como compreende, compõe e expressa uma identidade ficcional, ou persona/máscara, através de seu instrumental físico e vocal. Para tanto, a maioria das atividades acadêmicas foram realizadas por meio de tecnologias do cotidiano (câmeras digitais, celulares, etc) para compreender o corpo em sua totalidade e expressividade. Outra questão trabalhada no módulo foi que o ator/professor-estudante pudesse estabelecer conexões e confrontos com a bibliografia indicada, refletindo criticamente, e por escrito, sobre o conteúdo do módulo. A seguir a imagem em pdf da capa do módulo 15:

Figura 48 - Módulo 15- Laboratório de Teatro 3 (AVA)

The screenshot shows the AVA (AVA) interface for the 'Laboratório de Teatro 3' module. The interface is in Portuguese and displays a user profile for Luzirene Rego, a list of participants, and administrative options. The main content area features a photograph of a theatrical performance with the caption 'Professora: Felícia Johansson'. Below the photo are links for 'Fórum de notícias', 'Apresentação do curso', 'Ementa', 'Bibliografia', 'Fórum de dúvidas', and 'Videoteca'. The 'Tópico 1' section is titled '1ª semana - 22/03 a 29/03' and includes 'Unidade 1' and 'A Linguagem do Gesto: comunicando cenas sem o uso da palavra falada.' The right sidebar contains 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS', 'PRÓXIMOS EVENTOS', and 'ATIVIDADE RECENTE'.

Para o alcance dos objetivos propostos, os professores-estudantes participaram de oficinas de práticas cênicas, assistiram a vídeos disponibilizados no AVA, acessaram textos de autores como: Jean-Jacques Roubine, Stanislavski, Eugênio Kusnet, Guinsburg, Chechov, Eugênio Barba, Matteo Bonfitto, Dario Fo e outros, para a leitura e discussões nos fóruns das semanas do curso. As quatro últimas semanas do módulo foram dedicadas à construção da personagem, caracterização, apresentação e registro em vídeo da cena construída ao longo dessas semanas.

Esse módulo teve como característica principal a experimentação cênica pelos professores-estudantes por meio da construção e caracterização de personagens. As cenas foram elaboradas em pequenos grupos ou em duplas estimulando o processo de construção colaborativo das ações cênicas. Foi um momento essencial para os professores-estudantes utilizarem os recursos tecnológicos disponíveis na Internet, especificamente nesse módulo, eles puderam testar o uso do Youtube para postagem dos vídeos de suas cenas gravados em câmeras digitais, filmadoras, webcam e/ou celulares.

O módulo **História da Arte-educação 2** foi elaborado pelas professoras: Profa Dra Luciana Hartmann (professora efetiva da UnB) e Profa Ms. Tais Ferreira (professora efetiva da UFPel). A disciplina teve como professor-formador no AVA, o professor Jorge das Graças Veloso. O módulo foi dividido em 02 Unidades. A unidade 01 apresentada "o lugar da arte-educação no Brasil contemporâneo", com a inclusão de tópicos: os pressupostos curriculares para o ensino do teatro - prós e contras, teorias, métodos, técnicas sobre o ensino/aprendizagem de teatro, a pedagogia do teatro - uma nova categorias para novas demandas. A unidade 02 tratou de questões referentes ao significado de espectador e as contribuições para aulas de teatro. Foi destacado também. a produção teatral para crianças e jovens na contemporaneidade, as pedagogias culturais, as mediações entre o palco e a plateia, a pedagogia teatral e a recepção teatral (linhas de fuga e pontos de encontro).

O desenvolvimento da disciplina ou módulo no AVA baseou-se na leitura do texto básico do módulo, discussões nos Fóruns das semanas de atividades acadêmicas e fichamento de textos. Nesse módulo os professores-estudantes foram sensibilizados para conhecer a importância da arte-educação no cenário educacional brasileiro. Tiveram a oportunidade de ampliar o conhecimento a respeito da arte-educação no contexto contemporâneo no Brasil, situando a pedagogia do teatro no campo educacional. Dessa forma, puderam discutir as tendências metodológicas desenvolvidas a partir de processos criativos realizados por artistas, docentes e pesquisadores que embasam o ensino do teatro nos diversos ambientes (escolar e não-escolar). A seguir a imagem do módulo 16:

Figura 49 - Módulo 16- História da Arte-educação 2 (AVA)

O estudo do ensino do teatro em diversos ambientes, inclusive o escolar, iniciado com a leitura do módulo, poderia ter estimulado a realização de atividades diretamente nas escolas, como por exemplo, pesquisas de campo sobre as abordagens do ensino de teatro nas escolas ou debates aprofundados nos fóruns de discussão a fim de promover nos professores-estudantes a reflexão das práticas teatrais no contexto escolar. No entanto, ainda que o texto básico do módulo 16 trouxesse um conteúdo importante para ser discutido e aprofundado durante o desenvolvimento do módulo no AVA, a execução do módulo realizou-se com a ausência de atividades práticas e de pesquisas, talvez por ter sido prejudicado pelo excesso da oferta de cinco módulos que foram aplicados em um curto período, em apenas um semestre letivo do curso.

O módulo **História do Teatro no Brasil** teve como autora a professora Rosimeire Gonçalves dos Santos (professora efetiva da Universidade Federal de Uberlândia - UFU). Nesse módulo tivemos o privilégio de contar com a professora-autora para ministrar a disciplina no AVA.

Para sintetizar o conteúdo da disciplina História do Teatro no Brasil em um volume - texto básico do módulo, a professora-autora, propôs a subdivisão do conteúdo em 04 tópicos: I) A descoberta da brasilidade ou modos de ser brasileiro no teatro - foi apresentada uma abordagem sobre o espaço e o texto teatral dos primeiros séculos do Brasil, considerando o percurso por parte da doutrinação jesuítica até chegar a propostas contemporâneas (como a musicalidade encontrada na obra teatral de Chico Buarque e nos espetáculos do Grupo Galpão); II) Escolas e centros de formação de atores - propôs o estudo das transformações

ocorridas no teatro brasileiro nos dois últimos séculos a partir da criação de escolas de teatro, considerando a atuação de grupos teatrais atuando como centros de ensino e pesquisa; III) Formas do teatro engajado - apresentou algumas práticas observadas no teatro brasileiro a partir de meados do século XX, abrangendo o conceito de engajamento e trabalho de grupos de teatro com propostas de participação política ou de trabalho comunitário; IV Teatro contemporâneo - abordou a diversidade de propostas existentes no teatro na atualidade, propondo um recorte de técnicas que marcaram as épocas mais recentes, como a “criação coletiva”, dos anos 70 a 80; o reinado dos diretores no final do século XX; a tendência de se considerar as possibilidades expressivas do espaço no teatro contemporâneo e a mescla de técnicas circenses e teatrais. A seguir imagem do módulo:

Figura 50 - Módulo 17 - História do Teatro no Brasil (AVA)

O desenvolvimento das atividades acadêmicas do módulo no AVA se pautou nos tópicos contidos no texto básico do módulo impresso distribuídos ao longo das 08 semanas, de forma a utilizar as ferramentas e recursos disponíveis no AVA, além da disponibilização de arquivos de áudio e vídeo de peças teatrais, de texto de peças de teatro para leitura e discussão nos fóruns e incentivou a pesquisa para ampliar o conhecimento sobre os temas estudados no módulo. Os professores-estudantes tiveram a oportunidade de acessar uma gama de assuntos sobre o teatro brasileiro e puderam conhecer muitos grupos de teatro que atuam nos dias de hoje no cenário teatral nacional que têm um trabalho de pesquisa consistente.

A atividade final desse módulo se estruturou na elaboração de um artigo a partir da escolha de um tema, dentre os estudados ao longo do módulo. Para a elaboração do artigo, os

professores-estudantes foram orientados desde a primeira semana do módulo pelos professores-tutores, o que contribuiu para o desenvolvimento do texto com um tempo adequado para o processo elaboração do artigo acadêmico.

Nesse módulo os professores-estudantes demonstraram certa dificuldade para a elaboração do artigo. As dificuldades encontradas se pautaram em questões que já haviam se apresentado desde o início da formação. Os professores-estudantes tiveram limitações no que se referiu às normas da ABNT e com a própria escrita, porém mesmo diante dessas dificuldades a maioria conseguiu finalizar essa atividade final com êxito.

A metodologia adotada nesse módulo para o desenvolvimento das atividades acadêmicas no AVA abrangeu o uso das ferramentas disponíveis no AVA, assim como fez uso de sites, links e artigos disponíveis na Internet, de maneira que permitiu aos professores-estudantes aprofundar estudos sobre os temas abordados no texto básico do módulo. Dessa maneira, os professores-estudantes acessaram um contexto de temas sobre o teatro brasileiro que contribuiu para a sua formação docente no campo teórico e metodológico da pedagogia do teatro.

O módulo de **Estágio Curricular Supervisionado em Teatro I** foi ministrado no AVA pela Profa Dra Ana Maria Agra Guimarães (professora efetiva da UnB). A produção do módulo impresso foi finalizada após a oferta do módulo e teve como professoras-autoras: Profa. Msc. Marineide Câmara (à época professora da rede pública do estado do Maranhão e coordenadora pedagógica do Prolicen em Teatro da UFMA) e Profa. Msc. Tânia Ribeiro (professora efetiva da UFMA). O módulo teve como objetivo possibilitar aos professores-estudantes observar e promover a análise da etnografia escolar em estabelecimento de ensino de Educação Básica.

A disciplina foi desenvolvida em dois momentos: o primeiro momento foi destinado a leituras relacionadas à realidade educacional e articulação com a prática docente. O segundo momento destinou-se à observação para proporcionar ao professor-estudante a vivência em campo (pesquisa etnográfica) na realidade da rede pública de ensino nas aulas de teatro/arte. Os professores-estudantes tiveram à disposição textos sobre a pesquisa etnográfica e a leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN do ensino fundamental. Para a avaliação final do módulo os professores-estudantes elaboraram um relatório da pesquisa de campo nas escolas (relato etnográfico).

A execução desse módulo contribuiu para a aproximação dos professores-estudantes com cotidiano da sala de aula no ensino fundamental no campo do teatro ou do ensino da arte, pois em algumas cidades onde foi aplicado o Estágio não havia nas escolas a disciplina de

teatro ou quando havia não era ministrado por um professor formado na área de teatro. Porém, poderia ter sido agregado às discussões nos fóruns textos e artigos acadêmicos que pudessem dar um suporte para a pesquisa de campo e para a observação das aulas de teatro. A seguir a tela inicial do módulo 18 no AVA:

Figura 51 - Módulo 18- Estágio Curricular Supervisionado em Teatro I (AVA)

The screenshot shows the AVA interface for the course 'Estágio Curricular Supervisionado em Teatro I'. The user is logged in as Luzirene Rego. The interface includes a user profile section, a list of participants, and administrative options. The main content area displays two topics: 'Tópico 1' with activity 'Atividade 01' (Leia com atenção!) and 'Tópico 2' with activity 'Atividade 02' (Mais etnografia). A sidebar on the right shows 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS' and 'PRÓXIMOS EVENTOS'.

A metodologia utilizada no módulo não diferenciou das aulas ministradas no ensino presencial. As atividades propostas foram baseadas na leitura e discussões de textos no Fórum. Observou-se que houve uma ausência de articulação entre os textos sugeridos para leitura para a realização das atividades do módulo e a realidade do professor nas escolas. Dessa maneira, não foi possível refletir sobre a postura dos professores de teatro sobre a problemática do ensino de teatro nas escolas, no contexto atual. Recomenda-se que poderia ter sido estimulando um aprofundamento das discussões e pesquisas sobre as questões cotidianas do professor de teatro no contexto educacional brasileiro.

O módulo **Tecnologias Contemporâneas na Escola 3** foi elaborado pelos seguintes professores: Profa Msc. Amanda Ayres (professora-tutora do Prolicen em Teatro da UnB), Profa Msc. Larissa Ferreira (professora-tutora do Prolicen em Teatro da UnB) e Prof. Msc. Guilherme Carvalho (professor colaborador e orientador do Prolicen em Teatro da UnB). O módulo no AVA foi ministrado por esta pesquisadora, professora Luzirene do Rego Leite (coordenadora pedagógica Prolicen em Teatro da UnB).

O desenvolvimento das atividades acadêmicas do módulo no AVA pautou-se no estudo teórico-prático das abordagens teóricas do início do século XXI aplicadas às

tecnologias contemporâneas no contexto escolar a partir de práticas pedagógicas em arte-educação utilizando as mídias televisivas, impressa e digital. A seguir a tela inicial do módulo 19 no AVA:

Figura 52 - Módulo 19- Tecnologias Contemporâneas na Escola 3 (AVA)



A carga horária total da disciplina foi de 90 horas, sendo 84 horas a distância e 06 horas presenciais e duração de 08 semanas. A disciplina foi desenvolvida por meio da metodologia colaborativa, onde o professor-estudante teve participação ativa durante o processo de ensino aprendizagem, de forma a valorizar as experiências profissionais e pessoais, tornando - as significativas e relevantes para as atividades acadêmicas desenvolvidas no módulo. Para tanto, as atividades acadêmicas foram executados no AVA utilizando - se de diversos recursos disponíveis, tais como: estudo individual dos conteúdos, pesquisa na internet, interação por meio de fóruns, wikis e outras; encontros presenciais e produção de textos autorais.

O trabalho final do módulo foi a produção de um texto sobre os temas abordados durante o desenvolvimento do módulo. O professor-estudante poderia descrever uma experiência em sala utilizando uma tecnologia estudada, falar sobre a importância/relevância de uma tecnologia na pedagogia do teatro, relatar o trabalho de um grupo de teatro ou artista que utiliza as tecnologias contemporâneas. Após a elaboração dos textos, os professores-estudantes tiveram que apresentar, oralmente, no encontro presencial final.

No exercício de docência do módulo no AVA encontrei algumas limitações, sendo uma delas a ausência do texto básico do módulo que ainda não havia sido elaborado, porém

foi possível construir uma disciplina com o uso dos recursos disponíveis no AVA e na Internet. Entretanto, o resultado do processo de construção colaborativo das atividades pedagógicas do módulo foi positivo, como podemos observar nos depoimentos dados pelos professores-estudantes ao realizar a avaliação do módulo e sua autoavaliação:

professor-estudante 01 - [...] durante esta etapa de Tecnologia na Escola 3 pude adquirir novos conhecimentos que serão de grande utilidade no meu cotidiano profissional e pessoal [...] A tutoria foi de grande importância na aquisição do aprendizado e esteve sempre presente colaborando para que todos desempenhasse bem os seus trabalhos durante os estudos. Parabéns a todos pelo desempenho nos trabalhos e acredito que podemos ir muito mais longe em nossas exposições, trabalhos, debates, pesquisas e contribuições, porém devemos ser mais ousados e persistentes em nossas metas.

professor-estudante 02 - Os textos lidos, os vídeos assistidos, as atividades desenvolvidas, foram com certeza valiosíssimos e que muito contribuíram, ao lado das orientações dos professores, tutores e a interatividade com os colegas de turma para aprimoramento dos conhecimentos que irão contribuir na prática pedagógica do dia-a-dia.

professor-estudante 03 - Com certeza a disciplina de tecnologia só veio me ajudar a buscar mais desafios, embora tem me preocupado bastante em função das dificuldades encontradas ao desenvolver as atividades pois requer conhecimentos e prática na utilização dos recursos tecnológicos e nesse aspecto, estou dando os meus primeiros passos. Tenho consciência da importância desses recursos principalmente pelo fato de que é super importante acompanhar ou pelo menos tentar acompanhar esse avanço tecnológico, nem só para adquirir conhecimentos nessa área mas principalmente para utilizar esses recursos em sala de aula pois certamente enriquecerá meu trabalho tornando a aula mais criativa, prazerosa e certamente com boa qualidade, favorecendo o aluno novos modos de pensar no processo de construção de conhecimento, o desenvolvimento da autonomia, criatividade, e da ativação do processo cognitivo.

professor-estudante 04 - O desenvolvimento do módulo foi de grande proveito para minha prática profissional por estar em consonância com a realidade que encontramos nas escolas, por ter aberto espaço para iniciarmos o processo de transformar da teoria para a prática enquanto debatemos e produzimos planos de aula. Foi uma disciplina agradável também levando em consideração a adequação da quantidade e da qualidade de textos, o respeito à realidade do professor-estudante e a presença de nossa tutora nos fóruns de forma efetiva. A possibilidade de termos o trabalho de conclusão de módulo lido pela tutora e retornado para que fizéssemos as adequações necessárias foi algo que esperávamos há muito tempo. Se houvesse a prática de pelo menos 1 texto ser revisado a cada disciplina com certeza estaríamos bem melhor em nossa prática de desenvolvimento de trabalhos científicos".

professor-estudante 05 - Os textos lidos no AVA foram de suma importância e de tendência atual no campo da tecnologia, da formação para nós professores em serviço e de atenção à sala de aula (educandos)[...] O Módulo possibilitou, realmente, nos mobilizar para perceber a Escola, o meio (recursos tecnológicos disponíveis) e de adquirir novos olhares para as

ferramentas em uso pelas TICs (viabilizadas, discutidas e sinalizadas) via Atividades (síntese de artigo, resenha de texto, plano de aula Porta-Curtas em sala de aula, vamos ao teatro).

Esses depoimentos dos professores-estudantes foram selecionados no memorial individual elaborado no final do módulo, destinado à avaliação e autoavaliação das atividades acadêmicas desenvolvidas na disciplina. Observou-se que de maneira geral a participação dos professores-estudantes no módulo contribuiu para desenvolver atividades pedagógicas mediadas entre a teoria e a prática, articulando o uso das tecnologias digitais em sala de aula. Também foram levadas em consideração, a adequação textos selecionados para a leitura e discussão nos fóruns em acordo com a realidade do professor-estudante.

Foi percebido que esses apontamentos como resultado dos estudos realizados na disciplina nos traz contribuições pedagógicas de que estamos indo em um caminho possível de articular a teoria e a prática utilizando as TICs como recurso didático na formação de professores para atuação no contexto escolar. Dessa forma, a EAD apoiada em suportes tecnológicos variados é, sobretudo, uma forma diferenciada de ensinar e aprender (KENSKI, 2013, p. 110).

Podemos afirmar que o uso de diferentes tecnologias digitais demandam novas habilidades dos professores em sala de aula. Em cursos a distância, tudo se torna mais complexo, desde a apresentação e a organização dos conteúdos, até a realização de atividades, como também a distribuição do tempo, a definição das formas de participação dos professores e alunos e o processo de avaliação. A complexidade existente na organização dos cursos a distância exige a atuação em equipes, exigindo do professor competências necessárias que não se pode pensar em sua atuação isolada.

Esse trabalho colaborativo e cooperativo da equipe pedagógica que operacionou a execução do Prolicen em Teatro da UnB, é o que o diferencia de outros cursos de graduação a distância. Durante o desenvolvimento desse programa foi construído uma parceria/colaboração entre os professores-tutores, coordenador do curso, coordenadora pedagógica e com a gestora do curso (profa Samanta Maciel), o que foi determinante para ter uma equipe de profissionais quase que a mesma até o término do curso. Acredito que esse ponto foi muito positivo para a execução do programa porque contribuiu para o comprometimento e sentimento de pertencimento de cada sujeito envolvido nesse processo de ensino e aprendizagem, gerando uma qualidade educacional no curso.

O comprometimento de cada professor-tutor do curso foi determinado, principalmente, pela autonomia que foi tecida junto à coordenação geral pedagógica do curso. Esses

professores-tutores, por exemplo, tinham como administrar as ferramentas e recursos do AVA, ou seja, podiam editar. Essa ação foi possível porque a equipe era pequena, apenas 08 professores-tutores (presenciais e a distância). Desse modo, os professores-tutores tiveram a oportunidade de conhecer e administrar a plataforma Moodle, o que os permitiu ter maior segurança e habilidade para mediar as atividades pedagógicas nas disciplinas/módulos do curso.

Concluo que o fato dos professores-tutores se apropriarem das ferramentas e recursos tecnológicos do AVA contribuiu para a construção de uma autonomia para o desenvolvimento das atividades tutoriais, permitindo segurança e domínio para mediar os recursos e interações nas salas virtuais do curso.

Quadro 7 - Módulos/Disciplinas do 4º semestre

Nº	Módulos	Professores Autores	Professores Formadores	Tópicos que compõem a Ementa	Atividades Acadêmicas	Período	
						início	fim
15.	Laboratório de Teatro 3 – Introdução à interpretação (TA)	Prof. Dr. Paulo Merisio	Profa Dra. Felícia Johansson	Módulo 15- 90h: Introdução aos princípios de interpretação e caracterização teatral a partir de jogos dramáticos e interpretação de cenas. Temáticas de estudos: Linguagem gestual, Estados de tensão, Ações Físicas, Atuação com máscaras, Princípios de caracterização e Interpretação de textos teatrais.	1ª semana – Unidade I - Linguagem do Gesto: comunicando cenas sem o uso da palavra falada. Semana 2 - Mimesis: Identificação e Reconhecimento; Semana 3 - Atuando com máscaras: economia e funcionalidade; Semana 4 - Unidade II - A máscara humana: interpretando personagens - escolhendo um texto dramático; Semana 5 - Construindo sua personagem; Semana 6 - Caracterização: a composição física de uma personagem; Semana 7 - Descrevendo sua cena; Semana 8 - Registrando sua representação.	Março/2010	Maio/2010
16.	História da Arte-educação 2 (TA)	Profa Dra Luciana Hartmann e Profa Ms. Taís Ferreira	Prof. Dr. Jorge das Graça Veloso	Módulo 16- 90h: Estudos a respeito da arte-educação no Brasil, enfatizando sua relação com a educação geral, ao longo do processo histórico.	Programa: 1 - A arte-educação e as tendências atuais da Pedagogia do Teatro. 2 - Pedagogia do Teatro e Educação, formação de professores e educação básica. 3 - Pedagogia do Teatro de algumas vertentes contemporâneas: 3.1 - Jogos teatrais e jogos dramáticos. 3.2 - Dramaturgia 3.3 - Teatro e recepção. 3.4 - Pedagogia do teatro e encenação. 3.5 - Pedagogia do Teatro e Teatro do Oprimido. 3.6 - Pedagogia do Teatro e Suporte Cênico. 3.7 - Pedagogia do Teatro e Performance. 3.8 - Pedagogia do Teatro e Etnocologia.	Agosto/2010	Outubro/2010
17.	História do Teatro no Brasil (TA)	Profa Ms. Rosimeire Gonçalves dos Santos	Profa Ms. Rosimeire Gonçalves dos	Módulo 17- 90h: I. A descoberta da brasilidade ou modos de ser brasileiro no	semana 01 - A descoberta da brasilidade ou modos de ser brasileiro no teatro	Junho/2010	Agosto/2010

			Santos	<p>teatro; II. Escolas e centros de formação de atores; III. Formas do teatro engajado; IV. Teatro contemporâneo.</p>	<p>semana 02 - Continuação: A descoberta da brasilidade ou modos de ser brasileiro no teatro; semana 03 - Escolas e centros de formação de atores: João Caetano - As Lições Dramáticas e o desejo de criar a primeira escola de teatro. Paschoal Carlos Magno e o Teatro do Estudante do Brasil. Alfredo Mesquita e a Escola de Arte Dramática. O Teatro Brasileiro de Comédia – TBC. Maria Clara Machado e a escola de teatro do Tablado. Dulcina de Moraes e a Fundação Brasileira de Teatro. O Centro de Pesquisa Teatral de Antunes Filho. O “Lume” de Campinas e a noção de ator-pesquisador. Teatro de bonecos, teatro de animação ou, ainda, Teatro de Formas Animadas: O Grupo Giramundo de Teatro de Bonecos e o Grupo XPTO.</p> <p>semana 04 - Formas do teatro engajado - Teatro Experimental do Negro – TEN. O Teatro de Arena de São Paulo. Teatro Oficina. Augusto Boal e a proposta de uma poética política: O Teatro do Oprimido. Teatro União e Olho Vivo – TUOV. Teatro universitário: o TUCA e o Centro Popular de Cultura da UNE. Bando de Teatro Olodum. O grupo TAPA e a Cia. do Latão: exemplos de teatro épico.</p> <p>semana 05 - Teatro contemporâneo - A geração de dramaturgos dos anos 70/80: entre a política, a criação coletiva e o besteirol”; semana 06 - Continuação do conteúdo iniciado na semana 5; semana 07 - Semana reservada para orientação e escrita do</p>		
--	--	--	--------	---	---	--	--

					artigo final; semana 08 - Semana reservada para revisão do artigo final		
18.	Estágio Curricular Supervisionado em Teatro I (ES)	Profa Msc. Tânia Ribeiro e Profa Msc. Marineide Câmara	Profa Dra Ana Maria Agra Guimarães	Módulo 18 - 90h: Estágio de observação e análise da etnografia escolar em estabelecimento de ensino de Educação Básica.	Atividades acadêmicas que permearam a articulação entre os PCNs e o ensino de Educação Básica; articulação entre os textos lidos em sala com a realidade do professor nas escolas e reflexões sobre a postura dos professores em face da problemática do ensino de teatro nas escolas - atividade 01 - leitura de um texto sobre etnografia e discussão no Fórum da semana; atividade 02 - elaboração de uma listagem das principais características da pesquisa etnográfica. atividade 03 - reflexões e debate no Fórum sobre os PCN de teatro no ensino fundamental; atividade 04 - realização da pesquisa etnográfica de campo e elaboração do relatório de Estágio.	Março/2010	Julho/2010
19.	Tecnologias Contemporâneas na Escola 3 (PE)	Profa Msc. Amanda Ayres, Profa Msc. Larissa Ferreira e Prof. Msc. Guilherme Carvalho.	Profa Ms. Luzirene do Rego Leite	Módulo 19- 90h: Estudo teórico-prático das abordagens teóricas do início do século XXI aplicadas às tecnologias contemporâneas no contexto escolar, vivenciando as práticas pedagógicas em arte-educação utilizando as mídias televisiva, impressa e digital.	1º semana - reflexões sobre as tecnologias contemporâneas; 2º semana - as tecnologias contemporâneas na educação; 3º semana - mídias impressas e audiovisuais; 4ª semana - Tv digital e vídeo no contexto escolar; 5ª semana - a cena contemporânea e as tecnologias; 6ª semana - espetáculos contemporâneos - vamos ao teatro? 7ª semana - trabalho de conclusão do módulo; 8ª semana - avaliação presencial e publicação do trabalho final.	Março/2010	Maió/2010

5.3.6. Módulos do 5º semestre

No 5º semestre do Prolicen em Teatro da UnB foram ministrados os seguintes módulos: **Laboratório de Teatro 4 - teatro de formas animadas, Estágio Curricular Supervisionado em Teatro 2, Pedagogia do Teatro I e Suporte Cênico**. Nesse semestre foi ofertado também, um módulo extra como extensão, que visava auxiliar os professores-estudantes na preparação para elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), denominado **Leitura, Compreensão e Produção de Textos para a Elaboração do TCC**. O módulo de extensão foi ofertado pelo professor Getúlio Caetano, à época, professor de Língua Portuguesa da SEDF.

O módulo 20 - **Laboratório de Teatro 4** foi produzido pela Profa. Dra. Isabel Brochado (professora efetiva da UnB/CEN) e teve como objetivo compreender e experimentar o teatro de formas animadas como linguagem cênica e como recurso da pedagogia do teatro, levando em consideração aplicabilidade nos contextos da educação formal e/ou informal. O módulo impresso dividiu-se em 04 unidades, a saber: (i) unidade 01 - As tradições profanas de teatro de bonecos na Europa: a Comédia Dell'arte e as sementes de Pulcinella, (ii) unidade 02 - Mamulengo, teatro de bonecos popular brasileiro: história e elementos de linguagem, (iii) Unidade 03 - Mamulengo, tradição compartilhada: a participação do público no teatro de bonecos pernambucano e (iv) unidade 04 - Distrito Federal: o mamulengo que mora nas cidades. A seguir a imagem do módulo 20:

Figura 53 - Módulo 20 - Laboratório de Teatro 4 (AVA)

The screenshot shows the AVA interface for the 'Laboratório de Teatro 4' module. The page is titled 'Laboratório de Teatro 4' and 'O Teatro de Formas Animadas'. The professor is identified as 'Professora: Kaise Helena T. Ribeiro'. The main content area displays a text snippet: 'Antes do homem, Deus fez um boneco de barro. Olhou para sua criação e soprou...fuuuuu. Aos poucos, a criatura fez-se gente a partir do sopro vital do seu criador. Anima, animado, o boneco passou a ter alma.' Below this, there is a section for 'Semana 00' and a message from the 'Comissão de Avaliação' asking for feedback. The right sidebar contains 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS' and 'PRÓXIMOS EVENTOS'.

O módulo 20 foi executado no AVA pela Profa. Ms. Kaise Helena T. Ribeiro e desenvolveu-se ao longo de 08 semanas. Os professores-estudantes tiveram a oportunidade de estudar e experimentar o teatro de formas animadas e elaborar um planejamento de atividades didáticas para utilizá-lo em sala de aula. O conteúdo do módulo foi organizado em torno de sete temas e o material didático de apoio consistiu em estudos básicos de documentos em word/pdf, material audiovisual (vídeos e fotos) e de sessões de experimentações da linguagem; em estudos complementares por meio de leituras de textos, referências de sites e bibliografias vinculadas às temáticas abordadas e na sistematização da aprendizagem em fóruns, postagens de textos e imagens aplicados de forma individual ou grupal. As atividades práticas consistiram na construção de bonecos, criação coletiva de cenas, fóruns e criação de um glossário.

Como atividade de avaliação final foi solicitado aos professores-estudantes a elaboração de um plano de curso acerca do Teatro de Bonecos para uma turma do Ensino Fundamental - séries finais ou do Ensino Médio. O plano deveria prever uma duração mínima de um semestre e máxima de um ano. A estrutura do plano de curso deveria conter: objetivo geral (por que abordar a linguagem Teatro de Bonecos na escola com a série escolhida?), objetivos específicos (levando em consideração os temas e abordagens escolhidos, quais são os objetivos que, especificamente, pretende-se desenvolver com o Teatro de Bonecos?), metodologia (apresentação dos temas e das abordagens escolhidos; deve-se lembrar de justificar as escolhas), desenvolvimento (como os temas e abordagens escolhidos poderiam ser sequenciados e distribuídos dentro da carga horária da série em questão? apresentar uma proposta de cronograma) e avaliação (quais seriam os procedimentos para verificar a aprendizagem dos alunos? quais seriam os critérios?).

A oferta do módulo de teatro de formas animadas possibilitou aos professores-estudantes o acesso à confecção e manipulação de bonecos e sua utilização em sala de aula. As atividades pedagógicas desenvolvidas ao longo do curso agregaram conhecimentos e práticas dessa linguagem cênica como recurso na pedagogia do teatro, considerando sua aplicabilidade em contextos educacionais. O curso permeou o acesso a vídeos de diversas companhias de teatro de formas animadas nacionais e internacionais, assim como textos e artigos sobre os temas abordados na disciplina.

A metodologia utilizada no curso promoveu o desenvolvimento de atividades prático-teóricas e contou com o uso dos recursos tecnológicos disponíveis no AVA e na Internet. Para as atividades práticas os professores-estudantes tiveram oficinas presenciais para a confecção e manipulação dos bonecos. Essa experiência nesse módulo foi importante e estimulou alguns

professores-estudantes a escolher essa linguagem cênica como tema para a realização do TCC e das disciplinas de Estágio Supervisionado Curricular 2 e 3.

A oferta desse módulo no curso foi primordial porque agregou conhecimentos referentes às técnicas de confecção e manipulação dos bonecos, e sua utilização na prática pedagógica dos professores-estudantes, aproximando-os da realidade popular dos mamulengueiros ou "mestres" do mamulengo. Os professores-estudantes percorreram um caminho no universo do teatro de bonecos e dessa forma, poderão estimular e guiar seus futuros alunos nesse contexto cultural dos artistas populares, instigando-os a buscar outros caminhos que ainda não conhecem.

O módulo 21 - **Suporte Cênico** foi ofertado no AVA pela Profa. Msc. Cinthia Carla (professora efetiva da UnB/CEN) e não foi elaborado o módulo impresso por dificuldades de encontrar um autor que pudesse realizar a produção do material escrito. A seguir a tela inicial do módulo no AVA:

Figura 54 - Módulo 21- Suporte Cênico (AVA)

The screenshot displays the AVA interface for the 'Suporte Cênico' module. At the top, it shows the user's name 'Luzirene Rego' and the course title 'Suporte Cênico' by 'Profa Cinthia Carla'. The main content area features a section titled 'Oficina de Figurino - Pólos Ceilândia e Planaltina' with details: 'Local: Departamento de Artes Cênicas/IdA/UnB', 'Data: 20/11', and 'Horário: 9h as 13h'. Below this, there is a list of resources: 'Fórum de notícias', 'Ementa', 'Breve História da Encenação', 'Fórum Professoras Tutoras', 'exemplos de trabalhos meus', 'dúvidas e perguntas', and 'Material para oficina'. A sidebar on the left contains navigation options like 'PARTICIPANTES' and 'ADMINISTRAÇÃO'. A sidebar on the right shows 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS' and 'PRÓXIMOS EVENTOS'.

Esse módulo teve como objetivo introduzir a análise dos principais elementos que compõem visualmente o espetáculo teatral como cenário, figurino, maquiagem e iluminação e compreender suas relações na cena contemporânea. As atividades pedagógicas desenvolvidas durante as 08 semanas do curso foram: introdução à caracterização da personagem, cenografia, seus elementos e relação palco plateia, maquiagem, anatomia do rosto e relações com a personagem, iluminação e ambientação de cenas, análise de texto e da encenação

proposta e planejamento e execução de projeto de encenação para figurino e suas especificidades técnicas.

Como trabalho final do módulo foi solicitado aos professores-estudantes a elaboração de um projeto de execução de figurinos, que foi desenvolvido nas seguintes etapas: 1) escolha do espetáculo, 2) pesquisa teórica sobre o texto e proposta de encenação, 3) pesquisa imagética (transformar a pesquisa teórica em imagens a partir das informações da pesquisa analítica sobre o espetáculo), 4) desenho de croqui e 5) pesquisa de materiais.

Os professores-estudantes se apropriaram de conhecimentos práticos e teóricos a respeito da criação de figurinos, cenários e iluminação. Para tanto, foi necessário a leitura de textos sobre os temas abordados e a realização de pesquisas teóricas e práticas como parte fundamental do processo ensino e aprendizagem. Oficinas práticas foram realizadas para a execução da maquiagem cênica que envolve a visualização e expressividade do ator, tendo como ponto de partida a maquiagem social corretiva até a obtenção de efeitos volumosos com a maquiagem cênica.

O conteúdo do módulo foi extenso e para a orientação e acompanhamento das atividades acadêmicas a cada semana foi necessário um diálogo muito próximo aos professores-estudantes por meio do uso intenso da ferramenta fórum, espaço muito importante de interação para a construção de todo o processo de elaboração das atividades práticas e teóricas do módulo. Dessa forma, observa-se que este módulo poderia ter sido desenvolvido em um semestre devido à quantidade de temas abordados em um curto período (08 semanas) ou dividi-lo em dois módulos sequenciais.

Outro módulo que compôs o 5º semestre do Prolicen em Teatro foi **a Pedagogia do Teatro I**, elaborado por Joana Abreu (atriz e professora colaboradora da UAB e do Prolicen em Teatro da UnB), porém o módulo impresso ficou pronto somente depois da execução da disciplina no AVA. A professora-formadora do módulo no AVA foi a Profa. Msc. Cecília de Almeida Borges (professora efetiva da UnB).

A proposta da disciplina pautou-se na pedagogia de Paulo Freire no sentido de considerar o processo pedagógico como um processo de ensino aprendizagem em que o professor considera 'os saberes' dos alunos, oferecendo meios para a reflexão e produção de conhecimento. Neste sentido, a parceria com a proposta de Augusto Boal, com seu Teatro do Oprimido, e de Bertold Brecht, com suas peças didáticas, foram agregado de forma a permitir a construção de processos pedagógicos que levassem em conta a apreciação crítica da obra de arte como importante elemento na produção de conhecimento. A seguir a imagem da tela inicial do módulo 22 no AVA:

Figura 55 - Módulo 22- Pedagogia do Teatro I (AVA)

The screenshot shows the AVA interface for the course 'Módulo: Pedagogia do Teatro I'. The user is logged in as Luzirene Rego. The interface is divided into several sections:

- PERFIL DO USUÁRIO:** Shows the user's profile picture and name, Luzirene Rego, with options to 'Ver perfil' and 'Sair'.
- PARTICIPANTES:** A section for course participants.
- ADMINISTRAÇÃO:** A sidebar menu with options like 'Administração do curso', 'Ativar edição', 'Editar configurações', 'Usuários', 'Filtros', 'Relatórios', 'Notas', 'Emblemas', 'Backup', 'Restaurar', 'Importar', and 'Publicar'.
- Módulo: Pedagogia do Teatro I:** The main content area, featuring the course title and the professor's name, Cecilia de Almeida Borges. It contains a paragraph about the course's pedagogical approach, followed by links to 'Fórum de notícias', 'Forum de Apresentação', and 'Fórum de Professores Tutores'.
- Tópico 1:** A section for the first topic, 'O Espectador e a Relação do Ensino do Teatro com o Teatro Contemporâneo' by Robson Rosseto. It includes a paragraph about the article and a link to a PDF document: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf%5Cpedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf. Below this, there is a 'Bibliografia' section with links to 'O espectador e a relação do ensino de teatro com o teatro contemporâneo' and 'Espectador: alternâncias no papel de ator e espectador'.
- ÚLTIMAS NOTÍCIAS:** A section for recent news, listing several announcements with dates and times.
- PRÓXIMOS EVENTOS:** A section for upcoming events, currently showing 'Não há nenhum evento próximo'.

Na primeira semana do curso foi sugerida a leitura do artigo "O Espectador e a Relação do Ensino do Teatro com o Teatro Contemporâneo" de Robson Rosseto, com o objetivo de refletir sobre a recepção da obra de arte como importante parte do processo de ensino aprendizagem e participação nas discussões críticas sobre o artigo no fórum da semana. Foi sugerido como leitura complementar o livro "Pedagogia da Autonomia" de Paulo Freire, disponível na Internet em pdf.

A sugestão de leitura seguinte foi o artigo de Ingrid Koudela, professora de Teatro-Educação da USP, tradutora e pesquisadora da obra de Bertolt Brecht, "A ida ao teatro". E mesmo que o artigo tenha referências a elementos específicos da cidade de São Paulo, é um texto que pode contribuir para uma reflexão e uma prática pedagógica que considera a apreciação da obra de arte como processo de aprendizagem em sala de aula. E para complementar a reflexão sobre a apreciação da obra de arte como meio de aprendizagem, foi disponibilizado o artigo do educador Flavio Desgranges, "Quando o teatro e a educação ocupam o mesmo lugar". Dessa forma, buscou-se considerar a recepção da obra de arte como ato produtivo no processo de aprendizagem que pode estabelecer vínculos com os demais procedimentos pedagógicos para a pedagogia do teatro.

Nas últimas semanas do curso foram propostas outras leituras de trechos do livro "Texto e Jogo" de Ingrid Koudela que analisam as peças didáticas de Brecht como meio de reflexão e de transformação da realidade. Após essas leituras e discussões nos fóruns sobre os textos sugeridos, foi solicitado a elaboração de uma proposta pedagógica, vislumbrando as possibilidades do exercício prático da profissão do professor de teatro.

As perguntas que nortearam os procedimentos pedagógicos da proposta prática foram: qual o pensamento que orienta sua proposta? com quem você escolhe dialogar e porque? quais são suas intenções (ou objetivos) ao escolher um exercício ou abordagem pedagógica? A aplicação prática poderia durar uma aula (uma hora), um mês ou uma semana, os professores-estudantes deveriam definir individualmente qual seria a duração da sua proposta de desenvolvimento de sua atividade prática. A proposta pedagógica poderia envolver abordagens diversas sobre a obra de arte (no campo da música, das artes visuais ou cênicas), considerando a apreciação e a reflexão como parte integrante do processo de aprendizagem.

Nesse módulo os recursos didáticos utilizados foram o uso dos fóruns de discussão do AVA e da ferramenta tarefa para o envio das atividades pedagógicas realizadas pelos professores-estudantes. Como avaliação final do módulo, os professores-estudantes foram solicitados a elaborar uma proposta pedagógica que levasse em consideração abordagens pedagógicas diversas sobre a obra de arte no campo da Música, das Artes Visuais ou das Artes Cênicas, considerando a apreciação e a reflexão como parte do processo de ensino e aprendizagem em teatro.

Os professores-estudantes foram orientados a buscar um diálogo com os artigos estudados no módulo de forma a indicar princípios e pensamentos que poderiam contribuir para a proposta a ser elaborada, vislumbrando possibilidades no exercício de sua profissão baseados nas reflexões das leituras desses textos. Essa atividade contribuiu para que os professores-estudantes exercessem o planejamento de práticas teatrais para o exercício docente e em alguns casos serviu como base para as atividades do módulo de Estágio Supervisionado, como afirma a professora-estudante: "*também amei elaborar um projeto de ações teatrais (como não trabalho na área isso não faz parte do meu cotidiano). Acho até que vou desenvolver esse meu projeto em estágio 3*".

O módulo de **Estágio Curricular Supervisionado em Teatro 2** foi elaborado pelas professoras: Profa Msc. Tânia Ribeiro (professora efetiva da UFMA) e Profa Msc. Marineide Câmara (professora da rede pública de ensino do estado do Maranhão). A execução do módulo no AVA foi realizada em parceria com o Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso e por mim. As atividades pedagógicas desenvolveram-se durante um semestre e pautaram-se no exercício da regência em classe em teatro no contexto do ensino fundamental. A disciplina foi orientada para as séries finais do ensino fundamental onde existe a disciplina de Arte no currículo escolar. A seguir a tela inicial do módulo no AVA:

Figura 56 - Módulo 23- Estágio Curricular Supervisionado em Teatro II (AVA)

The screenshot shows the AVA interface for the 'Estágio Supervisionado de Teatro 2' course. The top navigation bar includes 'AVA', 'ArteEduca', 'IdA', and 'UnB', along with the user's name 'Luzirene Rego' and the text 'Você acessou como Luzirene Rego (Sair)'. The left sidebar contains three main sections: 'PERFIL DO USUÁRIO' with a profile picture and name, 'PARTICIPANTES' with a list of participants, and 'ADMINISTRAÇÃO' with various course management options like 'Administração do curso', 'Ativar edição', 'Editar configurações', 'Usuários', 'Filtros', 'Relatórios', 'Notas', 'Emblemas', 'Backup', 'Restaurar', 'Importar', and 'Publicar'. The main content area is titled 'Estágio Supervisionado de Teatro 2' and lists 'Professores-formadores: Graça Veloso e Luzirene Rego'. It features a 'Fórum de notícias' section with links to 'Ementa de Estágio 2', 'Orientações gerais da disciplina', 'Portfólio', 'Diálogo com os professores formadores', and 'Critérios de Avaliação'. Below this, there are two topic sections: 'Tópico 1' for 'Semana 01: 21/09 a 28/09 Retomando o Relatório de Estágio 01' and 'Tópico 2' for 'Semana 02 - 28/09 a 05/10 Planejamento da prática pedagógica 1ª parte'. The right sidebar contains 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS' with a list of recent forum posts and 'PRÓXIMOS EVENTOS' with a calendar link.

Para a realização do estágio de regência foi necessário que os professores-estudantes realizassem um projeto pedagógico e/ou um plano de curso. Durante o decorrer da disciplina eles foram orientados a realizar a atividade final da disciplina, a elaboração de um Portfólio Multimídia (em DVD), como trabalho final de conclusão do curso. Nesse portfólio deveria conter todo o material utilizado na execução das aulas do estágio/atividades em classe, contendo também um vídeo de pelo menos 10 minutos do professor-estudante exercendo a regência de classe na escola escolhida.

A ideia de exigir a elaboração do Portfólio Multimídia foi uma maneira disponibilizada por nós, professores-formadores, para acompanhar e avaliar a aplicação do Estágio nas escolas pelos professores-estudantes. Pois, não foi possível nessa disciplina ter um professor para acompanhá-los em algum momento na execução das aulas do estágio. Os professores-estudantes também foram avaliados por meio de um Seminário Presencial para apresentar as atividades desenvolvidas no estágio.

Para executar as atividades pedagógicas do Estágio 2, tivemos que retomar o relatório final da disciplina Estágio Supervisionado Curricular em Teatro 1 com o objetivo de dar sequência às atividades a serem propostas na disciplina atual. O módulo de Estágio 2 propôs ampliar a pesquisa, a reflexão e o exercício do ensino de teatro no contexto do Ensino Fundamental. O professor-estudante deveria exercer a função de professor de teatro, com a supervisão e orientação acadêmica dos professores-formadores e professores-tutores do curso.

A carga horária do módulo de 90 horas foi distribuída da seguinte forma: 1) atividades pedagógicas AVA (fóruns, atividades de pesquisa e avaliativas) - 40 horas; 2) atividades

presenciais - encontro presencial inicial e seminário para apresentação das atividades desenvolvidas no estágio- 08 horas, 3) estágio de regência - 18 horas (mínimo) e 30 horas (máximo) e 4) pesquisa individual - 24 horas. Os professores-estudantes realizaram o Estágio Supervisionado e apresentaram a experiência da regência de classe nas escolas previamente selecionadas por eles no seminário de avaliação do módulo no encontro presencial ocorrido nos polos do curso (Porto Velho, Ceilândia e Planaltina).

Além das disciplinas obrigatórias do fluxograma do curso, foi ofertado como extensão o módulo **Leitura, Compreensão e Produção de Textos para o TCC**, ministrado pelo professor Getúlio Rosário Caetano (professor efetivo de Língua Portuguesa da SEDF e membro do Grupo de Pesquisa Arteduca da UnB). A oferta desse módulo foi pensada no sentido de propiciar aos professores-estudantes o contato com as principais concepções concernentes ao texto escrito no que se refere à sua natureza, ao processo produtivo e ao desenvolvimento de habilidades necessárias à sua compreensão para o desenvolvimento de estratégias de leitura, produção e compreensão textuais.

Nos estudos propostos para este módulo, objetivou-se construir habilidades para desenvolver a argumentação por meio de um pensar sistêmico e ordenado; identificar temas e ideias centrais dos textos; organizar, identificar e relacionar informações de textos; analisar, reestruturar e corrigir o próprio texto. Em face da busca do participante em aprimorar o exercício da escrita e promover o desenvolvimento da compreensão de textos e melhorar as condições necessárias à elaboração do TCC (Monografia).

Os professores-estudantes do Prolicen em Teatro, no decorrer do curso, tiveram acesso ao aprimoramento do processo de leitura, compreensão e produção de texto, por meio da oferta do módulo "Leitura e Produção de Texto (LPT)", ofertado no primeiro semestre. Como também, tiveram a oportunidade de interagir através dos debates que ocorreram nos fóruns, na elaboração constante de atividades escritas que lhes foram propostas nos diversos módulos ofertados no curso. Porém, embora estivessem todos os integrantes do curso, envolvidos em práticas constantes de leitura e escrita, alguns desses participantes demonstraram dificuldades na elaboração de textos e nas produções escritas solicitadas nas atividades acadêmicas dos módulos, expressando-se em desacordo com as normas gramaticais da língua portuguesa. Por isso, foi pensado na oferta deste módulo para sanar essas dificuldades na produção escrita por parte dos professores-estudantes.

Porém, a oferta desse curso de extensão foi optativa e poucos professores-estudantes participaram dessa formação. Dessa maneira, essas dificuldades na escrita se repetiram quando os professores-estudantes iniciaram as atividades de produção do TCC no 7º semestre

do Prolicen em Teatro, o que gerou uma dilatação do tempo previsto para a entregar final do TCC, pois houve a necessidade de uma força tarefa realizada pela a equipe de professores-tutores para auxiliar os professores orientadores na tarefa de corrigir e revisar os textos produzidos pelos professores-estudantes. Essas dificuldades na escrita de muitos professores-estudantes refletem o ensino recebido por eles na educação básica, realidade de muitos estudantes da educação pública de nosso país.

Quadro 8 - Módulos/Disciplinas do 5º semestre

Nº	Módulos	Professores Autores	Professores Formadores	Tópicos que compõem a Ementa	Atividades Acadêmicas	Período	
						início	fim
20.	Laboratório de Teatro 4 – Teatro de formas animadas (TA)	Profa Dra Isabela Brochado e Profa Msc. Kaise Ribeiro	Profa Msc. Kaise Ribeiro	Módulo 20 - 90h: Estudo e experimentação do teatro de formas animadas e sua utilização no planejamento de atividades didáticas.	Semana 00: boas vindas e plano do curso; Semana 01: teatro de formas animadas: terminologia e natureza; Semana 02: construindo bonecos; Semana 03: os diversos tipos de bonecos; Semana 04: história do Teatro de bonecos: tradição e contemporaneidade - o teatro de bonecos popular brasileiro e o teatro de bonecos europeu oriundo da Comédia dell'Arte; Semana 05: história do Teatro de Bonecos: tradição e contemporaneidade - o Teatro de Bonecos no Oriente e o Teatro de Formas Animadas no século XX e XXI; Semana 06: improvisando com bonecos; Semana 07: teatro de bonecos em contextos educacionais; Semana 08: criação de um plano de curso (trabalho final).	Agosto/2010	Outubro/2010
21.	Suporte Cênico (TA) – Cenografia, Iluminação, Sonoplastia.	Obs: não teve módulo impresso.	Profa Msc. Cinthia Carla	Módulo 21 - 90h: Introdução a análise dos principais elementos que compõem visualmente o espetáculo teatral como cenário, figurino, maquiagem e iluminação. Perceber suas relações na cena contemporânea, possibilidades de pesquisa e execução. Projeto de criação e confecção de figurinos em grupo.	Semana 01: introdução à caracterização da personagem Semana 02: cenografia, seus elementos e relação palco/ plateia; Semana 03: maquiagem, anatomia do rosto e relações com a personagem; Semana 04: iluminação e ambientação de cenas; Semana 05: análise de texto e da encenação proposta Semana 06: planejamento de projeto de encenação; Semana 07: estudo e execução de projeto para figurino e suas especificidades técnicas; Semana 08: finalização de projeto de figurino.	Novembro/2010	Janeiro/2011
22.	Pedagogia do Teatro I (PE)	Profa Msc. Joana Abreu	Profa Msc. Cecília de	Módulo 22 - 90h: A proposta da disciplina Pedagogia do	semana 01: leitura e reflexão do artigo - O Espectador e a Relação do Ensino do	Novembro/2010	Janeiro/2011

			Almeida Borges	Teatro 1 é nos orientarmos de acordo com a pedagogia de Paulo Freire no sentido de considerar o processo pedagógico como um processo de ensino-aprendizagem em que o professor considera 'os saberes' dos alunos, oferecendo meios para a reflexão e produção de conhecimento. Neste sentido, nos parece proveitosa a parceria com a proposta de Augusto Boal, com seu Teatro do Oprimido, e de Bertold Brecht, com suas peças didáticas, na construção de processos pedagógicos que levam em conta a apreciação crítica da obra de arte como importante elemento na produção de conhecimento	Teatro com o Teatro contemporâneo de Robson Rosseto; semana 02: leitura e reflexão de um artigo de Ingrid Koudela - "A ida ao teatro"; semana 03: reflexão e apreciação da obra de arte como meio de aprendizagem - artigo do educador Flavio Desgranges; semana 04: leitura de trechos do livro "Texto e Jogo" de Ingrid Koudela; semana 05: início da elaboração de uma proposta pedagógica a partir das reflexões dos textos estudados; semana 06: continuação da elaboração da proposta - quais são suas intenções (ou objetivos) ao escolher um exercício ou abordagem pedagógica? semana 07: orientações e postagem da proposta pedagógica; semana 08: avaliação e menção final		
23.	Estágio Curricular Supervisionado em Teatro II (ES)	Profa Msc. Tânia Ribeiro e Profa Msc. Marineide Câmara	Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso e Profa Msc. Luzirene do Rego Leite	Módulo 23 - 90h: esta disciplina propõe ampliar a pesquisa, a reflexão e o exercício do ensino de teatro no contexto do Ensino Fundamental, por meio do estágio de regência de classe (correspondente a, no mínimo, 18 horas). O graduando exercerá a função de professor de teatro, com a supervisão e fundamentação pedagógica oferecida pelos professores formadores e professores-tutores do curso de Licenciatura em Teatro do Programa Pró-licenciatura.	Semana 01: Retomando o Relatório de Estágio 01; Semana 02: Planejamento da prática pedagógica (1ª parte); Semana 03, 04 e 05: Planejamento da prática pedagógica e aplicação (2ª parte); Semana 06, 07, 08, 09 e 10: Detalhamento das atividades desenvolvidas e a continuação da aplicação do planejamento; Semana 11: Organização e Criação do Portfólio; Semana 12 e 13: Preparação do Seminário para Apresentação no Presencial; Semana 14 e 15: Avaliação e correção do trabalho final	Setembro/2010	Janeiro/2011

5.3.7. Módulos do 6º semestre

Os módulos desenvolvidos no 6º semestre do Prolicen em Teatro foram: **Estágio Curricular Supervisionado em Teatro 3; Arte e Cultura Popular; Processos de Encenação e Pedagogia do Teatro 2**. Esse semestre foi ofertado no período de março a julho de 2011, foi o penúltimo semestre do curso.

O módulo de **Pedagogia do Teatro 2** foi elaborado pela Profa Msc. Joana Abreu Pereira de Oliveira (atriz e à época professora do curso de Artes Cênicas da Faculdade de Artes Dulcina de Moraes, hoje professora efetiva da UFG) e quem ministrou o módulo no AVA foi a Profa Dra Rita Gusmão (professora efetiva da UFMG). Esse módulo foi dividido em 03 Unidades, a saber: Unidade 1: Definindo papéis (o contexto de ensino e aprendizagem em teatro ou de como a escola se relaciona com o teatro, professor/educador/artista e o processo educacional em teatro como exercício de criação e recepção), Unidade 2: Costurando as metodologias (múltiplas pedagogias e pedagogias múltiplas, mais algumas peças: ampliando referenciais metodológicos), Unidade 3: Alinhavando o projeto (planejamento, execução, registro e avaliação). A seguir a tela inicial do módulo no AVA:

Figura 57 - Módulo 24- Pedagogia do Teatro II (AVA)

No AVA o módulo foi ofertado em 08 semanas onde o trabalho pedagógico foi direcionado para o papel do professor de teatro na escola. Na primeira semana os professores-estudantes foram orientados a elaborar um levantamento de dados referente ao perfil dos alunos da educação básica de sua cidade ou município com objetivo de estabelecer uma

comparação entre as regiões e entre os currículos para conhecer as características de cada uma, e para poder aproveitar a experiência e enriquecer o trabalho a ser desenvolvido durante o curso. Foram considerados os seguintes dados para a elaboração do relatório: a) quantidade de alunos matriculados; b) quantidade de alunos por turma; c) conteúdos previstos para o ensino de Teatro no currículo do município ou Estado para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio; d) material didático sugerido pelo município, e) Quem tem sido responsável pelo ensino de Teatro nas escolas atualmente? Após a realização do levantamento, os professores-estudantes compartilharam e discutiram os levantamentos no fórum de discussão da semana.

Nas semanas seguintes as atividades foram desenvolvidas por meio da leitura de textos, discussões nos fóruns sobre os temas estudados em cada semana, pesquisa de campo sobre o espetáculo *Fuerza Bruta*, do grupo *De la Guardia* (Argentina) e elaboração de uma crítica sobre a proposta estética do espetáculo e suas relações com o espectador contemporâneo, incluindo a opinião sobre a proposta do espetáculo e o teatro contemporâneo na sala de aula. Além disso, os professores-estudantes participaram de um projeto prático de apresentação de esquete a partir da escolha de um texto curto para teatro. Cada professor-estudante deveria ser o ator ou atriz, após a elaboração do esquete eles tiveram que postar o projeto e as imagens do esquete no AVA e discutir sobre as propostas dos esquetes com os colegas no fórum da semana.

Para o trabalho final do módulo foi solicitado aos professores-estudantes a elaboração de um projeto de ensino e aprendizagem, considerando a leitura de Lev Semiovitch Vygotsky a respeito da Zona de Desenvolvimento Real e da Zona de Desenvolvimento Proximal do sujeito, e a bibliografia sugerida no módulo sobre a Pedagogia do Teatro. Os professores-estudantes deveriam preparar e postar a versão do projeto definindo qual a etapa de escolarização o projeto seria aplicado. Após a postagem no AVA, foi feito um debate no fórum de discussão sobre a primeira versão do projeto para colaborar com a melhoria da versão final. Dessa forma, foram consideradas as recomendações do PCN em Arte/Teatro para a definição da temática, objetivos, conteúdos, procedimentos didáticos e avaliação.

O fato de o módulo tratar de temas já abordados em outras disciplinas já estudadas durante o curso, tais como: História da Arte-educação 1 e 2, História do Teatro e Pedagogia do Teatro 1 e outras. Os professores-estudantes tiveram a oportunidade de aprofundar estudos práticos e teóricos sobre as relações entre educação e teatro de maneira a promover a reflexão sobre o ensino e aprendizagem na pedagogia do teatro. A autora do módulo abordou ao longo do texto trilhas para que o professor de teatro provoque reflexões e busque alternativas para o

ensino do teatro em sala de aula, como ela mesma afirma ao finalizar o módulo: "[...] corrente pedagógica não é amarra, metodologia não é receita. Ambos são caminhos, veredas, que se fazem à medida que educadores e educandos transitam pelos diversos universos teatrais" (OLIVEIRA, 2011, p.70).

O módulo **Processos de Encenação** foi elaborado por Ricardo Augusto Pereira (Ricardo Guti), diretor, professor, dramaturgo e ator/palhaço em Brasília; e por Joana Abreu Pereira de Oliveira. A professora convidada para ministrar o módulo no AVA como professora formadora foi a doutoranda do PPG-ARTE/UnB, Gisele Carmézz. O texto base do módulo impresso não ficou pronto em tempo hábil para a sua utilização na disciplina, os professores-estudantes receberam a versão impressa do módulo após o término no AVA. A seguir a imagem da tela inicial do módulo no AVA:

Figura 58 - Módulo 25 - Processos de Encenação (AVA)

O módulo objetivou aprofundar estudos sobre as investigações a respeito dos processos de encenação no sentido de estimular a pesquisa no campo do teatro por parte do pedagogo teatral a fim de compreender a importância da transformação dos processos de encenação ao longo da história e dessa forma contribuir para facilitar o trabalho pedagógico na área de conhecimento com a qual trabalha, o teatro.

Dessa maneira, contextualizar os processos de encenação é também buscar a compreensão dos elementos que fazem parte da encenação. Segundos os autores do módulo, conhecer esses elementos pressupõem não só saber quais são eles, mas é necessário transitar pela maneira com que sua exploração pelos diversos encenadores modificou a própria visão e

localização de cada um desses elementos na cena teatral. Na contemporaneidade, não é possível enumerar todos os elementos encontrados na encenação porque novas propostas são inseridas a cada instante que modificam as listas que compoem essa linguagem artística. Porém, pode citar alguns desses elementos determinantes par a compreensão dos processos de encenação, tais como: o ator, o texto, o espaço, a cenografia, os adereços, a iluminação, o figurino, a sonoplastia, as tecnologias digitais e outros.

O módulo impresso foi dividido em 03 Unidades. A Unidade 01 foi composta dos seguintes temas: o nascimento do encenador e a transformação da cena, conceitos de teatro e elementos do espetáculo. A Unidade 02 abordou os processos de encenação e apresentou os seguintes temas: encenadores e encenadoras - mais alguns casos....., criações coletivas e processos colaborativos e novas tendências de encenação. Para a Unidade 03 os autores trataram de propotas de encenação na sala de aula e abordaram os seguintes temas: o espaço vazio e a improvisação como mote para a encenação, a leitura dramática e experiencias em teatro de animação.

O desenvolvimento do módulo no AVA teve a duração de um semestre devido a extensão do conteúdo para ser abordado no período de apenas 08 semanas, essa decisão foi tomada junto ao colegiado do Prolicen em teatro, formado pela coordenação geral, coordenação pedagógica, gestão do curso, professores-tutores e professora formadora da disciplina. Dessa forma, os professores-estudantes tiveram um tempo maior para realizar as atividades práticas e teóricas propostas durante o trabalho acadêmico do módulo.

A execução do módulo buscou estimular reflexões sobre o extenso universo histórico dos processos de encenação teatral, tendo como referência instigadora as possibilidades pedagógicas dos professores-estudantes para o desenvolvimento das atividades laborais em educação quando se deparassem com a realidade dos seus estudantes em sala de aula, como professores de teatro. É importante para o professor de teatro exercitar as possibilidades da encenação teatral em sala de aula permitindo um teatro de qualidade e contribuindo para agregar caminhos conscientes para o fazer teatral e a construção e apreciação da cena.

O módulo de **Arte e Cultura Popular** foi elaborado também pela professora Joana Abreu Pereira de Oliveira e teve como objetivo aprofundar estudos sobre as culturas populares e investigar questões e reflexões que contribuam para a compreensão da importância da arte e da cultura popular de forma a propiciar aos professores de teatro o contato com o universo das culturas populares do Brasil.

Para alcançar os objetivos mencionados acima, o módulo impresso se dividiu em 03 Unidades. A primeira Unidade abordou os conceitos de cultura, cultura popular, cultura de

massa, entre outros e aprofundou discussões sobre a formação da ideia de cultura popular no pensamento social brasileiro. A segunda Unidade tratou da relação entre passado, presente e futuro, tradição e contemporaneidade de forma a refletir sobre memória, patrimônio, criação, apropriação, transmissão de saberes e políticas públicas para a arte e a cultura popular. Na terceira Unidade foram abordadas algumas manifestações de arte e cultura popular, além de trazer considerações sobre as noções de festas, brincadeira, folguedo e sua relação com o universo do teatro. A seguir a tela inicial do módulo no AVA:

Figura 59 - Figura 64 - Módulo 26 - Arte e Cultura Popular (AVA)

The screenshot displays the AVA interface for the course 'Arte e Cultura Popular'. On the left, there is a user profile for Luzirene Rego and a sidebar with administrative options like 'Administração do curso', 'Usuários', and 'Notas'. The main area shows a welcome message: 'BEM-VINDOS À DISCIPLINA ARTE E CULTURA POPULAR!' with a photo of a colorful horse. Below this, a notice from Prof. Luciana Hartmann states: 'ATENÇÃO TODOS OS ALUNOS, RONDÔNIA, CEARÁ, GOIÁS E DISTRITO FEDERAL !! PRORROGADO O RECEBIMENTO DE TODAS AS TAREFAS DA DISCIPLINA ATÉ DIA 22 DE JULHO. BOM TRABALHO A TODOS E AGUARDAMOS POR VOCÊS!!! PROFas, T. PAULA E CRISTINA'. The right sidebar includes sections for 'PRÓXIMOS EVENTOS' and 'ATIVIDADE RECENTE'.

Como professora-formadora do módulo no AVA, tivemos a Profa Dra Luciana Hartmann (professora efetiva da UnB). A realização desta disciplina pautou-se na participação ativa dos professores-estudantes e no trabalho colaborativo e coletivo para a construção de conhecimentos no campo teatral. Dessa maneira, as atividades acadêmicas do módulo foram desenvolvidas considerando a interação com os professores-tutores, professora formadora e professores-estudantes, por meio dos distintos meios existentes: fóruns, webconferência, emails, etc.

As atividades pedagógicas se basearam na leitura de textos, participação nos fóruns, redação de narrativa pessoal (buscar na memória lembranças sobre formas de manifestações da cultura popular com as quais você teve contato ao longo de sua vida), elaboração de resenha crítica, pesquisa e elaboração de uma narrativa de cordel (essa atividade pretendia proporcionar um conhecimento específico relacionado aos Folhetos de Cordel, bem como estimular a criatividade, a partir da produção do seu próprio cordel) e elaboração de uma atividade sobre a cultura popular para ser aplicada em sala de aula (agregar os conhecimentos

práticos de sala de aula para propor uma atividade na área de Teatro, relacionada à Cultura Popular Brasileira, para ser desenvolvida com alunos de 6º. Ano, ao longo de 04 semanas de aula). Para a atividade final do módulo foi realizada uma prova presencial com questões dissertativas às quais os professores-estudantes deveriam responder com base nas leituras, tarefas e discussões realizadas ao longo da disciplina.

Nos encontros presenciais do módulo foram realizadas diversas atividades nos polos, ministradas pela professora-formadora do módulo. Essas atividades presenciais aplicadas aos professores-estudantes nos encontros presenciais iniciaram-se com debates/ discussões sobre as percepções das manifestações culturais populares em suas cidades: quais você conhece? Você ou sua família participam de alguma? Por quê? Qual a relação que você encontra com essa manifestação cultural e a prática teatral? Você percebe alguma alteração ocorrida nos últimos anos nessa manifestação? Você atribui a quais fatores essa alteração? Essas discussões fizeram parte das atividades da primeira semana, tiveram como objetivo conhecer a realidade cultural dos professores-estudantes e estimular suas percepções sobre a cultura popular brasileira.

Outra atividade realizada nos encontros presenciais foi o compartilhamento das narrativas pessoais com os colegas turma. Os professores-estudantes, na semana anterior, tinham redigido um texto de mais ou menos uma lauda sobre uma narrativa pessoal que tivesse experiências diretas ou indiretas com as manifestações de cultura popular. Depois essas narrativas foram apresentadas no encontro presencial, coordenado e acompanhado pelos professores-tutores presenciais do polo, onde os professores-estudantes puderam refletir sobre essas experiências. Para finalizar essa parte das atividades, a professora-formadora propôs uma webconfêrencia para avaliação das narrativas pessoais.

Na semana seguinte a professora-formadora solicitou aos professores-estudantes uma atividade presencial em grupo. Os estudantes deveriam se organizar em grupos de 3 ou 4 participantes e confeccionar um quadro/mural coletivo (com desenhos, pinturas, recortes, poemas, retalhos, etc.), de forma que representasse cultura popular local. Depois esse quadro deveria ser fotografado e postado na plataforma do curso.

Posteriormente, os professores-estudantes realizaram uma atividade presencial no polo, acompanhados pelos professores-tutores presenciais, onde foi sugerido que levassem ao polo um texto de cordel escolhido a partir da pesquisa feita, anteriormente, na internet e deveriam compartilhar a leitura com os colegas.

A atividade presencial seguinte foi o debate com os colegas sobre a noção de conhecimento popular/tradicional, de forma que traçasse um paralelo crítico em relação ao

conhecimento acadêmico ou erudito. Essa atividade foi realizada nos polos sob a coordenação dos professores-tutores orientados pela professora-formadora.

Na penúltima semana do módulo os professores-estudantes tiveram que recorrer aos seus conhecimentos práticos de sala de aula para propor uma atividade pedagógica na área de Teatro, que relacionasse com a Cultura Popular Brasileira. Essa atividade deveria ser desenvolvida para os alunos do 6º. Ano, com duração de 4 semanas de aula. A atividade foi postada e debatida com os colegas no Fórum específico que tratava dessa proposta.

A última atividade presencial do módulo foi a realização da avaliação escrita. Os professores-estudantes desenvolveram questões dissertativas nas quais deveriam fazer uma reflexão sobre os temas abordados ao longo do curso, com ênfase no texto-base de Arte e Cultura Popular, elaborado pela professora Joana Abreu.

A participação dos professores-estudantes nestas atividades contribuiu para o processo de construção de conhecimento sobre as manifestações de arte e cultura popular e proporcionou uma troca de experiências e compartilhamento com os colegas. Acredito que a pertinência em incluir discussões no âmbito das universidades públicas sobre a cultura popular para agregar conhecimentos na área de formação de professores é de fundamental importância para ampliar a referência dos educadores sobre as culturas populares brasileiras que são relegadas apenas nas comemorações do dia do folclore nas escolas.

Na UnB, temos um exemplo de aproximação do conhecimento popular com o acadêmico por meio da oferta de uma disciplina no currículo de cursos de graduação. A disciplina chamada “Artes, Saberes e Ofícios Tradicionais⁵²”, congregou professores da universidade com os mestres da cultura popular para ensinar aos estudantes de graduação. Dessa maneira, foi ofertada por quatro anos consecutivos, e pode ser cursada por estudantes dos diversos cursos da UnB. Essa experiência é uma iniciativa que poderá inspirar outras universidades brasileiras para que os mestres dos saberes tradicionais possam contribuir com a construção de conhecimentos junto aos professores universitários e dessa forma manter "viva" a cultura popular brasileira.

Dessa forma, a inclusão do módulo Arte e Cultura Popular no Prolicen em teatro demonstra que o fluxograma do curso foi idealizado no sentido de contribuir para o diálogo entre os saberes acadêmicos e os saberes populares, contribuindo para o desenvolvimento de

⁵² Projeto-piloto - resultado de uma parceria entre a Universidade de Brasília (UnB), Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com o Ministério da Cultura (MinC).

habilidades e competências do licenciando para contextualizar as práticas e teorias referentes às diferentes manifestações da cultura popular no contexto escolar.

Outro diferencial importante que foi possível observar ao avaliar as atividades pedagógicas desenvolvidas nesse módulo foi o estímulo à realização de atividades presenciais nos polos sob a coordenação e apoio dos professores-tutores presenciais do curso, com a orientação da professora-formadora. Essas atividades presenciais foram realizadas nas 08 (oito) semanas do curso e permitiram aos professores-estudantes uma socialização e interação com os colegas e com os professores-tutores presenciais.

O módulo de **Estágio Curricular Supervisionado em Teatro 3** foi produzido pelas professoras: Tânia Ribeiro (à época Coordenadora do Prolicen em Teatro da UFMA) e Marineide Câmara (à época Coordenadora Pedagógica do Prolicen em Teatro da UFMA). Porém, o módulo impresso foi publicado após o término da disciplina no AVA.

No AVA a disciplina foi ofertada por mim, professora Luzirene do Rego Leite, e pude contar com o apoio da professora Amanda Ayres para o acompanhamento da execução dos Estágios nas escolas pelos professores-estudantes, desempenhando a função de coordenadora de Estágio. A opção em criar essa função dentro da equipe pedagógica do curso fez-se necessário para viabilizar a aplicação do Estágio e propiciar um acompanhamento *in loco* das atividades pedagógicas desenvolvidas pelos professores-estudantes. A seguir a tela inicial do módulo no AVA:

Figura 60 - Módulo 27 - Estágio Curricular Supervisionado em Teatro III (AVA)

The screenshot shows the AVA interface for the course "Estágio Curricular Supervisionado em Teatro 3". The top navigation bar includes "AVA", "Arteeduc", "IDA", and "UnB". The user is logged in as "Luzirene Rego".

PERFIL DO USUÁRIO: Luzirene Rego, with a profile picture and options to "Ver perfil" and "Sair".

PARTICIPANTES: A section for viewing participants.

ADMINISTRAÇÃO: A menu with options like "Administração do curso", "Ativar edição", "Editar configurações", "Usuários", "Filtros", "Relatórios", "Notas", "Emblemas", "Backup", "Restaurar", "Importar", "Publicar", "Reconfigurar", "Banco de questões", and "Arquivos de curso".

Central Content Area: Titled "Estágio Curricular Supervisionado em Teatro 3" with "Profa Formadora: Luzirene Rego". It features a central image of two white theatrical masks. Below the image is a list of resources:

- Noticias
- Orientações_Gerais
- Leis
- Sala de Bate-papo - Chat
- Fonte permanente para pesquisa: revista Urdimento
- Diálogo Extra Classe
- Fórum de Professores Tutores
- Formulário para o Estágio
- Documentos_Estágio
- Diário de bordo - acompanhamento processual individual
- Compartilhando Vídeos
- Critérios de Avaliação

ÚLTIMAS NOTÍCIAS: A list of recent news items with dates and times, such as "3 Oct, 16:48" and "28 May, 18:42".

PRÓXIMOS EVENTOS: A section indicating "Não há nenhum evento próximo" with options for "Calendário..." and "Novo evento...".

ATIVIDADE RECENTE: A section for recent activities.

O Estágio 3 pautou-se na aplicação de um projeto de ensino e aprendizagem que deveria ser desenvolvido em escolas de ensino médio. Os professores-estudantes tiveram que elaborar um projeto em grupo e depois aplicar nas escolas individualmente. Durante a aplicação do projeto nas escolas selecionadas, os professores-estudantes foram visitados pela coordenadora de Estágio, por meio de uma visita previamente agendada. Essas visitas realizadas pela coordenadora de estágio contribuíram para orientar e avaliar os professores-estudantes durante a aplicação do projeto nas escolas. Foram momentos produtivos que permitiram aos professores-estudantes refletir e compartilhar sobre o seu desempenho na execução das atividades teatrais contidas no planejamento do Estágio.

Durante a execução da disciplina de Estágio os professores-estudantes foram estimulados a registrar as atividades pedagógicas de regência em um diário de bordo (registro escrito) e ao final da disciplina eles apresentaram um portfólio multimídia em DVD/CD contendo o projeto individual de aplicação, o relatório das atividades pedagógicas do Estágio, imagens, vídeos e materiais extras.

O relatório individual de Estágio continha a análise crítica do processo de regência, os planos de aula, as considerações finais (aqui os professores-estudantes deveriam realizar a autoavaliação do processo, estabelecendo uma nota entre 0-10 e justificando o porquê dessa nota), a bibliografia (referências dos materiais utilizados em aulas e em sua preparação) e anexos (materiais extras que os professores-estudantes julgaram pertinentes para incluir no projeto, como por exemplo, textos e materiais produzidos pelos estudantes ou eles mesmos).

O registro e a avaliação das práticas pedagógicas realizadas pelos professores em serviço são fundamentais para a estruturação dos caminhos a serem trilhados para o alcance dos objetivos propostos e/ou conhecimentos a adquirir no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, planejar, registrar, avaliar e reorganizar são estratégias necessárias para uma atuação de qualidade para professor de teatro em sala de aula.

Quadro 9 - Módulos/Disciplinas do 6º semestre

Nº	Módulos	Professores Autores	Professores Formadores	Tópicos que compõem a Ementa	Atividades Acadêmicas	Período	
						início	fim
24.	Pedagogia do Teatro II (PE)	Profa Msc. Joana Abreu Pereira de Oliveira	Profa Msc Rita Gusmão	Módulo 24 - 90h: unidade 1 – definindo Papéis (o contexto de ensino aprendizagem em teatro ou como a escola se relaciona com o teatro; professor/educador/artista; o processo educacional em teatro como exercício de criação e recepção). unidade 2 – costurando as metodologias (múltiplas pedagogias e pedagogias múltiplas e mais algumas peças: ampliando referenciais metodológicos). unidade 3 – alinhavando o projeto (planejamento, execução, registro e avaliação).	1ª semana: levantamento de Dados e Relatórios do perfil dos alunos da educação básica de sua comunidade escolar; 2ª semana: leitura e Debate - texto: O Teatro é Necessário? de Denis Guenoun (parte I); 3ª semana: pesquisa sobre as notícias e as imagens do espetáculo Fuerza Bruta, do grupo De la Guardia (Argentina); 4ª Semana: leitura e Debate do Capítulo 13 - “O Pós-dramático e a sala de aula” Guinsburg, J. E Fernandes, Sílvia; 5ª Semana: pesquisa e Proposta de Esquete; 6ª Semana: pesquisa e Proposta de Esquete *Aberto*; 7ª Semana: leitura, Resenha Crítica e Proposta para o Projeto de Ensino e Aprendizagem; 8ª Semana: leitura e Discussão; 9ª Semana: leitura e resenha crítica.	Março/2011	Maió/2011
25.	Processos de Encenação (TA)	Profa Msc. Joana Abreu Pereira de Oliveira e Prof. Msc. Ricardo Augusto Pereira (Ricardo Guti)	Profa Msc. Gisele Carmézz	Módulo 25 - 90h: introdução aos elementos da encenação teatral por meio de leituras e análise de textos referentes aos principais encenadores da história do teatro. Estudo, análise e pesquisa teóricos dos	semana 01: Compartilhando experiências do fazer teatral e estéticas; semana 02: Teatro Primitivo; semana 03: Figurino e Maquiagem semana 04: E nasce o encenador; semana 05: Os	Março/2011	Julho/2011

				processos de concepção de espetáculos e criação da encenação envolvendo cenário, iluminação, sonoplastia e música, figurino e adereços, maquiagem e caracterização, espaço, tempo, ritmo desenvolvidos desde os tempos primórdios até a atualidade. Análise da evolução da linguagem cênica. Formação do senso estético e crítico para apreciação de espetáculos teatrais.	instrumentos do espetáculo (parte 1); semana 06: Os instrumentos do espetáculo (parte 2); semana 07: Projeto de Encenação I; semana 08: Projeto de Encenação II semana 09: Projeto de Encenação III; semana 11: Sobre a montagem e o registro do trabalho final. semana 12: Prorrogação do trabalho prático final; semana 13: Inserção de links e avaliação teórica.		
26.	Arte e Cultura Popular (TA)	Profa Msc. Joana Abreu Pereira de Oliveira	Profa. Dra. Luciana Hartmann	Módulo 26 - 90h: Discussão sobre diferentes manifestações do conceito de popular explorando a ideia de tradição, memória, patrimônio, invenção e apropriação na produção artística do povo brasileiro.	Semana 1 - Abrindo a roda: conversas sobre arte e cultura popular; Semana 2 - O conceito de Cultura / Rastreado a ideia de cultura popular no Brasil; Semana 3 - Zonas de contato: popular, erudito, midiático; Semana 4 - Tecendo entremundos - memória, patrimônio, invenção e apropriação; Semana 5 - Políticas públicas – garantindo os passos do caminho/Coisa de Mestre – a partilha dos saberes;Semana 6 - Da brincadeira: festa, folguedo, performance/bois, maracatus, folias, batuques e festas: por dentro da brincadeira; Semana 7 - As culturas populares como referência para o trabalho do professor de teatro; Semana 8 - Linhas de fuga, pontos de encontro: a	Maio/2011	Julho/2011

					pedagogia teatral e a recepção teatral podem caminhar juntas?		
27.	Estágio Curricular Supervisionado em Teatro III (ES)	Profa Ms. Tânia Ribeiro e Profa Ms. Marineide Câmara	Profa Ms. Luzirene do Rego Leite	Módulo 27 - 105 h: Prática docente no ensino médio: refletindo sobre nossa prática pedagógica; Elaboração do Projeto de Ensino Aprendizagem; Pedagogia de Projetos; Aplicação do Projeto na Escola.	Semana 01: refletindo sobre nossa prática pedagógica; Semana 02: orientações sobre a elaboração do Projeto de Ensino Aprendizagem - Refletindo sobre a Pedagogia de Projetos; Semana 03 e 04: elaboração do Projeto em Grupos de Trabalho; Semana 05: finalização da elaboração do Projeto; Semana 06: início da aplicação do Projeto; Semanas 07, 08, 09, 10 e 11: aplicação do Projeto (continuação) e publicação do Projeto Geral Final; Semanas 12 a 14: finalização das aplicações do Projeto e realização das análises individuais;	Abril/2011	Julho/2011

5.3.8. Módulos do 7º semestre

O módulo 28 - **Estágio Curricular Supervisionado em Teatro IV** foi desenvolvido com o objetivo de promover a prática de ensino de teatro na comunidade (associações, ONGs, pontos de cultura, igrejas, entre outras), por meio de um projeto de intervenção. O módulo foi estruturado e ministrado pelo professor José Mauro Ribeiro (professor efetivo da UnB). Foram promovidas discussões sobre o processo de ensino aprendizagem por meio de leituras de textos sobre o tema e uso da ferramenta Fórum, assim como foram gerados estímulos para os professores-estudantes definirem a instituição a ser desenvolvido o projeto (Estágio).

Para a realização do Estágio na comunidade foi necessário uma pesquisa etnográfica na instituição a ser desenvolvida a intervenção das práticas teatrais, posteriormente foi elaborado um projeto de aplicação. Após a execução do projeto de intervenção na instituição foram avaliados os procedimentos de aplicação e solicitado como atividade final um relatório crítico sobre o processo desenvolvido no Estágio. A seguir a sala de virtual do Módulo de Estágio IV:

Figura 61 - Módulo 28 - Estágio Curricular Supervisionado em Teatro IV (no AVA)

The screenshot displays the AVA interface for the course "Estágio Supervisionado em Teatro 04 - Comunidade". The user profile on the left identifies Luzirene Rego. The course page features a central graphic of a globe with silhouettes of people. The professor is listed as José Mauro Ribeiro. Tutors are categorized into virtual (Cristina Silva, Beatriz Alves) and presencial (Anamaria Loyola, Nei Cerqueira, Sílvia Paes). A yellow "Atenção" banner is present, followed by a notice regarding a meeting on 12/12/2011. The right sidebar shows "ÚLTIMAS NOTÍCIAS" and "PRÓXIMOS EVENTOS".

O módulo 29 - **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** foi ofertado por mim e pelo professor Antonio Biancho, arte-educador e pesquisador do Grupo Arteduca. O módulo foi elaborado somente no AVA, não houve a produção do módulo impresso. O material didático disponibilizado aos professores-estudantes no ambiente virtual de aprendizagem se baseou nas orientações de elaboração de TCC utilizadas na Licenciatura em Teatro da UAB/UnB e

no módulo elaborado para a Licenciatura em Artes Visuais do Programa Pró-licenciatura/IdA/ViS/UnB. Em acréscimo, foram agregados a esses materiais, textos complementares e discussões para prestar o suporte necessário à construção de orientações para a elaboração do TCC. A seguir a tela inicial do módulo TCC no AVA:

Figura 62 - Módulo - Trabalho de Conclusão de Curso (AVA)

The screenshot displays the AVA interface for the 'Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)' module. The top navigation bar includes 'AVA', 'Arteduca', 'IdA', 'UnB', and a user login status 'Você acessou como Luzirene Rego (Sair)'. On the left, there is a sidebar with sections: 'PERFIL DO USUÁRIO' (showing a profile picture and name 'Luzirene Rego'), 'PARTICIPANTES' (with a 'Participantes' link), and 'ADMINISTRAÇÃO' (with a dropdown menu containing 'Administração do curso', 'Ativar edição', 'Editar configurações', 'Usuários', 'Filtros', 'Relatórios', 'Notas', and 'Emblemas'). The main content area is titled 'Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)' and contains a message from the 'Professores formadores: Antonio Bianco e Luzirene Rego, Participação extra: Equipe de professores tutores do curso.' Below the message is an image of a notebook and pen. The message text reads: 'Queridas e queridos Prolicênicos, É imensa nossa satisfação em iniciar este semestre. Chegou a hora de concentrar esforços para a finalização dessa jornada de estudos na qual você vai identificar a sua trajetória rumo à construção do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A elaboração desse trabalho será realizada de forma semelhante à dinâmica de atividades semanais, com as quais você já está habituada/o no curso. Contaremos com Professores Orientadores que serão seus parceiros nessa trajetória. Enquanto vocês aguardam a primeira atividade, confirmem no fórum de notícias a lista dos orientadores, disponíveis até o momento, pois outros chegarão. Observem que na lista consta a sua área de atuação/linha de pesquisa. Com carinho Bianco & Luzirene.' At the bottom of the message, there is a link for 'Pré-requisitos para a realização do TCC.'. On the right side, there are two sections: 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS' with a list of recent posts and 'PRÓXIMOS EVENTOS' with a note that there are no upcoming events.

Nesse módulo os professores-tutores contribuíram também com os professores orientadores para auxiliar os professores-estudantes na elaboração dos textos do TCC. Foi um trabalho árduo que demandou uma força tarefa por parte da equipe pedagógica do Prolicen em Teatro. Houve dificuldades em encontrar professores orientadores para a elaboração dos TCC e isso causou uma sobrecarga para os professores-tutores que acabaram tendo que desempenhar também a função de orientadores de TCC, já que alguns desses professores possuíam mestrado. Esse foi o caso das professoras-tutoras Sanantana Vicêncio e Paula Braga Zacharias.

Os outros professores que orientaram os professores-estudantes na elaboração dos TCC foram: Rita Gusmão, Rayssa Aguiar Borges, Larissa Ferreira Regis Barbosa, Guilherme Alves Carvalho, Elisa Teixeira de Souza e Jorge das Graças Veloso. Esses professores orientadores atuaram na primeira oferta da disciplina de TCC, alguns participaram também da reoferta dessa disciplina no semestre seguinte.

O **Seminário Presencial de Conclusão de Curso** para a apresentação e avaliação dos TCC dos professores-estudantes do Prolicen em Teatro ocorreu em junho de 2012 em Porto Velho/RO e em julho de 2012 em Brasília (polos de Ceilândia e Planaltina). A entrega dos TCC para a secretaria do curso ocorreu em abril de 2012, porém os recursos financeiros para

custear as despesas referentes ao deslocamento e estadias dos professores avaliadores da Banca Examinadora foram liberados pelo MEC somente em maio, motivo pelo o qual houve atraso para a realização desse Seminário.

Figura 63 - Defesa de TCC do professor-estudante Antonio Pereira - Polo Ceilândia



Foto: Cristina Silva

Figura 64 - Defesa de TCC do professor-estudante Claudio Vrena - Polo Porto Velho



Foto: Cristina Silva

Alguns professores-estudantes não conseguiram elaborar e defender o TCC nessa primeira etapa em que a disciplina foi oferecida. Esses professores-estudantes haviam sido reprovados em disciplinas de semestres anteriores e estavam cursando novamente esses

módulos por meio da Reoferta. Essa reoferta dos módulos foi executada, concomitantemente, com as disciplinas do semestre vigente.

Essa dinâmica para a reoferta das disciplinas fez-se necessária porque inicialmente, não havia sido previsto no curso a possibilidade do professor-estudante reprovar nos módulos, e nem tampouco as ofertas das disciplinas. Assim a coordenação geral do curso buscou subsídios administrativos dentro na UnB que permitisse a paridade de direitos legais e acadêmicos similares aos oferecidos aos estudantes da educação presencial. Dessa maneira, os professores-estudantes puderam concluir seus estudos no período determinado para o término do programa. Por isso, esses professores-estudantes tiveram que concluir esses módulos para depois se matricularem na disciplina de TCC. E no semestre seguinte eles foram inscritos no módulo de TCC.

Ao final da oferta do Prolicen em Teatro foram concluintes 37 professores-estudantes dentre os 03 (três) polos (Ceilândia - DF, Planaltina-DF e Porto Velho - DF). O polo que obteve uma maior quantidade de formados foi o polo de Ceilândia, com um total de 18 professores egressos (25 foram inscritos inicialmente no curso), no polo de Planaltina foram formados apenas 07 (sete) professores-estudantes (do total de 25 matriculados no curso) e no polo de Porto Velho foram concluintes 12 (doze) dos 47 inscritos inicialmente no programa.

Quadro 10 - Módulos/Disciplinas do 7º semestre

Nº	Módulos	Professores Autores	Professores Formadores	Ementa	Atividades Acadêmicas	Período	
						início	fim
28.	Estágio Curricular Supervisionado em Teatro IV (ES)	Prof. Dr. José Mauro Ribeiro	Prof. Dr. José Mauro Ribeiro	Módulo 28 - 120h: Prática de ensino na comunidade (associações, ONGs, pontos de cultura, igrejas, entre outras). Apresentação e discussão do processo de ensino aprendizagem da disciplina; escolha da instituição a ser desenvolvido o projeto (Estágio); pesquisa etnográfica da instituição a ser desenvolvida a intervenção arte educativa; elaboração e aplicação do projeto de intervenção.	atividade 01 - pesquisa etnográfica da instituição que será desenvolvida a intervenção; atividade 02 - elaboração do Pré-projeto de intervenção; atividade 03 - aplicação do projeto de intervenção na instituição; atividade 04 - roda da memória - análise do processo prático; atividade 05 - elaboração do relatório crítico sobre a experimentação do processo estético-teatral.	Setembro 2011	Janeiro 2012
29.	Trabalho de Conclusão de Curso (TA)	Não houve elaboração do módulo impresso.	Profa Ms. Luzirene do Rego Leite Prof. Ms. Antonio Bianco	Módulo 29 - 105h: elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A elaboração desse trabalho será realizada de forma semelhante à dinâmica de atividades semanais, com as quais você já está habituada/o no curso.	atividade 01 - Memorial de Experiências; atividade 02 - Elaboração do Portfólio das vivências no curso; atividade 03 - Elaboração do TCC.	1ª etapa: Setembro 2011 a Janeiro 2012	2ª etapa: Fevereiro 2012 a Abril 2012
30.	Seminário Presencial de Conclusão de Curso (TA)	Não houve elaboração do módulo impresso.	Coordenação Geral e pedagógica do curso, Orientadores, professores-tutores, secretaria e gestão do curso.	Módulo 30 - 30h: apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) à Banca Examinadora.	Apresentação dos TCC dos professores-estudantes dos Polos de Porto Velho/RO, Ceilândia/DF e Planaltina/DF à Banca Examinadora.	Junho 2012 (Polo - Porto Velho)	Julho 2012 (Polo - Brasília/DF)

5.3.9 Cursos de extensão

A oferta dos cursos de extensão no âmbito do Prolicen em Teatro foi prevista para atender a demandas referentes ao suporte pedagógico prestado aos professores-estudantes em áreas específicas do curso, tais como: leitura e escrita, elaboração do TCC e práticas teatrais. Foram oferecidos os seguintes cursos de extensão: **Leitura, Compreensão e Produção de Textos para o TCC, Formação de Professores Tutores para a Pedagogia de Teatro em Rede, Teatro de Rua no Brasil, Jogos Dramáticos para a Infância, Processo Criativo e Atuação em Telepresença;** e o seminário: **I Seminário de Pedagogia do Teatro em Rede.** Os professores-tutores propiciaram algumas oficinas que contribuíram para sanar demandas de práticas teatrais solicitadas pelos professores-estudantes, entre essas: oficina de Teatro do Oprimido (ministrada pela Profa Tutora Sílvia Paes) e a oficina de Corpo e Movimento (ministrada pela Profa Tutora Elisa Teixeira).

Leitura, Compreensão e Produção de Textos para o TCC

Além das disciplinas obrigatórias do fluxograma do curso, foi ofertado no 5º semestre o módulo **Leitura, Compreensão e Produção de Textos para o TCC**, ministrado pelo professor Getúlio Rosário Caetano (professor aposentado de Língua Portuguesa da SEDF e membro do Grupo de Pesquisa Arteduca da UnB).

No decorrer do curso, observou-se a necessidade de aprimoramento do processo de leitura, compreensão e produção de texto por parte de alguns professores-estudantes. As dificuldades de escrita foram detectadas por meio dos debates que ocorreram nos fóruns, como na elaboração constante de atividades escritas que lhes foram propostas. Já havia sido ofertado o Módulo “Leitura e Produção de Textos – LPT” (no 1º semestre do curso) e, embora todos os integrantes do curso estivessem sido envolvidos nas práticas de leitura e escrita, alguns desses participantes demonstraram dificuldades na elaboração de textos, expressando-se em desacordo com as normas gramaticais, nos textos escritos que produziam.

O curso Leitura, compreensão e produção de Textos para o TCC propôs ao professor-estudante o contato com as principais concepções concernentes à produção escrita no que se refere à sua natureza, ao processo produtivo e ao desenvolvimento de habilidades necessárias à sua compreensão e que pudesse desenvolver as estratégias de leitura, produção e de compreensão textual. Porém, muitos professores-estudantes não participaram do curso que

tinha como foco principal auxiliar o professor-estudante para a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

O curso foi oferecido em 08 semanas, como a seguinte divisão: Introdução ao estudo de Português, Contribuições da Gramática Normativa; Estruturação de texto, palavras, expressões e seus devidos usos, Esquema, plano geral, resumo e, contexto da produção textual; Organização de ideias para a escrita e, mecanismos textuais; Coesão textual; Estudo dos elementos da Monografia; Práticas necessárias na elaboração do TCC.

I Seminário de Pedagogia do Teatro em Rede

Esse seminário teve como objetivo discutir e avaliar o desenvolvimento das atividades acadêmicas do Prolicen em Teatro e envolveu a participação das IES parceiras do programa. O I Seminário de Pedagogia do Teatro em Rede foi realizado em Porto Velho/RO, no período de 03 a 05 de novembro de 2010, contou a participação dos coordenadores do curso da UnB (Prof. Dr. Graça Veloso), da UFMA (Prof. Dr. Arão Paranaguá) e da UniR (Profa Ângela Cavalcante). A Unimontes não enviou representantes. Abaixo uma imagem do seminário:

Figura 65 - I Seminário de Pedagogia do Teatro em Rede



Membros da mesa - da esquerda para a direita: Professora-tutora Cristina Silvia e Sanantana Vicêncio, Professor Graça Veloso (coordenador do Pró-licenciatura da UnB), profa Ângela Cavalcante (coordenadora do Pró-licenciatura da UNIR), Professora-tutora Sílvia Paes e profa Luzirene Rego (coordenadora pedagógica do Pró-licenciatura da UnB).

A realização do I Seminário de Pedagogia do Teatro em Rede foi uma iniciativa da equipe pedagógica do Prolicen da UnB e contou com o apoio dos coordenadores de curso das

IES parceiras (UnB, UFMA e UNIR). A ideia de realizar o seminário foi defendida por mim e demais professores-tutores do Prolicen de Teatro da UnB porque queríamos compartilhar a experiência do programa com as demais Universidades parceiras e com comunidade acadêmica local.

No Anexo V (p. 334) consta a programação completa do seminário que foi elaborada no sentido de permitir a realização de mesas redondas e palestras com a participação de professores-formadores, coordenadores e professores-tutores do curso, além do convite ter sido estendido a professores de outros programas ou IES para compor o cenário das discussões que envolviam a execução do programa Prolicen em Teatro.

A abertura do evento contou com a participação dos seguintes representantes das IES: Prof. Dr. Graça Veloso (UnB); Coordenadora da Licenciatura em teatro do Pró-licenciatura Profa. Ms. Michelle Cabral (UFMA); Coordenadora da Licenciatura em teatro do Pró-licenciatura Ângela Cavalcante (UNIR); Profa Ms. Wany Sampaio Coordenadora de EAD de a UNIR. A primeira palestra do evento foi realizada pela Profa. Dra. Izabela Brochado (à época diretora do IdA/UnB) com o tema: "O ensino de teatro na contemporaneidade".

No segundo dia do evento ocorreram as seguintes atividades: palestra 02 - As tecnologias contemporâneas e o ensino da Arte, ministrada pela Prof^a Dra Sheila Campello; mesa redonda 01- Pedagogia do teatro em rede composta pelos professores Prof. Dr. Arão Paranaguá (UFMA); Prof. Dr. José Mauro Ribeiro (UnB/IdA); Profa Dra Luciana Hartmann (UnB/IdA/CEN) e Prof^a Ms. Luzirene Rego (UnB/Prolicen/SEEDF) com a mediação do Prof. Dr. Graça Veloso (UnB/IdA/Prolicen). A mesa redonda 02 tratar da "Mediação – o papel do professor tutor e do professor formador nos cursos de graduação de teatro em rede" composta com os seguintes professores: Profa Ms. Michelle Cabral (UFMA/Prolicen); Profa Ms. Kaise Helena (UnB/UAB); Profa Dra Iracema Gabler (UNIR); Prof^a Esp. Sandra Maciel Barreto (Fortaleza/CE) e os professores-tutores⁵³ do Prolicen em Teatro da UnB (Amanda Ayres, Elisa Teixeira e Sanantana Vicêncio) sob a mediação da Profa Ms. Marineide Câmara Silva (à época coordenadora pedagógica do Prolicen em Teatro da UFMA).

No último dia do seminário foi discutido na mesa redonda 03: "O professor autor e a produção do material didático impresso e virtual", composta pela Profa Dra Maria de Fátima

⁵³ Os professores, a seguir, faziam parte da equipe de professores-tutores do programa Prolicen em Teatro da UnB/UNIR e estavam presentes ao evento para a realização de oficinas e/ou comunicações: Eliana Santos, Beatriz Alves, Cristina Silva, Elcias Villar e Silvia Paes.

Guerra (UnB/FE); pelo Prof. Dr. Graça Veloso (UnB/ IdA/ CEN/ Prolicen) e pela Profa Ms Crystiany Maria Guilherme (UNIR).

Em todos os dias do evento teve uma apresentação de um espetáculo, comunicações e oficinas. As oficinas foram ministradas pelos professores-tutores do Prolicen em Teatro da UnB/UNIR e pelo professor convidado de Porto Velho- RO, André Luiz, que ministrou a oficina de Teatro de Rua. A oficina de "Laboratório do Corpo em Movimento" foi ministrada pela professora-tutora Elisa Teixeira de Souza, a professora-tutora Sílvia Paes ministrou a oficina de Teatro do Oprimido e a professora-tutora Eliana Santos ministrou a oficina "Leitura Dramática". Essas oficinas tiveram a carga horária de 03 horas e teve como público-alvo os professores-estudantes do Prolicen em Teatro do polo de Porto Velho-RO e demais estudantes e professores inscritos no seminário.

A realização do I Seminário de Pedagogia do Teatro em Rede foi importante que pudemos compartilhar e discutir as dificuldades e êxitos da execução do Prolicen em Teatro com os professores das IES parceiras. Observou-se também, que a realização do seminário trouxe um ânimo para os professores envolvidos no programa porque permitiu o compartilhamento de ideias e direcionamentos acadêmicos e pedagógicos para continuar o desenvolvimento do programa nas universidades parceiras.

Outro seminário foi previsto antes da finalização do Prolicen em Teatro, porém não ocorreu por falta de recursos financeiros e a ausência de tempo dos professores e coordenadores do programa devido às diversas atividades pedagógicas e administrativas necessárias para finalizar o curso. No sistema UAB foi adotado a realização de seminários e/ou encontros anuais para avaliação dos cursos.

Formação de Professores Tutores para a Pedagogia de Teatro em Rede

Esse curso já foi apresentado no Capítulo 04 dessa pesquisa, no item 4.3 que trata da formação do professor em teatro na EAD (p. 120). Essa formação foi um curso de extensão certificado pela UFMA e executado pelos professores-tutores e professores-formadores (UFMA/UnB), pela coordenadora do Prolicen em Teatro da UFMA (Tânia Ribeiro) e por mim, coordenadora pedagógica do Prolicen em Teatro da UnB. Além desses professores, o curso contou ainda com a participação de professores convidados da Secretaria de estado de Educação do Distrito Federal com experiência em EAD.

Teatro de Rua no Brasil

O curso de extensão Teatro de Rua no Brasil - Ética e estética e notícias da história recente⁵⁴ foi desenvolvido para os professores-estudantes do Prolicen em Teatro dos polos de Ceilândia - DF, Planaltina - DF e Porto Velho - RO. O curso foi destinado aos professores-estudantes do Prolicen em Teatro da UnB/UNIR, estudantes do CEN/UnB (do curso presencial), professores de teatro, artistas cênicos e de rua. A carga horária foi de 100 horas, sendo 60 horas virtuais (no AVA) e 40 horas presenciais e o período de realização foi de setembro a dezembro de 2012.

O curso propunha um diálogo da arte teatral na modalidade rua com a academia e dessa forma, pretendia promover diálogos e reflexões entre professores, estudantes e artistas de rua em um ambiente de aprendizagem acadêmica. Para tanto, buscou ainda suscitar conhecimentos, aprendizagens, troca de informações e práticas artísticas que pudessem contribuir com os participantes artistas, educadores e sociedade local (Porto Velho/ Brasília).

Para o alcance dos principais objetivos do curso buscou-se estimular o aprendizado da linguagem teatral na modalidade rua, difundindo conhecimentos e práticas artísticas, valorizando a história teatral na rua e no Brasil. De maneira que valorizasse a ocupação de espaços abertos e públicos, buscando uma contribuição social e instigando o senso crítico e estético de expectadores desta arte.

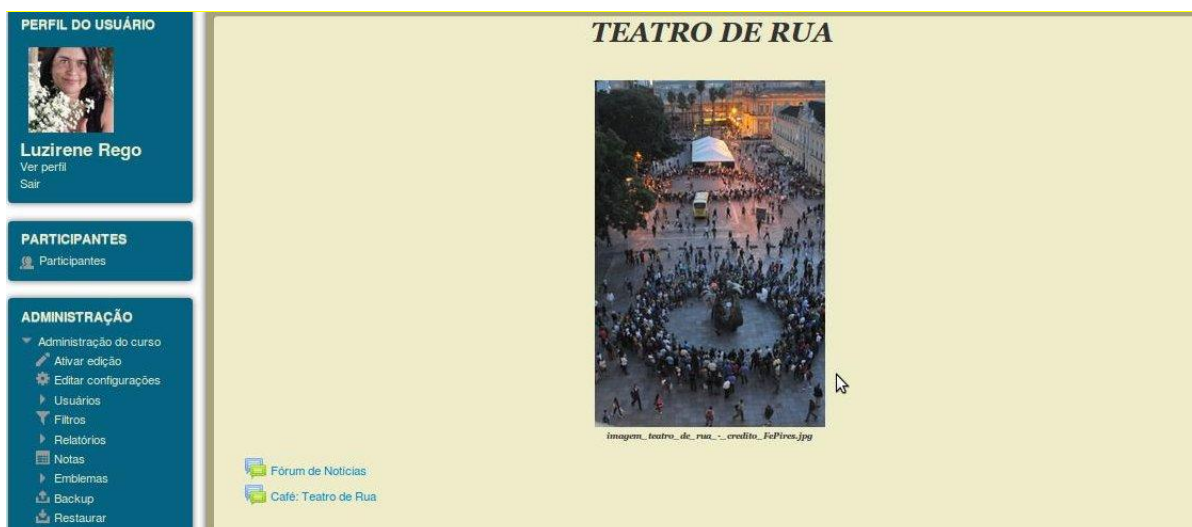
O curso foi ministrado pelo Prof. Dr. Noeli Turle da Silva (Licko Turle)⁵⁵ e pelo professor Adailton Alves⁵⁶. A professora-tutora Eliana Santos foi a coordenadora de extensão do curso junto ao Prolicen em Teatro/UnB/UNIR e o Professor Graça Veloso foi o proponente junto ao Departamento de Extensão (DEX) da UnB. O professor-tutor presencial de Porto Velho, Elcias Villar, a professora-tutora presencial e a distância de Ceilândia - DF, Cristina Silva; a professora-tutora presencial do polo de Planaltina-DF colaboraram para a execução do curso nos seus polos. A seguir a tela inicial do curso no AVA:

⁵⁴ Vide a ementa do curso no Anexo VI - Curso de Extensão Teatro de Rua no Brasil.

⁵⁵ Pesquisador, Professor, Ator e Diretor Teatral, Mestre, Doutor e Pós-Doutorando em Teatro. Inicia em 1986, suas atividades com Augusto Boal, e fundam, em 1989, o Centro de Teatro do Oprimido (CTO). Em 1995, se transfere para o grupo Tá Na Rua, e com Amir Haddad, criam o Instituto Tá Na Rua para as Artes, Educação e Cidadania. Atualmente é Vice-coordenador do GT Artes Cênicas de Rua da ABRACE-Associação Brasileira de Pesquisadores da Pós-Graduação em Artes Cênicas.

⁵⁶ Diretor, ator e palhaço. Graduado em História pela UNICSUL; mestre em Artes - Área de Concentração: Artes Cênicas, pelo Instituto de Artes da UNESP. É membro fundador do grupo Buraco d'Oráculo, do Movimento de Teatro de Rua de São Paulo, da Rede Brasileira de Teatro de Rua e do Núcleo Brasileiro de Pesquisadores em Teatro de Rua. Integrante do grupo de pesquisa CNPq Crítica em Teatro de Rua, coordenado por Alexandre Mate. Atualmente é professor da UNIR do Departamento de Artes, realizou o concurso em 2013 após a oferta do curso de extensão Teatro de Rua pelo Prolicen em Teatro da UnB/UNIR.

Figura 66 - Curso de Extensão Teatro de Rua (AVA)



No AVA do curso os participantes realizaram atividades de leitura de textos, debates sobre os temas dos textos lidos nos fóruns de discussões, elaboraram pequenos textos e participaram das oficinas presenciais oferecidas pelos professores do curso, Licko Turle e Adailtom Alves. Como atividade final, os participantes foram solicitados a escolher uma atividade prática ou teórica. Na atividade teórica foi sugerida a elaboração de um artigo que contemplasse os estudos e discussões sobre o Teatro de Rua no Brasil: Ética estética e notícias da história recente, o tema do artigo poderia ser escolhido dentre os assuntos específicos abordados no curso. O artigo deveria conter no mínimo 3 laudas e máximo de 5 laudas, considerando as normas da ABNT para a escrita de um artigo.

Para a realização da atividade prática, os participantes, foram orientados a fazer uma montagem de uma cena curta, considerando os estudos e discussões durante a execução do curso. Os participantes poderiam considerar e observar na montagem um ou vários aspectos estudados durante o curso, tais como: estética, espaço, arte pública ou outro ponto que considerassem pertinente para sua investigação durante o processo de montagem e apresentação na rua. A cena deveria ter no mínimo 10 minutos e no máximo 30 minutos, assim como deveria ser registrada e disponibilizada por meio de um link em vídeo e posteriormente disponibilizado no AVA do curso. Foi solicitada também, a elaboração de um texto contendo a descrição do processo de montagem da cena (mínimo de 3 e máximo de 5 laudas). A montagem da cena poderia ser realizada em grupo ou individual.

A oferta desse curso foi importante porque contribuiu para que os professores-estudantes e demais participantes do curso tivessem o contato com a linguagem teatral de rua. Foi um momento relevante de aprendizado para os professores-estudantes do Prolicen em

Teatro porque possibilitou a ampliação e compartilhamento de conhecimentos práticos a respeito do teatro de rua no Brasil, além de contarem com o privilégio de serem conduzidos pelos profissionais, Licko Turle e Adailton Alves, que possuem uma vasta experiência prática e teórica do assunto abordado no curso.

Jogos Dramáticos para a Infância

A oferta do curso foi elaborada para apresentar e debater sobre diversas exposições e criações do jogo dramático para infância, para o 1º ao 5º ano do ensino fundamental, levando em consideração os aspectos lúdicos e sensoriais, a literatura, os personagens, a dramaturgia, a fantasia e a cognição. O período previsto para a realização desse curso foi de setembro a dezembro de 2011, porém devido às atividades acadêmicas do Prolicen de Teatro o curso foi iniciado e teve que ser interrompido porque os professores-estudantes não puderam dar prosseguimento, pois iniciaram a preparação para a elaboração do TCC. Esse curso foi proposto pela professora-tutora Paula Braga.

Processo criativo e atuação em telepresença

O curso de extensão Processo criativo e atuação em telepresença foi elaborado e conduzido pela professora-tutora Amanda Ayres⁵⁷ e contou com a colaboração dos professores-formadores Guilherme Carvalho e Larissa Ferreira⁵⁸. A proposta de oferta do curso surgiu com o intuito de fortalecer o trabalho já iniciado na disciplina de oferta de Tecnologias Contemporâneas na Escola 2 que teve como formadora a professora Amanda Ayres. Nesse módulo do curso deu-se ênfase à contextualização das tecnologias contemporâneas na sociedade, suas contribuições para a produção artística tendo como foco prático o uso do recurso tecnológico, broadcast⁵⁹ via Ustream, que viabiliza a realização da telepresença⁶⁰.

⁵⁷A professora-pesquisadora-artista, Amanda Ayres, realizou sua dissertação de mestrado defendida em 2012, com o título: Processo Criativo e Atuação em Telepresença na Formação de Professores de Teatro, sob a orientação do Prof. Dr. Lúcio Teles no Programa de Pós-graduação em Educação da FE/UnB.

⁵⁸ Esses dois professores-pesquisadores-artistas desenvolveram em suas pesquisas de mestrado o uso das tecnologias contemporâneas na prática teatral, com destaque para o uso da telepresença.

⁵⁹ Recurso de transmissão ao vivo (broadcast), disponível no Ustream (<http://www.ustream.tv>) ou no Livestream (<http://new.livestream.com>), entre outros sites. Nesses sites torna-se possível que pessoas localizadas em espaços geográficos diferentes possam atuar e transmitir (em tempo real) a sua cena, performance, experimentação, exercício teatral para várias pessoas que podem assistir/apreciar a obra em um espaço presencial ou na web.

⁶⁰ Para SANTAELLA (2003, p. 196), a telepresença “significa estar aqui e estar em algum outro lugar ao mesmo tempo”.

Dessa maneira, o curso de extensão, buscou oportunizar o estudo e a experimentação da mediação tecnológica, em especial o recurso de telepresença, para a elaboração de processos criativos e composicionais para a cena bem como atender ao desejo demonstrado pelos professores-estudantes de montar um espetáculo teatral de conclusão de curso. Essa formação continuada de extensão teve a duração de três meses, com início em 11 de setembro e finalização em 18 de dezembro de 2011. Foi dividido em etapas de trabalho de forma que possibilitasse o desenvolvimento do processo de criação:

[...] contextualização sobre aspectos conceituais da telepresença, apreciação de trabalhos cênicos de grupos que atuavam com processos de composição em telepresença, estudo da obra *O Banquete*⁶¹ (ponto de partida para o desenvolvimento do processo de criação), trabalho de composição das cenas em pequenos grupos colaborativos, definição das temáticas abordadas no processo de pesquisa (imagens, texto, objetos inspiradores), composição de videocenografias (cenário composto por vídeo) (AYRES e FERREIRA, Ementa do curso⁶², 2011).

Nas etapas desenvolvidas no curso e na criação coletiva do espetáculo enfatizaram-se os elementos que caracterizam a especificidade do trabalho proposto, ou seja, as reflexões que envolvem os processos de criação colaborativos mediados pelas tecnologias digitais, sobretudo com o uso da telepresença, de modo a serem contextualizados na cena contemporânea. A seguir a imagem do curso no AVA:

Figura 67 - curso Processo Criativo e Atuação em Telepresença

The screenshot shows the AVA interface for the course 'Processo Criativo e Atuação em Telepresença'. On the left, there is a sidebar with the user profile of Luziréne Rego, a list of participants, and an administration menu. The main content area features a central image of a person on a stage, with a link to the group's blog. Below this, there is a 'Tópico 1' section with sub-items: 'Texto 1 - Telepresença', 'Links de vídeos', 'O Banquete - Parte 1', and 'O Banquete - Parte 2'. On the right, there are sections for 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS' and 'PRÓXIMOS EVENTOS'.

⁶¹ Obra do filósofo grego Platão escrita por volta de 380 a.C, que trata basicamente de uma série de discursos sobre a natureza e as qualidades do amor (eros).

⁶² Vide Ementa do curso, Anexo VII (p.349).

O público-alvo foi formado pelos professores-estudantes do Prolicen em Teatro em formação, que se apresentavam em um momento de sobrecarga que o habitual devido à finalização do curso de graduação. Vale destacar que os encontros do curso se realizaram presencial e telepresencialmente, nos quais uma parte dos professores-estudantes comparecia fisicamente à UnB, e os outros que estavam distantes, participavam telepresencialmente. Esses encontros foram realizados no início do curso, quinzenalmente, e ao final pela necessidade de mais ensaios aconteceram uma vez por semana, aos sábados.

Para cada encontro foi proposto à realização de atividades diferenciadas, dentre elas: exercícios de concentração, corpo, ocupação do espaço cênico, interação entre presentes e telepresentes, experimentação da utilização dos equipamentos tecnológicos e suas possibilidades de composição cênica, ensaio das cenas e todas as questões que se referiam ao processo de composição do espetáculo. Ao final de cada encontro de trabalho do grupo foi realizado um momento de avaliação por meio de uma roda de conversa com o intuito de intensificar o diálogo sobre o trabalho realizado no dia e expor contribuições para o processo de composição e montagem do espetáculo. Essa foi uma forma de participação ativa do grupo em um espaço de construção colaborativa, que possibilitou o desenvolvimento das etapas de trabalho para a conclusão do espetáculo ao final do curso.

A professora e diretora do espetáculo, Amanda Ayres, destaca quatro elementos fundamentais que possibilitaram o desenvolvimento dos encontros de trabalho do curso:

a) a disponibilização dos materiais pessoais do grupo (computador, caixa de som, webcam, microfone, filmadoras, câmeras fotográficas e data show) e o data show de uso do Programa Pró-Licenciatura; b) a designação de um estudante responsável exclusivamente pela parte técnica e o apoio de mais um que se reveza nas funções de elenco e técnica (esse elemento foi fundamental e definido ao longo do processo); c) o agrupamento dos participantes em pequenos grupos de trabalho colaborativo (possibilitou operacionalizar a montagem do espetáculo com um elenco grande em um curto espaço de tempo); d) a realização de encontros de orientação presencial/telepresencial específico com os grupos em horários diferentes a fim de dirigir, discutir e definir aspectos conceituais e de composição das cenas (esse aspecto também se mostrou essencial para ter maior aproveitamento dos encontros presenciais/telepresenciais realizado aos sábados com o grupo todo) (AYRES, 2012, p.105).

O que pode-se inferir nesse processo de execução desse curso de extensão é que foi uma experiência inovadora e desafiadora para os participantes do curso, os professores-estudantes do Prolicen em Teatro UnB/UNIR. Nesse sentido, contribuiu para o

aprimoramento de conhecimentos práticos referentes ao uso dos recursos computacionais e/ou digitais em cena. A seguir imagem de uma cena do espetáculo:

Figura 68 - Cena do espetáculo O Banquete



Fonte: foto disponibilizada pela professora-estudante Maria Wanuza no AVA do curso.

O espetáculo O Banquete foi apresentado no dia 18 de dezembro de 2011, às 20h, como parte da programação do evento "Cometa Cenas" do Departamento de Artes Cênicas da UnB, com transmissão ao vivo no site: www.mever.com.br. Contou a participação na plateia de professores e estudantes do Prolicen em Teatro, assim como a comunidade acadêmica do Departamento do ensino presencial de teatro.

Para complementar a carga horária do curso de 80 horas (sendo 28 horas presenciais e 52 horas virtuais no AVA) e contribuir para o processo de ensino e aprendizagem do curso, foi solicitado aos professores-estudantes a elaboração de um portfólio contendo um Memorial Descritivo da trajetória de experiências teatrais até chegar ao curso "Processo Criativo e Atuação em Telepresença" e um Relato de participação nas atividades do curso de extensão, de forma a promover a reflexão e descrição do processo de aprendizagem em cada etapa de desenvolvimento do trabalho de construção do espetáculo.

Os professores-estudantes também foram estimulados a realizar uma avaliação do curso por meio da disponibilização de suas reflexões no Fórum de discussão destinado para este fim. Eles avaliaram os pontos negativos e positivos do trabalho realizado e emitiram sugestões de melhorias.

Desse modo, verificou-se que a oferta desse curso de extensão permitiu aos professores-estudantes e demais professores envolvidos no processo, reflexões a respeito do uso das tecnologias contemporâneas na prática teatral e na educação. E assim, construir de forma colaborativa o conhecimento técnico e tecnológico para a apropriação de técnicas e recursos digitais que podem possibilitar a autonomia para prosseguir com experimentações pautadas nas suas necessidades e pretensões profissionais em consonância com o universo multifacetado da cena contemporânea.

Essa possibilidade de ofertar cursos de extensão para estudantes de graduação é de fundamental importância para o enriquecimento da formação desses estudantes por meio do incentivo à pesquisa, contato com a comunidade em geral e ampliação de conhecimentos práticos e teóricos. Nesta perspectiva, o curso de licenciatura da UAB/UnB está devolvendo um projeto de extensão que promove a prática teatral para os estudantes do curso. O projeto Caravana Cênica é composto por três outros projetos, a saber: Caravana de Espetáculos, Caravana de Oficinas e Caravanas Mediadas. Esse projeto visa desenvolver ações direcionadas à prática teatral nos municípios que compõem os polos de apoio presencial do curso de Licenciatura em Teatro a Distância (CLTD).

Esse projeto tem a parceria do Instituto de Artes da UnB e dos Decanatos de Graduação, Extensão e de Assuntos Comunitários, que prevê a vinda dos estudantes participantes do projeto, à Brasília para participarem de oficinas e espetáculos artísticos. Sobre o projeto a Profa. Gisele Rodrigues (2014) ressalta:

"Sabemos que apreensão e a apropriação do fazer teatral passam pela experiência vivencial, presencial e pelo exercício constante de seus fundamentos. Nossos alunos serão futuros professores de teatro, precisam, durante sua formação, conhecer os modos de produção da cena contemporânea, as propostas estéticas, os artistas e as práticas, além de desenvolver seu senso crítico e suas habilidades para a apreciação qualificada de espetáculos cênicos. Nossa intenção é fomentar ações de multiplicação de saberes relacionados ao Curso"⁶³.

A oferta do projeto de extensão Caravana Cênica favorece aos estudantes da CLTD/UAB, conhecer e participar da produção de espetáculos cênicos que contribuirá para beneficiar o exercício da docência. Por outro lado, esse projeto demonstra que durante os quase 10 anos de implementação do curso de graduação em Teatro da UAB/UnB, o ensino de

⁶³ Disponível em: <<http://www.ead.unb.br/index.php/41-extensao/projetos-de-extensao/89-projeto-caravana-cenica-promove-a-pratica-teatral-aos-estudantes-do-curso-de-licenciatura-em-teatro>>. Acesso em: 20 de out. 2014.

teatro a distância amadureceu e buscou alternativas para complementar as atividades acadêmicas através da oferta de atividades práticas teatrais.

Por fim, a oferta dos cursos de extensão durante o desenvolvimento do Prolicen em Teatro permitiu aos professores-estudantes vivenciar as práticas teatrais, agregando um novo repertório didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem por meio do intercâmbio com professores formadores de outras instituições de ensino, tendo como resultado a interação entre teoria, prática, ensino e extensão. Santana (2013, p.36) afirma que no campo da atuação da pedagogia do teatro e da arte/educação, a experiência estética é construída a partir da vivência e conscientização do aprendizado elaborado na escola e na comunidade. Dessa maneira, o domínio da linguagem cênica é condição fundamental para o exercício da docência.

5.4. A análise do processo de formação

Com o propósito de atingir os objetivos desta pesquisa buscou-se ouvir os professores-estudantes, professores-tutores e gestores do curso, por meio da análise das atividades acadêmicas desenvolvidas no AVA e interações entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem; assim como a aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas.

5.4.1 Os sujeitos envolvidos no processo de formação

A seguir destacam-se os resultados da análise sobre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem do curso e que contribuíram para a realização dessa pesquisa:

- **professores-estudantes**

Conforme dito anteriormente, para melhor conhecer os aspectos relativos às contribuições do curso para a formação profissional dos professores-estudantes, foi elaborado um questionário com questões referentes às contribuições das disciplinas/módulos e aos cursos de extensão, bem como questões abertas de autoavaliação, a serem respondidas pelos professores-estudantes.

Para identificar como ocorreu o processo de ensino e aprendizagem no Prolicen em Teatro da UnB/IdA/CEN, como também conhecer a opinião dos professores-estudantes sobre a qualidade apresentada no curso no desenvolvimento das atividades pedagógicas foi aplicado um questionário *online* (Apêndice B) para os professores-estudantes. O instrumento foi composto por 20 questões, elaborado via *Google Docs* e enviado aos participantes.

Esse questionário foi aplicado ao final do módulo de TCC, no primeiro semestre de 2013. O material foi elaborado com questões abertas e fechadas. A primeira parte tratou de informações pessoais sobre os alunos (gênero, faixa etária, residência, formação e área de atuação profissional, motivação sobre o ingresso no curso) a fim de traçar um perfil do professor-estudante. Já a segunda parte aborda a opinião dos alunos sobre aspectos relativos às contribuições do curso para a prática pedagógica desse professor-estudante, sendo 06 questões referentes às contribuições do curso, 04 perguntas sobre os cursos de extensão, e ainda 02 perguntas abertas quanto à avaliação do professor-estudante sobre o curso.

Gil (2011, p.121) aponta o questionário como uma técnica de investigação composta por um “conjunto de questões que são submetidas às pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.”. Esse autor informa que as respostas coletadas pelo questionário trazem dados para descrever as características da população pesquisada.

Algumas vantagens elencadas pelo autor favoreceram a escolha deste instrumento pela pesquisadora, pois se mostram adequados ao contexto desta pesquisa, a saber: a) pode atingir um grande número de pessoas, mesmo em área geográfica extensa; b) garante o anonimato das respostas; c) permite que as pessoas o respondam quando achar conveniente; c) não expõe o entrevistado às influências das opiniões e dos aspectos pessoais do pesquisador.

Como vantagem para a utilização de instrumento *online*, reafirma Mendes (1999) que a coleta dos dados *online* permite aos respondentes, acesso à pesquisa em um ambiente que pode ser acessado no momento desejado. A escolha do questionário em formato *online* deu-se por ser um instrumento mais adequado à aplicação frente ao número de estudantes do curso e o seu caráter de dispersão em áreas geográficas distintas: Distrito Federal, cidades do entorno do Distrito Federal, Goiás, Ceará e Rondônia.

O questionário foi aplicado para 32 professores-estudantes que haviam concluído a primeira oferta do módulo de TCC, porém apenas 08 questionários foram respondidos. A amostra é pequena diante do número de professores-estudantes que participaram da formação, mas nessa amostra foi possível observar informações importantes que se apresentaram nas

"falas" dos professores-estudantes com indícios que permitiram traçar um perfil geral dos mesmos e pontuar algumas questões sobre a oferta do curso. Para garantir o anonimato dos participantes do questionário foram identificados como professor-estudante 01, professor-estudante 02, professor-estudante 03, professor-estudante 04, professor-estudante 05, professor-estudante 06, professor-estudante 07 e professor-estudante 08, independente do gênero.

Nas respostas das questões contidas no questionário buscou-se identificar os seguintes aspectos: a) o perfil do professor-estudante - quem é esse professor? qual a sua formação inicial? idade, gênero e que o motivou a cursar o Prolicen em Teatro; b) contribuições do Prolicen em Teatro para a prática pedagógica desses professores-estudantes; c) identificação dos pontos positivos e negativos na oferta do curso; d) a importância dos cursos de extensão para a formação docente; e) sugestões. A seguir, as análises do questionário aplicado:

a) Quanto ao perfil do professor-estudante já foram elencados algumas características no início desse capítulo, porém a amostragem do questionário pode-se observar que a maioria dos professores-estudantes estava na faixa-etária entre 35 a 44 anos. Essa tem sido uma realidade identificada nas formações de professores a distância ou cursos de graduação a distância. Segundo o Censo EAD.BR (2011), a média de idade dos alunos que optava pela EAD era de 33 anos, o que demonstrou uma faixa etária bem mais jovem que a média de 40 anos informada em meados da década passada. Essa faixa etária tem diminuído como pode-se observar no Censo EAD.BR (2012) que apurou uma faixa-etária entre 18 e 30 anos, resultado da ampliação da oferta de cursos na modalidade a distância o que demonstra o interesse de ingresso de jovens.

Quanto ao gênero observou-se que mais de 70% dos professores-estudantes eram do sexo feminino, dados apresentados no questionário e também no AVA do curso. Essa é uma realidade inerente à carreira do magistério que se caracteriza por ser essencialmente ocupadas por mulheres.

Quanto à formação dos professores-estudantes já foi informado, anteriormente, as áreas de conhecimento em que esses professores-estudantes atuam. Dessa maneira as informações contidas na Tabela 10 (p.131) que trata da área de formação dos professores-estudantes a partir do questionário realizado no módulo de Estágio Supervisionado 03. Percebe-se que uma grande maioria desses professores-estudantes já possuía um curso de graduação, porém nem todos fizeram o curso na área de licenciatura. Outra característica que é importante mencionar, se refere ao campo de atuação desses profissionais, uma maioria

atuava na educação básica, outros no teatro amador e alguns eram autônomos ou trabalharam em outras áreas.

Sobre a motivação que os levou a ingressar no Prolicen em Teatro grande parte dos professores-estudantes respondeu que buscava uma qualificação profissional na área de teatro, como pode-se observar nos depoimentos dos professores-estudantes abaixo:

Professor-estudante 01: *Adquirir um diploma na área, pois havia feito licenciatura curta em Artes Cênicas.*

Professor-estudante 02: *Sempre trabalhei com teatro na Educação, embora minha formação era outra . Surgiu a oportunidade. Fiz.*

Professor-estudante 03: *Estava em sala de aula, trabalhando com crianças e jovens, observei que a arte nas suas várias formas chamava atenção deles, e quando se utilizava as linguagens artísticas a participação era mais efetiva[...].*

Professor-estudante 04 - *Buscar formação em Artes para atuar no Ensino Médio.*

Vê-se que a busca de formação acadêmica por parte desses professores na área de Arte/Teatro, como um dos principais motivos que os levou a ingressar no curso Prolicen em Teatro. Nesta perspectiva, comungo com as ideias de Belloni (op. cit) ao afirmar que a formação de professores a distância pode contribuir efetivamente para melhorar a qualidade da formação presencial e, num futuro próximo, a qualidade no ensino básico.

Ainda convivemos hoje no Brasil com a disciplina de Arte sendo ministrado por professores de outras áreas de conhecimento ou sem formação a formação específica de Arte/Teatro. Essa questão ficou latente nos relatos de experiências dos professores-estudantes durante a oferta do curso e nas observações contidas nos questionários aplicados, fato que ocorre nas comunidades escolares principalmente nas regiões do interior do país. Desse modo, a execução do programa Pró-licenciatura buscou minimizar essa carência de professores formados na área de teatro e contribuir para a qualidade na educação básica a partir da formação desses profissionais em serviço.

b) Quanto às **contribuições do Prolicen em Teatro** para a prática pedagógica desses professores, todos responderam "Sim" para a seguinte questão: *"De que forma o curso contribuiu para sua prática pedagógica?"* Segue abaixo os depoimentos dos professores-estudantes sobre a questão acima:

Professor-estudante 01 - *Contribuiu, principalmente, com informações teóricas. Me sinto mais preparada, teoricamente, para atuar em sala de aula. Contribuiu também, para abrir minha percepção.*

Professor 02 - *Você deixa de trabalhar inseguro. Agora conheço a teoria e a prática. Trabalho o teatro como área de conhecimento, é muito diferente.*

Professor-estudante 03 - *Contribuiu de forma muito significativa, hoje tenho conhecimento mais técnico e que me ajuda na prática pedagógica. Ampliou bastante minha visão sobre como trabalhar o teatro em sala de aula, faço um trabalho diversificado: oficinas de teatros como jogos teatrais, aulas de maquiagem e figurino, montagem de figurino e cenário, escolha de texto a ser trabalhado, sonoplastia, isso tudo enriquece as aulas e faz com que os alunos gostem da prática teatral. Trabalhar com cultura popular, valorizando deste o simples até o sofisticado, respeitando as diferenças. Ter conhecido o Teatro do Oprimido e levar esse conhecimento à sala de aula, quebrou tabus de que o teatro só servia para lazer hoje é visto como libertador. O teatro de objetos animados, bem com o teatro de bonecos fez o maior sucesso, pois trabalhamos desde a confecção do boneco sua caracterização e a montagem da apresentação, faz com que o processo seja interacionista e socializador. Quero me especializar nessa área, para cada vez ser mais trabalhar em prol da educação de qualidade e emancipadora. Tenho projeto de realizar oficinas de teatro com crianças especial e adolescente.*

Professor-estudante 04 - *Eu adquirir conhecimentos teóricos e práticos para compor a minha prática pedagógica, a partir daí eu ganhei novos conhecimentos para ser aplicado em sala de aula, o Teatro trouxe uma nova roupagem para as minhas aulas, com atividades que estimulam o estudante a se perceber como integrante e participativo no processo de aprendizagem. O curso foi além da formação em Teatro, eu adentrei no mundo da tecnologia, e hoje estou do outro lado, como tutora, colaborando com a ampliação da educação a distância em nosso país.*

Nesses depoimentos dos professores-estudantes observa-se que o Prolicen em Teatro contribuiu para a prática pedagógica desses professores, ampliando o repertório teórico e diversificando o trabalho pedagógico em sala de aula. O depoimento do professor-estudante 03 exemplifica a busca de conhecimento na área de teatro de forma animadas e aponta para a importância de ter experiência prática nas diversas subáreas do teatro. Além disso, permitiu a inclusão digital dos mesmos, buscando a apropriação dos recursos tecnológicos para o desenvolvimento de práticas educativas. Schlemmer (2010, p.72) refletindo sobre os processos formativos a distância, informa que nós, professores, somos pertencentes a uma geração analógica (também denominada de “imigrantes digitais⁶⁴”). Neste sentido afirma,

⁶⁴ Termo utilizado por Mark Prensky (2001) ao definir os usuários das novas tecnologias. Os imigrantes digitais são aqueles que aprenderam as tecnologias digitais à medida em essas surgiram.

“Muitos professores, provavelmente, jamais vivenciaram um processo de formação e de capacitação na modalidade a distância. Nunca estiveram na posição de “aluno a distância”, de forma que pudessem experienciar a situação, refletir sobre o que sentem e como se sentem aprendendo por meio desta modalidade”. Ou seja, elaborar hipóteses, testá-las, refletir sobre elas, realizando uma tomada de consciência sobre o seu próprio processo de aprender com essas tecnologias digitais virtuais (TDV). Muitos professores entraram tardiamente nesse mundo e não aprenderam a "pensar com" as TDV e isso causa insegurança e muitas vezes sofrimento" (SCHLEMMER, 2010).

Ainda nessa perspectiva, vejamos o que nos diz Sampaio (1999, p.100), a respeito do conceito de alfabetização tecnológica do professor:

"[...] o domínio contínuo e crescente das tecnologias que estão na escola e na sociedade, mediante o relacionamento crítico com elas. Este domínio se traduz em uma percepção do papel das tecnologias na organização do mundo atual - no que se refere a aspectos locais e globais - e na capacidade do professor em lidar com essas diversas tecnologias, interpretando a sua linguagem e criando novas formas de expressão, além de distinguir como, quando e por que são importantes e devem ser utilizadas no processo educativo".

Assim destaca-se a importância da contribuição do Prolicen em Teatro para inserção do professor-estudante no campo das tecnologias contemporâneas e sua utilização no contexto escolar, permitindo a esse professor o domínio de alguns recursos tecnológicos disponíveis na Internet e nos computadores pessoais para o uso nas suas atividades docentes.

Dando continuidade às contribuições do Prolicen em Teatro, os professores-estudantes também listaram disciplinas importantes do curso que colaboraram para a melhoria da prática pedagógica e para a sua formação como professores de teatro, segue abaixo alguns depoimentos:

Professor 01 - Tecnologia na educação - quando cursei minha primeira licenciatura, essa disciplina não existia no currículo. Eu, em sala de aula, não sabia como utilizar a internet nas aulas, com a disciplina, percebi as possibilidades dessa ferramenta. História do teatro brasileiro - entendi a trajetória dessa linguagem em nosso país, meu conhecimento era muito fragmentado. Laboratório de teatro/ teatro de formas animadas - Foi uma disciplina muito didática, aprendi como trabalhar os bonecos em sala.

Professor 03: Foram tantas: História do teatro, Pedagogia do Teatro, Laboratório de teatro, Cultura Popular, Teatros de formas animadas, em especial o Teatro de Bonecos.

Professor 04 - Fica difícil descrever quais as mais importantes, pois todas as disciplinas contribuíram de forma global para a minha formação, mas posso

apontar as disciplinas que contribuíram ainda mais para a minha prática como professora de Artes: Laboratórios de Teatro, Pedagogia do Teatro, Tecnologias Contemporâneas na escola, suporte cênico, Estágios Supervisionado, Processos de Encenação.

Nesses depoimentos verifica-se que há uma tendência em informar que as disciplinas de caráter prático tiveram contribuição importante para a formação docente desses professores, são elas: Laboratórios de Teatro (em especial o Laboratório de Teatro 04 que trabalhou com o teatro de formas animadas), Suporte Cênico e Estágios, bem como os módulos que trataram das Tecnologias Contemporâneas na Escola. Alguns destaques também para os módulos de Cultura Popular, Pedagogia do Teatro e História do Teatro Brasileiro.

Segundo os professores-estudantes essas disciplinas contribuíram para a prática docente a partir do conhecimento da dinâmica do teatro, do entendimento do seu papel social e da importância da formação política dos alunos e do próprio professor. Em acréscimo a essa afirmação, segue o depoimento do professor-estudante: "[...] à medida que estas disciplinas se apresentavam no curso, eu tinha a certeza de que era possível fazer e viver o teatro a distância". Desse modo, observa-se que os módulos citados pelos professores-estudantes ampliaram o conhecimento acerca do fazer teatral e permitiu reflexões sobre sua própria didática.

Ainda sobre as contribuições do Prolicen em Teatro para a prática pedagógica dos professores-estudantes foram realizadas 02 (duas) questões fechadas, uma se referia aos objetivos do programa Pró-licenciatura e a outra ao perfil desejado para o profissional (professor-estudante)⁶⁵ após a realização do programa. Vejamos a primeira questão: "O programa Pró-licenciatura teve como objetivo promover a formação inicial de professores da rede pública de ensino que atuavam nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio e que não tinham habilitação legal para o exercício da função. Quais desses objetivos você acredita que o Pró-licenciatura em teatro atingiu?" Nessa questão o professor-estudante poderia marcar quantas opções desejasse. Segue abaixo os itens que apresentam as respostas dos professores-estudantes:

- | | |
|--|-----|
| a) promoveu a formação contextualizada do professor-estudante dos conteúdos na área de conhecimento em que atua; | 75% |
| b) propiciou-me a propor transformações político-pedagógicas na escola ou no local em que atuo como professor/artista; | 38% |

⁶⁵ Essas 02 (duas) questões foram formuladas a partir das Propostas Conceituais e Metodológicas do programa Pró-licenciatura (MEC, 2005).

c) possibilitou-me a inclusão digital viabilizando a apropriação das tecnologias de comunicação e informação (TIC) na prática pedagógica;	88%
d) estimulou-me à produção coletiva de conhecimento e o intercâmbio de experiências entre os professores-estudantes;	88%
Outros	0%

A maioria dos professores-estudantes considerou que os objetivos do programa foram alcançados no tocante aos aspectos do estímulo à produção coletiva de conhecimento e intercâmbio entre os professores-estudantes, promoção da inclusão digital e apropriação das TICs na prática pedagógica, bem como a construção de uma formação contextualizada dos conteúdos na área de atuação do professor-estudante. Dessa maneira, pode-se observar que os objetivos do programa foram contemplados nos diversos aspectos mencionados acima.

Quanto ao perfil desejado do profissional após a realização do programa *Pró-licenciatura*, o professor-estudante deveria responder a seguinte questão: "*O programa Pró-licenciatura traçou um perfil desejado para o profissional (professor-estudante) após a realização do programa. Diante disso, você poderia nos informar em quais dos perfis abaixo você acredita que se encaixa, após a formação no curso*". Aqui também os professores-estudantes poderiam marcar mais de uma opção ou quantas desejassem. Segue abaixo as respostas dos professores-estudantes à questão:

a) tenho uma formação teórica e prática dos conteúdos de minha área de atuação;	63%
b) possuo domínio das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na minha prática pedagógica;	75%
c) mantenho-me atualizado em questões educativas como as de minha área de conhecimento, da produção científica e cultural;	63%
d) sou capaz de migrar do papel de reprodutor de conhecimento produzido por terceiros para produtor de conhecimento, autor do próprio projeto profissional e de bens culturais (incluindo propostas pedagógicas e de materiais de apoio à educação);	88%
Outros	0%

As respostas com maior frequência foi a opção "d", ou seja, que a partir da participação no programa *Prolicen* em Teatro, os professores-estudantes puderam passar de agentes de reprodução de conhecimento a autores dos seus próprios projetos profissionais relacionados aos bens culturais. Como segunda opção de resposta vem a letra "b" que apresenta o domínio das TICs na prática pedagógica pelos professores-estudantes, e posteriormente se apresentam na mesma intensidade as opções "a" e "c", as quais tratam do alcance da formação teórica e prática dos conteúdos do curso e sua influência na prática

pedagógica dos mesmos e do estímulo a manter-se atualizados quanto às questões educativas, culturais e científicas na área de conhecimento em que atuam.

Nas respostas dos professores-estudantes é possível observar que o perfil traçado inicialmente, nas propostas conceituais e metodológicas do Pró-licenciatura (MEC, 2005) para esse professor em formação do programa, foi atingido de acordo com a amostra das respostas dos próprios sujeitos envolvidos no curso.

c) identificação dos pontos positivos e negativos na oferta do curso;

Quando solicitados a emitir uma opinião quanto aos pontos positivos e negativos do curso, os professores-estudantes externaram os seguintes aspectos:

1. pontos negativos do curso:

- necessidade de mais aulas práticas de iluminação, maquiagem, figurino e sonoplastia;
- falta de acesso ao espaço da faculdade/universidade (no caso aqui se referiam ao Campus Darcy Ribeiro da UnB em Brasília);
- dificuldades financeiras;
- necessidade de disponibilizar mais material para pesquisa;
- ausência de incentivo para os alunos se engajarem nas atividades teatrais locais;
- o curso deveria ter sido semipresencial para a execução de aulas práticas com mais regularidade;
- falhas na tutoria presencial;
- aumento da quantidade de encontros presenciais;
- os módulos impressos não foram enviados/entregues aos professores-estudantes antes de iniciar as atividades na plataforma Moodle;

2. pontos positivos do curso

- aportou conhecimento teórico e prático na área do teatro;
- proporcionou conhecimentos mais técnico que ajudaram na prática pedagógica;
- estimulou a aquisição de novos conhecimentos que direcionaram para o profissionalismo no sistema de trabalho (educação em serviço);

- a partir da conclusão dessa Licenciatura, o professor-estudante está "em pé de igualdade" com educadores da área do teatro formados nas demais universidades;
- favoreceu à profissionalização como licenciado em teatro e em serviço, professor-artista.

Quanto aos pontos negativos do curso destacados acima, pode-se inferir que a ausência de módulos mais práticos como: sonoplastia, iluminação, e outros, poderiam ter sido sanados com a oferta de oficinas, workshops ou cursos de extensão que contemplassem essas práticas teatrais. Quanto à disponibilização do material para pesquisa foi previsto no projeto do curso a aquisição de livros e a disponibilização de espaço físico para uma biblioteca nos polos do curso. O programa comprou os livros e os disponibilizou na biblioteca dos polos para a pesquisa e leitura dos professores-estudantes do curso.

Pode-se afirmar que houve dificuldades para o acesso dos professores ao material de pesquisa que impossibilitou o empréstimo do acervo bibliográfico. Somente no polo de Planaltina esses livros foram catalogados e colocados à disposição dos professores-estudantes para empréstimo na biblioteca do campus da UnB/Planaltina-DF. No polo de Porto Velho os livros foram colocados à disposição dos professores-estudantes apenas para consulta, não poderiam ser emprestados. E no polo da Ceilândia foi também, disponibilizados aos professores-estudantes para consulta, somente ao final do curso esse material foi enviado à biblioteca da UnB para ser catalogado e colocado à disposição para empréstimos.

Quanto ao incentivo ao engajamento dos professores-estudantes em atividades teatrais locais, acredito que faltou interesse do próprio grupo de professores para buscar essa interação e participação em atividades culturais na comunidade local. A inserção e estímulo em atividades culturais e teatrais foram incentivadas pela equipe pedagógica do curso, um exemplo foi o que ocorreu no módulo de Tecnologias Contemporâneas na Escola 03, onde os professores-estudantes foram estimulados a assistir espetáculos de teatro para identificar as tecnologias utilizadas e depois deveriam compartilhar com os colegas no fórum de discussão do AVA.

Em relação à necessidade de haver mais encontros presenciais, observa-se que os encontros presenciais foram definidos pelos professores-formadores dos módulos e de acordo com a demanda das atividades previstas para a disciplina. Quanto à necessidade de mais aulas práticas, acredito que seria possível haver um aumento dessas atividades práticas a partir de um trabalho sincronizado entre os professores-formadores e os professores-tutores presenciais

dos polos, articulando a real necessidade dessas atividades para o desenvolvimento do módulo.

Quanto às falhas na tutoria presencial, o curso teve alguns problemas durante a execução do programa que demandaram a troca de professores-tutores presenciais e a distância, o que pode ter influenciado no andamento das atividades pedagógicas. A tutoria presencial do polo de Porto Velho teve algumas reclamações quanto aos horários de funcionamento do polo e disponibilidade dos professores-tutores para o atendimento aos professores-estudantes.

A indicação dos pontos negativos e positivos do curso pelos professores-estudantes sugere que mesmo com dificuldades financeiras, pedagógicas e de infraestrutura o curso conseguiu atingir o objetivo maior que era propiciar a formação de professores em serviço para o exercício do magistério na área do teatro, possibilitando ao professor o conhecimento teórico e prático no contexto do teatro na educação.

d) a importância dos cursos de extensão para a formação docente

Como já mencionado anteriormente, foram ofertados aos professores-estudantes os seguintes cursos de extensão: Processo criativo e atuação em Telepresença, Jogos Dramáticos para a Infância e Teatro de Rua. Quando questionados sobre a importância de participar de cursos de extensão e sua importância para a formação docente e/ou profissional, os professores-estudantes responderam da seguinte forma:

Professor-estudante 01: Promoveu a prática teatral e o uso das TICs.

Professor-estudante 02: O curso não acho que surtiu o efeito esperado. Faltou comprometimento do grupo. Professores e tutores se esforçaram. Mas infelizmente não aconteceu.

Professor-estudante 03 - Curso de Telepresença com a professora tutora Amanda, o qual nos proporcionou utilizar as novas tecnologias na produção de teatral. Foi um trabalho muito produtivo, participamos de todas as etapas de montagem de forma coletiva. Chuva de ideias foi o passo inicial para definir o corpo do trabalho, onde todos participavam, e o resultado foi positivo e gratificante. Ter participado desse projeto fez com que utilizasse na prática tudo que aprendi durante o curso e vivenciasse na pele esse processo.

No depoimento do professor-estudante 02 é verificada uma crítica negativa em relação ao curso de extensão "Teatro de Rua". Esse curso foi ofertado para os professores-estudantes dos 03 polos (Ceilândia, Planaltina e Porto Velho - RO) e aberto à comunidade. Talvez o fato

de ter ampliado a oferta do curso para outros estudantes ou pessoas da área de teatro, tenha causado o desinteresse por parte de alguns cursistas. Os depoimentos dos professores-estudantes 01 e 03 relatam a experiência de ter participado do curso "Processo criativo e atuação em Telepresença", coordenado pela professora-tutora Amanda Ayres, onde expressaram as contribuições que o curso trouxe para suas práticas docentes e para o fazer teatral mediado pelas TIC.

e) sugestões

No que se referem às sugestões dadas pelos professores-estudantes pode-se destacar as seguintes:

- reformulação da grade curricular, manter as disciplinas atuais e acrescentar disciplinas específicas de cenário, figurino, iluminação;
- a plataforma de ensino (AVA) poderia ter mais dinamicidade (tridimensionalidade - 3D). O AVA tem um formato de leitura linear (em plano vertical, a partir do acionamento do cursor (mouse, toque etc). *"Muitas vezes, cansa nós leitores imersivos no estudo. Mas, imagens ou textos\fotos surgindo ao acionar um mecanismo na tela nos poderia tirar da "rotina" de ler em vertical"* (Professor-estudante 06).
- o curso deveria ser semipresencial, pois em teatro é importante que os estudantes participem mais da universidade, propondo trabalhos, conversando com os outros estudantes e fazendo aulas práticas com mais regularidade.
- aplicação de provas práticas para o ingresso dos candidatos no curso, caso houvesse uma segunda oferta;

As sugestões indicadas pelos professores-estudantes são relevantes porque agregam melhorias ao curso, caso houvesse uma reoferta. São questões importantes que poderão ser levadas a cabo para a oferta de cursos semelhantes para a formação ou aperfeiçoamento de professores de teatro como a necessidade do aumento de aulas práticas presenciais de teatro e a inclusão de prova de habilidades específica para o ingresso no curso. Essas são questões pontuais que já existem nos cursos de graduação de Teatro na modalidade presencial.

A solicitação de mudança no AVA para melhor atender aos cursos de teatro ou de artes visuais, é uma demanda antiga, desde que foi implementada a EAD no IdA/UnB em 2003, já havíamos percebido à necessidade de um AVA que permitisse a prática artística. Em 2005 ingressei no mestrado com o objetivo de pesquisar/elaborar um aplicativo que pudesse ser acoplado ao AVA para promover a produção artística em ambientes virtuais de aprendizagem, por meio da criação de um programa intitulado Anima 2D⁶⁶. Ao propor a criação de um atelier virtual procurou-se atender à necessidade de viabilizar o fazer artístico em cursos de arte *online*.

O aplicativo Anima 2D possibilitou a criação de imagens fixas e lineares, como também, imagem em movimento. O programa foi experimentado e testado com a colaboração de professores que participavam da Rede de Aprendizagem do Arteduca, essa rede era formada por professores-cursistas egressos do curso de especialização Arteduca: Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas. Nessa experiência foi possível perceber que o programa poderia ser utilizado tanto em cursos de pós-graduação quanto em laboratórios de informática da educação básica. Porém, o acoplamento ao AVA não foi possível porque demandava um estudo profundo no campo das Ciências da Computação e demais áreas da Informática.

Os AVAs são ambientes virtuais para aprendizagem e foram criados na década de 1990, sendo o mais popular o Moodle, que é um software livre o qual incorpora ferramentas da web 2.0 (wiki, blogs), porém na sua forma de interação ainda predomina o uso da linguagem textual. No entanto, novos processos de educação *online* têm surgido, vinculados às Tecnologias Móveis e Sem Fio (TMSF) e à web 3D. Segundo Schlemmer (2010, p. 77) a web 3D surge com uma infinidade de possibilidades de ambientes em 3D, em rede. Esses ambientes virtuais possuem tecnologias de metaverso, como o *Active World*⁶⁷, *There*⁶⁸, *Second Life*⁶⁹, entre outros, que permitem a criação de Mundos Digitais Virtuais em 3D (MDV3D).

⁶⁶LEITE, Luzirene do Rego. *Atelier Virtual*. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

⁶⁷*Open Active World* (OAW) é um conjunto de ferramentas utilizadas para o desenvolvimento de software para sistemas como Windows e Linux.

⁶⁸*There* é uma rede social com um ambiente tridimensional que reproduz a vida real. Show, amizades, paqueras e encontros é o principal tema do *There.com*.

⁶⁹*Second Life* (SL) é um ambiente virtual e tridimensional que simula aspectos a vida real e social do ser humano e permite que os usuários interajam uns com o outros. Disponível em: < <http://secondlife.com>> Acesso em: 10 ago. 2014.

O MDV3D é um ambiente virtual onde podem conviver tecnologias de MMORPG⁷⁰ que possibilitam desenvolver estratégias de resolução de problemas, onde a interação não ocorre somente textualmente, mas também oral, gestual e graficamente. Klastrup (2003) apud Schlemmer (op. cit) propõe que uma definição de MDV3D necessita conter alguns pré-requisitos:

"descrever os vários gêneros de mundos virtuais (tanto mundos sociais quanto jogos), distinguindo mundos virtuais de ambientes (não permanentes ou de acesso restrito) e comunidades virtuais (que se focam primariamente na interação social), enfatizando ambos os aspectos de interação: usuário/usuário e usuário/mundo; descrever o que distingue tais mundos de outros tipos de mundos imaginários (como novelas ou filmes), que não são ambientes habitáveis e, por fim, enfatizar o fato de que o mundo virtual é um mundo compartilhado por múltiplos usuários (comunicação síncrona) e que, por isso, os outros usuários também são produtores do mesmo".

Os mundos digitais em 3D permitem reproduzir de forma semelhante o mundo físico, a partir de representações espaciais imaginárias que simulam espaços não físicos para a convivência digital virtual. Nessa perspectiva, os MDV3D podem ser grandes aliados dos cursos de teatro a distância, pois permitem que os usuários interajam em tempo real e dessa forma, o ambiente é modificado também. Esses ambientes podem contribuir para a construção de cenas, personagens e até espetáculos inteiros porque não estão presos a regras físicas e pode-se usar o poder da imaginação.

Desse modo, coaduno com o depoimento do professor-estudante sobre a necessidade do AVA possuir a tecnologia 3D para o ensino do teatro à distância, pois essa tecnologia estimulará as atividades pedagógicas práticas dos cursos e permitirá uma dinâmica nas interações entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, em tempo real. Essa possibilidade de imersão em um mundo virtual de forma a permitir a criação de personagens ou avatares⁷¹ poderá ser um diferencial para o ensino do teatro em um futuro próximo. Acredito que poderá ser um recurso que será utilizado tanto na educação básica quanto na educação superior porque terá uma grande aceitação entre os estudantes de ambas as modalidades de ensino. É um recurso atual e que muitos jovens e crianças já têm conhecimento e já praticam por meio de participação em jogos *online*.

⁷⁰MMORPG (*Massively ou Massive Multiplayer Online Role-Playing Game ou Multi massive online Role-Playing Game*), que são *games online* onde diversas pessoas de toda a parte do mundo criam seus personagens a partir dos templates (modelos de documentos) oferecidos pelos os jogos, onde pode-se criar sua própria história e inter-relacionar com outras histórias e personagens dos diferentes usuários.

⁷¹ Representação de si mesmo em mundos virtuais em 3D. É um cibercorpo inteiramente digital, uma figura gráfica de complexidade variada que empresta sua vida simulada para o transporte identificatório de usuários para dentro dos mundos paralelos do ciberespaço.

- **professores-tutores**

O estudo das atividades tutoriais do curso baseou-se na análise do questionário aplicado aos professores-tutores com o objetivo de identificar o perfil desses profissionais, a partir de sua formação inicial e atuação na equipe pedagógica, durante a realização do trabalho acadêmico do curso. Como também, pretendeu-se investigar os pontos fortes e pontos fracos do Prolicen em Teatro a partir do olhar desses professores.

Para tanto, foi analisado o questionário aplicado (Apêndice C) contendo 25 (vinte e cinco) questões, as quais foram dispostas em um questionário *online* (Google Docs) e enviadas via e-mail aos professores-tutores. As perguntas iniciais do questionário se orientaram a buscar as impressões a respeito do perfil dos professores-tutores e as demais questões serviram para nortear a coleta de opiniões, percepções e sugestões dos professores-tutores sobre o processo de ensino e aprendizagem do curso.

O questionário foi aplicado para os 17 (dezesete) professores-tutores que haviam participado da tutoria do Prolicen em Teatro, desses apenas 10 (dez) responderam ao questionário. Para apresentar os "depoimentos" dos professores-tutores e garantir o anonimato, foram identificados como professor-tutor 01, professor-tutor 02, professor-tutor 03, professor-tutor 04, professor-tutor 05 professor-tutor 06, professor-tutor 07, professor-tutor 08, professor-tutor 09 e professor-tutor 10, independente do gênero, sendo que 09 (nove) eram do sexo feminino e 01(um) do sexo masculino.

Conforme a metodologia utilizada nos questionários dos professores-tutores, os temas debatidos tornaram-se categorias, as quais foram analisados os dados. Nas respostas ao questionário buscou-se identificar os seguintes aspectos: a) o perfil do professor(a)-tutor(a) - quem é esse professor (a)? Qual era a formação e área de atuação quando iniciou as atividades tutoriais no Prolicen em Teatro? Qual era a formação e área de atuação ao final do curso? Se possuía alguma experiência anterior como professor(a)-tutor(a) antes de ingressar no curso; b) qual a motivação que os levou a ingressar na equipe de professores-tutores do Prolicen em Teatro? c) Se havia participado da formação inicial para ingresso no programa Pró-licenciatura em Teatro e Artes Visuais da UnB e IES parceiras? Que contribuições essa formação trouxe para a sua prática pedagógica durante o seu trabalho docente como professor(a)-tutor(a) no curso? Quanto tempo você permaneceu no programa? d) que funções foram exercidas durante sua permanência no curso? e) quais foram as dificuldades técnicas e pedagógicas para o exercício da tutoria no curso? f) como se desenvolveu o trabalho

colaborativo da equipe pedagógica do curso; g) avaliação da participação no programa/curso; h) sugestões e críticas ao curso. A seguir, as análises do questionário aplicado:

a) Quanto ao perfil do professor(a)-tutor(a) - quem é esse professor (a)? Qual era a sua formação e área de atuação quando iniciou suas atividades tutoriais no Prolicen em Teatro? Você possuía alguma experiência anterior como professor(a)-tutor(a) antes de ingressar no Prolicen em Teatro.

1) formação inicial

Tabela 11 - formação inicial dos professores-tutores

Função	Formação
Professor-tutor 01	Licenciado
Professor-tutor 02	Pedagogo e Especialista
Professor-tutor 03	Licenciado e Especialista
Professor-tutor 04	Licenciado
Professor-tutor 05	Licenciado e Especialista
Professor-tutor 06	Graduado e Especialista
Professor-tutor 07	Licenciado e Especialista
Professor-tutor 08	Bacharel e Mestre
Professor-tutor 09	Licenciado e Mestrando
Professor-tutor 10	Licenciado e Especialista

A tabela acima apresenta um panorama da formação inicial dos professores-tutores do curso. Observa-se que a maioria tinha formação na área de conhecimento exigida para o exercício da tutoria no curso, ou seja, graduação em Teatro/Artes Cênicas ou áreas afins. No entanto, é importante ressaltar que 02 (dois) professores-tutores não possuíam graduação na área de Teatro, pois um era pedagogo e outro era formado em Administração, esse último trabalhou no curso apenas nas disciplinas do primeiro semestre do curso. No polo de Porto Velho - RO havia apenas um professor-tutor formado na área de Teatro, os outros dois eram pedagogos com Especialização em Tecnologias na Educação e/ou com experiência em tutoria em cursos *online*.

Esses dados informam que, no que se refere à formação, o perfil inicial do grupo de professores-tutores era de graduados em Arte, revelando a preferência do curso em atuar com professores de área específica. No entanto, em razão da dificuldade de encontrar docentes com o perfil exigido pelo curso (graduação em Artes e participação no curso de Formação de tutores realizado pelo Arteduca em parceria com as IES parceiras) na região de Porto Velho, selecionaram-se os professores-tutores citados.

2) formação final

Tabela 12 - formação final dos professores-tutores

Função	Formação
Professor-tutor 01	Licenciado, Especialista em EAD e Mestre
Professor-tutor 02	Pedagogo e Especialista
Professor-tutor 03	Licenciado e Especialista
Professor-tutor 04	Licenciado e Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas
Professor-tutor 05	Licenciado e Especialista
Professor-tutor 06	Graduado e Especialista
Professor-tutor 07	Licenciado e Especialista em EAD
Professor-tutor 08	Bacharel e Mestre
Professor-tutor 09	Licenciado e Mestre
Professor-tutor 10	Licenciado e Especialista

A tabela acima apresenta a situação de formação profissional dos professores-tutores ao final do curso Prolicen em Teatro. Dentre os dez professores-tutores, observa-se que houve um processo de autoformação (formação entre pares) durante o desempenho de suas funções tutoriais. O professor-tutor 01 realizou uma especialização em EAD e defendeu o mestrado em Educação com base na experiência vivenciada na oferta desse programa.

A oferta de uma especialização para os professores-tutores durante o Prolicen em teatro chegou a ser cogitada por mim e pelo coordenador do curso, o professor Graça Veloso, porém não havia recursos e disponibilidade de tempo para essa demanda. No entanto, a UAB/UnB: ofereceu uma especialização em EAD e duas professoras-tutoras do Prolicen cursaram esta Especialização. Outra professora-tutora cursou a especialização de Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas ofertada pelo Grupo Arteduca/IdA/UnB, juntamente com a gestora do Prolicen em Teatro, professora Samanta Maciel.

O interesse em continuar o processo de formação e aperfeiçoamento profissional mostrou-se ainda atual, mesmo após o término das funções tutoriais deste professor-tutor, uma vez que em 2014, 02 professoras-tutoras ingressaram no Mestrado Profissional em Artes (PROF-ARTES)⁷² oferecido pelo Departamento de Artes Cênicas da UnB, em parceria com outras universidades do Brasil: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade

⁷² O PROF-ARTES é um programa de mestrado profissional (stricto sensu) em Artes com área de concentração em Ensino de Artes, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação. O PROF-ARTES tem por objetivo proporcionar formação continuada a docentes de Artes da Educação Básica pública, propondo discussões sobre o papel do ensino da arte na escola e na comunidade e é coordenado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Na UnB é coordenado pelo professor José Mauro Ribeiro. Outras informações sobre o curso < <http://www.ida.unb.br/profartes>>.

Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

3) experiência em tutoria *online*

Dentre os 10 professores-tutores participantes do questionário, 06 deles não possuíam experiência anterior no exercício da tutoria a distância e 04 professores-tutores eram experientes em suas funções. As experiências anteriores eram de atuações advindas de outros cursos *online* como cursos de extensão em outras áreas que não a de Arte, ou em experiências de curto período em disciplina do programa UAB/UnB. Esse perfil misto foi fundamental para o desenvolvimento de trabalhos realizados de forma colaborativa, nos quais o professor-tutor experiente dialogava com o professor-tutor iniciante, contribuindo para uma coordenação pedagógica coletiva, baseada na troca de ideias e experiências.

Outro aspecto importante é que os professores-tutores inexperientes em educação a distância eram professores atuantes no ensino presencial e/ou na arte-educação, o que contribuiu para enriquecer as disciplinas práticas do programa e valorizar a oportunidade em participar da tutoria do curso. Por outro lado, pode-se dizer que o programa Pró-licenciatura contribuiu para a ampliação das experiências docentes destes professores-tutores, trazendo-os para a docência *online*.

b) qual a motivação que os levou a ingressar na equipe de professores-tutores do Prolicen em Teatro?

O elemento motivacional relatado pelos professores-tutores refere-se ao interesse em participar da formação e permitir o aperfeiçoamento profissional, seja em adquirir experiência no ensino superior, seja em interesse de conhecer e vivenciar em um curso de graduação em teatro por meio da educação a distância.

A participação no curso de Formação de Tutores pelo Grupo Arteduca foi destacado como elemento catalisador deste interesse, conforme nos relata o professor-tutor 04: “*Meu interesse já se fazia desde meus primeiros conhecimentos adquiridos no Fortut* ⁷³ e por ter

⁷³ Abreviação dado ao curso Formação Inicial dos Tutores para o programa Pró-licenciatura em Artes Visuais e Teatro, ofertado antes do início dos cursos, para preparar os professores-tutores para o exercício da tutoria. Esse curso foi tratado no Capítulo 03 desta pesquisa.

conhecimento adquirido na formação, pude entender, saber e acreditar nesta modalidade de educação, a distância e em rede virtual."

O desejo em participar de processos de formação e de formação entre pares é reforçado pelos professores- tutores em relação à credibilidade na instituição formadora (a UnB), como conta o professor-tutor 05: *"Meu maior motivo em participar deste programa é por conhecer e constatar a excelência desta instituição"*.

Dois professores-tutores realçaram a possibilidade do trabalho em uma equipe permanente, diferente de outras experiências, conforme as falas abaixo:

Professor-tutor 01: Eu gostei da possibilidade de desenvolver um processo com uma equipe permanente. Na UAB não havia esse trabalho de grupo, todo o semestre havia troca da equipe "

Professor-tutor 05: Através do Arteduca vi o edital de seleção e fiquei encantada com a proposta do Prolicen, graduação em teatro, compreendi que era um momento de voltar a estudar autores do teatro contemporâneos e sua aplicação na Telepresença e na sala de aula. O processo colaborativo na formação de professores-tutores foi uma nova realidade que a EAD proporcionou-me.

Alguns fatores contribuíram para o ingresso desses professores-tutores no Prolicen em Teatro, pode-se destacar a possibilidade de desenvolvimento da tutoria em uma instituição renomada, como a UnB. Outro fator foi a aquisição de uma formação na área de EAD ao ingressar no curso inicial de formação de tutores e por consequência exercer a tutoria em um curso de graduação a distância. Esses motivos abordados pelos professores-tutores foram agregadores à concepção da equipe pedagógica do programa, onde foi construído um trabalho colaborativo e cooperativo, levando-se em consideração o perfil profissional de cada professor-tutor para a execução das funções que vivenciaram no decorrer do curso.

c) Se havia participado da formação inicial para ingresso no programa Pró-licenciatura em Teatro e Artes Visuais da UnB e IES parceiras? Que contribuições essa formação trouxe para a sua prática pedagógica durante o seu trabalho docente como professor(a)-tutor(a) no curso? Quanto tempo você permaneceu no programa?

Seis professores-tutores participaram da formação inicial promovida pelo programa. Eles afirmaram que essa formação proporcionou conhecimentos técnicos das ferramentas do AVA e permitiu conhecer a metodologia do curso, para que pudessem desenvolver uma atuação mais qualificada no processo educacional do curso. Segue-se uma fala:

Professor-tutor 05: *Esta formação proporcionou aprimoramento do conhecimento que eu já tinha e proporcionou mais segurança para o desempenho do trabalho, proporcionou uma atuação mais qualificada e de acordo com as necessidades do curso.*

Outros dois professores-tutores declararam identificar-se com a proposta de educação a distância a partir desta formação inicial, conforme as falas a seguir:

Professor-tutor 01: *A formação foi fundamental para conhecer as ferramentas do Moodle, a necessidade de uma metodologia diferenciada para EAD, e principalmente, foi o espaço ao qual eu vislumbrei uma proposta educacional a qual eu me identificava, pautada no diálogo, na colaboração, no compartilhamento e na construção coletiva dos conhecimentos".*

Professor-tutor 04: *Foi minha base de formação para atuar como tutora no Pró-licenciatura. Oportunizou conhecimento, aprendizado e segurança para acreditar e apostar numa boa atuação nesta modalidade educacional. A formação como tutora, depois como especialista na área de educação e tecnologias, contribuíram de forma primordial para que eu tivesse segurança, autonomia e conhecimentos para atuar na prática, como tutora.*

Professor-tutor 06: *A Capacitação apresentou a metodologia, ambiente e dinâmica do curso, o que facilitou e proporcionou ferramenta para minha atuação". O processo colaborativo na formação de professores-tutores foi uma nova realidade que a EAD proporcionou-me.*

A participação de quatro professores-tutores não formados pelo curso inicial de formação de tutores deram-se em duas ocasiões: uma delas por motivo de escolha do professor-formador por professores-tutores que já atuavam em sua disciplina e conheciam a metodologia e dinâmica do módulo a ser ofertado no curso. Outra ocorrência deu-se em substituição de professores-tutores que se ausentaram ou se desligaram do curso.

Quanto ao tempo de atuação no programa Prolicen em Teatro, 06 professores-tutores iniciaram a atuação em 2008, prosseguindo-a durante todo o período de execução do curso. A média de tempo de atuação desses professores-tutores é de três anos seguidos. Dessa maneira, pode-se inferir que a formação de uma equipe permanente de professores-tutores, favoreceu o estabelecimento de relações de proximidade e confiança entre os professores-tutores, a coordenação do curso e a coordenação pedagógica. E dessa forma, desenvolveu-se um melhor acompanhamento tutorial junto aos professores-estudantes pelos professores-tutores.

d) que funções foram exercidas durante sua permanência no curso?

Dentro do período de atuação no programa Pró-licenciatura, apenas 03 professores-tutores mantiveram-se somente na função de professor-tutor virtual, 07 professores-tutores afirmaram terem exercido uma ou mais funções pedagógicas dentro do curso, tais como a função de Professor (a)-autor, Professor (a)-formador (a), Co-orientador e Orientador de TCC, Coordenador de Estágio e Avaliador de TCC, dentro de suas titulações e disponibilidade de trabalho.

Dessa forma, ao longo do processo de execução do curso, os professores-tutores tiveram diversas funções, além da função inicial. Isso aconteceu para adequar o perfil desses professores à dinâmica do Prolicen em Teatro, de maneira a oportunizar sua experiência em outras atividades acadêmicas dentro do curso. Nos semestres finais do curso, em razão da diminuição do número de disciplinas ofertadas, por exemplo, os professores-tutores em condições de atuar como Co-Orientadores de TCC ou Orientadores foram realocados para essas funções quando foi necessário.

e) quais foram às dificuldades técnicas e pedagógicas para o exercício da tutoria no curso?

Em relação às dificuldades técnicas, duas professoras-tutoras apontaram a pouca inovação da plataforma Moodle e dois professores-tutores apontaram atrasos na entrega do material didático. Houve respostas relacionadas a problemas com a ausência de recursos financeiros para a realização de Encontros Presenciais no polo de Porto Velho, sobre a infraestrutura e problemas de conexão no polo de Ceilandia e sobre a atuação de professores-tutores. Seguem as falas:

Plataforma Moodle:

Professor-tutor 01: A utilização das mesmas ferramentas e atividades em muitas disciplinas (em determinado momento do curso) se apresentou com um fator de desestímulo aos estudantes que precisavam ser surpreendidos e motivados por novas descobertas e possibilidades. O fórum é um exemplo de um importante espaço para a discussão, agora passar 5 anos fazendo discussão em fórum, não tem quem aguente! Nem a gente diga lá os estudantes ...

Encontros Presenciais:

Professor-tutor 01: *A falta de recurso financeiro para a realização dos encontros presenciais em Rondônia trouxeram prejuízos incomensuráveis para o curso e formação dos professores-estudantes que lá se encontravam.*

Professor-tutor 07: *Nos presenciais no polo em Ceilândia - a estrutura física e tecnológica não contribuiu com a necessidade do curso.*

Professor-tutor 09: *Algumas vezes houve cancelamento de alguns encontros presenciais, o que atrapalhou um pouco o andamento dos conteúdos.*

Atraso no material didático:

Professor-tutor 07: *Material didático disponibilizado após o encerramento da disciplina.*

Professor-tutor 04: *Considerando o material didático, a demora na entrega do material impresso ou por vezes não entrega do mesmo aos estudantes fecha uma das possibilidades estratégicas de manter o estudante ativo, uma vez que lidamos com realidades diferenciadas de facilidades ou dificuldades de assimilações das aprendizagens de cada estudante ou mesmo, de suas dificuldades com acesso diário ou mais intenso com os recursos tecnológicos para o curso.*

Observa-se no caso destes comentários, que as dificuldades técnicas influenciaram no desenvolvimento das atividades pedagógicas. A dificuldade relacionada aos recursos da plataforma Moodle, por exemplo, refere-se ao fato de considerar a ferramenta fórum como principal espaço de discussão e realização de atividades pedagógicas do curso. Desta maneira, segundo as professoras-tutoras que levantaram essa questão, o uso repetitivo do Fórum de discussão era desestimulante para os estudantes, tornando a dificuldade técnica de limitação de uso de ferramentas da plataforma Moodle, como dificuldade pedagógica.

Professor-tutor 04: *Do que se refere a questão tecnológica e o uso da plataforma moodle, talvez tenha chegado ao ponto de perceber as limitações que impedem uma atuação mais dinâmica, envolvente e interativa com os estudantes, isto noto devido ao que atualmente temos de sites e redes sociais que os atraem bem mais. Uma plataforma mais atualizada e condizente aos dias atuais poderia possibilitar mais envolvimento e provocar melhor as inteligências diversas que possui um estudante, bem como, sua forma de receber um conteúdo, aprendê-lo, desdobrá-lo [...].*

É importante ressaltar a fala da professora-tutora 01 que destacou a resolução de problemas técnicos relativos à possibilidade de edição das ferramentas do AVA e a autonomia para entrar em contato com a equipe técnica:

Professor-tutor 01: [...] a possibilidade de ter contato diretamente com o técnico (administrar) responsável pelo ambiente. Assim, quando dificilmente acontecia algum problema a qual não conseguíamos solucionar nós mesmos entrávamos em contato com o técnico que rapidamente resolvia as problemáticas (na maioria dos cursos EAD o professor-tutor não tem autonomia para dialogar diretamente com o técnico... existe todo um trâmite burocrático que prejudica significativamente o andamento do trabalho.

Essa autonomia do professor-tutor durante a sua atuação no curso foi permitida pela coordenação pedagógica do curso para facilitar o trabalho docente. O fato desse professor-tutor ter autorização para editar as ferramentas no AVA contribuiu para que ele se apropriasse desses recursos tecnológicos e pedagógicos, auxiliasse o professor-formador na gestão das atividades propostas no módulo e fortalecesse o sentimento de pertencimento de docente em uma sala de aula virtual. Dessa maneira, essa foi uma das ações que contribuíram para que esse professor-tutor fosse o mediador de conhecimentos e não apenas um animador ou verificador das atividades realizadas pelos professores-estudantes.

Outra dificuldade técnica que está ligada à dificuldade pedagógica, apresentada pelos professores- tutores é a atuação do professor tutor presencial, que deve estar em acordo com os pressupostos do curso e em sintonia com o trabalho com o professor tutor virtual, conforme fala a seguir:

Professor-tutor 04: Outro ponto de extrema importância que atrapalha é o conjunto da equipe não funcionar, menciona pontualmente a importância do tutor presencial para contribuir ao desenvolvimento do estudante. Uma vez que este atendimento presencial está inserido numa proposta de um curso de formação, é primordial que ele aconteça de forma colaborativa e complementar.

Outro elemento apresentado como dificuldade pelos professores-tutores foi a ausência dos professores-estudantes em participar das atividades pedagógicas do curso. Os relatos a seguir são relativos a este problema:

Professor-tutor 04: A ausência dos estudantes seria talvez o ponto mais crítico, pois acredito que isto só poderia ser amenizado se um curso proposto anteviu esta possibilidade de ausências e, portanto, pensou uma boa estratégia para contornar esse entrave. Como considerar de forma diferenciada um cronograma, o calendário do curso, dentre outras questões de funcionamento entre início e final de um curso.

Professor-tutor 05: A quantidade de cursistas por turma e de turmas era uma dificuldade para a interação com os alunos e outra dificuldade era porque os cursistas pareciam não entender muito como deveria ser a atuação do

cursista em um curso em ambiente virtual. A baixa participação e interação dos cursistas era uma dificuldade encontrada.

Professor-tutor 09: As dificuldades maiores foram na comunicação com os alunos, pois muitos deixavam de acessar o AVA durante longo período de tempo o que nos angustiava.

Os atrasos nas entregas de atividades pelos professores-estudantes e a questão do plágio, também são mencionados por uma professora-tutora em seu relato: "*Houve uma dificuldade que merece registro, o atraso e os plágios dos alunos na realização das atividades*" (Professor-tutor 08).

Nos cursos a distância existe um perfil dos estudantes que é bem comum: aquele que publica a atividade no último dia e não aparece mais, só retorna na atividade seguinte. Há outro perfil que é aquele que posta a atividade sempre em atraso. Esses dois perfis de estudantes em EAD foram bastante encontrados no curso. Esse tipo de comportamento do estudante não é construtivo em um curso a distância porque prejudica o andamento das atividades acadêmicas da formação.

Esse problema foi relatado pelos professores-tutores como um fator que prejudicou de alguma maneira a dinâmica adotada para a realização das atividades pedagógicas do curso. Outro ponto levantado pelos professores-tutores foi o atendimento prestado, pelos professores-tutores presenciais aos professores-estudantes, nos polos do curso. Entende-se que em um curso a distância o suporte dado aos estudantes no polo é primordial para complementar as atividades realizadas no AVA. Quando esse atendimento não funciona de forma adequada há um prejuízo no processo de ensino e aprendizagem do curso.

f) como se desenvolveu o trabalho colaborativo da equipe pedagógica do curso

Todos os dez professores-tutores afirmaram que a coordenação pedagógica manteve um espaço dialógico e colaborativo durante o processo de execução do curso, 08 professores-tutores afirmaram que a apropriação deste espaço de coordenação pedagógica serviu de apoio às suas funções como professor-tutor, no tocante ao melhor desenvolvimento do trabalho pedagógico e ao pertencimento ao grupo de tutoria, segundo o professor-tutor 01:

Professor-tutor 01: As reuniões pedagógicas que ocorriam a cada 15 dias foram de fundamental importância ao longo do curso. Nesse espaço compartilhávamos as dificuldades, refletíamos colaborativamente e tomávamos decisões coletivas. Mais uma vez o espaço de pertencimento era trabalhado com muita propriedade, éramos uma equipe e isso nos dava

muita segurança para a nossa atuação (que em vários momentos nos exigia que tomássemos decisões rápidas, antes de ter a oportunidade de levar para o grupo, mas em muitos casos poderíamos encaminhar, pois conhecíamos o grupo, a sua forma de pensar, as estratégias). [...] As reuniões pedagógicas proporcionaram além da possibilidade de "afinar" nossos discursos e práticas... muitas reflexões e aprendizados que com certeza levaremos para o resto da vida.

O professor-tutor 04 e o professor-tutor 06 reforçaram o pertencimento ao grupo e a realização das coordenações pedagógicas como elemento que contribuiu com a autonomia do trabalho pedagógico da equipe de professores-tutores do curso:

Professor-tutor 04 - Sim, de forma extremamente positiva e contemplando as necessidades do curso proposto. Isto se faz muito importante para que a autonomia do professor (a)-tutor (a) assuma sua autonomia e experimente estratégias para conduzir os estudantes de forma mais ampla.

Professor-tutor 06 - Espaço de muita interação e trocas significativas. Uma linha direto entre toda a equipe, ambiente onde nos alinhavamos. Vivenciei momentos de bastante sinergia com a equipe.

Sobre a autonomia para o desenvolvimento das atividades tutoriais no curso, os professores-tutores comentaram que:

Professor-tutor 01: [...] A coordenação sempre nos deu muita autonomia para a realização dos trabalhos (função de editar as ferramentas, tomar decisões, encaminhar, entre outros). [...] sempre atuamos bem como fomos tratados como professores. Esse processo traz dignidade ao trabalho, desperta o desejo de pertencimento ao processo, vontade de ir além, buscar, descobrir, se apropriar e desenvolver um trabalho de qualidade!

Professor-tutor 03: Quando os alunos tiveram necessidade de encontros presenciais, pude convoca-los sem haver burocracia.

Professor-tutor 04: Tive sim, porém sempre procurei horizontalizar e ou comunicar às questões que requeriam maior cuidado para serem resolvidas. O diálogo é importante, a horizontalização das questões quando necessário, proporciona uma visão maior para as soluções, cuidando para que não escorregamos no autoritarismo e imposições. Isto não faz demorar ou protelar o processo se estiver atento e disposto para tal. Do contrário, isto acaba se fazendo ao longo da prática colaborativa, uma dinâmica ágil que deixa o processo mais rico e produtivo.

Professor-tutor 07: A orientação pedagógica do Prolicen já dispunha de liberdade, autonomia para que os momentos fossem criativos e colaborativos dentro do AVA e nos atendimentos presenciais.

Professor-tutor 08: *Em qualquer disciplina ofertada as sugestões eram feitas (por mim e pela equipe) sendo que todos tínhamos poder de decisão. Fomos uma equipe interativa.*

Professor-tutor 09: *O trabalho em equipe no Prolicen sempre foi organizado de maneira democrática, a coordenação sempre ouviu e acatou as sugestões dos professores-tutores, respeitando-nos e motivando-nos.*

Ainda sobre a autonomia para o exercício da tutoria, apenas um professor-tutor discordou com a seguinte afirmação:

Professor-tutor 05: *Em partes, alguma autonomia era percebida, mas muito pouco, tudo estava muito voltado para o programado pelo professor-autor e a coordenação.*

A coordenação pedagógica sempre buscou propiciar aos professores-tutores a apropriação do espaço pedagógico do curso, no sentido de construir uma metodologia de trabalho pautada no diálogo e na colaboração. Esse foi um diferencial no trabalho acadêmico desenvolvido pela equipe pedagógica, de maneira a contemplar as demandas e necessidades para o funcionamento do curso.

Essa concepção diferenciada de trabalhar as questões pedagógicas na educação a distância, a partir de um olhar pioneiro, proporcionou o repensar dos modelos educacionais vigentes, contribuindo para a busca de novos caminhos pedagógicos. Além disso, permitiu à equipe pedagógica o alcance de resultados positivos por meio desse trabalho colaborativo e dialógico para a construção da autonomia desse professor-tutor ao longo do processo de ensino e aprendizagem do curso.

g) avaliação de participação no programa/curso

Para avaliar a participação desses professores-tutores no curso foi feita a seguinte pergunta: Você sentiu algum impacto em sua formação docente após sua participação como professor (a)-tutor (a) no programa Pró-licenciatura em Teatro? Se SIM, quais foram essas contribuições?

Impactos na formação:

Professor-tutor 01: *Com certeza! O trabalho realizado pela equipe motivou muitas provocações, investigações e pesquisas. O sonho de concretizar o*

curso, superar os muitos desafios que se apresentaram ao longo do processo e oferecer uma formação de qualidade aos nossos professores-estudantes fez com que todos nós trabalhássemos duro, porém com muita dedicação, animação e alegria, pois construíamos ali um sonho coletivo, compartilhado...Sem dúvida, todo esse empenho trouxe resultados não somente para o curso, mas para o nosso processo de aprendizado enquanto professores/formadores/educadores/aprendizes. Avalio que a autonomia dada aos professores-tutores ao longo de todo o curso contribuiu significativamente para a criação de um sentimento de pertencimento da equipe que se sentia a todo tempo motivada em sugerir, opinar, agir, refletir e avaliar os resultados dos esforços. Depois de vivenciar quase 05 anos dessa rica experiência com a equipe, defini que o meu foco de pesquisa e trabalho realmente seria formação de professores de teatro. Dessa maneira, tanto a minha pesquisa da especialização quanto a de mestrado buscaram aprofundar o estudo na experiência vivenciada no curso. Propus buscar o amadurecimento das investigações a fim de propor contribuições para esse trabalho colaborativo que nos convidava a pesquisa (ao ir além, descobrir, desvendar, experimentar, modificar, testar, repetir... até achar caminhos e possibilidades que atendessem a especificidade do curso e do nosso público alvo).

Professor-tutor 04: [...] a experiência me fez constatar as dimensões gritantes que nosso mapa educacional sofre de forma negativa em nosso país, tanto por regiões, quanto por instituições educacionais de uma mesma região, seja pública ou privada e em suas diversas etapas de formação. [...] A diferença gritante e por vezes arcaicas sobre formação educacional que o colégio onde atuei tinha, me fez desistir de continuar lá, por questões éticas inclusive. Seria participar de algo do qual impõe, é hierárquico e que no meu entendimento, colabora para o atrofiamento de mentes pensantes, livres e autônomas. O Pró-licenciatura em Teatro proporcionou na prática como professora tutora, a possibilidade de colaborar para uma formação educacional libertadora e mais democratizante. O que antes e a partir de minhas experiências, até então não conhecia na prática.

Professor-tutor 05: [...], mais experiência e conhecimento, qualificação profissional.

Professor-tutor 06: [...] comecei apreciar e valorizar ainda mais cursos EAD.

Professor-tutor 07: Com certeza! Levei algumas experiências para a sala de aula. O material em formato de módulos é um rico material de pesquisa, o relato dos professores-estudantes em sua comunidade em cada disciplina, atividades presenciais e atuação no polo presencial de Ceilândia.

Professor-tutor 08. Sim. Releitura de livros e materiais didáticos, processamento dos dados e informações divulgadas na web, blogs, sites e revistas eletrônicas relacionados às Artes Cênicas.

Ao analisar os depoimentos dos professores-tutores sobre a participação no Prolicen em Teatro observa-se que esse curso contribuiu de forma significativa para a formação profissional e acadêmica desses professores. No depoimento do professor-tutor 01 é abordado

que a experiência na tutoria propiciou a definição de seu objeto de pesquisa para a realização dos cursos de especialização e mestrado, tendo como foco a formação do professor de teatro.

Outro ponto levantado pelo comentário do professor-tutor 04 refere-se à oportunidade de participar do curso como mediador/professor-tutor e proporcionar a construção de uma formação educacional libertadora e democrática. Outro professor-tutor relatou que algumas experiências vivenciadas no curso, foram conduzidas à sua prática docente na educação presencial. Neste sentido, pode-se afirmar que o Prolicen em Teatro foi um espaço de formação entre pares à medida que esses professores-tutores formavam seus professores-estudantes.

Contribuições do curso na formação dos professores-tutores:

Professor-tutor 01: [...] 05 anos de intenso trabalho em equipe possibilitaram amadurecimentos indescritíveis. Em diferentes dimensões: técnica, pedagógica, gerencial, emocional, humana entre muitas outras. Ao longo do processo de atuação na equipe do Prolicen realizei a minha especialização e mestrado. Além disso, hoje sou professora do curso de teatro da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), aprovada no concurso para a área de "Teatro e Ensino do Teatro", não tenho dúvidas, que a experiência de trabalho no programa Prolicen se fez fundamental para a construção dessa trajetória de formação de uma professora-pesquisadora-artista que apesar de ainda ter muito para aprender, se orgulha bastante por ter feito (e ainda fazer) parte da construção histórica desenvolvida por um coletivo de pessoas engajadas, dedicadas, sonhadoras, batalhadoras, guerreiras e, principalmente, humanas e amorosas.

Professor-tutor 03: como profissional do teatro tive praticamente uma segunda formação. Aprendi e reaprendi muitas coisas relativas não só a docência, mas ao exercício do teatro.

Professor-tutor 04: Sim, tanto na prática educacional quanto na prática artística. Por ser atriz e estar envolvida nas diversas atividades profissionais do teatro (atuação, produção, criação...), percebi ao longo dos anos atuando no Pró-licenciatura em Teatro que minha postura, prática profissional, relações profissionais e humanas, sejam sociais, particulares, sofreram de forma positiva as minhas ações, escolhas, contribuições dentro do que sei e faço profissionalmente. Não se fica impune nem é possível ignorar essa transformação ao experienciar uma proposta humanizante para a educação. Isso reverbera num grau de qualidade positiva, ativa e transformadora que nos faz apostar numa sociedade mais justa, inteligente e humana.

Professor-tutor 05: Experiência, conhecimento e qualificação profissional.

Professor-tutor 06: Ampliou meu Universo, até o momento não imaginava que o curso de Teatro poderia ser tão produtivo e inovador. Acredito ainda mais na EAD e possuo maior confiança nesta ferramenta de trabalho. Chego a pensar que quase tudo pode ser transferido a este universo.

Professor-tutor 07: *Busquei participar de outros processos de ensino e aprendizagem em outros cursos que a EAD disponibilizou, durante estes anos.*

Professor-tutor 08: *Sim. Surgiram novas formas de atender as demandas dos alunos e também novas relações e soluções foram criadas para as coordenações de equipe. Todas essas novidades hoje auxiliam o trabalho que desenvolvo com jovens e crianças de toda idade.*

Observa-se nos depoimentos acima, que o processo de ensino e aprendizagem experienciado no Prolicen em Teatro influenciou de alguma maneira a formação desses professores. Desse modo, o conhecimento e a experiência adquiridos no curso contribuíram para o acesso a novas oportunidades de atuação docente em tutoria de cursos a distância.

Quando questionados sobre a avaliação de sua participação no programa Licenciatura em Teatro, os professores-tutores responderam:

Professor-tutor 01: *Ao longo dos quase 05 anos de experiência com a equipe busquei me dedicar ao máximo a fim de superar as minhas expectativas e a dos professores-estudantes, provocar, inquietar, inovar em um processo de constante pesquisa...Avalio que me dediquei muito, horas e horas...muitas vezes na madrugada a dentro muito envolvida, pensando na reação do estudante do outro lado da telinha...dos aprendizados que poderiam surgir...ser um exemplo para os professores-estudantes sempre foi algo inquietante...consegui realizar um processo dialógico, motivado no "aprender a aprender com autonomia, sintonia e alegria" na prática é muito importante, pois eles também são professores...trocam, se inspiram, dialogam, criam, compartilham e levam as experiências significativas para a sala de aula. Nesse sentido, sempre senti uma responsabilidade muito grande e um forte desejo de dar mais, mais e mais...[...] Avalio que a condução da coordenação pedagógica ao longo do curso foi quase mágica, ela conseguiu valorizar a equipe e fazer com que todos se sentissem motivados a estarem juntos construindo uma importante história...não tenho dúvidas que a maior qualidade da equipe Prolicen foi/é e sempre será humano [...].*

Professor-tutor 04: *[...] me surpreendi com meu envolvimento no curso e meus desdobramentos, isto atribuo a minha paixão e crença em apostar num processo educacional mais justo e de melhor qualidade em nosso país. Nunca havia experimentado nada assim antes e esta era uma possibilidade real na qual eu estaria também como protagonista colaborativa para que fosse realizado. Considero que embora tenha enfrentado inúmeras dificuldades, estive muito envolvida e me desafiando sempre para superar o que não sabia ou alcançava e disso tentando fazer o que fosse melhor possível para contribuir.*

Professor-tutor 05: *Avalio como bastante satisfatória, procurei sempre ser participativa, produtiva e colaborativa.*

Professor-tutor 06: *Gostei muito dediquei-me e envolvi-me profundamente com o curso, meu único ressentimento foi o de não ter participado de todos os módulos. Estive presente por curto prazo, por motivos de logística e geográfica, moro em outro Estado. Acredito ter realizado um trabalho com responsabilidade e competência, [...].*

Professor-tutor 07: *Uma aprendiz. Considero que foi mais uma formação que tive do decorrer deste período.*

Professor-tutor 08: *Acredito que pude oferecer o suficiente a todos que participaram do programa, acredito que sem exageros e sem faltas proporcionei uma relação e cotidiano amistoso, fraterno e otimizador.*

Professor-tutor 09: *Acredito que pude colaborar com o grupo, ensinando e aprendendo. Descobri que é possível realizar uma graduação num curso virtual, sem nenhum ônus quando comparado ao curso presencial.*

Professor-tutor 10: *É possível aliar a virtualidade ao processo de ensino de todo indivíduo que acredita que o conhecimento pode ser adquirido além dos muros de uma escola. O Prolicen me mostrou isso.*

Nos depoimentos acima os professores-tutores expõem seus pontos de vistas e avaliam as suas participações na tutoria do curso. Nesse sentido, pode-se aferir que essa experiência contribuiu de forma positiva para o repensar de suas práticas docentes. Avalio que embora tenhamos enfrentado muitas dificuldades para a efetivação do programa, foram superados muitos desafios que nos conduziram a sermos protagonistas dessa formação de professores de teatro.

h) sugestões e críticas ao curso.

No questionário aplicado os professores foram estimulados a externarem suas sugestões e críticas sobre o desenvolvimento e execução do Prolicen em Teatro. Abaixo, seguem as falas:

Sugestões:

Professor-tutor 09: [...] mais encontros presenciais, realizados impreterivelmente a cada 02 meses.

A continuidade do programa é defendida por três professores tutores. Um deles reconhece a identidade do curso relacionada à formação dos professores:

Professor-tutor 08: *Ele não deveria ser encerrado pelo Governo Federal, o horizonte e a proposta do Prolicen são incalculáveis para a formação desta*

sociedade sendo possível mudar a realidade concreta deste país a médio prazo, algo inimaginável ao se debater educação onde a grande maioria concorda sempre com prazos longos ou de longa duração.

Professor-tutor 03: *ótimo programa que deveria ter continuado com outras turmas.*

Professor-tutor 01: *[...] sugiro que o programa tenha continuidade, pois depois de 5 anos de vivência existe um acúmulo de experiências incríveis que não podem ser perdidas. Além disso, quem visitou as escolas dos estudantes (nas mais diferentes realidades) e viu as aulas dadas por eles, o impacto positivo na sala de aula, na escola e, muitas vezes, até na comunidade entende a importância de se trabalhar com uma proposta diferenciada para professores-estudantes, eles são diferentes e por isso, é fundamental uma metodologia de trabalho apropriada que garanta a formação continuada e de qualidade para os profissionais que estão hoje na sala de aula, as pessoas as quais tem condições de melhorar a qualidade da educação no momento presente AGORA!!!!*

No depoimento do professor-tutor 01 é possível observar não apenas a indicação para a continuidade do programa, como também a sugestão de que existam formações continuadas como esta para professores da educação básica que estejam em sala de aula. Acredito que este professor-tutor teve como base a visita realizada por ele, na função de coordenador de Estágio, às escolas dos professores-estudantes durante disciplina de Estágio Supervisionado 03, ao observar as aulas ministradas por esses professores-estudantes. Desse modo, o professor-tutor 01 diagnosticou uma melhora de qualidade nas atividades pedagógicas referentes às práticas teatrais desenvolvidas para o módulo pelos professores-estudantes.

Ampliando as sugestões, quatro professores-tutores fizeram sugestões relativas à questões de estrutura do programa como editais, infraestrutura, recursos:

Professor-tutor 05: *Acho que é um programa muito bom e interessante, mas que necessita ser revisto estruturalmente.*

Professor-tutor 06: *Minha sugestão é no momento de elaboração do edital para seleção de tutores. Não restringir a localização do tutor virtual.*

Professor-tutor 07: *"O MEC poderia beneficiar os professores tutores que atuaram neste ou outros programas com certificado de horas trabalhadas ou algo que respalde e incentive a continuidade dos professores-tutores neste caminhar.*

Críticas:

Professor tutor 09: *melhorar a gestão da verba destinada ao curso, para que os Encontros Presenciais possam ser realizados no prazo previsto, principalmente aqueles que necessitem de locomoção da equipe. Aumento*

da bolsa dos tutores e reconhecimento dos mesmos enquanto professores e não apenas tutores.

As sugestões dadas pelos professores-tutores estavam vinculadas à continuidade do programa Pró-licenciatura no sentido de ofertar novas turmas de formação. Desse modo, eles afirmaram que esse modelo de curso deveria ser expandido para a formação de professores de teatro para outras regiões do Brasil, aproveitando a experiência adquirida pela equipe pedagógica dessa oferta do programa.

Foi sugerido ainda, que para a seleção de professores-tutores deveria ser lançado um edital de maneira que não ficasse restrito à localização geográfica do professor-tutor virtual. Outros ainda apontaram a necessidade de que o professor-tutor fosse um profissional de dedicação exclusiva, dando a entender que apenas 20 horas semanais para o exercício da tutoria não seriam suficiente.

Apenas um professor-tutor se manifestou em relação aos encontros presenciais do curso, para ele esses encontros deveriam ser realizados sempre a cada dois meses. Sobre essa questão, defendendo que a frequência dos encontros presenciais seja definida de acordo com os conteúdos que serão abordados no módulo. Pois, alguns módulos são mais práticos e outros são mais teóricos.

As críticas ao curso foram apresentadas por um professor-tutor que questiona a gestão dos recursos financeiros destinados ao programa para não prejudicar realização dos encontros presenciais. Os encontros presenciais em Porto Velho foram interrompidos durante o período em que o governo federal não repassou a verba para a universidade. Após o reenvio desses recursos os encontros foram retomados.

Outro ponto criticado foi o valor das bolsas destinadas aos professores-tutores que em um momento do curso eram mais baixas que as ofertadas aos professores-tutores da UAB. Quando o curso passou a ser gerido pela CAPES, os valores das bolsas foram equiparados para os dois programas (UAB e Pró-licenciatura).

- **gestão e implementação**

Para o mapeamento da concepção, implantação, gestão e execução do programa Prolicen em Teatro no IdA/UnB utilizou-se como instrumento de pesquisa uma entrevista semiestruturada (Apêndice D) com os responsáveis pela criação e elaboração da proposta de criação do curso, além de duas entrevistas com os responsáveis pela gestão do curso na UNIR

e na UnB (Apêndice E). Essas entrevistas foram realizadas presencialmente, com exceção de duas que foram enviadas via email aos entrevistados.

Lüdke e André (1986, p. 34) apontam as características da entrevista [...] a possibilidade de captação imediata da informação desejada, bem como o clima de influência recíproca que, em geral, se estabelece entre quem pergunta e quem responde caracterizam as entrevistas, sobretudo as não totalmente estruturadas ou semiestruturadas, onde não há imposição de uma ordem rígida de questões [...] se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações.

Concorda Triviños (2013, p. 146-152) quando afirma que a entrevista semiestruturada parte de questionamentos básicos, que se apoiam em teorias e hipóteses relacionadas ao tema da pesquisa. A partir das respostas do entrevistado, surgem novos questionamentos. Complementando ainda, o autor diz que a entrevista semiestruturada “mantém a presença constante do pesquisador e, ao mesmo tempo, permite a relevância do ator [...]. Este traço favorece a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade”.

Ainda nesta linha de pensamento, estão as autoras Boni e Quaresma (2005, p. 75) que afirmam que as entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, nas quais o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, em um contexto semelhante ao de uma conversa informal. Desse modo, o conjunto de questões compõem uma espécie de roteiro de entrevista, no qual o entrevistador usa-o como um guia de mediação da discussão, a fim de recuperar o tema, em caso de dispersão da conversa ou para o acréscimo de perguntas complementares de esclarecimento do assunto. Segue abaixo o que pensam as autoras sobre as vantagens das entrevistas semiestruturadas:

- técnicas quase sempre produzem uma melhor amostra da população de interesse;
- a entrevista tem um índice de respostas bem mais abrangente, uma vez que é mais comum as pessoas aceitarem falar sobre determinados assuntos (apud SELLTIZ et al, 1987);
- possuem elasticidade quanto à duração, permitindo uma cobertura mais profunda sobre determinados assuntos;

- a interação entre o entrevistador e o entrevistado favorece as respostas espontâneas;
- possibilitam abertura e proximidade maior entre entrevistador e entrevistado, permitindo a abordagem de assuntos complexos ou delicados e favorecendo a troca mais afetiva entre as duas partes;
- favorecem respostas espontâneas do entrevistado, além de a liberdade de propor questões inesperadas ao entrevistador que poderão ser de grande utilidade em sua pesquisa.

A partir dos objetivos apontados pelos autores acima, foram entrevistados os seguintes responsáveis pela implementação e/ou gestão do curso: a professora Sheila Campello, o professor José Mauro Ribeiro, a professora Carla Antonello, a professora Ângela Carvalho e a gestora do curso, a professora Samanta Maciel.

Em um primeiro momento tratarei da entrevista aplicada aos envolvidos na concepção e implantação do programa Prolicen em Teatro no IdA/UnB. A entrevista possui apenas 05 questões e será apresentada a partir de cada questão feita ao entrevistado (a). Para não repetir o nome dos entrevistados designei-os da seguinte forma: entrevistado (a) 01 - Sheila Campello, entrevistado (a) 02 - José Mauro Ribeiro e entrevistado (a) 03 - Carla Antonello. A seguir as questões e respostas das entrevistas:

1. Quais foram os motivos que levaram o IdA/UnB a participar da Chamada Pública/seleção de IES para a adesão ao Programa Pró-licenciatura?

Entrevistado (a) 01: O motivo principal foi o Arteduca que veio do (curso) "Diretrizes", desenvolvido durante a experiência no NTE Brasília. Foi aquele curso colaborativo, que foi a semente de tudo (...). Depois conhecemos Mônica Luque e vimos o potencial da Educação a Distância.

Entrevistado (a) 02: o motivo foi o convencimento que existia um preconceito da EAD entre os colegas do CEN [...] Os professores negavam o ensino a distância, teatro não poderia se fazer sem a presença. [...] Conteí com o apoio do Colegiado do IdA/UnB e apoio da professora Suzete Venturelli. A Carla Antonello foi a primeira professora a aceitar a participar da comissão para a organização do curso.

Entrevistado (a) 03: Por meio de um documento do MEC que visualizou a necessidade de formação dos professores leigos que estavam em sala de aula, sem uma formação adequada.

Nessa primeira pergunta pode-se concluir que a partir da chamada do MEC para a adesão ao programa Pró-licenciatura houve interesse da professora Sheila Campello e da professora Suzete Venturelli em aderir à elaboração de propostas de cursos de licenciatura, pois já havia uma experiência de formação de professores por meio da EAD, o curso de pós-graduação Arteduca. Para isso, foi necessário contactar professores dos Departamentos do IdA/UnB para aderir ao programa.

Após esse primeiro momento foram agregados outros professores para participar da elaboração das propostas de cada área de conhecimento: Artes Visuais, Teatro e Música. Como dito pelo entrevistado (a) 02, houve a necessidade de convencer esses profissionais da importância do programa para formar professores nas diversas áreas de Arte. E convencê-los da possibilidade de fazê-lo por meio da EAD. Embora existisse preconceito por parte dos professores, ao acreditarem que o ensino do teatro dava-se somente pela presença, houve apoio do colegiado do CEN/UnB e da gestão do Instituto de Artes.

Observa-se que a adesão da UnB ao programa Pró-licenciatura e também ao sistema UAB para a oferta de cursos de graduação em Arte foi uma ação pioneira no sentido de vislumbrar a possibilidade de formação de professores em Arte por meio das tecnologias contemporâneas e da EAD, além das fronteiras dos campi da UnB.

2. Como se deu o processo de criação do projeto do Programa Pró-licenciatura?

Entrevistado (a) 01: *Foi uma carta convite que as universidades receberam e que tinham que manifestar interesse e montar consórcios. [...] E uma delas foi a Unimontes [...] Em uma reunião no MEC, conheci a Raquel de Paula (da Unimontes), tudo isso com o apoio da Suzete Venturelli, [...] depois a Leda Guimarães (da UFG), que manifestou interesse, [...] depois a Ita⁷⁴ (da UFMA), que nos convidou para participar da Rede Arte na Escola. [...] Daí a Ita já conhecia o prof. Zé Mauro (UnB). [...] A gente fez uma estrutura que a gente considerou que ali dentro tinha o básico, e aí os departamentos depois assumiriam. Pelo IdA, a Ligia Sabóia também veio para o grupo e colaborou para o projeto elaborando as ementas. A Terezinha também contribuiu para as ementas. [...] O CEAD estava envolvido, porque a gente teve muito apoio do atual reitor, Ivan Camargo, que era Decano de Graduação. [...] Ele (Ivan) chamou o CEAD, e a Adriana (do CEAD) fazia levantamento dos preços de equipamentos que tinha para comprar [...]. Nossa sorte foi a UNIR ter se interessado em oferecer o curso. O projeto já estava pronto e eles manifestaram interesse. Mas eles só queriam os cursos de Artes Visuais e de Teatro. Eles não tinham interesse em Música porque já tinham feito parceria com a UFRGS. [...] E Rondônia salvou a gente de ficar fora do Pró-licenciatura porque eles pediram 50 vagas. A gente tinha 50 vagas que seria dos polos de Planaltina, Ceilândia e um no Plano Piloto, que seria lá no campus Darcy Ribeiro. Quando o pessoal da UNIR*

⁷⁴ Itamar Alves Leal dos Santos foi professora substituta na UFMA no período de 2005/2006.

manifestou interesse, fomos ao MEC perguntar como incluir eles. Daí eles disseram que poderíamos substituir um de nossos polos. Foi assim que surgiu o Polo de Porto Velho. [...] E Planaltina e Ceilândia tinham mais necessidade porque as cidades do Entorno eram que tinham mais demanda. Águas Lindas, Santo Antonio do Descoberto, Planaltina de Goiás, Água Fria, São Domingos. Cidade de Goiás e Cristalina. Foi assim que a gente conseguiu. [...] Depois o mesmo projeto desse curso foi adaptado para a UAB, então o curso era o mesmo, com adaptações, por causa de exigências do edital [...].

Entrevistado (a) 02: *Foi criada uma comissão com as IES parceiras, a Profa Itamar Alves da UFMA, eu (Zé Mauro) da UnB, UFG com a Leda Guimarães e Unimontes com a Terezinha⁷⁵.*

Entrevistado (a) 03: *Contou com a participação dos professores do quadro de Licenciatura e do Bacharelado em teatro.*

Nos depoimentos dos entrevistados pode-se observar que, após a manifestação de interesse em participar do programa pelas universidades foi necessário buscar parcerias entre os professores dessas IES para a criação de uma equipe de trabalho multidisciplinar. Posterior a esse momento, estabeleceu-se o grupo de trabalho que elaborou as propostas dos cursos para o programa. Nesse processo todo, a professora Sheila Campello, idealizadora do projeto, teve papel fundamental ao articular parcerias e contactar os gestores e/ou governantes de Estados e municípios a fim de detectar demandas e formalizar os polos onde deveriam funcionar os cursos, conforme seu depoimento.

Cada entrevistado, de acordo com o papel no grupo de trabalho, seja coordenador de curso, professor-formador ou professor-autor, teve importante contribuição para a criação das propostas dos cursos do programa Pró-licenciatura. Essas contribuições se diferenciaram em razão de suas áreas de atuação. O professor José Mauro Ribeiro, como presidente da Federação de Arte/Educadores do Brasil (FAEB), conseguiu articular com professores de outras IES e da própria UnB no sentido de convidá-los a fazer parte do programa.

O fato de o Distrito Federal não apresentar uma demanda para a formação de professores no campo da Arte quase gerou uma desistência em ofertar o Prolicen pela UnB. Todavia, como foi dito na entrevista acima, o que contribuiu para as propostas seguirem adiante foi a solicitação de a UNIR em participar do programa e a professora Sheila Campello e demais professores envolvidos no processo que insistiram na oferta dos cursos nos polos de Planaltina e Ceilândia para atender a uma demanda das cidades do Entorno do DF.

⁷⁵ Terezinha Narciso Corrêa foi coordenou o programa Prolicen em Teatro da Unimontes na elaboração do projeto e no início da implantação do curso, depois afastou-se para estudos.

3. Como foram formadas as parcerias entre as IES para participar do projeto?

Entrevistado (a) 03: *Por orientações e pareceres do MEC que permitiu que as Universidades formam-se parceiras e se agregam-se em torno de um projeto em comum para a execução.*

Os entrevistados 01 e 02 já relataram na pergunta 02 com se deu esse processo de formação de parcerias com as IES. Desta forma, pode-se considerar que as parcerias estabelecidas para a execução do programa foram construídas por meio de convites a professores dos Departamentos das IES parceiras ou de outras instituições. A experiência em EAD da professora Sheila Campello e de colaboradores do Grupo Arteduca foram fundamentais para garantir a concretização dos projetos de Artes Visuais e Teatro. Esses colaboradores do Grupo Arteduca contribuíram de forma mais efetiva no programa durante a oferta do curso de formação de tutores para atuar no curso, dentre esses, essa pesquisadora como já foi dito no capítulo 03 que trata do programa Pró-licenciatura.

4. Qual foi a sua contribuição para a criação do Projeto do Pró-licenciatura em Teatro?

Entrevistado (a) 01: *A ideia era o Arteduca ajudar na aprovação dos projetos e depois entregaria os projetos para as coordenações dos departamentos e foi o que a gente fez. Depois que foi aprovado o projeto do Prolicen, o da UAB saiu bem depois. [...] Depois para trabalhar para o projeto do teatro, a gente ficou sem o Coordenador, porque o Zé Mauro saiu para o Doutorado e passou para o Jesus⁷⁶, e ele ia lá e dizia que não tinha perfil para isso, que ele era do presencial. Assim, foi para a Soraia⁷⁷, que ficou um pouco, mas também não era a praia dela e depois me aproximei da Isabela Brochado⁷⁸ em que me aproximei dela e ela ficou na Coordenação um tempo, daí ela fechou o projeto e depois indicou o Graça⁷⁹ (para o projeto da UAB) que tinha feito concurso para a EAD, para o DEG. [...] Suzete convidou a Carla Antonello para coordenar o Prolicen. Então, teria que ter alguém para a UAB e alguém para o Prolicen. E a Carla foi super parceira. Trabalhamos juntas. Eu estava no Prolicen e na UAB de Visuais ao mesmo tempo. Juntos. A ideia era fazer o mesmo material didático, utilizar nos dois cursos e seguir uma coordenação única, só que com duas turmas diferentes. [...] A ideia da UAB e do Prolicen eram muito diferentes. A UAB era hierarquizada, subordinada ao DEG. Este negócio dos Polos fomos ao Acre conhecer os polos. O governador de lá na época era Secretário de Educação e mostrou interesse no projeto. Aí criamos o polo no*

⁷⁶ Jesus Fernando Vivas de Souza (Jesus Vivas) era professor efetivo do Departamento de Artes Cênicas da UnB, hoje está aposentado.

⁷⁷ Soraia Maria da Silva é professora efetiva do Departamento de Artes Cênicas da UnB.

⁷⁸ Isabela Brochado é professora efetiva do Departamento de Artes Cênicas e ex-diretora do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

⁷⁹ Refere-se ao professor Jorge das Graças Veloso, professor efetivo do CEN/IdA/UnB e coordenador do Prolicen em Teatro.

Acre. Quando o projeto começasse já era para ter polos lá no Acre, em várias cidades. Acrelândia, Tarauacá, Xapuri, Feijó, Sena Madureira. Depois ele indicou a Maria Correa e ela ficou como Secretária de Educação. Ela veio a Brasília e mostrou interesse no curso de Pedagogia. Auxiliei no contato com o pessoal da Pedagogia⁸⁰, daí criaram um curso de Pedagogia no Acre também. [...] O pessoal de Barretos e Itapetininga também pediram. Aí os cursos saíram [...] e eu fiquei na Coordenação do Prolicen de Artes Visuais, pois em identificava mais com o público alvo, e com a formação de professores. E sou apaixonada até hoje pelo projeto, que tem uma importância enorme. Uma pena que o Secretário da SEED, o Carlos Bielschowsky, extinguiu o Programa. [...] E acabou ficando só a UAB. [...] A Suzete foi procurar um professor para assumir o curso de Visuais da UAB e eu sugerir a Terèse⁸¹ [...]. Quando ela (Terèse) assumiu (a UAB) os cursos se apartaram e ela começou a trabalhar com autonomia.. E sobre o teatro a Carla Antonelo queria sair para voltar para a cidade dela e o Graça que tinha passado no concurso, assumiu. [...] O Prolicen herdou a equipe de desenvolvimento do Arteduca. A gente já tinha feito o AVA para o Arteduca então a gente hospedou os cursos todos lá. E fizemos o gerenciamento administrativo. E foi uma experiência fantástica. No final das contas, eu até virei editora porque depois que o MEC deixou a gente sem recurso por um ano, quando o Bielschowsky, assumiu e assinou a portaria para que o curso fosse extinto quando acabasse estas turmas. O que aconteceu é que os cursos foram para a CAPES onde estava a UAB. Mas até o momento em que decidiram que iria para a CAPES e que formalizaram (a ida), nos ficamos quase um ano sem recurso. [...] Quando os recursos vieram, já era final do curso, eu já estava saindo, o Convênio⁸² acabou e eu vim embora.

Entrevistado (a) 02: [...] Articulei desde o início da formação da equipe de professores das IES parceiras, construção do PPP e fluxograma do curso. A professora Sheila Campello e a professora Terezinha Losada tiveram grande participação para o desenvolvimento do Projeto de Artes Visuais. E no teatro teve a participação do professor Arão Paranaguá.

Entrevistado (a) 03: Minha participação foi na questão estruturante por meio da criação de disciplinas, na criação de material didático, e na elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso.

As contribuições de todos os professores e coordenadores envolvidos na elaboração das propostas dos cursos do programa Pró-licenciatura foram intensas e permitiram a elaboração dos projetos de forma colaborativa. Muitas dificuldades ocorreram principalmente quando as licenciaturas iniciaram suas atividades acadêmicas no tocante à falta de professores-formadores dentro da UnB (nos Departamentos dos cursos) para ministrar as

⁸⁰ O curso de Pedagogia foi criado no sistema UAB.

⁸¹ Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa é professora Adjunta do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, onde atua desde 1991. Atualmente é Decana de Extensão da UnB.

⁸² A professora Sheila Campello é professora da SEEDF e estava cedida à UnB por meio do Convênio de mútua cooperação e intercâmbio que existia entre as duas instituições. Em setembro de 2010, o Convênio foi encerrado e os 36 servidores de diversas áreas, retornaram à SEEDF no início do ano letivo seguinte.

aulas no programa Pró-licenciatura porque já estavam exercendo a docência em cursos da UAB. Essa questão foi lembrada pela entrevistada 01 sobre o curso de Artes Visuais.

Esse problema também foi vivenciado no Prolicen em Teatro e a solução foi buscar professores nas universidades parceiras ou em outras instituições públicas ou particulares. Essa questão foi resolvida porque como o curso era a distância e as aulas presenciais eram sempre nos finais de semana os professores contactados puderam exercer suas atividades no curso e também nas suas instituições de origem sem prejuízo para ambas. Para exercer essa função de professor-formador havia um pré-requisito (como já foi informado anteriormente) e a disponibilidade de 20 horas semanais para o trabalho docente no módulo/disciplina do curso.

Quando não era possível encontrar esse professor-formador para ministrar aula em algum módulo, o próprio coordenador do curso, professor Graça Veloso, ministrava. Assim como, eu, que estava na coordenação pedagógica do curso. Esse acúmulo de funções em certos momentos nos sobrecarregou, porém o que buscávamos era não prejudicar o andamento do curso e nem os professores-estudantes, por isso o esforço para o curso seguir seu percurso e finalizar dentro do prazo estipulado no PPP.

Outro ponto levantado nos depoimentos acima foi a falta de recursos financeiros em determinado momento dos cursos de Artes Visuais e Teatro, o que causou transtornos para a realização dos encontros presenciais e das atividades administrativas e pedagógicas do curso. Nesse sentido, a união e determinação de toda a equipe pedagógica do Prolicen foram primordiais a não-interrupção do curso. Nesse sentido, a união e determinação de toda a equipe pedagógica do Prolicen foram primordiais para o não interrompimento do andamento do curso. Toda a equipe ficou durante aproximadamente 04 meses trabalhando sem receber as bolsas do FNDE⁸³ por acreditar que a suspensão das atividades pedagógicas ocasionada pela falta de recursos e problemas de gestão no Programa poderia ocasionar uma evasão por parte dos professores-estudantes.

Esse foi um ponto determinante durante a execução do Prolicen em Teatro porque mostrou na prática o sentimento de pertencimento da equipe pedagógica do curso, especialmente dos professores-tutores. Dessa maneira, o curso prosseguiu seu andamento

⁸³ Para o Pró-Licenciatura — programa de formação inicial a distância, para professores que trabalham de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental e no ensino médio - o FNDE definiu três funções de apoio. O professor pesquisador receberá bolsa de R\$ 1.000,00; o formador, R\$ 800,00; e o tutor, R\$ 600,00. E a título de incentivo à participação dos professores nos cursos, o fundo dará bolsa mensal de R\$ 100,00 aos cursistas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7594&catid=215>. Acessado em: 26 de out. 2014. Esse valor das bolsas permaneceu até 2011 e depois foi equiparado aos valores da UAB quando os dois cursos passaram a ser geridos pela CAPES.

graças à atitude da equipe pedagógica e da gestão do curso, mesmo sem os gestores do curso saberem a quem deveriam se reportar se ao FNDE ou à CAPES⁸⁴, pois naquele momento o curso estava mudando de "administrador" dentro do governo federal. E, portanto, ficamos um curto período do curso à deriva, sem saber qual o setor responsável no Governo Federal pela gestão do Programa.

5. Qual a importância do Programa Pró-licenciatura em Teatro para a formação de professores de teatro?

Entrevistado (a) 01: *Eu penso que o que a gente fez em todo o processo, não só o de teatro, mas em tudo. O que a gente fez, o grupo, trabalhou, a gente funcionou como um laboratório para pensar em metodologias de ensino, em todas essas áreas. Eu acho que o fato de terem criado estes cursos a distância obriga a pensar o presencial também. Porque a tendência é trabalhar com o híbrido, semipresencial. O presencial com módulos a distância, com algum trabalho a distância. E repensar as metodologias porque a metodologia de ensino apoiada em uma educação online, ela é diferente. A gente tem de pensar em outros aspectos que no presencial a gente não pensa. Então, a importância do programa Pró-licenciatura, [...]: Ele veio democratizar o acesso à universidade pública [...] Veja, esse grupo de professores (estudantes) que pegamos, quando é que eles teriam a chance de entrar em uma universidade pública? Eles sequer cogitariam fazer um vestibular! Eles fizeram porque sabiam que havia um vestibular preparado para eles. Então, acho que isso não foi bem percebido pelo MEC, porque até para fazer o vestibular para a UAB é diferente, eles sabendo que é um vestibular direcionado para este público, eles tiveram a ousadia de fazer. Agora você pega aqueles professores que, sem nenhum preconceito, a gente pegou como o grupo de Águas Lindas de Goiás. Era um grupo fragilizado, completamente. A gente foi obrigada a criar a disciplina de Português Básico, porque o nosso desafio era como aprovar professores que não sabiam escrever? E por outro lado, como reprovar professores que estavam em sala de aula, eram professores, e estavam dando aula? Se a gente simplesmente reprovasse, a gente estava condenando o aluno dele a continuar com um professor que não sabia escrever. Peregrinamos pelo MEC para procurar recurso básico para dar este curso (português básico), que é o domínio básico da língua. Tinha professor que não estruturava uma frase! E sabendo que aquele professor estava em sala de aula, ensinando sem saber! Era um grande dilema, como resolver este problema. [...] Por isso que eu defendo o Pró-licenciatura até a morte! [...] A gente fez a oferta do português básico. Infelizmente não resolveu o problema porque a gente tinha muitos que não conseguiram. Houve uma seleção natural, mesmo. Teve gente que não teve a menor condição e não conseguiu continuar [...].*

⁸⁴ A Portaria nº 1.278, de 20 de setembro de 2011 - Dispõe sobre a operacionalização do Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e no Ensino Médio - Pró-Licenciatura no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. [...] "Art. 1º - Transferir para a CAPES a responsabilidade pelas definições de políticas e diretrizes educacionais, a execução e a gestão do Programa Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e no Ensino Médio - Pró-Licenciatura". Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria-1.278_20set11_ProLicenciatura.pdf>. Acessado em: 20 de out. 2014.

Entrevistado (a) 02: *O Prolicen para mim foi um semear no deserto. As pessoas que eram contra e diziam que "a gente não chegava lá, as pessoas são fracas. Mas não tem noção da importância do ensino de arte/teatro ou do ensino a distância que chega por meio da universidade. [...] O ensino a distância é uma sala de aula nas "nuvens", as pessoas não se dão conta que estamos democratizando o saber. O perfil desses estudantes não é o ideal, mas é o possível. Os professores tem um discurso na mesa de bar, mas pára se reposicionarem na hora da realidade acha tem que ser um professor rigoroso e não tem consciência desse ensino mesmo aos pedaços [...]. Que tudo que a gente começa, que a gente compartilha como sonho, a gente se aproxima (se emociona ao falar essa frase). [...] O que aproximou a equipe do Prolicen foi o compartilhamento de conhecimentos, os ônus e os bônus do curso.*

Entrevistado (a) 03: *Considero de fundamental importância, pois contribui para formação de professores com conhecimento específico de conteúdo o que implica numa melhor didática de ensino na qualidade de educação básica.*

Nas respostas dos entrevistados observa-se que mesmo com as dificuldades encontradas para a aplicação da proposta do programa Pró-licenciatura, todos são unânimes em informar que os cursos desenvolvidos foram importantes para a formação dos professores na área de Arte. A oportunidade apresentada por estas formações (em Artes Visuais e Teatro) contribuíram para a inclusão dos professores-estudantes no ensino superior em universidades públicas do Brasil, como disse a entrevistada 01: "[...] *Ele veio democratizar o acesso à universidade pública*".

O perfil dos professores-estudantes dos cursos do programa não foi o ideal (como informado pelos entrevistados), mas houve um esforço das equipes para que esses estudantes pudessem seguir no curso. Porém, vários professores-estudantes acabaram desistindo. Esse fato nos mostrou o quão frágil, ainda são, muitas formações na área das licenciaturas, no que se refere ao desenvolvimento do processo de escrita. Vimos a triste realidade de um professor ser formado em uma área específica, está em sala de aula lecionando e não conseguir se expressar por meio da escrita. São muitos os fatores que contribuem para esta realidade, mas não teremos tempo aqui para aprofundar estudos sobre essa questão.

Os desafios foram muitos para concluir o curso Prolicen em Teatro, preconceitos com a EAD foram superados, diversos profissionais de Arte passaram a acreditar no ensino a distância e foram agregados a esse contexto de educação. O trabalho pedagógico desenvolvido nessa formação funcionou como um laboratório, na medida em que contribuiu para o repensar de metodologias de ensino do teatro, tanto para o ensino presencial quanto para o ensino à distância. Desse modo, pode-se observar uma tendência à convergência dessas

modalidades de ensino por meio do ensino híbrido ou *blended learning*⁸⁵, ou seja, o uso das duas modalidades de educação para o desenvolvimento das atividades docentes em sala de aula. É um momento profícuo para o professor aprofundar estudos e experimentações utilizando a educação *online* na sua prática docente. Não há volta, havemos de seguir adiante para a construção de uma educação em consonância com o seu tempo.

Entrevistar esses profissionais permitiu perceber o olhar de cada um sobre o processo de elaboração e implantação da proposta do programa Pró-licenciatura, enriquecendo a pesquisa. Essas informações já haviam sido abordadas de uma maneira mais geral, no Capítulo 02 que tratou da contextualização da educação a distância no âmbito mundial, nacional e na UnB. Todavia, essas entrevistas reafirmaram a importância dessa formação de professores para o cenário da educação brasileira no campo da Arte/Teatro e apresentaram os ônus e os bônus desse programa.

Nesse segundo momento das análises das entrevistas será tratado dos depoimentos dados pelos profissionais dedicados à gestão do curso. Nesse sentido, foram entrevistadas apenas duas pessoas: Samanta Maciel, a gestora do Prolicen em Teatro da UnB e Ângela Cavalcante, a coordenadora do Prolicen em Teatro da UNIR. Para tanto, considerou-se como entrevista 04 e entrevistada 05. A seguir as questões e respostas das entrevistas:

1. Como foi a sua participação na gestão e/ou execução do Projeto do Pró-licenciatura em teatro da UnB/UNIR?

Entrevistada 04: *Eu lembro que quando eu entrei já estava um mês de aula iniciada e eu entrei para trabalhar no Prolicen, que englobava Artes Visuais e Teatro. Eu era secretária. Fazia tudo dos alunos de Artes Visuais e de Teatro. Mais aí as coisas não foram dando muito certo porque era muita coisa para fazer. [...] tinha a questão de levar o Prolicen em Teatro do Instituto de Artes (prédio do Departamento de Artes Visuais) para o Departamento de Artes Cênicas. Aí eu me tronei a gestora do curso. [...] a gente veio pro Depto de Artes Cênicas, mas quando chegou aqui não tinha nada. Só a sala. Era uma sala com um monte de caixa. A gente correu atrás de tudo: de internet, de telefone; todas as coisas. Ai a gente arrumou tudo no espaço. [...] Na verdade, de execução era muito novo. O lado bom é que a gente tinha autonomia, era tudo muito novo e nem a universidade sabia o que fazer no nosso caso. Por outro lado, não saber o que fazer (ter diretrizes, direcionamento - interpretação minha) é ruim. Às vezes você não sabe se está fazendo certo, se há lei (legislação) para aquilo, se está fazendo*

⁸⁵ Sobre esse tema pode-se aprofundar estudos na experiência desenvolvida na Faculdade de Educação da Universidade no curso de Pedagogia, na disciplina Fundamentos da Arte na Educação (FAE), no 1º semestre de 2013. Essa experiência gerou uma pesquisa de mestrado defendida pela professora Kalina Lígia de Almeida Borba, orientado pelo Prof. Dr. Lúcio Teles, com o título: "*Educação a distância na Sala de Aula Conectada: a percepção discente e docente sobre uma experiência no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília*", defendida em setembro de 2014.

certo. A execução era, no momento que aprendia, executava. Não tinha muito tempo não. Isso. Aprendia e fazia. Era isso [...].

Entrevistada 05: Coordenadora local pela Unir, responsável por todos os andamentos burocráticos e de caráter pedagógico do Polo - UNIR e Prefeitura Municipal de Porto Velho.

Na entrevista 04 é relatada a maneira como foram realizadas algumas questões referentes ao início das atividades acadêmicas do curso. No começo havia apenas uma equipe administrativa para atender à demanda dos dois cursos do programa Pró-licenciatura (Artes Visuais e Teatro) onde era dividido o mesmo espaço físico também. O coordenador do Prolicen em Teatro, professor Graça Veloso, verificou que havia a necessidade de ter outro ambiente físico para o curso de Teatro. Assim, o curso foi transferido para uma pequena sala no Departamento de Artes Cênicas, ficando apenas o curso de Artes Visuais na sala do Grupo Arteduca que funcionava no VIS/IdA/UnB.

Outra questão levantada no início do programa foi o fato de ser um curso novo que funcionaria na modalidade a distância e a UnB não havia preparado ainda o Sistema de Informação Acadêmica de Graduação (SIGRA) para a inclusão dos estudantes dos cursos a distância. Essa inclusão somente aconteceu em meados dos cursos. Hoje, com a expansão da EAD na UnB, essa dificuldade inicial de gestão administrativa e técnica foi superada.

Houve a necessidade de ter uma coordenação do curso em Porto Velho - RO que pudesse fazer uma ligação entre a coordenação do curso da UnB, UNIR e a Prefeitura Municipal de Porto Velho. Essa coordenação era responsável pelo desenvolvimento de ações administrativas e pedagógicas no âmbito das atividades acadêmicas no Polo de Porto Velho. Vale lembrar que a prefeitura de Porto Velho construiu um Centro de Formação de Professores com as condições ideais para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos de Artes Visuais e Teatro. Nesse espaço continha laboratórios de informática, ateliês de Arte, salas de aula, sala de dança e um teatro cujo nome é: Teatro Banzeiros⁸⁶.

2. Que aspectos você considerou mais relevante para a sua área profissional?

Entrevistada 05: Graduar professores que atuavam em salas de aula ou comunidades, sem ter noção da pedagogia do Teatro, ou mesmo do fazer teatral nas Escolas e /ou comunidades.

⁸⁶ O Teatro Municipal Banzeiros foi a primeira sala pública de espetáculos de Porto Velho, inaugurado no primeiro semestre de 2009.

Sobre a questão 02 da entrevista pode-se mensurar que a participação das gestoras no desenvolvimento das atividades administrativas e/ou pedagógicas do curso foi positiva porque agregou práticas ao trabalho de gestão e contribuiu para formação dos professores-estudantes na área de Teatro. As dificuldades existiram como já foi relatado anteriormente, mas a necessidade de vencê-las foi maior, nas palavras da entrevistada 04: [...] "*Às vezes tinha que montar uma disciplina, atender um professor, marcar reunião. E tentava-se atuar de vários sentidos*".

3. Quais foram às contribuições das Instituições de Ensino Superior (IES) parceiras para o desenvolvimento do curso?

Entrevistada 04: Eu acho que até a metade do curso a gente não teve muito. A gente tinha uma contribuição do Arão (UFMA) que vinha aqui, a gente tinha umas reuniões, falava por telefone e e-mail. E depois que mudou a coordenação do Maranhão, e ficou com a Tânia, ela veio aqui para ver como estavam o andamento dos cursos e ela propôs inscrever alguns módulos. Agora, parceria, no sentido da gente saber o que estava funcionando lá (em outras universidades), talvez pra gente implantar aqui, e também interesse deles de saber o que estava acontecendo aqui pra implantar lá, aconteceu uma vez, no finalzinho do curso, com o Maranhão (UFMA). [...] Então, contato mesmo a gente teve com a UFMA porque a outra universidade, a Unimontes, a gente nem teve contato mais. E a UNIR que a gente tem a parceria, que a gente tem alunos lá e quando a gente vai pra lá, quando tem encontro presencial, mas assim, não é parceria com a instituição. A gente tem ajuda de uma pessoa, é uma parceria com a Ângela, uma pessoa só e não a instituição. Tanto que lá tem um curso de teatro (presencial) e nenhum professor do curso atuou lá (no Prolicen). Ou seja, é complicadíssimo. Acho que a parceria com a UNIR era só com a pessoa mesmo.

Entrevistada 05: A única parceria foi da Universidade de Brasília, que nos ofereceu parte da logística, professores e técnicos para o desenvolvimento do trabalho, bem como edição dos livros-módulos, acesso a internet através de plataformas específicas, pagamento de professores com respectivas passagens e diárias para locomoção até nossa cidade-sede, Porto Velho em Rondônia.

Nos relatos das entrevistadas constata-se que as parcerias estabelecidas para a execução do programa, embora tenham respaldo na legislação e fossem importantes nos contatos iniciais para a elaboração do projeto e atendimento ao edital (conforme dito pela equipe de criação do programa), na prática, ao longo do curso, elas não se firmaram como destacado na proposta inicial do curso, pois com a Unimontes não se conseguiu manter nenhum vínculo para a realização de um trabalho colaborativo no que se refere ao Prolicen em Teatro. A UnB foi a responsável pela elaboração do material didático dos dois cursos (Artes

Visuais e Teatro). Para tanto, buscou realizar esse trabalho em parceria com as demais universidades do programa. No curso de Teatro realizou parceria com a UFMA e a UNIR, assim como com outras universidades por meio da contribuição de professores que participaram da elaboração de módulos do curso.

4. Quais dificuldades físicas e tecnológicas foram vivenciadas para a execução do Programa Pró-licenciatura em Teatro?

Entrevistada 04: As dificuldades físicas, o mais importante para frisar são os polos. Porque a estrutura física de teatro ela tem na universidade, ela não tem no polo. Antigamente havia a ideia de que as aulas teóricas e praticas tinham que acontecer no polo, mas com o passar do tempo, a gente verificou que o polo não tinha esta estrutura, mas ai você imagina. Como é que a universidade vai criar toda uma estrutura para um curso de teatro que vai acontecer uma vez aqui em Brasília. Se a gente não tinha recursos, às vezes nem para ter um telefone, imagina um recurso para ter uma sala apropriada, específica para teatro lá no polo de Ceilandia? Eles (UnB) tem muito a ideia de utilizar o que a gente tem para outros cursos também. Então, como fazer? Às vezes a gente queria realmente, mas...[...] As dificuldades tecnológicas são todas, a gente não tinha equipamento compatível para fazer uma webconferência. Não tinha som apropriado para música, a gente não tinha uma sala apropriada com um projetor aqui na UnB. As tecnológicas (as dificuldades tecnológicas - grifo meu) é na universidade inteira que enfrenta, em todos os cursos.

Entrevistada 05: Não encontramos muitas dificuldades físicas já que inauguramos um Polo de atividades na Prefeitura, próxima a Universidade, com sala de informática, Teatro(Teatro Banzeiros) e a disponibilidade de 03 tutores, todos com experiências nas áreas de Teatro, Educação e Informática. O Programa comprou computadores e seus componentes para dar suporte ao trabalho, com consultoria do Pró-licenciatura, que dispôs suas bases na UNB. Uma dificuldade quase corriqueira foi a dificuldade de acessar, muitas vezes os computadores por problemas técnicos de informática, eletricidade, más instalações e outros.

As dificuldades físicas relatadas pelas entrevistadas se direcionam aos polos de Planaltina e Ceilândia. Em Porto Velho, esse problema foi minimizado com o funcionamento do polo no Centro de Formação dos Professores cuja estrutura era mais adequada para a execução das atividades acadêmicas do curso. Em Ceilândia, foi necessário mudar a sede do polo que funcionava, inicialmente, na Escola Técnica de Ceilândia - ETC, para o Edifício de Extensão da UnB. Era uma sala que não podiam ser disponibilizados os computadores para a montagem do laboratório de informática e nem os livros comprados para compor a biblioteca do curso (espaço exigido para a execução do curso conforme consta no PPP do curso).

Em Planaltina, foi possível catalogar os livros na biblioteca do campus da UnB que existe nesta cidade e utilizar o laboratório de informática da universidade. Em meados do

curso ficou inviável a realização das atividades pedagógicas nesses polos e os encontros presenciais foram transferidos para o Departamento de Artes Cênicas da UnB. Outro motivo que contribuiu para essa mudança de espaço físico na realização dos encontros foi o alto índice de evasão no polo de Planaltina, o que motivou a coordenação do curso a efetivar essa transferência. Essas mudanças ocorreram sempre em diálogo com os professores-estudantes do curso.

Quanto às dificuldades tecnológicas, pode-se destacar que a falta de espaço físico contribuiu para o atraso na aquisição de equipamentos porque mesmo com recursos financeiros para a compra de recursos tecnológicos não havia espaço para a disponibilização desses equipamentos. Os livros e computadores comprados para o polo de Ceilândia foram encaminhados à Biblioteca Central da UnB (BCE) e ao CEN/UnB, respectivamente, ao final do curso.

No polo de Porto Velho, o problema era outro, a lentidão no sinal de conexão de Internet na região. Essa foi uma reclamação constante durante todo o curso. Como também, havia problemas técnicos de informática, falta de eletricidade e más instalações (como relatado pela entrevistada 05). Acredito que essas dificuldades afetaram de alguma maneira a evasão dos professores-estudantes ao longo da execução do programa.

5. Como você avalia o programa Pró-licenciatura em Teatro no âmbito da formação do professor de teatro a distância?

Entrevistada 04: Acho que em termos de formação de professor de teatro, de professor artista, acho que deixa um pouco a desejar. Mas, acho que para formar um público de teatro. [...] O curso tinha uma proposta maravilhosa, estava tudo lá e no ambiente, mas mesmo assim, os professores faziam aquelas propostas, de ir ao teatro, mas teve aluno no final do curso que foi uma vez ao teatro, ou seja, como vai formar o aluno? Mas eu acho superimportante (esta formação) porque desmistifica aquela coisa de que qualquer um pode ser professor de teatro, até o professor de Artes Visuais. Hoje como professora de Arte, com formação em Artes Visuais, eu já tive propostas de dar aula de Artes Visuais e Teatro. Mas como eu vou dar Artes Visuais e Teatro, entende? Se existe uma pessoa que é formada em Teatro que tem de explicar lá na escola, que não é bem por aí.

Entrevistada 05: No início me preocupou o fato de ser a distância, um curso que, em minha opinião dependia quase em sua totalidade de uma grande proximidade com o elemento aluno. Estava enganada e nas primeiras reuniões mudei essa postura, pois o Grupo era muito gabaritado nas questões do Teatro a Distância e me convenceu desta empreitada. Nossos tutores a distância, tutores presenciais, formadores, técnicos na tecnologia e na burocracia não deixaram nossos alunos na orfandade. Todos os nossos Encontros Presenciais foram de grande expectativa, todos sanados com

gabarito e profissionalismo. Levantamos situações de grande repercussão entre nossos alunos, professores e, até a comunidade que frequentava nossos debates e oficinas específicas nos nossos encontros. Realizamos Atos Teatrais nas escolas que estagiavam nossos estudantes, participamos de festivais que aconteceram nos períodos de nossas reuniões pedagógicas, investimos em ações das Secretarias de Cultura e Grupos teatrais que participamos. Na escola, transformamos o dia-a-dia de nossos alunos com oficinas de bonecos, animação, de dança, folclore e teatro, especificamente. Formamos a 1ª turma de professores de Teatro do Estado de Rondônia e colocamos dois professores em cidades do interior do Estado e mais de dez na cidade de Porto Velho. O Pró-Licenciatura foi um gancho para a organização da Licenciatura em Teatro da UNIR, que formará a sua 1ª turma neste ano de 2014.

Na visão das entrevistadas a avaliação do programa Pró-licenciatura em Teatro pode-se concluir que a proposta do curso era boa, houve falhas na execução, porém contribuições significativas foram dadas para a formação do professor de teatro. Dentre essas pode-se destacar a formação dos primeiros professores de Teatro do Estado de Rondônia, a qualidade técnica e acadêmica dos professores que atuaram no curso, o estímulo ao acesso à cultura local e indiretamente, contribuiu para a criação da Licenciatura em Teatro da UNIR.

Para complementar esse quadro de entrevistas, faltou o ponto de vista do coordenador do Prolicen em Teatro da UnB, professor Graça Veloso, que não foi possível realizar presencialmente devido às inúmeras atribuições da universidade. Mas posso afirmar que sua atuação na gestão desse curso foi de suma importância para a conclusão desse programa com êxito em relação aos resultados alcançados, permitindo que a equipe administrativa e a pedagógica tivessem autonomia para trabalhar. Nas palavras da entrevistada 04: "[...] o curso acreditou nas pessoas que trabalharam no curso e nos professores-estudantes; a gente conseguiu continuar o trabalho mesmo sem os recursos financeiros. O coordenador do curso foi o grande incentivador dos professores-estudantes aceitando a forma como esses profissionais se expressavam e estimulava-os a prosseguir no curso. Ele acreditava no potencial desses professores-estudantes".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar ao final desse trabalho de pesquisa pude observar que fiz uma longa caminhada no sentido de identificar caminhos e diretrizes para o ensino de teatro a distância por meio da observação, participação e análise do programa Pró-licenciatura em Teatro. Para tanto, comecei por relembrar a minha trajetória desde o início da minha vida escolar, na alfabetização, quando ao ser alfabetizada por meio da cartilha Caminho Suave que descortinou novas possibilidades para a minha inserção na "sociedade das letras". Digo isso, porque a partir desse momento fui elevada a uma nova categoria de brasileiros: os alfabetizados. Essa realidade ainda não é possível a todos os brasileiros, mas estamos nas trilhas da educação para que chegue a todos essa oportunidade.

Em seguida, apresentei a minha trajetória profissional e acadêmica que agregaram experiências no sentido de possibilitar o desenvolvimento dessa pesquisa. Cada passo dado nessa caminhada acadêmica e profissional foi essencial para a minha formação como cidadã e como educadora. E assim, esse momento de apresentar essa pesquisa sobre uma proposta de formação de professores de teatro na EAD, traz para mim, a certeza de que o esforço de chegar até aqui valerá a pena se de alguma forma esse estudo possa colaborar para a ampliação do acesso de cidadãos e cidadãs em programas como este que profissionaliza professores para o exercício da docência em teatro por meio da educação a distância.

A oferta do programa Pró-licenciatura em Teatro permitiu aos professores da educação básica em serviço e outros profissionais da área de teatro, uma formação no ensino superior através do acesso a uma graduação em uma universidade pública, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino na educação básica a longo e médio prazo. Desse modo, o curso buscou colaborar para propiciar à sociedade brasileira uma melhor qualidade educacional, social e econômica de seus cidadãos.

Para a realização dessa pesquisa busquei subsídios na análise dos documentos oficiais referentes à implantação do Prolicen em Teatro na Universidade de Brasília; no estudo da arquitetura educacional do curso e na análise das disciplinas/módulos ministradas no curso, a fim de identificar as metodologias utilizadas no desenvolvimento do curso. Em cada etapa da pesquisa, voltei a atenção para a identificação de dados relacionados com os objetivos específicos elencados, procedendo reflexões a respeito das possibilidades de aplicação dos

resultados para a discussão de abordagens metodológicas direcionada ao ensino do teatro em formações a distância.

Foram observados, nessa análise, os pontos destacados nos objetivos específicos apresentados: (a) identificar abordagens teóricas e metodológicas direcionadas à formação de professores de teatro e analisar a sua aplicabilidade na educação a distância em teatro; (b) analisar a arquitetura educacional do curso; (c) elencar os pontos positivos e pontos negativos identificados no desenvolvimento do curso; (d) contribuir para o debate que norteia a formação do professor de teatro mediada pelas TICs.

Os autores citados nessa pesquisa tiveram como objetivo enfatizar a importância do diálogo entre a educação presencial e a educação a distância, apontando para a necessidade de buscar a convergência entre essas modalidades de ensino. O texto buscou apresentar reflexões sobre o funcionamento e execução do Prolicen em Teatro da UnB, mediante as dificuldades e desafios inerentes à especificidade da implementação de uma licenciatura em Teatro na modalidade a distância.

Pode-se citar como exemplo a necessidade de adensamento da prática da linguagem teatral no contexto do processo de ensino e aprendizagem baseado no uso das tecnologias digitais/ou TICs. Além disso, as dificuldades logísticas relacionadas à ida aos polos para a realização dos encontros presenciais/aulas presenciais ministrados pela equipe pedagógica do curso (coordenador, coordenadora pedagógica, professores-formadores e professores-tutores) acarretaram aos professores-estudantes a falta de estímulo para a continuidade no curso e em alguns casos gerou o desligamento do curso.

As dificuldades elencadas anteriormente no que diz respeito à gestão, ao ter o programa suspenso pela CAPES, o fato do curso ser pioneiro e não ter um referencial dentro da universidade acarretou diversas dificuldades administrativas. Dessa maneira, a universidade teve que adaptar-se aos novos cursos na modalidade de ensino à distância. Outra dificuldade encontrada foi o atraso na entrega do material didático devido ao processo de elaboração desse material que em muitos casos, foi difícil contatar o professor-autor para a elaboração dos conteúdos dos módulos.

Outro problema que se pode elencar foi a composição da equipe de professores-tutores em Porto Velho, pois não havia professores formados na área de teatro para compor a equipe. Foram convocados professores de áreas afins para ocupar a tutoria presencial do curso. Dificuldades técnicas, como a conexão de Internet lenta, são exemplos de problemas que, por vezes, comprometeram o trabalho pedagógico.

Por outro lado, a relevância do programa Pró-licenciatura em Teatro para a formação de professores de teatro, por meio da mediação das TICs na modalidade de ensino à distância, ampliou o acesso às universidades públicas de um maior número de pessoas advindas de camadas sociais menos favorecidas da sociedade brasileira. Desse modo, essa experiência propiciou aos professores-estudantes participantes do programa, reflexões no campo teórico, conceitual, prático e político no cenário do ensino do teatro.

Ao longo desses 04 anos atuando no curso, pude perceber que esta formação mostrou-se rica em potencialidades para a construção de um legado para a formação de professores de teatro na EAD, as quais podemos citar: o estímulo para propiciar a autonomia da aprendizagem; o gosto pela pesquisa em teatro e a busca de qualificação profissional dos professores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem do curso (professores-autores, professor formadores, professores-tutores, entre outros).

Durante a oferta do Prolicen em Teatro, a atuação dos professores-tutores, equipe que permaneceu ao longo do programa, teve a oportunidade de se autoformar durante a sua participação na equipe pedagógica do curso. A principal contribuição para o campo profissional desses professores se refere à formação como mediadores em cursos *online* a partir das experiências vivenciadas na mediação dos módulos/disciplinas no ambiente virtual de aprendizagem do curso.

Portanto, essa equipe de professores-tutores que mediou às atividades pedagógicas do curso ativamente, debatendo e criticando questões referentes ao desenvolvimento do processo pedagógico do Prolicen em Teatro, propiciou momentos de crescimento e amadurecimento profissional a todos. Dessa maneira, os problemas e dificuldades existentes durante a execução do curso foram dirimidos a partir da participação ativa desses professores nas reuniões de coordenação pedagógica.

Ao tempo em que se tentou resolvê-los de forma cooperativa e colaborativa, para dissolver os entraves pedagógicos e até administrativos para efetivar o andamento do processo de ensino e aprendizagem dessa formação de professores de teatro em serviço. Para tanto, buscou propiciar um modelo de coordenação pedagógica na qual o professor-tutor estivesse próximo das demais equipes de gestão e dos professores-formadores responsáveis pelas disciplinas, no sentido de proporcionar ao professor-tutor o exercício de outras funções e contribuições para o programa, de maneira a servir de exemplo a outros cursos na modalidade a distância.

Avalio que a condução da coordenação pedagógica ao longo do curso procurou valorizar o perfil de cada professor-tutor que compunha a equipe pedagógica para direcionar

as atividades acadêmicas de forma coerente e contemplar o exercício tutorial como o fio condutor do curso. Buscou-se manter a equipe motivada e autônoma para o desenvolvimento de suas competências no curso.

Como integrante da equipe pedagógica desse programa, na função de coordenadora pedagógica, considero que este curso foi desenvolvido sob a concepção do planejamento inicial do PPP, cumprindo com as diretrizes metodológicas e pedagógicas contidas no projeto original, tendo havido a necessidade de buscar alternativas e efetivar adaptações e ajustes indispensáveis para a execução do curso. Houve muitas dificuldades no campo pedagógico, administrativo e econômico, já relatadas aqui. Todavia, a união e o trabalho colaborativo de toda a equipe de trabalho do Prolicen em Teatro foram primordiais para a superação dos problemas por meio do diálogo e da boa convivência de todos os envolvidos nesse programa.

Observou-se que a metodologia utilizada para nortear o trabalho pedagógico do Prolicen em Teatro, foi pensada de forma a contemplar os pressupostos da pedagogia de Paulo Freire, no sentido de considerar o trabalho docente como um processo de ensino e aprendizagem em que o professor considera os saberes dos estudantes, proporcionando os meios para a reflexão e produção de conhecimento. Nesse sentido, nos remete prosseguir no caminho da elaboração de procedimentos pedagógicos que levem em consideração a apreciação crítica da obra de arte como importante elemento na produção de conhecimento.

A dinâmica da metodologia de ensino implementada pela coordenação geral e pedagógica do curso a partir do diálogo permanente com os professores-tutores e com os professores-estudantes, permitiu a construção do curso de forma colaborativa. Outra questão importante que pode-se destacar, foi o sentimento de pertencimento construído ao longo do curso entre os professores-tutores e a coordenação pedagógica. Desse modo, foi possível promover a oferta de cursos de extensão aos professores-estudantes para complementar as atividades acadêmicas e ao mesmo tempo incentivá-los a participar das atividades culturais e teatrais da sua comunidade.

Outro ponto positivo que contribuiu para a avaliação do Prolicen em Teatro foi a realização do I Seminário de Pedagogia do Teatro em parceria com as IES parceiras do programa, o qual foi citado anteriormente. Esse seminário teve como objetivo discutir e avaliar a execução do curso, assim como compartilhar as experiências dos cursos de cada universidade e buscar alternativas em conjunto para a superação das dificuldades comuns encontrados nos procedimentos pedagógicos e administrativos das licenciaturas.

Apesar dos problemas encontrados pelo caminho e um índice alto de evasão no curso, o sucesso dessa experiência foi alcançado na medida em que se formaram os primeiros

professores de teatro de alguns municípios brasileiros como foi o caso de Porto Velho - RO, Santo Antônio do Descoberto-GO, Cristalina-GO, Planaltina de Goiás e outros. Pode-se recomendar a reoferta dessa experiência de maneira que promova a convergência da oferta de disciplinas/módulos entre os cursos presenciais e a distância. De forma que propicie a superação dos problemas operacionais detectados nesta oferta. Dentre estes: a necessidade de compatibilizar os sistemas de matrícula dos estudantes presenciais e a distância, a adequação de uma estrutura tecnológica no Departamento de Artes Cênicas e nos polos do curso para uso didático-pedagógico, capacitação de profissionais para o suporte técnico nos polos e na universidade e acesso à formação continuada para a equipe pedagógica do curso (coordenadores, professores-autores, professores-formadores e professores-tutores).

No início dessa pesquisa tínhamos o foco voltado para a busca de metodologias para o ensino de teatro a distância. No percurso trilhado foi possível perceber que as escolhas feitas e o amplo universo em que fui submergida, emergiram complexidades que nos guiaram a perceber outras possibilidades para concretizar os objetivos que outrora foram traçados. Ainda que os objetivos tenham sido contemplados nesse processo, o ponto de partida se apresentou como fundamental para contribuir com as reflexões atuais. O fio condutor desse processo foi guiado pelas experimentações e reflexões vivenciadas na aplicação dessa proposta de curso de formação de professores teatro.

Nesse percurso foi possível perceber que as escolhas feitas permitiram ampliar o conhecimento em EAD e a formação do professor de teatro. Ao escolher a educação a distância como foco dessa pesquisa, foi possível perceber o surgimento de outros elementos agregados aos campos pedagógicos e cênicos. Dessa maneira, pode-se entender a relevância desse processo de formação de professores em teatro, os conhecimentos adquiridos, a elaboração de materiais didáticos, as metodologias aplicadas em cada módulo, a interação e a colaboração dos sujeitos envolvidos, contribuíram para a percepção da prática artística mediada pelas tecnologias digitais.

Desse modo, os recursos tecnológicos disponíveis nos dias atuais e as técnicas de operacionalização das quais buscou-se apropriar ao longo desse processo, nos fizeram refletir sobre o sentido da EAD para o campo da educação na atualidade. Tanto a educação presencial quanto a EAD apresentam suas potencialidades, porém seria conveniente ofertá-las de forma integradas. A mediação tecnológica é uma constante em nosso meio acadêmico e social, que se apresenta como um recurso que facilita e media a construção do conhecimento, possibilita o estreitamento das distâncias e amplia o acesso à universidade pública. Porém, existe um

fator fundamental para que essa formação ocorra com qualidade, colaboração e êxito, o fator humano que potencializa as trocas, os encontros e relações entre os sujeitos.

Compreende-se que o uso dos recursos tecnológicos como estratégia pedagógica, bem como a ampliação do acesso a uma universidade pública empenhada em promover a qualidade da educação contribuam para democratizar o ensino público a todos os cidadãos. Nesse sentido, o processo de pesquisa não se encerra aqui. A busca por novos desafios que possam ampliar o acesso à universidade pública por meio da mediação tecnológica ainda oferece muitos caminhos a serem investigados. Assim propõe-se dar continuidade às reflexões e ações nessa área de estudos. Para tanto, destaca-se o trabalho desenvolvido por esta pesquisadora, no Grupo Arteduca, que desenvolve cursos de formação continuada para professores da área de Arte na modalidade a distância e presencial, cujo principal objetivo é formar novos professores/pesquisadores que possam mediar o processo de ensino e aprendizagem na educação básica.

Essa experiência oportunizou reflexões, teóricas, conceituais, práticas, pedagógicas, operacionais, políticas entre várias outras, sobre a formação do professor de teatro a distância. Assim, entende-se que é possível exercer a prática artística em cursos de teatro na educação semipresencial, híbrida ou na EAD, onde os sujeitos possam estar localizados em espaços geográficos diferentes e mediados pelos recursos tecnológicos acessíveis.

Os resultados dessa pesquisa apontam para a busca de um processo de formação de professores pautado na construção do conhecimento de forma colaborativa e crítica, na qual os professores-estudantes tenham uma participação proativa como coautores do processo de ensino e aprendizagem. Dessa maneira, esses sujeitos responsáveis pela formação de outros sujeitos necessitam refletir sobre as questões artísticas na contemporaneidade e propor o rompimento de barreiras que distanciam a educação, a arte e a sociedade. Enfim, que transitem pela complexidade da produção em arte e da arte-educação contemplando os pressupostos da educação na atualidade.

E para concluir, penso que a proposta de implementação do programa Prolicen em Teatro na UnB propiciou aos professores-estudantes uma qualificação profissional para o exercício da docência em teatro. Foi construído em colaboração com toda a equipe pedagógica do curso um percurso de descobertas, de oportunidades de aprendizagens e de expansão de conhecimentos. Na busca de concretizar o sonho de uma educação básica de qualidade pautada na construção de uma sociedade mais justa e igualitária a todos.

Figura 69 - Formatura dos professores-estudantes, polos de Planaltina e Ceilândia



Créditos da foto: Cristina Silva

Encerro essa pesquisa com essas duas imagens, as quais foram para mim, o registro de um momento histórico dentro da Universidade de Brasília, onde formandos dos cursos presenciais de Artes Visuais, Teatro, Desenho Industrial e Música celebraram a cerimônia de formatura (no dia 09 de maio de 2013) junto com os professores-estudantes do programa Pró-licenciatura em Teatro - IdA/UnB, dos polos de Ceilândia-DF e Planaltina-DF.

Com a esperança que em um futuro breve essa cena se torne uma rotina nas cerimônias de formatura na UnB, que os estudantes da educação a distância e da educação presencial sejam uma só unidade discente dentro da universidade.

Luzirene do Rego Leite
Brasília, novembro de 2014.

Figura 70 - Cerimônia de Formatura (IdA/UnB)



Créditos da foto: Cristina Silva

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José. *Educação a Distância: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem* - Projeto Nave. São Paulo: s.n. 2001.

ARMENGOL, Miguel Casas. *Ilusion y realidade de los programas de educacion superior a distancia em América Latina*. Proyecto Especial 37 de Educación a Distancia, O.E.A., 1982.

ANTONELLO, Carla Medianeira et al. *Práticas pedagógicas na escola*. Modulo 13 - Curso de Especialização Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas (Arteduca), IdA/ViS/UnB, 2009.

AYRES, Amanda Aguiar. *Processo Criativo e Atuação em Telepresença na Formação de Professores de Teatro*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação. Brasília: UnB, 2013.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempo*. São Paulo: Perspectiva, Porto Alegre, 1991.

_____. *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte: Com/Arte, 1998.

_____. (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. *Recorte e Colagem: Influências de Dewey no Ensino da Arte no Brasil*. São Paulo: Editora Cortez, 1982.

_____. (org.). *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*. São Paulo, Editora Cortez, 2003.

_____. (org.). *Arte/Educação Contemporânea. Consonâncias Internacionais*. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

BASARAB, Nicolescu. *Manifesto da transdisciplinaridade*. 2ª ed. São Paulo: Triom, 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 fev. 2012.

_____. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em: 11abr. 2012.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC /SEF, 1998.

_____. *Desafios da Educação a Distância na Formação de Professores*. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, MEC, 2006.

_____. *Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década*. Organizado por Paulo Speller, Fabiane Robl e Stela Maria Meneghel. Brasília: UNESCO, CNE, MEC, 2012.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a Distância*. São Paulo: Autores Associados, 2001.

_____. *O que é Mídia-Educação*. São Paulo: Autores Associados, 2001.

_____. *Mídia-educação e a educação a distância na formação de professores*. In: Mill, Daniel e Pimentel, Nara M. *Educação a distância: desafios contemporâneos*. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. *Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais*. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, Vol. 2, nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80 Disponível em < http://www.emtese.ufsc.br/3_art5.pdf>. Acesso em 26. mai. 2014.

CABRAL, Beatriz A. V. O professor-dramaturg e o drama na pós-modernidade. In: ouvirOUver. Uberlândia: EDUFU, 2007, p 47-56.

CAMPELLO, Sheila Maria Conde Rocha. *Educação em Arte: uma proposta de formação continuada dos professores de artes visuais por meio da utilização das tecnologias de informação e comunicação*, dissertação de mestrado, defendida no Programa de Pós-graduação em Arte da IdA/UnB, em 2001.

_____. *Arteduca: uma abordagem transdisciplinar para o ensino da arte em rede*. Tese de Doutorado, defendida no Programa de Pós-graduação em Arte da IdA/UnB, em 2013.

CARVALHO, Ana Beatriz. *Os Estudos Culturais e a Proposta do Pró-Licenciatura como Construção de um Novo Paradigma na Formação dos Professores*. In: V Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, Gramado: ESUD, 2008. Disponível em: <http://www.gente.eti.br/site/attachments/041_PROLICENCIATURAESUD2008.pdf>. Acessado em: 15.05.2013.

_____. *A Web 2.0 Educação a Distância e o Conceito de Aprendizagem Colaborativa na Formação de Professores*. In: 2 Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, Multimodalidade e Ensino. Recife: NEHTE, 2008. Disponível em: <http://www.gente.eti.br/site/attachments/039_web2.0.Ana-Beatriz-Gomes.pdf>. Acessado em: 15.05.2013.

CARVALHO, Ana Beatriz Gomes e PIMENTA, Sônia de Almeida. *Políticas Públicas de Formação de Professores da Educação Básica a Distância: o contexto do Pró-Licenciatura*. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/429/456>>. Acessado em: 15.05.2013.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

_____. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Rita de Almeida. *Os sentidos do teatro - Teatro em cena*. In: Linguagem teatral e práticas pedagógicas. Série TV Escola/ Salto Para O Futuro, Ano XX boletim 04, 2010.

Censo EAD.BR: *Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012* = Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil/[traduzido por Opportunity Translations]. – Curitiba: Ibpx, 2013.

Censo EAD.BR: *Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2011*. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

COELHO, Cristina M. Madeira. *Uma reflexão sobre Educação a Distância na UnB: subsídios para o processo de regulamentação*. In: FERNANDES, Maria Lidia Bueno (org.). *Trajetórias das Licenciaturas da UnB: a experiência do Prodocência em foco*. Brasília: Universidade de Brasília, Decanato de Ensino de Graduação, 2011.

CORTELLA, Mário Sergio. *Educação de jovens e adultos no contexto nacional e regional*. In: *Memória do 1º seminário: socializando as experiências, sistematizando a proposta pedagógica*. São Bernardo do Campo/SP: Universidade Metodista de São Paulo, 5 a 7 de maio, 1999 (Mova - Movimento de Alfabetização Regional: Santo André, São Bernardo, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires). Disponível em: <<http://www.escoladavida.eng.br/ anotacaopu/educacaodejovenseadultoscont8.htm>> Acessado em: 10/03/2010.

COUTINHO, Laura Maria. *Pedagogia: aprendizagem, tecnologias e educação a distância*. Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 2006.

DEMO, Pedro. *Formação permanente e tecnologias educacionais*. Petrópolis: Vozes, 2006.

DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do teatro: Provocação e Dialogismo*. São Paulo: Editora Hucitec: edições Mandacaru, 2006.

_____. *Pedagogia do Espectador*. São Paulo: Editora Hucitec, 2003.

DOMINGUES, Diana. *A arte no século XXI: a humanização das tecnologias*. São Paulo, UNESP, 1997.

_____. *Criação e Interatividade na Ciberarte*. São Paulo: Experimento, 2002.

FERNANDES, Maria Lidia Bueno (org.). *Trajetórias das Licenciaturas da UnB: a experiência do Prodocência em foco*. Brasília: Universidade de Brasília, Decanato de Ensino de Graduação, 2011.

_____. *Trajetórias das Licenciaturas da UnB: a EAD em foco*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

FLORENTINO, Adilson; SILVA, Luis Eduardo Marques da. Ensino de teatro e as políticas de formação docente. O percevejo. Rio de Janeiro. Vol. 1 Fascículo 2. 2009. p. 04.

FRANCO, Sérgio R. K. O programa Pró-licenciatura: gênese, construção e perspectivas. In: Brasil. Desafios da Educação a Distância na Formação de Professores. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, MEC, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. *Pedagogia da autonomia, Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 1996 (7ª edição).

GADOTTI, Moacir. *A prática à altura do sonho*. Informação Pedagógica, Rio de Janeiro, n. 1, p. 14-15, [1991]. Disponível em: <<http://acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/1016>>. Acessado em: 20 de março de 2012.

GARCÍA, C. M. Los profesores como trabajadores del conocimiento. Certidumbres y desafíos para una formación a lo largo de la vida. Educar, n. 30, 2002. p. 27-56. Disponível em: <<http://www.raco.cat/index.php/educar/article/viewFile/20762/20602>>. Acessado em: 23 de maio de 2014.

GARCÍA ARETIO, L. *Educación a distancia hoy*. Madrid: UNED, 1994.

_____. *Historia de la educación a distancia*. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia (RIED), 1999.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª Ed. São Paulo: Atlas. 2011.

GUIMARÃES, Paulo V. *A contribuição do consórcio interuniversitário de educação continuada e a distância – BRASILEAD – para o desenvolvimento da educação nacional*. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1049/951>>. Acesso em: 19 set. 2012.

GUTIERREZ, Francisco e PRIETO, Daniel. *A mediação Pedagógica, educação à distância alternativa*. Campinas: Papyrus, 1994.

HARTMANN, Luciana e FERREIRA, Taís. *Módulo 16: história da arte-educação 2*. Programa Pró-Licenciatura em Teatro. Brasília: Estação Gráfica Ltda., 2010.

JAPIASSU, Ricardo O. V. *Metodologia do ensino de teatro*. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

_____. *A linguagem teatral na escola: pesquisa, docência e prática pedagógica*. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

JOHNSON, Steven. *Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.

KEEGAN, D. (1980). *On defining distance education*. In D. Sewart; D. Keegan & B.Holmberg (eds.), *Distance Education: International Perspectives*. London: Croom Helm, p. 6-18.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e tempo docente*. Campinas, SP: Papirus, 2013.

_____. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas, SP: Papirus, 9ª Ed, 2012.

_____. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas, SP: Ed. Papirus, 8ª ed., 2007.

KIPNIS, Bernardo. *Elementos de Pesquisa em Ciências Sociais*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

KOUDELA, Ingrid Dormien; SANTANA, Arão Paranaguá de. *Abordagens Metodológicas do Teatro Na Educação*. Ciências Humanas em Revista - São Luís, V. 3, n.2, dezembro 2005.

LEITE, Ligia S.; BARBETA, Vagner B.; MUSTARO, Pollyana N.. *Comissões dinâmicas de avaliação de propostas de EAD: abordagem inovadora para a análise de projetos de formação de professores em exercício*. ABED, 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/51200732108PM.pdf>>. Acessado em: 15.05.2013.

LEITE, Luzirene do R.. *et. al. Módulo 10: Tecnologias contemporâneas na escola 01*. Programa Pró-Licenciatura em Teatro. Brasília: Athalaia – Grafica e editora, 2009.

_____. *Módulo 10: Tecnologias contemporâneas na escola 01*. Programa Pró-Licenciatura em Artes Visuais. Rio de Janeiro: Duo Print, 2009.

_____. *Atelier Virtual*. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. – São Paulo: Ed.34, 1999.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.). *Educação a Distância: o estado da arte*, volume 1. São Paulo: Pearson Educacional do Brasil, 2009.

_____. *Educação a Distância: o estado da arte*, volume 2. São Paulo: Pearson Educacional do Brasil, 2012.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. *Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

Manual do Moodle no Perfil Professor (Versão 1.9).- Universidade Federal da Bahia-disponível em http://www.moodle.ufba.br/file.php/1/Manual_do_Moodle_para_professor_-_Vers_o_1.9.9.pdf. Acesso em 05. set. 2013.

MARTINS, Luiz Roberto R. *Educação a Distância na Universidade de Brasília: uma trajetória de janeiro de 1979 a junho de 2006*. Dissertação de mestrado em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MASETTO, Marcos T. *Mediação pedagógica e o uso da tecnologia*. In: Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, Papirus, 2000.

MATTAR, João. *Tutoria e Interação em Educação a Distância*. São Paulo: Cengage Learning, 2012 (Série Educação e Tecnologia).

MATTELART, Armand e MATTELART, Michelle. *Pensar as mídias*. São Paulo: Loyola, 2004.

MENDES, C M. *A Pesquisa Online: potencialidades da pesquisa qualitativa no ambiente virtual*. Revista Hipertextus, n. 2, Jan. 2009. Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume2/Conrado-Moreira-MENDES.pdf>>. Acesso em 14. jun. 2014.

MILL, Daniel e PIMENTEL, Nara M. *Educação a distância: desafios contemporâneos*. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MORAN, José Manuel. *Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas*. In: *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORAES, Maria Cândida. *Educar na Biologia do Amor e da Solidariedade*. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. *O paradigma educacional emergente*. 9ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

_____. *Pensamento eco-sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORIN, Edgar. *Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e a incerteza*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

_____. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 4ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

_____. *A Evolução Transdisciplinar a Universidade, Condição para o Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em <<http://nicol.club.fr/ciret/bulletin/b12/b12c8por.htm>>. Acessado em: 20.04.2007.

OLIVEIRA, Joana Abreu Pereira de. *Módulo: Pedagogia do Teatro 2*. Brasília: Artecor Gráfica e Editora Ltda, 2011.

NÓVOA, Antonio. *Formação de professores e profissão docente*. In: A. Nóvoa (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.

NUNES, Ivônio B. *A história da EAD no mundo*. In: LITTO, M. F.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.) *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil (2009), p. 2-8.

PRENSKY, Marc. *Digital natives, digital immigrants* (2001). Roberta de M. J. de Souza (Trad.). Disponível em:< <http://poetadasmoreninhas.pbworks.com/w/file/attach/60222961/>

Prensky%20-%20Imigrantes%20e%20nativos%20digitais.pdf >. Acessado em: 09. 02. 2013.

PONTES, Elicio B. e LOPES, Ruth G. de Faria. *Curso de Pedagogia a Distância no Sistema UAB: uma reflexão sobre nossa experiência*. In: Trajetórias das licenciaturas da UnB: a EaD em foco / Maria Lidia Bueno Fernandes, organizadora. Brasília: Universidade de Brasília, Decanato de Ensino de Graduação, 2012.

PULINO, Athail Rangel Moodle: um sistema de gerenciamento de cursos (versão 1.5.2+). Brasília: Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, Universidade de Brasília, s.d. Licença *Creative Commons*.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Sinais de teatro-escola. Humanidades, Brasília, DF, n. 52, p. 109-15, nov. 2006.

RIBEIRO, José Mauro Barbosa et al. *Projeto Político Pedagógico do Programa Pró-licenciatura em Teatro*. IdA/UnB, 2005.

_____. *Assim no teatro como na vida: Experiência estética, leitura de mundo e consciência cidadã*. Tese de Doutorado, defendida na Universidade Federal da Bahia, 2011.

SANCHES, Alcir B. et al. *Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância: a experiência da UnB*. In: FERNANDES, Maria Lidia Bueno (org.). *Trajetórias das Licenciaturas da UnB: a EAD em foco*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012, p.193-220.

SAMPAIO, Marisa N.; LEITE, Lígia S. *Alfabetização Tecnológica do Professor*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SANTANA, Arão Paranaguá de. A experiência estética com fundamento da preparação docente: um estudo de caso. Programa de Pós-Graduação Cultura e Sociedade – PGCULT-UFMA, VI Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes, 2010.

SANTANA, Arão Paranaguá de (Coord); SOUZA Luiz Roberto de, RIBEIRO, Tânia Cristina Costa. *Visões da ilha: apontamentos sobre teatro e educação*. São Luis: 2003.

SANTANA, Arão Paranaguá de. *Teatro e formação de professores*. São Luis: EDUFMA, 2000.

_____. *Experiência e conhecimento em teatro*. São Luís: EDUFMA, 2013.

SANTOS, Rosimeire Gonçalves. *Módulo 21 do Programa Pró-licenciatura em Teatro/UnB*. História do Teatro no Brasil. Brasília: Artes Gráficas e Editora Pontual, 2009.

SCHLEMMER, E. . *Inovações? Tecnológicas? Na educação*. In: Daniel Ribeiro Silva Mill, Nara Maria Pimentel. (Org.). *Educação a Distância: desafios contemporâneos*. 1 ed. São Carlos: EDUFCar, 2010, v. 1, p. 71-90.

SCHAFF, A. *A Sociedade Informática*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um design para o ensino e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

- SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Marineide Câmara. *As relações entre teatro, tecnologia e educação no Pró-Licenciatura em Teatro da UFMA e UnB*. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, Universidade Federal do Maranhão, 2012.
- SOUSA, Maria de Fátima Guerra de. *Aprender a Aprender em Educação a Distância: a construção da autonomia do aprendiz*. In: Módulo 2 – Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas, IdA/UnB, 2004.
- _____. *Raízes da educação a distância no Brasil*. Brasília: SESI/DN, 2005.
- _____. *Evolução, dimensões teóricas e pedagógicas da educação a distância*. Brasília: SESI/DN, 2005.
- SOUSA, Maria de Fátima Guerra; CAMPELLO, Sheila Maria Conde Rocha. *Módulo 02: Fundamentos da aprendizagem a distância*, programa Pró-licenciatura em Teatro - IdA/UnB. Brasília: Dupligráfica Editora Ltda., 2008.
- SOUSA, M. de F. G.; NUNES, I. B. *Abordagens técnico-históricas em educação a distância*. Brasília: SESI, 2003.
- TAVARES, Renan (Organizador). *Entre coxias e recreios: recortes da produção carioca sobre o ensino do teatro*. São Caetano do Sul, São Paulo: Yendis Editora, 2006.
- TAYLOR, J. Fifth generation distance education. In: 20th ICDE WORLD CONFERENCE ON OPEN LEARNING AND DISTANCE EDUCATION, 2001. Disponível em: <http://www.fernuni-hagen.de/ICDE/D-001/final/keynote_speeches/wednesday/taylor_keynote.pdf>. Acesso em: 14.04.2013.
- TELLES, Narciso. *Pedagogia do Teatro e o teatro de rua*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.
- TORI, Romero. *Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.
- TRIVIÑOS, A.N.S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1992.
- UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. *Sobre a UAB/Histórico* Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9&Itemid=21>. Acessado em: 15.04.2013.
- UNIREDE. *Ata do Documento de Criação da Unirede, 1999*. Disponível em: <http://www.aunirede.org.br/porta1/Arquivos/QuemSomos/Atas/Ata_03_11_09.pdf>. Acessado em 14.04.2013.
- VALENTE, José Armando, PRADO, Maria Elisabette B. Brito, ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. *Educação a Distância via Internet*. Organizadores: Avercamp, São Paulo, 2003.

_____. *Educação a Distância: uma oportunidade para mudança no ensino*. In: MAIA, C. (Org.). EAD.BR Educação a distância no Brasil na era da Internet. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2000. p. 97-122.

VEEN, W. & VRAKKING, B. *Homo Zappiens: educando na era digital*. Vinícius Figueira (Trad.) Porto Alegre: Artmed, 2009.

VELOSO, Jorge das Graças; ANTONELLO, Carla Medianeira. Fundamentos da Licenciatura em Teatro. Módulo da Licenciatura em Teatro do programa Pró-licenciatura/UnB. Brasília: 2008. v. 01. 20 p .

VENTURELLI, Suzete. *Arte: espaço_tempo_imagem*. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Papirus, 2004.

WELLER, Wivian e PFAFF, Nicole (orgs.). *Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação: teoria e prática*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ZANOTTA, Pedro J. P.; GONÇALVES, Carlos A.; SOUZA, Elizabeth M. T. de. Curso de Licenciatura em Biologia a Distância: breve história. In: FERNANDES, Maria Lidia Bueno (org.). Trajetórias das Licenciaturas da UnB: a EAD em foco. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012, p. 241-258.

APÊNDICES

Apêndice A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS JUNTO AOS PROFESSORES-ESTUDANTES - Questionário 01 - Perfil do Professor Estudante

Este questionário foi aplicado no 6º semestre do curso, no módulo de Estágio Curricular Supervisionado 03, com o intuito traçar o perfil dos professores-estudantes e buscar subsídios como ponto de partida para a aplicação do Estágio 03.

1. Qual é sua área de formação?
2. Você possui outra graduação? Em caso afirmativo, qual o período de (início e término) que a realizou?
3. Onde? (Instituição e Estado/Cidade)
4. Em qual segmento educacional você atua?
5. Há quanto tempo você atua como professor@?
6. Em qual escola trabalha?
7. Em que séries/anos realizou seus estágios anteriores?
8. O que o (a) motivou a ingressar no Programa Pró-Licenciatura em Teatro?
9. Como o presente curso tem contribuído para sua prática docente?
10. A partir das duas últimas questões, compare suas expectativas iniciais em relação a esta licenciatura em teatro e como hoje compreende este processo de formação docente em que você é um@ d@s protagonistas?
11. Se você atua em outra área de conhecimento que não o Teatro, pretende, após concluir o Pró-Licenciatura em Teatro, atuar como professor@ de Teatro no ensino regular?
Quais outras possibilidades do trabalho docente em Teatro lhe interessam?
12. Em qual escola você pretende aplicar o Estágio Supervisionado em Teatro 3? Por quê?
13. Você já escolheu um conteúdo para aplicação no Estágio Supervisionado em Teatro 3? Qual?
14. Que dificuldades foram encontradas por você para aplicar o Estágio Supervisionado em Teatro 2?
15. Quais são suas expectativas para a realização da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Teatro 3?

Apêndice B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS JUNTO AOS PROFESSORES-ESTUDANTES - Questionário 02 - A formação do professor de teatro a distância

Caro (a) Colega,

Meu nome é Luzirene Rego, sou professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal e pesquisadora na área de formação de professores de teatro em rede. Gostaria de convidar você para participar de uma pesquisa neste tema, que faz parte da minha pesquisa de doutorado do Programa de Pós-graduação em Arte da Universidade de Brasília. Para isso, você só precisa responder algumas questões que duram, em média, 10 minutos.

O objetivo é identificar como ocorreu o processo de ensino/aprendizagem no Programa Pró-licenciatura em Teatro da UnB/IdA/CEN, como também conhecer sua opinião sobre a qualidade apresentada no curso no desenvolvimento das atividades pedagógicas.

A sua participação na pesquisa é muito importante e contribuirá para melhorar a qualidade de oferta de novos cursos de formação de professores de teatro a distância. Com a sua ajuda, esperamos desenvolver instrumentos de pesquisa que possam contribuir para a melhoria da educação em nosso país e fornecer subsídios para a produção de conhecimento científico.

Desde já agradeço a sua participação. Muito obrigada!

Luzirene Rego

Pesquisadora - luzirene@gmail.com

1. Nome:

2. Idade:

- 20 a 24 anos
- 25 a 29 anos
- 30 a 34 anos
- 35 a 39 anos
- 40 a 44 anos
- 45 a 49 anos
- 50 a 54 anos
- 55 a 59 anos
- acima de 60 anos

3. Sexo:

- Feminino
- Masculino

4. Cidade/UF em que reside:

5. Formação:

- Ensino Médio
- Graduado
- Especialista
- Mestre

○ Outro:

6. Área de formação:

○ Administração

○ Geografia

○ História

○ Matemática

○ Pedagogia

○ Outro:

7. Área de atuação profissional:

8. Qual foi a motivação que o(a) levou a participar do curso Pró-licenciatura em teatro?

9. O curso contribuiu para a sua prática pedagógica?

○ Sim

○ Não

10. De que forma o curso contribuiu para sua prática pedagógica?

11. Durante o curso quais disciplinas foram mais importantes para a sua formação como professor/artista de teatro? Justifique o porquê que essas disciplinas foram importantes para a sua formação.

12. O Programa Pró-licenciatura teve como objetivo promover a formação inicial de professores da rede pública de ensino que atuavam nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio e que não tinham habilitação legal para o exercício da função. Quais desses objetivos você acredita que o Pró-licenciatura em teatro atingiu:

○ a) promoveu a formação contextualizada do professor-estudante dos conteúdos na área de conhecimento em que atuo;

○ b) propiciou-me a propor transformações político-pedagógicas na escola ou no local em que atuo como professor/artista;

○ c) possibilitou-me a inclusão digital viabilizando a apropriação das tecnologias de comunicação e informação (TIC) na prática pedagógica;

○ d) estimulou-me à produção coletiva de conhecimento e o intercambio de experiências entre os professores-estudantes;

○ Outro:

13. O Programa Pró-licenciatura traçou um perfil desejado para o profissional (professor-estudante) após a realização do programa. Diante disso, você poderia nos informar em quais dos perfis abaixo você acredita que se encaixa, após a formação no curso:

○ a) tenho uma formação teórica e prática dos conteúdos de minha área de atuação;

- b) possuo domínio das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na minha prática pedagógica;
- c) mantenho-me atualizado em questões educativas como as de minha área de conhecimento, da produção científica e cultural;
- d) sou capaz de migrar do papel de reprodutor de conhecimento produzido por terceiros para produtor de conhecimento, autor do próprio projeto profissional e de bens culturais (incluindo propostas pedagógicas e de materiais de apoio à educação);
-
- Outro:

14. Você participou de algum curso de extensão ofertado no Programa Pró-licenciatura de teatro?

- Sim
- Não

Cursos de extensão

15. Qual o curso que você participou?

- Teatro de Rua no Brasil
- Jogos Dramáticos para a Infância
- Processo criativo e atuação em Telepresença
- Outro:

16. Como você avalia a sua participação nos Cursos de Extensão para a sua formação docente e/ou profissional?

17. Você está atuando em alguma área vinculada ao ensino ou à prática artística em teatro?

- sim
- não

18. Se sim, qual ?

Avaliação

19. Como você avalia a sua atuação no Programa Pró-licenciatura em Teatro?

20. Gostaria de receber a sua colaboração através de sugestões e críticas ao Programa Pró-licenciatura em Teatro

Após o preenchimento do formulário, por gentileza, clique em "Enviar". Obrigada pela participação!

Apêndice C- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS JUNTO AOS PROFESSORES-TUTORES - Questionário 03 - atuação da equipe de professores tutores no Pró-licenciatura em Teatro da UnB/IdA/CEN

Caro (a) Colega,

Sou Luzirene do Rego Leite, professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal e pesquisadora na área de formação de professores de teatro em rede. Gostaria de convidar você para participar de uma pesquisa neste tema, que faz parte da minha pesquisa de doutorado do Programa de Pós-graduação em Arte da Universidade de Brasília. Para isso, você só precisa responder algumas questões que duram, em média, 10 minutos.

O objetivo é identificar o perfil, a formação e a atuação da equipe de professores tutores na realização das atividades pedagógicas no Programa Pró-licenciatura em Teatro da UnB/IdA/CEN.

A sua participação na pesquisa é muito importante e contribuirá para melhorar a qualidade da oferta de novos cursos de formação de professores em teatro a distância. Com a sua ajuda, esperamos desenvolver instrumentos de pesquisa que possam contribuir para a melhoria da educação em nosso país e fornecer subsídios para a produção de conhecimento científico.

Desde já agradeço a sua participação. Muito obrigada!

Luzirene Rego
Pesquisadora
e-mail: luzirene@gmail.com

1. Nome

2. Local em que reside

3. Sexo

- feminino
 masculino

4. Qual era a sua formação no momento em que integrou a equipe do Programa Pró-Licenciatura em Teatro?

- bacharel
 licenciado (a)
 especialista
 mestrando (a)
 mestre

- doutorando (a)
- doutor (a)
- Outro:

5. Qual é a sua formação hoje?

- bacharel
- licenciado (a)
- especialista
- mestrando (a)
- mestre
- doutorando (a)
- doutor (a)
- Outro:

6. Qual era a sua atuação profissional quando integrou a equipe do Pró-Licenciatura em Teatro?

7. Qual é a sua atuação profissional no momento atual?

8. Você possuía experiência anterior como professor (a) tutor (a) em cursos de educação a distância?

- Sim
- Não

9. Se SIM, em quais cursos ou formações você já havia atuado como professor (a) tutor (a)?

10. Qual foi a motivação que o (a) levou a participar da equipe de professores tutores do Programa Pró-licenciatura de Teatro?

11. Você participou da formação inicial ofertada aos professores tutores para atuar no Programa Pró-licenciatura oferecida pelo Grupo Arteduca?

- Sim
- Não

12. Se SIM, como essa formação contribuiu para a sua atuação no Programa Pró-licenciatura em Teatro?

13. Considerando que o Programa Pró-Licenciatura em Teatro iniciou suas atividades pedagógicas em 2008, em que ano você integrou a equipe pedagógica do curso?

- 2008
- 2009
- 2010
- 2011
- 2012
- 2013

14. Em quais anos você atuou como professor (a) tutor(a)?

- 2008
- 2009
- 2010
- 2011
- 2012
- 2013

15. Você sentiu algum impacto em sua formação docente após sua participação como professor (a) tutor (a) do Programa Pró-licenciatura em Teatro?

16. E na sua atuação profissional houve alguma contribuição ?

- Sim
- Não

17. Se SIM, quais foram essas contribuições?

18. Quais foram as funções que você exerceu na Licenciatura em Teatro do Programa Pró-licenciatura? Marque as opções em que você atuou.

- a) Professor (a) autor (a)

- b) Professor (a) formador (a)
- c) Professor (a) tutor (a) virtual
- d) Professor (a) tutor (a) presencial
- e) Orientador (a) de TCC
- f) Todas as anteriores
- Outro:

19. Em sua atuação como professor (a) tutor (a), quais foram as dificuldades técnicas (uso de tecnologia, recursos do AVA, etc.) ou pedagógicas (interação com os alunos, material didático, encontros presenciais, entre outras)? Cite-as.

20. A coordenação pedagógica manteve um espaço dialógico e colaborativo durante o processo de desenvolvimento do curso?

- Sim
- Não

21. Como você se apropriou desse espaço para realizar sua função de professor (a) tutor (a)?

22. Você teve autonomia na realização das atividades pedagógicas do curso?

- Sim
- Não

23. Explique.

24. Como você avalia a sua participação como professor (a) tutor (a) no Programa Pró-licenciatura em Teatro?

25. Gostaria de receber sua colaboração por meio de sugestões e/ou críticas ao Programa Pró-licenciatura em Teatro.

**Após ter respondido às perguntas da entrevista, por gentileza, clique em "Enviar".
Agradeço sua participação!**

Apêndice D - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS JUNTO AOS PROFESSORES ELABORADORES DA PROPOSTA DO PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA EM TEATRO - Entrevista 01 - concepção e implantação do Programa no IdA/UnB.

ROTEIRO DE ENTREVISTA 01

1. Quais foram os motivos que levaram o IdA/UnB a participar da Chamada Pública/seleção de IES para a adesão ao Programa Pró-licenciatura em Teatro?
2. Como se deu o processo de criação do projeto do Programa Pró-licenciatura em Teatro?
3. Como foram formadas as parcerias entre as IES para participar do projeto?
4. Qual foi a sua contribuição para a criação da Proposta do Pró-licenciatura em Teatro?
5. Qual a importância do Programa Pró-licenciatura em Teatro para a formação de professores de teatro?

Apêndice E - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS JUNTO AOS GESTORES DO PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA EM TEATRO - Entrevista 02 - gestão e execução do Programa no IdA/UnB.

ROTEIRO DE ENTREVISTA 02

1. Como foi realizado o processo de execução do Programa Pró-licenciatura em Teatro CEN/IdA/UnB?
2. Quais foram as contribuições das IES parceiras para o desenvolvimento do curso?
3. Qual foi a sua participação na gestão e/ou execução do Projeto do Pró-licenciatura em teatro?
4. Qual a importância do Programa Pró-licenciatura em Teatro para a formação de professores de teatro?
5. Como você caracteriza a UnB em relação à modalidade de educação a distância. A instituição atende às demandas da modalidade?
6. De que forma a UnB contribuiu para operacionalização do Programa Pró-licenciatura em teatro?
7. Quais foram as dificuldades físicas e tecnológicas vivenciadas para a execução do Programa Pró-licenciatura em teatro?
8. Quais são as características principais do público-alvo de abrangência do Programa Pró-licenciatura em teatro?
9. Houve algum critério para a seleção dos profissionais para atuar na gestão e/ou administração do Programa Pró-licenciatura em teatro? Quais?
10. Aponte alguns aspectos positivos e/ou negativos percebidos durante a execução do Programa Pró-licenciatura em teatro?

Apêndice F - CRONOGRAMA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES TUTORES PARA A PEDAGOGIA DE TEATRO EM REDE

Módulo/Programa	Temas	Professores Formadores	Semanas	C.H.
1. Ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle)	Ingresso, navegação, interatividade e familiarização das ferramentas do Moodle.	Rafael Martins da Cruz (UFMA)	1ª semana 19/03 a 25/03	10h (04 h presenciais e 06h distância)
2. Fundamentos do curso	Informações básicas sobre o curso: objetivos, metodologia e estratégias de desenvolvimento.	Fernanda Areias (UFMA)	2ª semana 26/03 a 01/04	10h
3. Fundamentos do ensino e aprendizagem a distância (Abordagens teóricas aplicadas à educação a distância).	Aprender a aprender em educação a distância. Tutoria virtual e presencial. Características pedagógicas e tecnológicas dos ambientes virtuais de aprendizagem. Metodologia colaborativa em ambientes virtuais.	Getúlio Rosário Caetano Maria Cristina Silva (SEDF/UNB - Prolicen em Teatro)	3ª semana 02/04 a 08/04 (Páscoa) 4ª semana 09/04 a 15/04	20h
4. Tecnologias Contemporâneas na Pedagogia do Teatro	O uso das tecnologias contemporâneas na pedagogia do teatro.	Amanda Ayres Guilherme Carvalho (Prolicen em Teatro)	5ª semana 16/04 a 22/04 6ª semana 23/04 a 29/04	20h (04h presenciais e 16h distância)
5. Avaliação e Acompanhamento	Reflexões sobre o processo de avaliação e debates sobre a criação de instrumentos de acompanhamento dos participantes em cursos a distância (atuação do professor-tutor) no ambiente virtual de aprendizagem.	Kalina Lígia de A. Borba Luzirene do Rego Leite Tânia Cristina C. Ribeiro (SEDF/ Prolicen em Teatro/UFMA)	7ª semana 30/04 a 06/05 8ª semana 07/05 a 13/05	20h (04h presenciais e 16h distância)

ANEXOS

**ANEXO I - PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO GRUPO DE APOIO
A PROJETOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO INSTITUTO
DE ARTES – GAP/EDIA**

Proposta de criação do Grupo de Apoio a Projetos de Educação a Distância do Instituto de Artes – GAP/EDIA

Apresentação

Esta proposta visa à criação e estruturação do Grupo de Apoio a Projetos de Educação a Distância do Instituto de Artes (GAP/EDIA), da Universidade de Brasília. Ela foi produzida por solicitação da Direção do Instituto e elaborada pelo Grupo de Trabalho para Criação e Estruturação do Núcleo de Apoio a Projetos de Educação a Distância do Instituto de Artes (GT/NAP).

Esse Grupo é formado por professores do próprio IdA e por professores colaboradores, com comprovada experiência em Educação a Distância. Esses professores, além de atuarem na elaboração desta proposta, constituirão o Corpo de Formadores de Tutores Acadêmicos que irão trabalhar nos projetos do GAP/EDIA.

O presente projeto é composto por duas partes, a saber: *Plano de Criação e Estruturação do GAP* e *Plano de Implantação do EDIA*.

Justificativa

A presente proposta de criação do Grupo de Apoio a Projetos de Educação a Distância – GAP/EDIA representa uma iniciativa da Direção do Instituto de Artes da

Universidade de Brasília, no sentido viabilizar a utilização de ambientes virtuais, associados a outros meios de comunicação, no processo de implementação de projetos desenvolvidos pelo Instituto, privilegiando, assim, essa modalidade, EAD, que permitirá a ampliação do conceito de aula, de espaço e de tempo, estabelecendo novas pontes entre o estar juntos fisicamente e virtualmente⁸⁷.

A partir da dificuldade para implementação de projetos destinados a atingir um público amplo e de perfil diferenciado, o Instituto de Artes-IdA se viu na contingência de utilizar-se da Educação a Distância para otimizar as atividades de construção do conhecimento.

Em face dessa necessidade foi proposta a formação do Grupo de Trabalho – GT/GAP, com a finalidade de elaborar a presente proposta e colaborar no desenvolvimento de dois projetos-piloto.

1. Objetivos

Promover a utilização dos recursos da EAD na implantação de projetos desenvolvidos no âmbito do IdA.

2. Plano de Estruturação do GAP - Coordenadas Estratégicas

- a) Definição do ambiente de aprendizagem a ser utilizado;
- b) Criação de uma sistemática de trabalho para o Grupo de Trabalho – GAP/EDIA:
 - espaço físico
 - definição de atribuições
 - planejamento de ações
- c) Preparação do material didático a ser utilizado nos projetos-piloto;
- d) Seleção de candidatos ao curso de Formação de Orientadores Acadêmicos (tutores);
- e) Formação de Orientadores Acadêmicos (tutores);
- f) Elaboração e implementação de dois projetos-piloto, sendo um de Formação (curso a distância e outro de criação de um grupo de estudos);

⁸⁷ MORAN, J.M. *Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000.

- g) Avaliação dos projetos implementados, fundamentada nas Diretrizes Pedagógicas do GAP/EDIA;
- h) Redirecionamento fundamentado na análise de resultados alcançados.

3. Equipe Técnica

a) UnB

- Suzete Venturelli
- Sheila Maria Conde Rocha Campello

b) Colaboradores

- Adriana Conde Rocha
- Ângela Maria dos Santos Faria
- Célia Kinuko Matsunaga Higawa
- Getúlio Rosário Caetano
- Luzirene do Rego Leite

**ANEXO II - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA EM TEATRO**

CHAMADA PÚBLICA CD/FNDE/Nº 34/2005

SELEÇÃO PÚBLICA DE PROPOSTAS PARA O PROGRAMA DE FORMAÇÃO INICIAL PARA
PROFESSORES EM EXERCÍCIO NO ENSINO FUNDAMENTAL E NO ENSINO MÉDIO

- PRÓ-LICENCIATURA -

LICENCIATURA EM TEATRO

Novembro/2005

PROJETO DOS CURSOS

Instituições Participantes:

Universidade de Brasília – UnB

Universidade Federal de Goiás - UFG

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Elaboradores:

Ana Carolina de Souza Silva Dantas Mendes – UnB

José Mauro Barbosa Ribeiro - UnB

Leda Maria de Barros Guimarães - UFG

Raquel Helena de Mendonça e Paula - UNIMONTES

Sheila Maria Conde Rocha Campello – UnB

Suzete Venturelli - UnB

Terezinha Maria Losada Moreira - UnB

Denominação dos cursos ofertados: Licenciatura em Teatro

1 Clientela:

1.1 Público-alvo

O público-alvo será constituído por professores em exercício nas redes públicas de ensino nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e ou no Ensino Médio, sem licenciatura na disciplina em que estejam exercendo a docência, classificados em processo seletivo específico. Os professores-alunos selecionados para realização dos cursos deverão estar trabalhando há pelo menos um ano na função docente em rede pública.

1.2 Quantidade de vagas a ofertar

Serão ofertadas anualmente 515 vagas, distribuídas como indicado na tabela abaixo.

	UnB	UFG	UFMA	UNIR	Unimontes	Total
N.º de UnO ⁸⁸	2	5	3	1	4	15
Média alunos/ano	50	240	75	50	100	515

1.3 Área geográfica de abrangência

- **Universidade de Brasília** - Duas Unidades Operacionais: Ceilândia, Planaltina - área de abrangência para atender as demandas do Distrito Federal e cidades do entorno, especialmente, Formosa e Luziânia.
- **Universidade Federal de Rondônia** – Uma unidade Operacional - Porto Velho A Unidade Operacional de Porto Velho será atendida por meio de uma parceria entre a UnB e a UNIR. A certificação dos alunos será feita pela UnB. A UnO de Brasília, prevista inicialmente neste projeto, será deslocada para Porto Velho, conforme acordado por meio de documento encaminhado ao MEC, que segue em anexo.
- **Universidade Federal de Goiás** - Sete Unidades Operacionais serão atendidas por meio de uma parceria entre as duas universidades. São elas: Aparecida de Goiás, Catalão, Jataí, Firminópolis, Rialma, Cidade de Goiás, Goiânia (2 UnO). A certificação dos alunos atendidos por essas UnO será feita pela UFG.
- **Universidade Federal do Maranhão**
Cinco Unidades Operacionais: São Luis, Codó, Pinheiro, Bacabal e Imperatriz
- **Unimontes**
Existe a possibilidade de criação Unidades Operacionais nos seguintes municípios: Almenara, Espinosa, Januária, Joáima, Montes Claros, Paracatu, Pirapora, São Francisco, Unaí. Optaremos pela criação de pólos em os seis municípios com maior demanda pelo curso.

Área de Abrangência desses municípios:

- **Montes Claros:** Bocaiúva, Claro dos Porções, Engenheiro Navarro, Francisco Dumont, Francisco Sá e Coração de Jesus.
- **Almenara:** Pedra Grande, Bandeira, Timorante, Conceição, Rubim e Pedra Azul.
- **Pirapora:** Buritizeiro, Jequitaí, Lagoa dos Patos, Várzea da Palma, Ibiaí e Ubaí.
- **São Francisco:** Icarai de Minas, Pintópolis, Ponto Chique, Santa Fé de Minas, São Romão, Urucua e Varzelândia

⁸⁸ Para simplificar, estamos abreviando os seguintes termos: as Instituições Públicas de Ensino Superior serão apresentadas por meio da abreviatura IES e os pólos, nos quais serão realizados os encontros presenciais, denominados Unidades Operacionais, serão abreviados como UnO.

- **Januária:** Bonito de Minas, Chapada Gaúcha, Cônego Marinho, Ibiracatu, Itacambira, Juvenília, Manga, Matias Cardoso, Miravânia, Montalvânia e Pedra de Maria da Cruz.
- **Unaí:** Arinos, Buritis, Cristalina e Luislândia
- **Paracatu:** Guarda Mor, Campo Alegre e João Pinheiro.
- **Janaúba:** Catutí, Jaíba, Mato Verde, Pai Pedro e Serranópolis de Minas.
- **Espinosa:** Monte Azul, Porteirinha, Gameleiras, Mamonas e Riacho dos Machados.
- **Brasília de Minas:** Mirabela, Campo Azul.

Processo de seleção

Os candidatos deverão no ato de inscrição comprovar que atendem as exigências contidas no item 2.1 deste projeto.

Para evitar a evasão e as dificuldades que prejudiquem o bom aproveitamento dos alunos ao longo do curso, o processo de seleção estará ligado à realização de um curso prévio que denominamos “*Módulo de Acesso*”. Esse curso favorecerá a aquisição de habilidades necessárias ao aluno de EaD, assim como a seleção prévia daqueles que possuam ou alcançaram as habilidades necessárias à realização de atividades e procedimentos fundamentais na educação a distância.

2 Justificativa para a oferta dos cursos

Com o objetivo de colaborar com mudanças efetivas na educação brasileira, a Universidade de Brasília, a Universidade Estadual de Montes Claros, a Universidade Federal de Goiás, a Universidade Estadual de Goiás, a Universidade Federal de Rondônia e a Universidade Federal do Maranhão, vêm por meio deste projeto, apresentar a V. Sa. o programa da **Licenciatura em Teatro**.

O projeto da **Licenciatura em Teatro** a distância foi elaborado para promover a formação de professores que atuam nos sistemas públicos de ensino e não possuem habilitação legal para o exercício da licenciatura e se insere no esforço promovido pela melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica.

Assim como as diferentes áreas de conhecimento, a área das humanidades, onde a arte se insere, também quer valorizar a escola investindo na qualificação do docente, pois, dele depende a reestruturação do sistema educacional brasileiro. Dessa forma, tal reestruturação está, também, condicionada a uma sólida preparação, daqueles que serão os responsáveis pela formação da própria sociedade, na qual esse sistema educacional se insere. Nesse sentido, as licenciaturas adquirem uma primordial relevância e seu planejamento deve considerar, sem dúvida alguma, esse papel fundamental que os educadores ocupam na construção de novos modelos sociais, com as qualidades que devem possuir.

O presente projeto considera relevante que a prática pedagógica do professor no contexto em que ele atua seja a referência para os estudos de princípios e teorias sócio-educativas e culturais. Partindo da reflexão sobre sua ação e dialogando com esses princípios e teorias o professor pode compreender melhor sua prática e expandi-la, propondo novas perspectivas, procedimentos e materiais. A valorização e qualificação do professor e a ampliação de seus olhares e saberes é fundamental no desenvolvimento de profissionais críticos, autônomos e capazes de construir caminhos e ações pedagógicas significativas.

Ao ressaltar a relevância em basear o processo de formação dos professores nesse eixo epistemológico, esperamos contribuir para a concretização de uma reconfiguração do cenário educacional no qual a arte poderá desempenhar um papel primordial na articulação de projetos interdisciplinares fundamentados em propostas curriculares atuais. Nesse sentido, também, a utilização das tecnologias da informação e comunicação em propostas implementadas por meio da educação a distância se apresenta como um importante instrumento de intercâmbio e articulação de conhecimento e informações entre diferentes comunidades virtuais de aprendizagem, demonstrando, dessa forma, seu grande potencial pedagógico.

Ademais, as novas demandas da sociedade globalizada têm direcionado as políticas governamentais, no sentido de propor ações que visem equipar as escolas com laboratórios de informática e com kits compostos por televisores, vídeos, decodificadores e antenas parabólicas, além de propor ações que viabilizem a inclusão digital da população brasileira.

Uma avaliação das experiências implementadas nos contextos escolares demonstra, entretanto, que a mera disponibilização de equipamentos não garante a utilização de todo o potencial pedagógico que tais recursos representam. Torna-se imprescindível, portanto, a proposição de formações que visem suprir as necessidades de aperfeiçoamento teórico e metodológico dos educadores, formações estas que, caso venham a ser desenvolvidas em ambientes de aprendizagem amigáveis, prevendo a utilização de tecnologias de informação e comunicação, poderão em muito contribuir para a construção da sociedade que almejamos.

Para tanto, o programa dos cursos foi elaborado de modo a fazer com que os professores-alunos aprendam e construam os seus conhecimentos e habilidades de forma interdisciplinar e colaborativa, fundamentados em estudos teóricos e práticos, que considerem a relevância de suas experiências prévias, para tornarem-se aptos a fazer frente aos desafios que as escolas públicas no Brasil trazem, em função de seus aspectos culturais e regionais.

Uma proposta de utilização da educação a distância, na formação de professores com tais características tem sido testada no Instituto de Artes da UnB, ao longo dos dois últimos anos, demonstrando sua viabilidade e interesse social. A avaliação do processo de estudos realizados junto ao programa denominado *Arteduca: Arte-educação a Distância no Instituto de Artes*⁸⁹ tem comprovado que essa modalidade de ensino pode trazer enormes benefícios para a qualidade da educação no Brasil e é de interesse da maioria da população que procura uma formação de qualidade nas universidades do país. Dessa forma, a experiência do *Arteduca* poderá conferir ao presente projeto, importantes subsídios, no que se refere à arquitetura dos próprios cursos e ao planejamento e gestão de todo o processo.

3 Duração

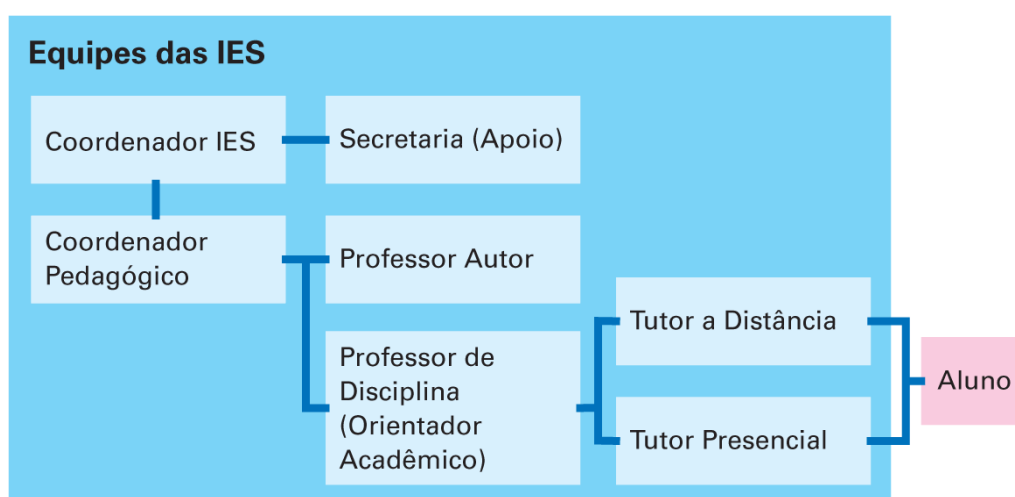
A duração mínima dos cursos será de quatro anos e a máxima de seis anos. O calendário será distinto do calendário letivo habitual para facilitar o aproveitamento de períodos de férias escolares, para a realização de encontros presenciais, uma vez que os alunos são professores em exercício nas escolas. O aproveitamento das férias facilita também o uso da infra-estrutura das Universidades para atividades presenciais e de laboratório.

4 Descrição das equipes multidisciplinares

O quadro a seguir sintetiza as funções do pessoal envolvido neste projeto:

⁸⁹ O *Arteduca* tem oferecido cursos a distância, por meio do ambiente digital colaborativo e-ProInfo, com o objetivo de promover a implantação da educação a distância no âmbito do IdA. Na primeira edição, realizada em 2004, foram formados 33 tutores, por meio do curso de *Formação de Tutores para o Arteduca: Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas*. A segunda edição, oferecida com participação de tutores formados em 2004, encontra-se em fase de aplicação de projetos interdisciplinares nas escolas e de elaboração dos trabalhos de conclusão do curso por parte dos 316 matriculados. Informações adicionais sobre o curso poderão ser encontradas no seguinte endereço eletrônico: www.arteduca.unb.br e, também, no próprio site do e-proinfo – www.eproinfo.mec.br

Equipes Multidisciplinares



Coordenação geral

Coordenador geral de produção de material

Serão os profissionais responsáveis pelas articulações em setores específicos e que transitarão pelos diversos tipos de atividades no sistema geral. Haverá uma coordenação central responsável pela equipe de produção de materiais previstos para uso ao longo dos cursos, nos diferentes suportes, mídias e tecnologias. Trabalhará em parceria com o Coordenador da Arquitetura Instrucional do Curso para viabilizar a adequação do material produzido para atender às especificidades da educação a distância. Juntos acompanharão o trabalho de criação dos laboratórios virtuais para produção artística interativa, previstos nesta proposta.

Deverá ter disponibilidade de 12h semanais para se dedicar ao curso.

Coordenador da Arquitetura Instrucional do Curso

Profissional responsável pela adequação dos conteúdos produzidos pelos professores autores para linguagem de educação a distância nas diferentes mídias e tecnologias. Será, também, responsável pela formação do corpo de tutores e orientadores acadêmicos do curso.

O coordenador da Arquitetura Instrucional deverá ter disponibilidade de 12h semanais para se dedicar ao curso.

Coordenadores das IES

Os coordenadores das IES acompanharão o trabalho dos Orientadores Acadêmicos e dos tutores que atuam em turmas da área de abrangência de sua IES. Os coordenadores devem ser professores

com mestrado ou doutorado. Os coordenadores locais das IES farão o trabalho de articulação entre a coordenação central e a coordenação local dos cursos. Deverão ter disponibilidade de 12h semanais para se dedicarem ao curso.

Equipe de produção de material

Profissionais responsáveis pela produção do material utilizado nos cursos. Integram essa equipe um videomaker e programadores visuais para web e para material impresso.

Equipe de desenvolvimento e gerenciamento do sistema

Profissionais responsáveis pelo desenvolvimento e manutenção da plataforma a ser utilizada para a realização dos estudos e atividades referentes aos laboratórios de pesquisa (Sistema Arteduca). Integram essa equipe um desenvolvedor/programador, um gerente operacional. Trabalharão em sintonia com a equipe de produção de material. Para o desenvolvimento do Sistema Arteduca, será necessária a contratação de um programador em linguagem Java.

Professores autores

São os responsáveis pela produção do conteúdo dos cursos. Formarão, com os outros professores das IES consorciadas, as equipes de produção dos módulos, por área de conhecimento. Estas equipes produzirão o material dos módulos na perspectiva interdisciplinar proposta para o curso. Haverá um ou vários por módulo. Responde pelo conteúdo de um módulo ou parte dele, dependendo das especificidades. Orienta os tutores (de todas as IES) no referente à temática do módulo: conteúdos conceituais, atividades propostas etc. Perfil: professor do quadro, ativo ou aposentado, de alguma das IES parceiras. Os professores responsáveis por cada módulo orientarão o trabalho realizado em todas as IES consorciadas, no que se refere ao assunto próprio do módulo de sua autoria diretamente, ou por intermédio dos orientadores acadêmicos. Estarão em contato direto com esses orientadores acadêmicos, por meio do ambiente virtual utilizado para integração e comunicação entre todo o corpo docente envolvido nos cursos e prestarão suporte quando necessário.

Professores Colaboradores

Será possível contar, também, com professores colaboradores, para a produção de módulos de apoio ou para a realização de palestras e oficinas nos encontros presenciais, caso seja necessário.

Tutores

Os tutores têm como função acompanhar o desenvolvimento teórico (didático) dos cursos. Ao tutor cabe corrigir e dar retorno aos alunos nas avaliações a distância. Auxiliar os monitores em suas dúvidas e, se necessário, atender e ajudar alunos nas questões teórico-metodológicas dos cursos. Devem, necessariamente, ser professores na ativa ou aposentados, especialistas ou mestrandos com graduação compatível com a área de atuação nos cursos, dependendo das características e das demandas de cada módulo. Mesmo sendo especialistas, mestres ou doutores, devem ter qualificação na área de conhecimento compatível com o módulo em oferta.

Cada tutor acompanhará, o processo de aprendizagem de aproximadamente 25 alunos por turma. Eles contarão com o apoio dos monitores alocados na UnO da área de abrangência de sua turma. Eles se comunicarão com os orientadores acadêmicos, para sanar dúvidas.

Os tutores dos módulos referentes ao Núcleo de Conclusão do Curso deverão ter domínio do conhecimento necessário para realização a orientação dos Trabalhos de Conclusão do Curso.

Os tutores deverão ter disponibilidade de 12h semanais para os trabalhos no curso.

Orientador Acadêmico

Os orientadores acadêmicos têm como função acompanhar e apoiar as atividades dos tutores, sendo, por sua vez, acompanhados pelo Programador da Arquitetura do Curso. Poderá haver um para cada núcleo de módulos dos cursos, atendendo a os tutores das IES, no apoio aos estudos referentes ao núcleo sob sua responsabilidade. Dessa forma, o curso contará com quatro orientadores acadêmicos por IES: um orientador acadêmico para o Núcleo de Acesso ao curso, um para o Núcleo de Fundamentação, um para o Núcleo de Aprofundamento e Formação Específica e um para o Núcleo de Conclusão do Curso. Eles acompanharão o desenvolvimento do curso em seus aspectos teórico-metodológicos e operacionais e atuarão na articulação entre os tutores, os coordenadores e os

professores autores, responsáveis pelos conteúdos dos módulos. Deve ser um professor com especialização, mestrado ou doutorado.

Os Orientadores Acadêmicos deverão ter disponibilidade de 10h semanais para os trabalhos no curso.

Secretaria executiva

Profissional responsável pelos assuntos administrativos – matrícula, acompanhamento dos alunos, menções etc. Se reportará diretamente ao coordenador da IES, para tratar de todos os assuntos vinculados à oferta dos cursos.

4.1 Corpo docente

A seguir apresentamos uma planilha com a relação nominal de todos os docentes que estarão envolvidos com a produção e a oferta dos cursos, contendo a pontuação, conforme solicitação contida no Anexo VI do Edital.

Tutor presencial

Os tutores presenciais têm como função auxiliar o aluno a resolver as dúvidas com relação à utilização dos recursos tecnológicos, requeridos e utilizados no módulo em desenvolvimento, bem como dos conteúdos específicos do módulo. Nessas UnO funcionará um “plantão de dúvidas”. Os alunos poderão sanar suas dúvidas por telefone, ou ir presencialmente ao local, onde poderão, também, participar de grupos de estudos ou refazer aulas de laboratório, sob orientação dos tutores presenciais. Tais tutores precisarão ter competência acadêmica comprovada. Poderá, portanto, ser professor da rede de ensino, com formação em Artes, ou em curso compatível. Esses tutores se reportarão diretamente aos orientadores acadêmicos e estarão em contato direto com os tutores a distância e contarão com o apoio dos coordenadores das IES em sua rotina de trabalho.

Haverá nas UnO um tutor presencial para cada turma atendida, ou seja, cada tutor presencial prestará apoio a 25 alunos.

Deverá ter disponibilidade de cerca de 12 h, em três períodos semanais na UnO (dias e horários definidos)

Supervisor de UnO

Os supervisores de UnO têm como função zelar pelo bom funcionamento das UnO, mantendo os laboratórios em perfeito funcionamento, acompanhando o trabalho realizado nesses ambientes e orientando os usuários em relação ao uso dos equipamentos e recursos disponíveis nos laboratórios das UnO. Haverá um supervisor em cada UnO. O supervisor estará em contato direto com os tutores presenciais e se reportará diretamente ao Coordenador da IES.

Os supervisores de UnO deverão dispor de 30h semanais, para o trabalho no curso.

TABELA PARA PONTUAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Nº	Nome	Vínculo Empregatício	Função(ões) nos Cursos	Titulação		Experiência Docente		Sub-Totais
				Título	Pontuação	No Ensino Superior	Na Formação de Professores no Ensino Superior	
3	José Mauro Barbosa Ribeiro	UnB	Coordenador da Licenciatura em Teatro IES/UnB Professor Autor Teatro	Doutorado	8	9	6	23
9	Claisy Marinho	UnB	Professor Colaborador	Doutorado	8	6	4	18
10	Clarice da Silva Costa	UnB	Professor Colaborador	Mestrado	6	6	4	16
11	Domingos Coelho	UnB	Professor Colaborador	Doutorado	8	9	6	23
14	Jesus Vivas de Souza	UnB	Professor Autor Teatro	Graduado	2	9	6	17
15	Ana Carolina de Souza Silva Dantas Mendes	UnB	Professor Autor Teatro	Mestrado	6	3	2	11
25	Carla Medianeira Silveira	UnB - SEDF	Professor Autor Teatro	Mestrado	6	6	4	16
Escalas de Valores ao lado correspondem à pontuação prevista no anexo V e devem ser utilizadas nas colunas acima.				Titulação		Pontuação da Experiência Docente		
				Título	Pontuação	Tempo de Docência no Ensino Superior	Tempo de Docência na Formação de Prof.	
Não tem =		0	Não tem = 0	Não tem = 0				
Graduação =		2	1 a 4 anos = 3	1 a 4 anos = 2				
Especialização=		4	5 a 9 anos = 6	5 a 9 anos = 4				
Mestrado =		6	"+ de 10 anos" = 9	"+ de 10 anos" = 6				
Doutorado =		8						

Observação: É importante informar que será considerado, para a contratação dos docentes, o texto do Art. 15 § 1º do Capítulo IV da RESOLUÇÃO/CD/FNDE/No 34, de 9 de agosto de 2005, que diz:

“É admitido o pagamento de servidor ou empregado público da ativa, integrante do quadro de pessoal de órgão ou entidade pública da administração direta ou indireta, desde que a IES apresente declaração de que a participação deste servidor ou empregado público em atividades específicas nos cursos não ocasione incompatibilidade de horário com as funções por ele desempenhadas em seu órgão ou entidade pública de lotação, nem se equipara ao serviço de consultoria ou assistência técnica, vedados pelo inciso VIII do art. 29 da Lei 10.934, de 11 de agosto de 2004”

5 Projeto pedagógico dos cursos

5.1 Fundamentação e objetivos: referencial teórico, perfil do profissional que se deseja formar, competências, atitudes e valores a desenvolver

A proposta do curso de **Licenciaturas em Teatro** tem por princípio a formação ampla e aprofundada sobre arte-educação e sobre os aspectos políticos e éticos pertinentes à profissão de professor no Brasil. Em função do método escolhido para os cursos, com a utilização de recursos tecnológicos computacionais e outros instrumentos, como o vídeo e a multimídia, os alunos terão no decorrer dos cursos o domínio das tecnologias de informação e comunicação, digitais e analógicas, que são imprescindíveis para a educação atual.

O programa do curso visa, ainda, a construção do conhecimento de forma colaborativa, que venha a reforçar a arte local e do Brasil, apresentando suas estruturas e complexidades, ao longo dos cursos. O ensino da arte terá como foco, também, as diversas dimensões da formação do artista, tais como: a teoria e história da arte e a análise e prática da arte contemporânea, em toda a sua dimensão local da cultura brasileira. Os cursos procurarão desenvolver nos estudantes a visão crítica do mundo artístico e de seus meios de produção, atualizando, também, o seu conhecimento em relação à história do ensino da arte no Brasil, suas influências e tendências metodológicas.

Com a realização dos cursos esperamos poder capacitar o professor para atualização constante de informações na área de arte, por meio da formação de uma grande rede de colaboração e comunicação no Brasil, composta de professores da rede pública e das universidades, assim como de alunos dos ensinos Médio e Fundamental.

Destacamos, ainda, que os cursos foram elaborados para que cada professor matriculado possa, não somente ser reprodutor de informação, mas principalmente ter capacidade para fazer pesquisa e constituir grupos de trabalho que produzam conhecimentos em arte.

São objetivos dos cursos:

1. qualificação e diplomação dos professores-alunos;
2. melhoria da qualidade de ensino da arte na escola em que os atuam e a ampliação das possibilidades de aprendizado por seus alunos;
3. construção do conhecimento de forma colaborativa que venha a reforçar a arte local e do Brasil, apresentando suas estruturas e complexidades, ao longo dos cursos;
4. proporcionar aprendizagem das diversas dimensões da formação do artista, tais como: a teoria e história da arte e a análise e prática da arte contemporânea, em toda a sua dimensão local da cultura brasileira;
5. desenvolvimento da visão crítica do mundo artístico e de seus meios de produção, atualizando, também, o seu conhecimento em relação à história do ensino da arte no Brasil, suas influências e tendências metodológicas;
6. preparação do professor-aluno para ser pesquisador de arte e não somente transmissor de conhecimentos;
7. possibilitar ao experimentar e aprimorar práticas de ensino-aprendizagem na área de arte;
8. estabelecer vínculos entre o conteúdo da arte e os conteúdos das diversas áreas do conhecimento, tais como: ciência da computação, história, química, biologia, matemática, sociologia, psicologia, educação, entre outras;
9. tratar o conhecimento de forma contextualizada, tendo em conta a realidade social e cultural de sua região;
10. produzir materiais de apoio à prática docente e aprender a utilizar equipamentos e meios de informação e comunicação para a preparação de suas aulas.
11. proporcionar condições de acesso aos professores-alunos portadores de necessidades especiais, por meio da proposição de estratégias e do uso de recursos didáticos que atendam às especificidades do caso, conforme demanda levantada durante o período de inscrição e desenvolvimento das atividades do Núcleo de Acesso ao Curso. Com objetivo de não onerar desnecessariamente o orçamento do projeto, não serão previstos, à priori, recursos para a produção de material didático para atendimento de portadores de necessidades especiais. Caso seja comprovada essa necessidade, a equipe responsável pela gestão financeira do projeto deverá buscar, junto à equipe do MEC, mecanismos que viabilizem o atendimento a essa demanda adicional.

5.2 Documentos referenciais para a proposição da organização curricular

O Projeto Pedagógico do Curso foram elaborados levando em conta as Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do Parecer CNE-CP 21-2001 a Resolução CD/FNDE/Nº 34, de 9 agosto de 2005 e os Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância - SEED/MEC, enfatizando a formação para o uso didático de Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC.

Dessa forma, serão observadas as diretrizes metodológicas e pedagógicas previstas no documento anexo ao Edital do MEC (Anexo III), que apresenta as propostas conceituais e metodológicas do programa⁹⁰. A saber:

1. o programa dos cursos deverão permitir que os professores-alunos mantenham suas atividades docentes e valorizem essa atuação, lançando mão de sua prática e experiências prévias, como ponto de partida para a reflexão e fundamentação das propostas, a serem desenvolvidas ao longo do processo de aprendizagem;
2. as atividades dos cursos serão apresentadas aos professores-alunos, como parte de uma etapa de um processo de formação continuada, permanente e articulada com outras ações que visem promover o intercâmbio e a socialização de idéias entre educadores, por meio da criação de uma rede que possa ser mantida, após a diplomação dos mesmos;
3. os cursos mesclarão momentos presenciais, com as atividades desenvolvidas a distância e deverá ter como finalidade explícita, o processo de inclusão digital, viabilizando a proficiência dos professores nos códigos e linguagens das tecnologias a informação e comunicação;
4. as proposições dos cursos deverão ter como um de seus objetivos a melhoria da qualidade do ensino na escola em que atuam os professores-alunos e o envolvimento da comunidade escolar nas propostas desenvolvidas ao longo dos cursos, de forma a ampliar a rede anteriormente mencionada, considerando, ainda, a proposta de participação na Rede Nacional de Formação de Professores, criada no âmbito da SEB com participação das IES;
5. serão valorizadas as ações que visem promover o desenvolvimento de propostas interdisciplinares, de forma a envolver toda a comunidade escolar em projetos e atividades realizados pelos em seus contextos de trabalho;
6. será, também, observada a recomendação de exigência de forte carga de leitura, por parte dos professores-alunos, observando, inclusive a recomendação da proposição de leitura contextualizada, que vise o aprofundamento de estudos relacionados com assuntos relacionados com sua prática docente e com a realidade observada nos contextos escolares.

Ainda em consonância com os preceitos do Pró-licenciatura, o programa do curso de **Licenciatura em Teatro** estarão implementando as seguintes ações:

1. ação de formação teórica, sólida e consistente sobre educação e os princípios políticos e éticos pertinentes à profissão docente;
2. ação de formação teórica e prática, consistente e contextualizada, sobre a arte-educação, princípios e metodologias de ensino em arte;
3. ação de valorização do educador em arte como sujeito capaz de participar e efetivar as transformações políticas e pedagógicas nas escolas em que atuam;
4. ação afirmativa de inclusão digital dos professores de arte a fim de prepará-los para o uso das tecnologias de comunicação e informação e seus códigos/linguagens;
5. ação de estímulo ao trabalho colaborativo e à construção de redes interconectadas de educadores em arte e demais educadores, para intercâmbio de experiências, comunicação e produção coletiva de conhecimento.

5.3 Proposta metodológica

Os estudos e atividades dos cursos serão realizados por meio de estratégias fundamentadas na auto-aprendizagem, em trabalhos colaborativos e na articulação de estudos teóricos com a prática profissional dos próprios estudantes.

O processo de seleção estará ligado à realização de um curso prévio que denominamos “*Módulo de Acesso*”. Esse curso favorecerá a aquisição de habilidades necessárias ao aluno de EaD, assim como a seleção prévia daqueles que possuam ou alcançaram as habilidades necessárias à realização de atividades e procedimentos fundamentais na educação a distância.

⁹⁰ Vide <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/proli_an3.pdf>.

Será incentivada a construção da autonomia da aprendizagem dos professores-alunos, mas, todo esse processo será acompanhado por tutores acadêmicos⁹¹, com base no planejamento elaborado pelos docentes que integram este programa de **Licenciatura em Teatro**.

Todas as atividades e estudos realizados pelos professores-alunos serão, portanto, acompanhadas a distância por esses tutores acadêmicos, e, também, por monitores que atuarão nas Unidades Operacionais (UnO), estruturas descentralizadas, criadas para dar suporte ao processo de formação desses professores-alunos⁹².

Consultas virtuais aos professores autores dos módulos poderão ser feitas ao longo dos cursos, por intermédio dos orientadores acadêmicos, para sanar dúvidas ou proporcionar condições de aprofundamento de estudos, caso necessário.

O curso, também, incluirá estratégias que levam o professores-alunos a experimentar práticas de produção cooperativa, com a formação de grupos de trabalho interdisciplinar, através de estudos em grupo e pelos laboratórios de prática artística, a serem oferecidas durante os cursos, nos laboratórios dos pólos, que será criado especificamente para receber os professores-alunos e os docentes, em encontros semestrais presenciais.

A estrutura curricular privilegia a reflexão sistemática sobre a importância de cada tema estudado no contexto da educação básica, sua relação com a prática de sala de aula e a realidade local.

O processo vivenciado ao longo do curso deverá ser registrado pelos professores-alunos em um Memorial Descritivo (Diário de Bordo), que expresse suas reflexões, dúvidas, descobertas e proposições, de maneira a contemplar todo o processo de aprendizagem. Dessa forma, o processo levará gradualmente, o professor-aluno a produzir material que viabilize compartilhar sua experiência, buscando, assim, o desenvolvimento da capacidade de expressão e representação em algum meio que viabilize a troca com seus pares, por meio do registro de ações e pela criação de um consistente portfólio do educador.

O Trabalho de Conclusão do Curso constará desse portfólio que conterá, além das anotações registradas no Memorial Descritivo, as principais atividades elaboradas pelo professor-aluno ao longo do processo e a monografia de conclusão dos cursos.

Com base nos estudos realizados, serão desenvolvidas atividades ao longo de todo o processo, de forma a capacitar os professores-alunos para a proposição de seus próprios programas de ensino e aprendizagem, nos quais a arte poderá assumir o importante papel de vértice de uma espiral que possa, aos poucos, ser ampliada, de forma a envolver as demais disciplinas, respeitando suas especificidades e buscando gerar uma matriz interdisciplinar centrada em propostas artísticas e culturais que visem, também, envolver toda a comunidade escolar.

5.3.1 Descrição do material dos cursos

Cada módulo consistirá em um conjunto de materiais que podem utilizar uma diversidade de mídia. Haverá uma organização textual específica do módulo a partir do “hipertexto” dos objetos de aprendizagem necessários a essa composição particular, sempre aberta à inclusão adjunta de novos componentes.

Em cada módulo teremos:

Material impresso, estruturado em fascículos, composto por:

- *Texto Modular Orientador*, receberá a denominação geral do módulo e constituir-se-á como o norteador da utilização dos demais materiais (objetos de aprendizagem) para a visão panorâmica e contextualizada da temática do respectivo módulo.
- *Textos de apoio obrigatórios* - complementar os conteúdos indicados no texto modular orientador e no guia de estudos do aluno-professor.
- *Fascículos diversificados*, com conteúdos optativos específicos, também indicados no guia de estudos. Estes fascículos poderão variar, dependendo do contexto em que será utilizado, conforme necessidades das instituições parceiras.
- *Guia de estudo*, que servirá como orientação específica para o estudo e as atividades dos alunos no módulo. Deverá ser complementado por:

⁹¹ Os tutores acadêmicos serão formados pelo Arteduca, com apoio do CEAD/UnB, para o exercício dessa função.

⁹² Poderão ser utilizadas estruturas existentes nas IPES participantes.

- *Orientação de tarefas de laboratório e campo*, incluindo os momentos presenciais, constantes no guia de estudo.
- *Agenda do módulo e roteiro facilitador* da organização pessoal de estudo e trabalho, também expressa no guia de estudo.
- *Caderno de atividades do aluno*, em que constem as atividades, os exercícios de aprendizagem individual e coletiva, especificando as que devem ser enviadas aos tutores para acompanhamento e avaliação.

Quando for o caso, também serão associados vídeos relacionados aos temas e indicados no guia de estudos. Serão produzidos materiais especialmente para os cursos e poderão, também, ser utilizados materiais existentes em outras instituições (CPCE-UnB, TV Escola, entre outros).

CD-ROM com material adicional e facilidades de conexão, com *material disponibilizado na Internet*, quando esta for utilizada.

Esse conjunto de materiais será remetido aos alunos por correio, com alguns dias de antecedência ao previsto para o início de cada módulo.

Adicionalmente, as IES que dispuserem de infra-estrutura para tal poderão utilizar:

- *Ambiente colaborativo na Internet (ambiente virtual do aluno)*.
- *Vídeoconferência convencional ou pela WEB*.

Poderá ser utilizado o ambiente digital colaborativo e-ProInfo, da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação, já bastante conhecido pelos professores do Instituto de Artes da UnB, que estão atuando nos cursos de especialização a distância, existentes.

Quando esses recursos forem utilizados, também estarão referidos no guia de estudo. Atividades de aprendizagem colaborativa estarão definidas no ambiente virtual do aluno, ao qual cada um terá acesso mediante senha individual.

Naturalmente, para que possam vir a ser utilizados esses recursos de forma obrigatória, será necessário prover acesso a eles pelos alunos. Quando apenas parte dos alunos dispuser de acesso (por exemplo, à Internet) o recurso será usado de forma optativa. É importante, entretanto, buscar alcançar o estágio ideal em que todos os professores-alunos possam dispor de recursos computacionais para obter pleno acesso a todos os suportes oferecidos pelos cursos. Deveremos, portanto, estabelecer como meta dos cursos, o acesso gradual de todos os participantes ao ambiente virtual de aprendizagem.

Produção, edição e distribuição de material didático

Todo o material didático correspondente aos módulos dos cursos será produzido por uma equipe de docentes pertencentes aos quadros das quatro IES parceiras, especialistas da área de Artes e áreas afins, conforme a proposta pedagógica, sob coordenação de um professor da Universidade de Brasília. Poderão ser contratados professores colaboradores para a elaboração do material didático, caso necessário. A equipe de produção de material se encarregará de cuidar da edição do material, que compreende também a orientação dos autores para a linguagem apropriada à educação a distância, considerando as diversas mídias definidas no projeto pedagógico, tais como material impresso, vídeo e web. Será ainda responsável pela edição final, podendo para isso contar com os serviços da Editora Universidade de Brasília e do Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE) e com o apoio do Centro de Educação a Distância (CEAD).

Será de responsabilidade do CEAD a distribuição do material didático para as demais Instituições Públicas de Ensino Superior e para as suas Unidades Operativas de EaD. O CEAD responderá, também, pela implantação da estrutura tecnológica central que conectará os componentes do sistema.

5.3.2 Estratégias de desenvolvimento da aprendizagem

O conteúdo a ser estudado constará de módulos integrados e complementares encaminhados em kits contendo, também, um guia do aluno-professor e o material didático produzido especialmente para os cursos, nas versões impressa, digital e, em alguns casos, em vídeo. Esses conteúdos serão, também, disponibilizados por meio do ambiente digital colaborativo e-ProInfo, da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação.

O trabalho será desenvolvido com base nos módulos que compõem o programa dos cursos, distribuídos em três núcleos de estudos: Núcleo de Fundamentação, Núcleo de Aprofundamento e Formação Específica e

Núcleo de Conclusão do Curso. O Núcleo de Fundamentação e o de Conclusão do Curso integram núcleos de estudos comuns às três áreas de conhecimento. O Núcleo de Aprofundamento e Formação em Específica refere-se a estudos específicos de cada uma dessas áreas. O Núcleo de Acesso ao Curso corresponde a uma etapa preliminar de seleção, na qual os professores-alunos deverão comprovar que estão aptos para a realização das etapas realizadas a distância, ao longo do curso.

É importante mencionar que a organização curricular do curso de **Licenciatura em Teatro** foi planejada conforme dispõe o Parecer CNE-CP 21-2001, no que se refere à distribuição da carga horária referente aos conteúdos curriculares vinculados à prática de ensino (400 horas), ao trabalho acadêmico (1.800 horas), aos estágios supervisionados (400 horas) e de enriquecimento curricular (200 horas)⁹³.

5.3.3 Organização curricular, fluxograma e ementas dos módulos.

5.3.3.1 Organização Curricular do curso

Os módulos serão estudados de forma encadeada ao longo do curso, conforme o fluxograma apresentado no item 2 do presente documento. Segue a estrutura curricular do curso:

5.3.3.1.1 Núcleo de Acesso ao Curso

Fundamentos do curso (encontro presencial inaugural)

Módulo: Fundamentos do curso

Formação em Educação a Distância

Módulo: Estratégias de ensino e aprendizagem a distância

5.3.3.1.2 Núcleo de Fundamentação

Formação em linguagem escrita

Módulo: Leitura e produção de texto

Formação Psicopedagógica

Módulo: A Psicologia e a construção do conhecimento

Formação em Educação

Módulo: Teorias da Educação

Módulo: Tecnologias contemporâneas na escola 1

Módulo: Tecnologias contemporâneas na escola 2

Módulo: Tecnologias contemporâneas na escola 3

Formação em sociologia e antropologia da cultura

Módulo: Antropologia Cultural

5.3.3.1.3 Núcleo de Aprofundamento e Formação Específica em Teatro

Formação em Arte-educação

Módulo: História da Arte-educação 1

Módulo: História da Arte-educação 2

Módulo: Estágio Supervisionado em Teatro 1

Módulo: Estágio Supervisionado em Teatro 2

Módulo: Estágio Supervisionado em Teatro 3

Módulo: Projeto Interdisciplinar

Formação em Teatro

Módulo: Laboratório de Teatro 1

Módulo: Laboratório de Teatro 2

Módulo: Laboratório de Teatro 3

Módulo: Laboratório de Teatro 4

Módulo: Laboratório de arte e tecnologia

Módulo: Laboratório de produção Interdisciplinar

Formação em Teoria e História da Arte

Módulo: Teoria da Arte

⁹³ Sobre o assunto, vide Anexo 2.

Módulo: Arte e cultura popular
 Módulo: História do Teatro 1
 Módulo: História do Teatro 2
 Módulo: História do Teatro no Brasil
 Módulo: Laboratório de poéticas contemporâneas

5.3.3.1.4 Núcleo de Conclusão do Curso

Projeto de Conclusão do curso

Módulo: Projeto interdisciplinar de ensino e aprendizagem 1
 Módulo: Projeto interdisciplinar de ensino e aprendizagem 2
 Módulo: Trabalho de conclusão do Curso

Seminário Presencial de Conclusão do Curso

5.3.3.2 Fluxograma do curso

Semestre	Módulo		Créditos	Carga Horária
Módulo de Acesso	1	Fundamentos do curso - Encontro Presencial Inaugural (TA) ⁹⁴	3	45 horas
	2	Estratégias de Ensino e Aprendizagem a distância (PE)	6	90 horas
1º	3	Leitura e Produção de Texto (TA)	6	90 horas
	4	Teorias da Educação (TA)	6	90 horas
	5	A Psicologia e a construção do conhecimento (TA)	6	90 horas
	6	Antropologia Cultural (TA)	6	90 horas
	7	Laboratório de Teatro 1 (TA)	6	90 horas
2º	8	Teoria da Arte (TA)	6	90 horas
	9	História do Teatro 1 (TA)	6	90 horas
	10	Tecnologias Contemporâneas na Escola 1 (TA)	6	90 horas
3º	11	Laboratório de Teatro 2 (TA)	6	90 horas
	12	Tecnologias contemporâneas na escola 2 (PE)	6	90 horas
	13	História do Teatro 2 (TA)	6	90 horas
	14	História da Arte-educação 1 (TA)	6	90 horas
4º	15	Laboratório de Teatro 3 (TA)	6	90 horas
	16	História da Arte-educação 2 (TA)	6	90 horas
	18	Estágio supervisionado 1 (ES)	6	90 horas
	19	Tecnologias contemporâneas na escola 3 (PE)	6	90 horas
5º	20	Laboratório de Teatro 4 (TA)	6	90 horas
	21	História do Teatro no Brasil (TA)	6	90 horas
	22	Laboratório de poéticas contemporâneas (TA)	6	90 horas
	23	Estágio Supervisionado 2 (ES)	6	90 horas
6º	24	Laboratório de Arte e Tecnologia (TA)	6	90 horas
	25	Projeto Interdisciplinar de ensino e aprendizagem 1 (PE)	6	90 horas
	26	Arte e cultura popular (TA)	6	90 horas
7º	27	Estágio supervisionado 3 (ES)	6	90 horas
	28	Laboratório de produção interdisciplinar (TA)	6	90 horas
8º	29	Projeto interdisciplinar de ensino e aprendizagem 2 (ES)	10	270 horas
	30	Trabalho de Conclusão do Curso (PE)	10	270 horas
	31	Seminário Presencial de Conclusão do Curso (TA)	3	45 horas

5.3.3.3 Delimitações curriculares e carga horária dos módulos

⁹⁴ Legenda das abreviaturas: Trabalho Acadêmico (TA), Prática de Ensino (PE), Estágio Supervisionado (ES)

O quadro abaixo representa as delimitações curriculares e suas respectivas cargas horárias.

Conteúdos Curriculares	Carga Horária 200 h. (13,33 c)	Créditos
Trabalho acadêmico (TA)	1.800 horas	120 créditos
Prática de ensino (PE)	600 horas	40 créditos
Estágio supervisionado (ES)	540 horas	36 créditos
Enriquecimento	mínimo 200 horas	Mínimo 13, 33 créditos
Total:	2650 horas	209,33 créditos

Trabalho Acadêmico (TA)

As disciplinas obrigatórias para a formação acadêmica na área de Artes Visuais correspondem ao Núcleo de Fundamentação, composto por módulos comuns às três linguagens – Artes Visuais, Música e Teatro. O Trabalho Acadêmico é formado inicialmente por módulos introdutórios da Língua Portuguesa e produção de texto. Justifica a manutenção desses módulos, o fato de, ao longo do curso, ser permanentemente solicitado ao professor-aluno a produção de textos críticos sobre obras de arte, movimento artístico-culturais e sobre seu próprio trabalho, por meio da elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa. Além de todos esses motivos, é importante mencionar a enorme relevância que a produção de textos adquire, nas comunicações realizadas no ambiente virtual de aprendizagem.

Integram, também, o Trabalho Acadêmico os módulos correspondentes aos estudos específicos da arte e da educação em arte, além dos módulos referentes à elaboração do projeto interdisciplinar e do trabalho de conclusão do curso - Projeto de Diplomação. A correspondência com as disciplinas que integram o currículo do curso presencial foi preservada, no conjunto da licenciatura a distância porque representam os conhecimentos básicos da área, estimulando sempre as capacidades crítica e investigativa do aluno. Deve-se ainda destacar que tais módulos envolvem todo o corpo docente do Departamento promovendo, também, o salutar relacionamento entre os alunos das duas habilitações.

Entre os conteúdos curriculares referentes ao Trabalho Acadêmico, devem ser mencionados alguns módulos introdutórios que exploram os fundamentos da linguagem visual, os materiais artísticos e as principais técnicas artísticas tradicionais e contemporâneas. Nos módulos correspondentes aos laboratórios de pesquisa, o professor-aluno terá a oportunidade de realizar pesquisa e de articular a teoria e a prática, por meio de estudos a distância e do trabalho realizado nos encontros presenciais semestrais, que serão realizados nas UnO.

O módulo intitulado Projeto Interdisciplinar tem como objetivo é estabelecer as inter-relações teóricas e semióticas entre as diversas disciplinas cursadas, iniciando o aluno para o desenvolvimento de projetos pessoais de pesquisa artística e ou educacionais.

O projeto de conclusão do curso representa a oportunidade do aluno sistematizar a discussão de questões teóricas e práticas sobre o campo da arte, seu ensino e aprendizagem. Ao tempo que fomenta uma síntese de sua formação, esta experiência amadurece e estimula o aluno para a continuação da atividade de pesquisa nos níveis de pós-graduação.

Prática de ensino (PE)

Os módulos que integram os conteúdos curriculares relacionados com a prática de ensino estão previstas ao longo do fluxograma do curso, desde seus períodos iniciais. Buscou-se, assim, garantir um aprofundamento gradativo e integrado da aprendizagem teórica e da experimentação prática sobre os desafios da educação em geral e das especificidades do ensino de Artes Visuais.

O conjunto de módulos referentes à formação do educador garante o acesso as principais discussões especializadas sobre o processo de ensino e aprendizagem desenvolvidos nas áreas das teorias da Educação e da Psicologia, além do imprescindível conhecimento sobre as políticas e legislações educacionais do país.

São, também, previstos módulos específicos relativos ao ensino de arte e sua história, fundamentais para que o professor-aluno compreenda a importância de basear seu processo de ensino e aprendizagem na articulação entre a educação em arte, a educação geral e o processo histórico.

A Prática de Ensino e o Estágio Curricular Supervisionado

Com o objetivo de dar um sentido mais orgânico à formação do professor, associando o saber acadêmico à vida profissional, a Prática de Ensino e o Estágio Curricular Supervisionado serão tratados de forma integrada aos demais componentes curriculares trabalhados nos diversos módulos do curso.

A Prática de Ensino como componente curricular estará presente desde a fase inicial do curso. O Estágio Supervisionado far-se-á, também, mediante a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, ao ampliar a concepção estrita de sala de aula, possibilitando contemplar as diferentes dimensões do trabalho do professor.

Tendo em vista que os alunos que já atuam na educação básica, as atividades deverão estar relacionadas à reflexão sobre sua prática docente, assegurando a indissociabilidade teoria/prática, contribuindo para desenvolver a capacidade de estabelecer o confronto de paradigmas e de analisar com referenciais teóricos o fazer pedagógico.

As atividades de Prática de Ensino e de Estágio Supervisionado serão implementadas a partir de pesquisas e projetos específicos elaborados pelos professores, analisados e aprovados pelos tutores e professores do curso.

Haverá estímulo para criação, adaptação e formulação de novos materiais e métodos de ensino e aprendizagem, focados nas questões regionais e abordados num cunho científico organizado, no qual o aluno trabalhará: pesquisa, objetivos, materiais e métodos, resultados e discussão. Os trabalhos serão analisados, selecionados e divulgados entre os alunos das IES em meio eletrônico apropriado.

Enriquecimento científico, cultural e acadêmico

Os professores-alunos deverão completar um carga mínima de 200 horas (ou 13, 33 créditos) por meio da participação em eventos de caráter científico e cultural, conforme previsto no Parecer CNE-CP 21-2001, que preconiza: “um planejamento próprio para a execução de um projeto pedagógico há de incluir outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico articulando-se com e enriquecendo o processo formativo do professor como um todo. Seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, estudos de caso, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, resolução de situação problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisas são modalidades, entre outras atividades, deste processo formativo. Importante salientar que tais atividades devem contar com a orientação docente e ser integradas ao projeto pedagógico do curso. [...] Este enriquecimento exigido e justificado por si só e pelas diretrizes do Parecer 009-01 não poderá contar com menos de 200 horas.”⁹⁵

A concepção expressa no Parecer CNE-CP 21-2001 é vista neste projeto de curso, como um avanço das formulações curriculares, tornando-as mais dinâmicas e engajadas no contexto das pesquisas e iniciativas profissionais da área, devendo, portanto, ser garantida na formação do aluno. Nesse sentido, estamos propondo que sejam tomadas como obrigatórias 200 horas de atividades extra-curriculares. De acordo com as determinações do Parecer, citadas acima, reiteramos que tais atividades devem contar com a orientação docente, viabilizada, em nosso caso, pelo acompanhamento do tutor responsável pela turma.

A investigação e a iniciação científica

Essas atividades poderão estar presentes em todo o percurso, dependendo da demanda e das condições locais e terão o objetivo de propiciar a familiaridade do discente com os procedimentos de investigação e com o processo histórico de produção, apropriação e disseminação do conhecimento, contribuindo para a compreensão do caráter provisório dos modelos teóricos. Entre outros aspectos, possibilitarão demonstrar que a arte, a ciência e a educação, como criações humanas, não são desvinculadas dessas questões e que as escolhas teórico-metodológicas estão perpassadas por esses processos.

Atividades artístico-científicas

Os alunos serão estimulados a aprofundar estudos e pesquisas, fazendo opção entre as possibilidades que lhes serão apresentadas. Aí se inclui o incentivo à organização e à participação em eventos (seminários, encontros, jornadas, exposições, feiras de cultura) em que os alunos contarão com um grupo de professores na orientação de trabalhos e na elaboração de relatórios.

5.3.3.4 Ementa dos módulos

Núcleo de Acesso ao Curso

⁹⁵ Parecer CNE-CP 21-2001, página 13.

MÓDULO: Fundamentos do curso

Este módulo será apresentado no encontro presencial inaugural do curso. Será oferecido um curso para capacitá-los para o ingresso, navegação e familiarização com os recursos do ambiente digital de aprendizagem e-ProInfo.

Serão, também, analisadas e discutidas com os professores-alunos as possibilidades de uso de recursos computacionais do ambiente virtual de aprendizagem no processo de aprendizagem ao longo do curso, com o objetivo de definir as estratégias de realização de estudos e do acompanhamento pela tutoria. Caso existam situações que impeçam o uso do ambiente digital de aprendizagem e-ProInfo, serão definidas estratégias de estudos, conforme as possibilidades dos alunos e condições de oferta por cada IES/UnO.

Os professores-alunos terão a oportunidade de conhecer o espaço físico da UnO na qual serão realizados todos os encontros presenciais do curso, receberão o material didático que apresenta o curso, o Guia do Professor-aluno e todo o material didático referente ao Núcleo de Acesso ao Curso.

Este Módulo deverá proporcionar plenas condições de continuidade dos trabalhos a distância.

MÓDULO: Estratégias de ensino e aprendizagem a distância

Neste módulo serão abordados os seguintes temas: a história da educação a distância; como aprender a aprender em educação a distância; características pedagógicas e tecnológicas, possibilidades e limitações dos ambientes virtuais de aprendizagem.

Serão, também, exploradas novas possibilidades de uso do ambiente digital de aprendizagem em estudos fundamentados no trabalho colaborativo.

Caso tenham sido traçadas estratégias alternativas de orientação, no Módulo Fundamentos do Curso, em decorrência de dificuldades de acesso ao ambiente digital de aprendizagem, serão aplicadas estratégias de trabalhos colaborativos, conforme definido no Módulo anterior, por meio do uso de outros recursos.

Ao final deste módulo os professores-alunos deverão estar plenamente aptos para realizar, com sucesso, os estudos a distância, por meio dos recursos definidos de comum acordo com a tutoria e a coordenação do curso.

Núcleo de Fundamentação**MÓDULO: Leitura e produção de textos**

Estudo comparativo e produção de diferentes tipos de textos: poéticos, científicos, descritivos, narrativo e dissertativo. Processos de articulação de idéias.

MÓDULO: Psicologia e construção do conhecimento

O Processo de Aprendizagem e o Desenvolvimento Psicológico do Aluno e do Professor. Aspectos psicológicos e relacionais dos processos de aprendizagem e desenvolvimento psicológico envolvendo professor e alunos.

MÓDULO: Teoria da Educação

Educação como fenômeno integrante da totalidade histórica. Condicionantes sócio-políticos e econômicos, tendo vista a compreensão das diferentes concepções pedagógicas, que influem no educacional.

MÓDULO: Tecnologias contemporâneas na escola 1

Introdução ao estudo das abordagens teóricas que fundamentam o uso das tecnologias contemporâneas na educação: instrucionismo e construcionismo.

Abordagens teóricas aplicadas a EAD e ao uso pedagógico da informática na arte-educação

MÓDULO: Tecnologias contemporâneas na escola 2

Análise do potencial dos programas governamentais para a implementação e dinamização do uso das tecnologias nos contextos escolares. Pesquisa de campo.

Rádio Escola

TV Escola

Programa de Informática na Educação – ProInfo

Programa de Inclusão Digital e os Telecentros

MÓDULO: Tecnologias contemporâneas na escola 3

Construção de princípios e práticas pedagógicas, mediante o estudo e o intercâmbio, utilizando diferentes mídias telefone, fax, TV, boletim impresso e computador em articulação em propostas interdisciplinares articuladas com as interfaces da arte.

Núcleo de Aprofundamento e Formação Específica em Teatro

MÓDULO: História da Arte-educação 1 e 2

Estudos a respeito da arte-educação no Brasil, enfatizando sua relação com a educação geral, ao longo do processo histórico.

MÓDULO: Estágio Supervisionado em Teatro 1

Estágio de observação e participação. Acompanhamento do trabalho desenvolvido pelo professor colaborador em estabelecimentos de ensino regular, complementado pelo estudo teórico/ prático das diferentes correntes de ensino em arte no Brasil.

Consideramos que o estágio de regência poderá ser exercido na própria prática docente do professor, que será acompanhada e orientada, pelos tutores dos módulos correspondentes à Prática Pedagógica, ao longo de todo o curso.

MÓDULO: Estágio Supervisionado em Teatro 2

Acompanhamento (observação e participação) do trabalho pedagógico desenvolvido em espaço de educação não formal, sob a orientação do professor observado e supervisão do tutor.

MÓDULO: Estágio Supervisionado em Teatro 3

Estágio desenvolvido em espaços culturais cadastrados, abrangendo as diversas etapas de mediação: acompanhamento de trabalho de curadoria, montagem, produção de material de divulgação, programa educativo, organização e manutenção das mostras e de acervos, quando for o caso.

MÓDULO: Projeto Interdisciplinar

Estudos individuais e colaborativos a distância, para elaboração do projeto de ensino e aprendizagem e análise das possibilidades de aplicação no contexto escolar. Processo de aplicação do projeto na escola e na comunidade. A formatação do projeto interdisciplinar.

MÓDULO: Laboratório de Teatro 1

Percepção dos aspectos físicos e psíquicos do corpo e suas inter-relações objetivando promover a consciência corporal e valorizar as relações interpessoais.

MÓDULO: Laboratório de Teatro 2

O jogo dramático: conceito e características. Relacionamentos interpessoais, temporais e espaciais. Improvisação com recursos diversos.

MÓDULO: Laboratório de Teatro 3

A encenação, principais tendências e estéticas de encenadores contemporâneos.

MÓDULO: Laboratório de Teatro 4

O processo de criação individual e coletiva. Criação e adaptação de texto.

MÓDULO: Laboratório de arte e tecnologia

Transformações técnicas, instrumentais equipamentos e tecnologias na história do Teatro. Processo de criação teatral por meio das tecnologias contemporâneas.

MÓDULO: Laboratório de poéticas contemporâneas

Laboratório de pesquisa sobre as poéticas contemporâneas-Investigação de inter-relações entre cultura erudita, popular e indústria cultural, privilegiando a pesquisa sobre as manifestações contemporâneas locais.

MÓDULO: Laboratório de produção interdisciplinar

Identificação de signo cultural representativo da região sobre o qual se estruturará projeto interdisciplinar.

MÓDULO: Teoria da Arte

Discussão introdutória considerando as questões que orientam as relações entre arte e filosofia, sociologia, antropologia, História etc

MÓDULO: Arte e cultura popular

Arte e cultura Popular. Discussão sobre diferentes manifestações do conceito de popular explorando a idéia de tradição, memória, patrimônio, invenção e apropriação na produção artística do povo brasileiro.

MÓDULO: História do Teatro 1

A origem do Teatro. O sentido antropológico. O Teatro na Antiguidade Clássica e Medieval. O Teatro Oriental

MÓDULO: História do Teatro 2

O Teatro Contemporâneo; o Teatro Moderno e o Teatro Latino-americano

MÓDULO: História do Teatro no Brasil

O Teatro e a cultura indígena no Brasil. O Teatro jesuítico. Os precursores do Teatro e a era do Teatro Nacional. O teatro brasileiro contemporâneo. O teatro universitário. Os principais atores do teatro nacional: encenadores atores e grupos.

Núcleo de Conclusão do Curso**MÓDULO: Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 1**

Levantamento e análise de propostas teórico-metodológicas para a elaboração de projeto de pesquisa.

MÓDULO: Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 2

Estudos individuais e colaborativos a distância, para elaboração do projeto de ensino e aprendizagem e análise das possibilidades de aplicação no contexto escolar. Processo de aplicação do projeto na escola e na comunidade.

MÓDULO: Trabalho de Conclusão do Curso

Monografia, envolvendo elaboração de projeto didático. A Interdisciplinaridade nos contextos escolares. Projeto de ensino e projeto de aprendizagem. Abordagens teórico-metodológicas aplicadas aos projetos interdisciplinares.

MÓDULO: Seminário de Conclusão do Curso

Seminário presencial de apresentação das monografias e encerramento do curso.

Momentos presenciais

A proposta pedagógica do curso prevê encontros presenciais para apresentação de conteúdos; atividades práticas, tais como laboratórios, prática de docência, etc; além de atividades para avaliação dos alunos. Tendo em vista que a oferta do curso ocorrerá em várias unidades da federação e que a realidade de cada região é singular, optou-se pela descentralização dessas ações, de forma a possibilitar que cada IES planeje e execute tais atividades de acordo com suas condições e demandas, mas tendo como referência o cronograma estabelecido no projeto pedagógico geral.

Os momentos presenciais serão utilizados para atividades de laboratório e campo, bem como para avaliações. Corresponderão cerca de 20% da carga horária dos cursos e serão realizados em cada UnO em dias predeterminados, preferencialmente em finais de semana e períodos de férias escolares. Esses momentos constarão da agenda de cada módulo.

5.3.3.5 Ambiente virtual de tutoria

Será representada por uma coordenação dos tutores, que estarão interligados pela Internet, constituindo uma comunidade virtual de aprendizagem permanente. Por esse motivo é imprescindível que todos os tutores tenham acesso à rede. Essa comunidade contará com um aplicativo de interatividade similar ao ambiente virtual do aluno e contendo também materiais específicos da tutoria. A esse ambiente terão acesso os autores de materiais de aprendizagem, os professores, os tutores e os monitores, além de pessoal auxiliar dos cursos. Com isso se propiciará a contínua troca de experiência, esclarecimento de dúvidas, sugestões para aperfeiçoamento de materiais e avaliação permanente das estratégias de ensino. Para facilitar a referência, chamaremos a este “ambiente virtual dos tutores”.

5.3.3.6 Ficha de acompanhamento

Para facilitar o acompanhamento permanente e a avaliação em processo, haverá para cada aluno uma ficha de acompanhamento, disponibilizada no ambiente virtual dos tutores e à qual terão acesso todas as pessoas relacionadas com aquele aluno. Essa ficha registrará o envio dos módulos, o recebimento e a avaliação de atividades, o recurso à tutoria e as respostas recebidas, a participação nas presenciais etc. Assim, cada tutor ou monitor terá acesso ao desempenho global do aluno.

5.3.3.7 Prática de ensino e estágio supervisionado

A prática de ensino com estágio supervisionado será realizada em alguma escola da cidade em que reside o aluno, ou cidade próxima, mediante convênio com a Secretaria de Educação Estadual ou Municipal. O estágio será acompanhado a distância por um dos tutores, mediante o envio de atividades, e presencialmente pelo monitor e por professor da rede.

5.3.3.8 Organização das UnO

O atendimento estará organizado por UnO, por IES ofertante e por uma Central de tutoria, de modo a ser tanto coordenado, como descentralizado. Haverá, nos encontros presenciais realizados ao longo do curso, como já expresso no item 5, pessoas nas seguintes funções:

Tutor – acompanha a distância o desenvolvimento teórico dos cursos, desloca-se para as aulas práticas realizadas nas UnO. A ele os alunos remetem as atividades realizadas para fins de avaliação. A relação entre os alunos e os monitores e os tutores pode acontecer pelo ambiente virtual, quando tiverem acesso ao mesmo, ou por carta, telefone e fax.

Tutor presencial – ao menos três em cada UnO, sendo um para cada uma das linguagens (Artes Visuais, Música e Teatro). Cada tutor presencial dará plantão duas ou três vezes por semana em horários definidos. Esclarecerá dúvidas dos alunos, dará suporte para teoria e algumas práticas, auxiliará nos aspectos acadêmico-administrativos e tecnológicos. Atuará, também, nos momentos presenciais e nas atividades práticas em seus plantões na sede da UnO.

Supervisor de UnO – é responsável pelos laboratórios das UnO. Deve cuidar da manutenção dos equipamentos instalados nesses laboratórios. Pode ser um professor da IES, ativo, aposentado ou outro profissional com experiência em arte-educação. Deverá manter um contato permanente com a coordenação dos cursos em sua IES, com os tutores que atuam nas turmas da área de abrangência de sua UnO, além de acompanhar o trabalho dos tutores presenciais que nela atuam. Deverá estar presente e supervisionar todos os encontros presenciais realizados em sua UnO.

Orientador Acadêmico

Caso necessário, os orientadores acadêmicos se deslocarão para as UnO, para participar dos encontros presenciais realizados ao longo dos cursos. Como foi dito anteriormente, esses orientadores têm como função apoiar o trabalho dos tutores, estabelecendo contato com os professores autores, responsáveis pelo conteúdo do módulo e prestando todo o tipo de suporte necessário. Acompanharão todo o desenvolvimento do curso em seus aspectos teórico-metodológicos e operacionais, no que se refere aos módulos sob sua responsabilidade. Deve ser um professor com especialização, mestrado ou doutorado.

Descrição da avaliação da aprendizagem

Processo de seleção dos alunos

O módulo de acesso corresponderá a um curso de extensão - utilizando material impresso e vídeo e/ou CD-ROM -, num total de 135 horas. Esse módulo objetiva a aquisição e a verificação de habilidades relativas:

- ao estudo a distância: auto-aprendizagem, organização do tempo e demais características necessárias para o aluno na modalidade EaD. (Auto-Aprendizagem.);
- ao uso da linguagem – Português
- à adequação à proposta de trabalho colaborativa e indisciplinar utilizadas nos cursos.

A inscrição e a seleção para o módulo de acesso serão feitas anualmente, conforme parâmetros definidos de comum acordo com o MEC e as Secretarias Estaduais de Educação. O total dos alunos selecionados para o curso de extensão deverá ser bem maior do que o total de vagas admitidas para a Licenciatura. O ingresso efetivo nesta será definido pela classificação diante do total de vagas da referida IES nas avaliações ao longo do módulo de acesso e na avaliação presencial final.

Em todas as unidades de ensino será trabalhada a capacidade de o aluno desenvolver a autonomia para o estudo a distância, sendo capaz de buscar as informações, fazendo consultas nas mais diversas fontes de referência (livros, revistas, bibliotecas, Internet etc.), compreendendo e redigindo textos cujos conteúdos estejam relacionados com os conteúdos estudados ao longo dos cursos.

O meio digital e a estrutura modular dos cursos, exigirão uma forte e gradual produção textual por parte dos professores-alunos, estimulando e permitindo que se avalie o seu desenvolvimento cognitivo durante o

curso. Essa produção será compartilhada com seus pares ao longo dos estudos, possibilitando ao final do curso que ele seja capaz de produzir uma monografia individual com segurança e autonomia.

O aluno será avaliado ao longo do processo (avaliação somativa) em relação à sua capacidade para o estudo a distância, trabalho em grupo, compreensão e redação de textos.

Uma vez aprovado, o aluno será matriculado e receberá o material para a dar início ao curso.

Avaliação da aprendizagem - Objetivos, procedimentos, instrumentos, critérios de aprovação e requisitos para diplomação

A avaliação da aprendizagem terá por objetivo verificar o desenvolvimento, pelo aluno, das competências previstas em cada módulo e a capacidade de mobilizar conhecimentos e aplicá-los. Será processual e baseada em atividades individuais e colaborativas, previstas nos módulos. As atividades produzidas serão acompanhadas e avaliadas pelos tutores com apoio da equipe de professores.

Além disso, para cada módulo serão avaliadas as participações em atividades realizadas nos laboratórios presenciais, a cada encontro realizado, no momento de realização de trabalhos nos laboratórios de arte.

As avaliações serão realizadas por um colegiado integrado pela equipe de monitores, tutores e supervisores dos módulos, fazendo parte das atividades presenciais dos cursos. Os momentos de aprendizagem podem ou não ser diferentemente valorados no processo de avaliação, dependendo dos objetivos.

Quando pertinente, o módulo pode demandar também trabalho final e relatório de estágio.

O professor-aluno deverá apresentar uma monografia no final do curso e deverá desenvolver uma atividade prática artística ou material didático utilizando recursos tecnológicos, tais como vídeo, hipertexto, multimídia para CD-ROM ou DVD. O professor-aluno será avaliado nos encontros presenciais.

Essa monografia poderá constar de um documento que apresente a proposta de um projeto de ensino e aprendizagem, planejado e implementado ao longo do curso, nos contextos de trabalho dos participantes. Deverá constar dessa proposta, um relatório da aplicação do mesmo.

O resultado das avaliações será lançado pelo tutor em ficha de acompanhamento do aluno, de modo a permitir um acompanhamento permanente de seu desempenho por parte de todos os envolvidos no processo.

Cada IES que oferta os cursos utilizará o seu sistema habitual de menções ou notas e critérios de aprovação.

Como os cursos não estão divididos em disciplinas, é necessário prever os procedimentos diante do não-envio de atividades ou de uma menção insuficiente nas mesmas ao final de um módulo. Para poder iniciar as atividades do módulo seguinte, propomos que o aluno tenha tido desempenho satisfatório em no mínimo 30% das atividades a distância e 30% das avaliações presenciais do módulo anterior. Durante a realização do novo módulo, o aluno deve realizar satisfatoriamente as atividades pendentes. Será considerado aprovado o aluno que detiver pelo menos 50 % em cada modalidade (a distância ou presencial).

A realização das atividades a distância servirá também como registro de frequência. Para aprovação em um módulo, é necessário que o aluno tenha realizado ao menos 75% das atividades previstas.

Para diplomação, o aluno deve ter obtido desempenho satisfatório em todos os módulos (de acordo com as regras da IES ofertante, como explicitado anteriormente) e ter seu relatório final de estágio aprovado.

Descrição da infra-estrutura de apoio

Para o desenvolvimento das atividades a distância

O uso de Sistema e-ProInfo

Será utilizado preferencialmente o ambiente digital de aprendizagem da SEED/MEC, o e-ProInfo. Esse ambiente dispõe de recursos e ferramentas necessários ao desenvolvimento dos cursos e permitirá que cada professor-aluno interaja e com os colegas, na realização de atividades colaborativas e docentes, e que mantenha, também, o registro regular por escrito de suas atividades no diário de registro de seu aprendizado, descobertas que realizou, experiências colaborativas e interdisciplinares que vivenciou durante o curso, como propõe o Edital do Pró-Licenciatura. Outra importante característica do ambiente digital está relacionada com a possibilidade de fazer com que o professor-aluno no desenvolvimento, ao longo do curso, de sua monografia possa criar um produto em suporte ou meio de comunicação não exclusivamente textual, como, por exemplo, animação, simulação ou hipertexto. O uso do e-proinfo estará condicionado às condições adequadas de funcionamento da plataforma, para atender às necessidades do curso.

Como foi mencionado anteriormente, esse recurso será utilizado de forma optativa, até que seja possível proporcionar acesso, por parte de todos os professores-alunos, ao ambiente virtual de aprendizagem. Deveremos, portanto, estabelecer como meta dos cursos, o acesso gradual dos participantes ao ambiente virtual de aprendizagem, de modo a proporcionar, também, plenas condições para a promoção da inclusão digital de todos os envolvidos na formação.

O Sistema Arteduca

Serão desenvolvidos, por equipe multidisciplinar integrada por profissionais vinculados ao Instituto de Artes e a outros setores da UnB, ateliês e laboratórios virtuais, para o desenvolvimento de atividades de produção artística. Tais ateliês integrarão o *Sistema Arteduca*, que contará com os seguintes laboratórios virtuais: de vídeo e animação, de desenho e colorização, de modelagem em 3D e de Música. Será verificada a possibilidade de integração entre esse sistema e o sistema e-ProInfo.

Para o desenvolvimento das atividades presenciais

O Instituto de Artes possui para a educação a distância em Arte um laboratório localizado no Departamento de Artes Visuais, onde estão instalados quatro computadores para uso exclusivo do grupo de pesquisa em Educação a Distância *Arteduca*.

Para a implementação da **Licenciaturas em Artes Visuais, Música e Teatro** será necessário ampliar o laboratório de informática do *Arteduca*, assim como criar espaços para os encontros presenciais nos pólos – estruturas de apoio descentralizadas - estabelecidos conforme as necessidades dos consórcios com as outras universidades. Nesse sentido, cada pólo deverá receber a infra-estrutura básica para a oferta dos cursos, conforme a demanda levantada.⁹⁶ Todas as UnO deverão contar com um laboratório de informática. Os demais ateliês e laboratórios serão distribuídos pelas UnO, de forma a adequar-se à demanda das regiões a serem atendidas.

Poderão ser utilizados laboratórios e equipamentos já disponíveis nas IES e em várias UnO. Está sendo orçada neste projeto uma estrutura básica tecnológica (kit UnO) que será complementar à existente (e disporá de alguns recursos para a compra de material bibliográfico mais básico). Os recursos poderão vir a ser remanejados em função das condições locais, de modo que possam ser aplicados em novos investimentos locais.

Está prevista a criação de um auditório/laboratório de Teatro equipado da seguinte forma:

Auditório para apresentação de trabalhos individuais e coletivos em Teatro	Equipamentos	1 mesa de som, 1 amplificador, 6 microfones, 6 caixas de som, 1 Mesa de luz, 30 refletores-iluminação artificial, 1 projetor multimídia, 1 computador, 1 ilha de edição não linear, 30 bancos, palco e cortinas, 300 poltronas para o público
--	--------------	---

Além do laboratório supracitado, os pólos deverão contar com laboratórios de informática e multimídia que deverão possuir: retroprojetor, sistema de som, televisão, videocassete, aparelho de DVD, antena parabólica, computadores ligados à Internet (acesso discado), impressoras, xerocopiadoras etc.

Os laboratórios para a realização das atividades presenciais a serem criados, ou existentes nas UnO sede, de um modo geral, deverão possuir infra-estrutura física e equipamentos básicos suficientes para o atendimento à demanda dos cursos.

As Bibliotecas - Centros de Documentação, Acervo e Divulgação

⁹⁶ Será feito um levantamento detalhado das condições das UnO, de forma a garantir o máximo aproveitamento dos recursos já existentes nesses polos, de forma a não onerar desnecessariamente o projeto. Poderá, nesse caso, haver uma revisão dos cálculos previstos para equipar os laboratórios das UnO.

Parte do acervo estará disponível nas UnO e no ambiente digital de aprendizagem, para uso dos professores-alunos e todos os envolvidos no processo. Cada UnO disporá de uma Biblioteca, a ser composta tanto por produção local como nacionalmente, pelas IES. Haverá, também, farta referência a materiais disponíveis na Internet e em órgãos públicos locais, regionais e nacionais.

Dessa forma, todas as UnO sede, deverão possuir acervos atualizados e adequados para o atendimento nas diferentes linguagens da Arte e em áreas correlatas e complementares, importantes para o processo de aprendizagem dos professores-alunos. Os acervos serão constituídos de livros, periódicos, dissertações e teses, obras raras, fotografias, além de outros materiais, como disquetes, mapas, CD ROMs, slides etc. Os acervos encontrar-se-ão disponíveis na forma física de acesso. Em algumas UNO já estão disponíveis em forma digital. Nas demais, esse sistema será implementado.

Descrição do gerenciamento administrativo-financeiro

O braço executivo será composto por um gerente de sistema e uma secretária-executiva: o primeiro responsável pelo acompanhamento de todas as operações, processos e produtos do sistema e a segunda pela articulação, nos cursos, das IES com o projeto matriz, bem como o acompanhamento da avaliação do desempenho acadêmico geral e específico das IES do sistema. Para gestão financeira será criada uma ferramenta tecnológica para atuação descentralizada, de acesso e controle das respectivas instâncias, sob esquema de senhas em função das atribuições e responsabilidades de cada um, conforme previsto no plano final.

A articulação da coordenação-geral com as coordenações das IES será complementada pelos setores funcionais do sistema, cujas funções são transversais para cada setor: acadêmico; pedagógico (para os estágios e práticas de ensino); tecnológico; de produção; e de capacitação dos profissionais e acesso acadêmico. Os responsáveis por todas essas coordenações comporão um Conselho dos Cursos, que acompanham virtualmente as realizações e que se encontrará anualmente (na Reunião Anual Acadêmica).

A gestão dar-se-á pelo Comitê Gestor, composto pelos coordenadores e por um representante dos reitores das IES, assessorados pelo gerente de sistema e secretária-executiva. A organização local deverá acompanhar seus colegiados específicos. A Coordenação-Geral acompanhará todo o funcionamento do sistema, incluindo o financeiro, por meio da gerência operacional.

Como já aconteceu na elaboração deste projeto, o ambiente virtual colaborativo será a base de produção e aperfeiçoamento dos procedimentos coletivos, em complementação ao correio eletrônico e às listas temáticas e de gestão setorial e geral.

Distribuição e aplicação de recursos

A Fundação Universidade de Brasília, como entidade executora do projeto, centralizará, de forma coordenada, todas as atividades e fases das despesas provenientes da gestão e distribuição dos recursos para os processos de compras de material de consumo e prestação de serviços, contratações, processos de licitação, pagamentos a pessoas físicas e jurídicas, passagens e diárias, nacional e regional, a depender do que se tratar.

Os processos de aquisições de material permanente deverão dar-se prioritariamente de forma descentralizada. As IES, após pesquisa de mercado, deverão solicitar o correspondente repasse orçamentário e financeiro a FUB, obedecendo aos limites previamente estabelecidos para cada IES. Em casos específicos poder-se-á eleger algum local para compra única de material a ser remetido/distribuído, desde que seja mais econômico para o sistema.

Prestação de contas e outras questões pertinentes ao exercício financeiro do projeto

O Setor de convênios da FUB prestará contas da execução do correspondente convênio, periodicamente, ou quando solicitado, emitindo para esta finalidade: Balancetes, Relação de Pagamentos Efetuados e Relatório do Cumprimento de Objetos. Estes relatórios serão extraídos do SIAFI e CONSIAFI interno da FUB.

Sistema informatizado que permita a extração e o envio de dados via Internet à SEED

A Fundação Universidade de Brasília - FUB, por meio do seu Centro de Educação a Distância - CEAD, disponibilizará aos membros do Comitê de Acompanhamento da SEED - MEC, bem como às demais IES consorciadas senha de acesso que permitirá ao seu detentor acesso a um sistema em nível multiusuário: cliente e servidor, em que cada usuário terá acesso ao acompanhamento da execução financeira do projeto,

dentro de ambientes Intranet e Internet, possibilitando ao mesmo efetuar consultas e impressão de relatórios gerenciais, além de possibilitar um sistema de comunicação interno, com disponibilização de formulários e demais papéis de trabalho.

O Sistema disponibiliza relatórios: por elemento de despesa, por beneficiário, por data de pagamento e com saldos apurados em períodos determinados ou acumulados. Possui também um mecanismo de comunicação intra-sistema que possibilita a troca de informações, solicitações de pagamento e acompanhamento de todas as atividades do projeto, permitindo que cada membro cadastrado tenha um acompanhamento gerencial analítico e personalizado da execução do Convênio.

Avaliação institucional

A avaliação institucional dos docentes das **Licenciaturas em Artes Cênicas, Visuais e Música** será executada pela Universidade de Brasília e compreende o programa da disciplina (suficiência da carga horária, clareza da descrição de objetivos do programa, compatibilidade dos objetivos com a ementa, entre outros), desempenho do professor (domínio do conteúdo programático, adequação das atividades para o alcance da aprendizagem, integração entre teoria e aspectos da realidade, entre outros), auto-avaliação e satisfação com a disciplina e suporte a execução da disciplina (qualidade do material didático, do ambiente digital, entre outros).

A equipe de acompanhamento e coordenação procederá a um processo de monitoramento sistemático e permanente dos cursos, de forma a atender às referências indicadas no próprio Programa Pró-Licenciatura. Para isso, desenvolverá e aplicará instrumentos de avaliação na comunidade e em cada escola; utilizará um sistema informatizado de monitoramento e avaliação das atividades, de forma a viabilizar o acompanhamento ágil e minucioso de todas as etapas do processo e garantir eficiência em sua avaliação e rapidez nas intervenções que se fizerem necessárias; para controle, tanto interno como externo, da eficiência e da eficácia do trabalho, serão realizados diagnósticos ao início do Programa para avaliar: o conhecimento do sobre o conteúdo com que trabalha, sobre temas educacionais e capacidade de expressão escrita e de compreensão de texto e, o domínio do conhecimento que apresentam alunos da escola em que atua o professor-aluno.

**ANEXO III - FOLDER DO 1º ENCONTRO DE TRABALHO DAS
LICENCIATURAS A DISTÂNCIA EM ARTES VISUAIS E
TEATRO**

1º ENCONTRO DE TRABALHO DAS LICENCIATURAS A DISTÂNCIA EM ARTES VISUAIS E TEATRO

PROGRAMAS - UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL E PRÓ-LICENCIATURA

Parcerias:

- Universidade Federal de Goiás
- Universidade Federal do Maranhão
- Universidade Federal de Rondônia
- Universidade de Brasília
- Universidade Estadual de Montes Claros
- Secretaria de Estado de Educação do Acre
- Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho

Local: Instituto de Artes da Universidade de Brasília

Período de realização: 30 de novembro a 01 de dezembro de 2006

Participantes: coordenadores e professores das Licenciaturas em Artes Visuais e Teatro, aprovados pelos programas da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Pró-licenciatura.

Objetivo do encontro: elaboração do planejamento das formações de tutores das Licenciatura em Artes Visuais e Teatro, aprovados pelos Programas da Universidade Aberta do Brasil e do Pró-licenciatura.

Agenda

1º dia - 30/11/2006 - Quinta-feira

Horário	Atividade	Local
10h	Abertura Representante do Decanato de Graduação – DEG/UnB Representante do Centro de Educação a Distância – CEAD/UnB Suzete Venturelli – IdA/UnB	Auditório do IdA
10h 20	O Programa Pró-licenciatura Maria de Fátima Malheiro e Natalício Venâncio de Freitas (SEB/MEC)	
11h 20	EAD no Instituto de Artes Sheila Campello e Luzirene Rego (Grupo Arteduca/IdA/UnB)	
12h	Almoço	
14h	Apresentação da proposta do curso de formação de tutores Sheila Campello (IdA/UnB)	Atelier 6
16 h	Intervalo	
16h 20	Grupos de Trabalho	Atelier 6

2º Dia - 01/12/06 - Sexta-feira

9h	Grupos de Trabalho	Atelier 6
10h 30	Intervalo	
10h 20	Grupos de Trabalho	Atelier 6
12h 30	Almoço	
14h 30	Grupos de Trabalho	Atelier 6
16 h	Intervalo	
16h 20	Avaliação do encontro	Atelier 6

**ANEXO IV - REGULAMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA
EM TEATRO DO PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA**



Universidade de Brasília
Secretaria de Administração Acadêmica

INSTITUTO DE ARTES – IdA.
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS - CEN

REGULAMENTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM TEATRO
DO PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA.

Art. 1º - O curso de graduação de Licenciatura em TEATRO, na modalidade a distância, do Programa Pró-Licenciatura, do Departamento de Artes Cênicas/IdA/UnB, destina-se a formação de professores que atuam nos sistemas públicos de ensino e não possuem habilitação legal para o exercício da profissão.

Art. 2º - O curso será ministrado em duração plena e abrange um total mínimo de 190,333 créditos (2.855 horas).

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Por seu caráter excepcional, de oferta única, a licenciatura em Teatro do Programa Pró-Licenciatura, as disciplinas do curso perfazem um total obrigatório de 177 (cento e setenta e sete) créditos, 2655 (duas mil seiscientos e cinquenta e cinco) horas aulas, e 13,33 (treze virgula trinta e três centésimos) créditos, 200 (duzentas) horas aulas, de atividades complementares e/ou disciplinas de módulo livre.

PARÁGRAFO SEGUNDO: O Estágio Curricular Supervisionado em Teatro, corresponde a 14,19% da carga horária total do curso, distribuídos em 2 (duas) disciplinas de 6 (seis) créditos, uma disciplina de 7 (sete) créditos e uma disciplina de 8 (oito) créditos, perfazendo um total de 27 (vinte e sete) créditos (405 horas).

Art. 3º O curso incluirá as disciplinas e atividades obrigatórias, divididas em Trabalho acadêmico de natureza científico-cultural (TA), Práticas de ensino (PE), Estágio Curricular Supervisionado em Teatro (ES) e Atividades

extracurriculares(AE), como estabelece a Resolução CNE/CP 2, de 19 de Fevereiro de 2002, e distribuídas conforme fluxograma a seguir:

Semestre	Módulo		Créditos	Carga Horária
Módulo de Acesso	1	Fundamentos do Curso – Encontro Presencial Inaugural (TA) ²	3	45 horas
	2	Estratégias de Ensino e Aprendizagem a Distância (PE)	6	90 horas
1º	3	Leitura e Produção de Texto (TA)	6	90 horas
	4	Teorias da Educação (TA)	6	90 horas
	5	A Psicologia e a construção do conhecimento (TA)	6	90 horas
	6	Antropologia Cultural (TA)	6	90 horas
2º	7	Laboratório de Teatro 1 – Introdução à Linguagem cênica (TA)	6	90 horas
	8	Teoria da Arte (TA)	6	90 horas
	9	História do Teatro 1 (TA)	6	90 horas
	10	Tecnologias Contemporâneas na Escola 1 (TA)	6	90 horas
3º	11	Laboratório de Teatro 2 – Movimento e voz (TA)	6	90 horas
	12	Tecnologias contemporâneas na escola 2 (PE)	6	90 horas
	13	História do Teatro 2 (TA)	6	90 horas
	14	História da Arte-educação 1 (TA)	6	90 horas
4º	15	Laboratório de Teatro 3 – Introdução à interpretação (TA)	6	90 horas
	16	História da Arte-educação 2 (TA)	6	90 horas
	17	História do Teatro no Brasil (TA)	6	90 horas
	18	Estágio curricular supervisionado em Teatro I (ES)	6	90 horas
	19	Tecnologias contemporâneas na escola 3 (PE)	6	90 horas
5º	20	Laboratório de Teatro 4 – Teatro de formas animadas (TA)	6	90 horas
	21	Suporte Cênico (TA) – Cenografia, Iluminação, Sonoplastia	6	90 horas
	22	Pedagogia do Teatro I (PE)	6	90 horas
	23	Estágio curricular supervisionado em Teatro II (ES)	6	90 horas
6º	24	Pedagogia do Teatro II (PE)	6	90 horas
	25	Processos de Encenação (TA)	6	90 horas
	26	Arte e cultura popular (TA)	6	90 horas
	27	Estágio curricular supervisionado em Teatro III (ES)	7	105 horas
7º	28	Estágio curricular supervisionado em Teatro IV (ES)	8	120 horas

	29	Trabalho de Conclusão de Curso (TA)	7	105 horas
	30	Seminário presencial de conclusão de curso (TA)	2	30 horas
Sub-Totais			177	2655 horas
Atividades extracurriculares (AE)			13,33	200 horas
TOTAIS			190,33	2855 HORAS

PARÁGRAFO ÚNICO: O número de créditos das disciplinas e atividades fixadas neste artigo poderá variar de um para outro período letivo, conforme o indique as experiências do ensino, e constará das respectivas Listas de Ofertas.

Art. 4º - O estudante deverá ser aprovado nas disciplinas listadas no artigo anterior como obrigatórias, e as atividades complementares, estabelecidas conforme regulamentação em anexo, aprovada em colegiado do Departamento, para integralizar o total de créditos, conforme referido no Art. 2.

Art. 5º O tempo de permanência no curso será de 7 (sete) semestres no mínimo, e de 14 (quatorze) semestres no máximo.

Art. 6º A coordenação didática do curso cabe ao Colegiado do Departamento de Artes Cênicas (CEN) do Instituto de Artes (IdA).

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado em Teatro III ou o Estágio Curricular Supervisionado em Teatro IV poderá ser dispensado, nos termos da Resolução CNE/CP 2/2002, Art. 1º, Parágrafo Único, desde que o estudante comprove prática em sala de aula da Educação Básica para o Estágio Curricular Supervisionado em Teatro III ou em ambiente cultural teatro não formal para o Estágio Curricular Supervisionado em Teatro IV. O Colegiado do curso, formado pela equipe de Coordenação, Professores Formadores de Estágio e Professores tutores, fará a análise da solicitação de dispensa prevista neste Artigo, a partir das comprovações documentais e de memorial descritivo com fundamentação teórica das atividades de cada aluno solicitante.

Art. 8º Também compõem este Regulamento as Normas de Aproveitamento de Atividades Extracurriculares em anexo, aprovadas no Colegiado nº. 26, do dia 14 de Dezembro de 2010, do Departamento de Artes Cênicas.

**ANEXO V - FOLDER DO I SEMINÁRIO DE PEDAGOGIA DO
TEATRO EM REDE**



ORGANIZADORES

Jorge das Graças Veloso
(UnB/Prolicen)

Luzirene Rego Leite
(UnB/Prolicen)

Ângela Maria Cavalcante Coelho
(UNIR)

Samanta Maciel de Lima
(UnB)

REALIZAÇÃO

PRÓ
LICENCIATURA

 
Unimontes UnB

 
UNIR UFMA

I
seminário de
pedagogia
do **teatro**
em **rede**

Porto Velho – RO
3 a 5/11/10

PROGRAMAÇÃO

3/11

19h30 *Abertura do evento com representantes das IES* – Prof. Dr. Graça Veloso (UnB); Coordenadora da Licenciatura em teatro do Pró-licenciatura profª Ms. Michelle Cabral (UFMA); Coordenadora da Licenciatura em teatro do Pró-licenciatura Ângela Cavalcante (UNIR); Profª Ms. Wany Sampaio (UNIR); Coordenadora de EAD Profª Claudia Machado (Unimontes).

20h00 *Palestra 01: O ensino de teatro na contemporaneidade* – Izabela Brochado (diretora do IdA/UnB).

21h00 Espetáculo a definir

4/11

08h30 *Palestra 02: As tecnologias contemporâneas e o ensino da Arte* – Profª Ms. Sheila Campello

10h00 Intervalo

10h30 *Mesa 01: Pedagogia do teatro em rede* – Prof. Dr. Arão Paranaguá (UFMA); Prof. Ms José Mauro Ribeiro (UnB/IdA); Profª Drª Luciana Hartmann (UnB/IdA/CEN) e Profª Ms. Luzirene Rego (UnB/Prolicen/SEEDF).

• *Mediador:* Prof. Dr. Graça Veloso

12h30 Almoço

14h30 *Mesa 02: Mediação – o papel do professor tutor e do professor formador nos cursos de graduação de teatro em rede* – Profª Ms. Michelle Cabral (UFMA/Prolicen); Profª Ms. Kaise Helena (UnB/UAB); Profª Drª Iracema Gabler (UNIR); Profª Esp. Sandra Maciel Barreto e Equipe de professores(as) – Tutores (as) (UnB/Prolicen).

• *Mediadora:* Profª Marineide Câmara Silva (UFMA)

16h30 Intervalo

16h45 Comunicações

20h00 Espetáculo a definir

5/11

08h30 *Mesa 03: O professor autor e a produção do material didático impresso e virtual* – Profª Drª Maria de Fátima Guerra (UnB/FE); Prof. Dr. Graça Veloso (UnB/ IdA/ CEN/ Prolicen), Profª Ms Crystiany Maria Guilherme (UNIR); Unimontes (a definir).

10h30 Intervalo

10h45 Comunicações

12h30 Almoço

14h00 Oficinas

20h00 Espetáculo de encerramento do evento (a definir)

OFICINAS

» *Laboratório do Corpo em Movimento* – Profª tutora Elisa Teixeira de Souza (20 pessoas);

» *Teatro do Oprimido* – Profª tutora Silvia Paes (20 pessoas);

» *Leitura Dramática* – Profª tutora Eliana Santos (20 pessoas);

» *Teatro de Rua* – Prof. André Luiz (20 pessoas).



**ANEXO VI - EMENTA DO CURSO DE EXTENSÃO TEATRO
DE RUA**



Universidade de Brasília
 Instituto de Artes - Departamento de Artes Cênicas
 Programa de Pró-Licenciatura de Teatro

CURSO DE EXTENSÃO
Teatro de Rua no Brasil - Ética e estética e notícias da história recente

Período: outubro a dezembro de 2012;

Carga horária: 100 horas – 60% virtual, 40% presencial;

Público-alvo: Estudantes do curso de Licenciatura em Teatro do Programa Pró-licenciatura /UnB/UNIR (EAD), estudantes do CEN/UNB (Presenciais), professores de teatro, artistas cênicos e de rua.

Período de inscrição:

Porto Velho/RO: 17 a 21/09/12 via endereço eletrônico

Brasília/DF: 24/09 a 06/10/12 – via e-mails: mariacristina@arteduca.unb.br ou catuliana@gmail.com (informações e dúvidas) ou pelo site: [a divulgar endereço.](#)

Oficinas presenciais:

Porto Velho/RO: **23 de setembro em Porto Velho** (para os estudantes do Prolicen de teatro da UNB/UNIR);

Brasília/DF - **06 de outubro às 09h** no Departamento de Artes Cênicas/UnB;

Aulas diárias no AVA: de 08 de outubro a 15 de dezembro de 2012.

Presencial de encerramento: dia 15 e/ou 22 de dezembro (a confirmar).

Vagas: Limites de vagas para 40 participantes (acima deste número, o limite de vagas dependerá de acordo entre professores e coordenações do curso).

Apresentação:

O curso de extensão Teatro de Rua no Brasil – **Ética e estética e notícias da história recente** – propõe um diálogo desta arte teatral na modalidade rua, com a academia. Pretendendo, portanto, promover um trânsito de diálogos e reflexões entre professores, estudantes e artistas de rua, num ambiente virtual de aprendizagem acadêmica. Ainda, suscitar conhecimentos,

aprendizagens, troca de informações e práticas artísticas que possam contribuir com os participantes artistas, educadores e sociedade local (Porto Velho/ Brasília).

Objetivo:

Contribuir para o aprendizado da linguagem teatral na modalidade rua, difundindo conhecimentos e práticas artísticas, valorizando a história teatral na rua e no Brasil, valorizando a ocupação de espaços abertos e públicos, valorizando a arte teatral e sua contribuição social, instigando ainda, o senso crítico e estético de expectadores desta arte.

Metodologia:

- Aulas aplicadas na modalidade EAD para estudos, discussões e atividades. Serão ofertadas na Plataforma Moodle do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) do Programa de Licenciatura em Teatro – Prolicen/UnB/UNIR no endereço: a ser divulgado posteriormente.
- Apresentação expositiva e dialogada. Exibição de filmes (trechos de peças e documentários). Leitura de textos.
- Atividades no AVA utilizando as ferramentas disponíveis da plataforma como: fórum, dicionário, tarefa ou outras, de acordo com a necessidade de exposição do conteúdo a ser estudado.
- Prática presencial – Oficina inicial com atividades práticas para o teatro de rua (corpo, espaço, diálogo com o público, dramaturgia). Oficina de encerramento com preparação e apresentação prática de uma cena para rua.
- Oficina prática para uso da Plataforma Moodle durante a primeira semana de curso para estudantes que não conheçam e não sejam do Prolicen/UnB/UNIR. O atendimento será feito nos pólos (PVH/BSB) por dois professores tutores respectivos a cada pólo.

Programa/Conteúdo:

Prof. Licko Turle

1 - Resumo histórico do teatro de rua ocidental

O desenvolvimento da arte teatral nas ruas: das feiras, mercados e autos religiosos até o agit-prop russo: As três matrizes do teatro de rua.

2 – O espaço

CNTPs – Condições Normais ou Naturais de Temperatura e Pressão para a realização da experiência teatral?

3 – O teatro de rua como arte pública

O teatro cumprindo a sua função social para a qual foi criada, transformando o cidadão em público de arte livre e crítico.

Prof. Adailton Alves

1 – Seria o Teatro de Arena o início dos grupos teatrais no Brasil?

- Explicação sobre o contexto em que surge o Teatro de Arena e suas transformações;

2 – O CPC-UNE e o agit-prop: suas contribuições para o teatro de rua

- Rápida apresentação da história do CPC e das formas e agitação e propaganda;

3 – Os grupos teatrais nos anos 1970 e 1980

- Como resistir à ditadura militar

- Ressurgimento dos coletivos de rua:

- Tá na Rua;

- Oi Nóis Aqui Travéiz;

- Imbuça;

- Galpão;

- Teatralizando a constituinte: origem do MTP/PE.

4 – A explosão dos coletivos teatrais nos anos 1990 e a busca pelos espaços abertos.

- A cena de rua em Porto Alegre;

- A história do Movimento de Rua de São Paulo.

Critérios de avaliação:**1) Organização pessoal:**

- pontualidade e assiduidade às aulas;

Obs.: O aluno pode faltar o equivalente a 25% das aulas.

2) Participação: 0 (dependência), 1 (colaboração) e 2 (autonomia)

- contribuição ao grupo e às aulas
- engajamento nas discussões
- agilidade, cooperação e respeito no processo de experimentação
- iniciativa, planejamento e execução das ações

3) Desenvolvimento e Aprendizado: 0 (dependência), 1 (colaboração) e 2 (autonomia)

- assimilação contínua e cumulativa dos conteúdos das aulas
- melhoria do desempenho
- apropriação dos resultados alcançados
- auto-avaliação;

4) Trabalho final:

- participação nas discussões finais
- produção textual escrita
- apresentação de um trabalho prático

Avaliação:

- Presencial inicial com oficina: 20%
- Participação, desenvolvimento e aprendizado: 60%
- Presencial de encerramento com apresentação de trabalho final: 20%

Sobre o trabalho final (teórico e prático):

- Apresentação prática em grupo e/ou individual de uma cena na rua (espaço aberto e público a critério do participante). Deverá ser registrada em vídeo e/ou fotos para postagem no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem – Prolicen/UnB/UNIR.
- Discussão e, fórum de encerramento e elaboração de um artigo final de conclusão do curso de extensão. Deverá conter o mínimo de duas laudas e abordará as reflexões do processo do curso, aprendizados e informações obtidas e apontamentos artísticos e socioculturais sobre esta modalidade do teatro.

Recursos:

- Câmera filmadora e fotográfica para registros presenciais.
- Computador com data show
- Internet (polos presenciais PVH/BSB)
- Espaço físico – polos presenciais e/ou espaços da UnB/UNIR

Equipe Pedagógica:

Coordenador geral e proponente: Jorge Graça Veloso

Coordenadora pedagógica: Luzirene Rego

Coordenadores da extensão e proponentes: Eliana Santos e Elcias Villar

Professores da extensão: Noeli Turle da Silva (Licko Turle) e Adailton Alves Texeira

Professores tutores: Elcias Villar e Eliana Santos

Professoras tutoras colaboradoras: Cristina Silva e Silvia Paes

Bibliografia:

AMARAL, Lindolfo (Org.). *A construção da memória: Imbuça 30 anos*. Aracaju: J. Andrade, 2008.

BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido e outras poéticas Políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. *Grupo Galpão: uma história de risco e rito 2ª*. Ed. Belo Horizonte: o Grupo, 2002.

CARREIRA, André. *Teatro de rua (Brasil e Argentina nos anos 1980): uma paixão no asfalto*. São Paulo: Aderaldo & Rothscild, 2007.

COSTA, Iná Camargo. *A hora do teatro épico no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. *Nem uma lágrima: teatro épico em perspectiva dialética*. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

_____. O repertório formal do agitprop. In: *REBENTO: Revista de Artes do Espetáculo*. N. 3, março de 2012.

CRISTIANO, Marcos. *Manual básico para teatro de rua: técnicas e estratégias*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2005

CRUCIANI, Fabrizio; FALLETI, Clelia. *Teatro de rua*. Trad.: Roberta Baarni. São Paulo: Hucitec, 1999.

DUTRA, Sandro de Cássio. *1ª. Mostra de Teatro de Rua Lino Rojas: entrevistas e imagens*. Assis, SP: Edição do autor, 2010.

FERRAZ, Leidson (Org.). *Memórias da cena pernambucana*. Vol. 4. Recife: Edição do autor, 2009.

KONDER, Leandro. *Marxismo e alienação: contribuição para um estudo do conceito marxista de alienação*. 2ª. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MOREIRA, Luiz Carlos. Brincando no campo dos senhores. In: *REBENTO: Revista de Artes do Espetáculo*. N. 2, julho de 2010.

NOGUEIRA, Márcia Pompeo (Org.). *Anais do 1º. Seminário Teatro e Comunidade: interações, dilemas e possibilidades*. Florianópolis: Ed. Udesc, 2009.

OLIVEIRA, Jessé. *Memória do teatro de rua em Porto Alegre*. Porto Alegre: Ueba, 2010.

PEIXOTO, Fernando (Org.). *O melhor teatro do CPC da Une*. São Paulo: Global, 1989.

_____. Teatro de rua no Brasil. In: CRUCIANI, Fabrizio; FALLETTI, Clelia. *Teatro de rua*. Trad.: Roberta Baarni. São Paulo: Hucitec, 1999.

TEXEIRA, Adailton Alves. *A rua como palco: o teatro de rua em São Paulo, seu público e a imprensa escrita*. Monografia de Iniciação Científica em História. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, 2008. 71 f.

_____. *Identidade e território como norte do processo de criação teatral de rua: Buraco d'Oráculo e Pombas Urbanas nos limites da zona leste de São Paulo*. Dissertação de mestrado em artes. São Paulo: Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, 2012 190 f.

TELLES, Narciso; CARNEIRO, Ana (Orgs.). *Teatro de rua: olhares e perspectivas*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2005.

TURLE, Licko; TRINDADE, Jussara (Orgs.). *Tá na Rua: teatro sem arquitetura, dramaturgia sem literatura e ator sem papel*. Rio de Janeiro: Instituto Tá na Rua, 2008.

_____. *Teatro de rua no Brasil: a primeira década do terceiro milênio*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010.

VECCHIO, Rafael. *A utopia em ação*. Porto Alegre: Terreira da tribo produções Artísticas, 2007.

Site:

Teatro de Rua e a Cidade: www.teatroderuaeacidade.blogspot.com

**ANEXO VII - EMENTA DO CURSO DE EXTENSÃO
PROCESSO CRIATIVO E ATUAÇÃO EM TELEPRESENÇA**



Programa Pró-Licenciatura em Teatro

Curso: Processo criativo e atuação em telepresença

Carga horária: 80h, sendo 28 horas presenciais e 52 horas virtuais (AVA).

Dias dos Encontros Presenciais/Local: Sábado, turno vespertino.

Professores-formadores: Amanda Ayres, Guilherme Carvalho e Larissa Ferreira

Ementa

O curso abordará o processo criativo nas artes cênicas na era das redes telemáticas, proporcionada pelos computadores interconectados. Explorará os conceitos de cibercultura, imagem e telemática, a fim ampliar sua práxis na linguagem cênica. A partir da tecnologia computacional e em rede (Internet) deverá ser proposto um processo criativo colaborativo, um experimento cênico que se realizará a partir da telepresença do elenco e cooperação à distância.

Objetivos

- realizar um experimento cênico em telepresença;
- incitar a colaboração à distância;
- incentivar a realização de pesquisas que se dêem na interdisciplinaridade entre artes cênicas e tecnologia;

Conteúdo programático

- o conceito de *tekhne*;
- a cibercultura; as possibilidades da rede telemática;
- imagem: conceito e noções de composição;
- modos de telepresença e intensificação da presença;
- ferramentas tecnológicas;
- composição em hiper-palco;
- obras de telepresença em âmbito nacional e internacional;

Cronograma: 11 de setembro a 3 de dezembro

1º Encontro Presencial (início do curso)

11/09 - apresentação do curso;

Semana 01- 11/09 a 19/09

Virtual (AVA):

- O conceito de telepresença;
- Processo Criativo (provocações “O Banquete”).

2º Encontro Presencial

17/09 - aprofundamento do Virtual (dúvidas, esclarecimentos e orientações)

Semana 02 - 19/09 a 26/09

Virtual (AVA):

- O conceito de imagem;
- Composição da Apresentação de Telepresença em circuito fechado no encontro presencial.

Semana 03 – 26/09 a 03/10

Virtual (AVA):

- Aspectos técnicos da imagem (Philippe Dubois);
- Composição da apresentação de telepresença em circuito fechado no encontro presencial;

3º Encontro Presencial

01/10 - Apresentação individual;

- *Collage* (juntar em grupos a partir das apresentações individuais);
- Orientação aprofundando os conhecimentos técnicos da imagem e depois trabalhar no grupo.

Semana 04 - 03/10 a 10/10

Virtual (AVA):

- Diferenciações: interações x interatividade (Possibilidades de interação na Telepresença);
- Fórum (discutir os graus de interação entre vídeos citados);
- Rascunho de uma possível estratégia de interação em telepresença.

Semana 05 - 10/10 a 17/10

Virtual (AVA):

- Conceitos de atuação e performance em telepresença;
- Vídeos Corpos Informáticos.

4º Encontro Presencial

08/10 - Apresentação da interação em Telepresença

- Processo Criativo

Semana 06 – 24/10 a 31/10

Virtual (AVA):

- Composição da obra (discussão fórum);

Semana 07 – 31/10 a 07/11

Virtual (AVA):

- Composição da obra (discussão fórum);

5º Encontro Presencial

22/10 - Composição da obra

- Ensaio
- Teste dos procedimentos tecnológicos;

Semana 08 – 07/11 a 14/11

Virtual (AVA):

- Composição da obra (discussão fórum);

Semana 09 - 14/11 a 21/11

Virtual (AVA):

- Composição da obra (discussão fórum);

6º Encontro Presencial

05/11- Composição da obra (discussão fórum)

- Ensaio
- Teste dos procedimentos tecnológicos;

Semana 10 – 21/11 a 28/11

- Os encontros finais deverão ser acordados com o grupo a depender da necessidade de ensaios para a apresentação no Cometa Cenas (que ocorrerá nos dias: 08 a 18/12/11).

7º Encontro Presencial

19/11 - Ensaio Geral

8º Encontro Presencial

3/11 – Ensaio Geral (Finalização)

Referências Bibliográficas:

ARAÚJO, Yara Rondon Guasque. *Telepresença: interação e interfaces*. São Paulo: EDUC/Fapesb, 2005.

COHEN, Renato. *Performance como Linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

COUCHOT, Edmund. *A tecnologia na arte: da fotografia a realidade virtual*. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

DUBOIS, Philippe. *Cinema, Vídeo, Godard*. São Paulo: Cosac e Naif. São Paulo, 2004.

FERREIRA, Larissa. *AMC: Afecção Mediada por computador em Coletivos Performáticos Desterritorializados*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Arte, UnB. Brasília, Março, 2011.

MEDEIROS, Maria Beatriz de. *Performance em telepresença*. Artigo publicado em <<http://www.corpos.org>>.

MEDEIROS, Maria Beartiz de. *Aisthesis*. Chapecó: Argos, 2005.

MOTA, M. *Luigi Pareyson e análise da experiência estética: do pensar o pensamento e pensar a fazer*. In: Anais do XIII Encontro Nacional da ANPAP. Brasília: Instituto de Artes – UnB, 2004. Disponível em: < www.marcusmota.com.br >

MOTA, Marcus. *Participação, Observação e relato: Redefinição do conceito de Teoria e implicações para metodologia de estudo de processos criativos*. Anais V reunião científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. São Paulo. 2009. Disponível em: < www.portalabrace.org >.

LEHMANN, Hans-Thies, *Teatro pós-dramático*. São Paulo: Cosac Naif, 2007.

LEMOS, André. *Cibercultura. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulinas, 2002.

LÈVY, Pierre. *O que é o Virtual*. Rio de Janeiro: Ed.34, 1995.

PLATÃO. *O Banquete*. Trad. D. Schuller. LP&M, 2009.